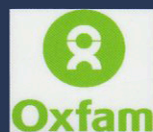


# MÍDIA E RACISMO

**Roberto Carlos da Silva Borges  
Rosane Borges (Orgs.)**

**Coleção Negras e Negros:  
Pesquisas e Debates**

Coordenação: Tânia Mara Pedroso Müller



Edição bilíngue

# MÍDIA E RACISMO

Roberto Carlos da Silva Borges  
Rosane Borges (Orgs.)



*Coleção Negras e Negros: Pesquisas e Debates*

Coordenação: Tânia Mara Pedroso Müller



Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as)



Ford Foundation



Oxfam



## MÍDIA E RACISMO

Roberto Carlos da Silva Borges e Rosane Borges (Orgs.)

*Coleção Negras e Negros: Pesquisas e Debates*

Coordenação: Tânia Mara Pedroso Müller

ISBN da coleção: 978-85-61593-51-3

Volumes:

1. *Questões Urbanas e Racismo* – Renato Emerson dos Santos (Org.)
2. *Mídia e Questões Raciais* – Roberto Carlos da Silva Borges  
Rosane Borges (Orgs.)
3. *Saúde da População Negra* – Luís Eduardo Batista; Jurema Werneck e  
Fernanda Lopes (Orgs.)

Associação Brasileira de Pesquisadores Negros – ABPN

Site: [www.abpn.org.br](http://www.abpn.org.br)

### Diretoria 2010-2012

Zélia Amador de Deus – Presidente  
Paulino de Jesus Francisco Cardoso – I Vice-presidente  
Florentina Sousa – II Vice-presidente  
Roberto Borges – I Secretário  
Joaze Bernardino – II Secretário  
Tânia Mara Pedroso Müller – I Tesoureira  
Manoel Jauará – II Tesoureiro

### Coordenadores regionais:

Norte: Wilma Baia  
Nordeste: Nilo Rosa  
Sul: Paulo Vinicius Batista da Silva  
Sudeste: Amailton Magno Azevedo  
Centro-Oeste: Deborah Silva Santos

### Conselho fiscal:

Nilma Lino Gomes; Valter Roberto  
Silvério; João Batista Félix

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

M573

Mídia e racismo / Roberto Carlos da Silva Borges e Rosane Borges (orgs.). -  
Petrópolis, RJ : DP et Alii ; Brasília, DF : ABPN, 2012.  
248p. (Negras e Negros : Pesquisa e Debates).

Inclui bibliografia

Texto em português e inglês.

ISBN 978-85-61593-52-0

1. Negros e comunicação de massa. 2. Negros - Brasil - Condições sociais. 3.  
Discriminação racial - Brasil. 4. Racismo - Brasil. 5. Negros - Brasil - Identidade  
étnica. I. Borges, Roberto Carlos da Silva. II. Borges, Rosane da Silva, 1974-. III.  
Associação Brasileira de Pesquisadores Negros. IV. Série.

12-1445.

CDD: 305.896091  
CDU: 316.347(81)

12.03.12 16.03.12

033781

---

© De Petrus et Alii Editora Ltda.

**Conselho editorial:**

Alfredo Veiga-Neto (UFRGS); Betânia Ramalho (UFRN);  
Elizabeth Macedo (UERJ); Elizeu Clementino de Souza (UNEB);  
Juarez Dayrell (UFMG); Silvio Gallo (UNICAMP);  
Timothy Ireland (UNESCO).

Proibida a reprodução, total ou parcial, por qualquer meio ou processo, seja reprográfico, fotográfico, gráfico, microfilmagem etc. Estas proibições aplicam-se também às características gráficas e/ou editoriais. A violação dos direitos autorais é punível como crime (Código Penal art. 184 e §§; Lei 6.895/80), com busca, apreensão e indenizações diversas (Lei 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais – arts. 122, 123, 124 e 126).

**DP et Alii Editora Ltda.**

Rua Henrique Raffard, 197A – Bingen – 25665-062  
PETRÓPOLIS – RJ – BR – Tel./Fax: (24) 2233.2101  
editora@depetrus.com.br – Home page: www.depetrus.com.br

Impresso no Brasil  
2012

# **Negras e negros: Pesquisas e debates**

Tânia Mara Pedroso Müller<sup>1</sup>

Louvamos o empenho dos organizadores de cada volume desta coleção pelo cuidadoso e preciosismo na escolha dos pesquisadores e estudiosos e de seus temas para a produção dos textos aqui apresentados. Estes deram visibilidade a questões que envolvem diretamente o cotidiano da população negra e atendem, a partir de seus diferentes enfoques, aos diversos interessados nas temáticas investigadas e explicitadas, privilegiando-nos com suas profícuas análises.

Trata-se de um valoroso acervo para ampliar as discussões e pesquisas sobre as problemáticas específicas da população negra, e possibilita ao leitor a apreensão de novos conceitos e abordagens, bem como a desconstrução de velhos e arraigados preconceitos.

A Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) (ABPN) espera atender a demandas antigas de seus associados, membros das Diretorias anteriores, Conselhos e demais pesquisadores com a produção e apresentação desta coleção.

Cabe salientar que a ABPN tem como missão, definida em seu estatuto, “congregar e fortalecer pesquisadores(as) negros(as) que trabalham com a perspectiva de superação do racismo, e com temas de interesse direto das populações negras no Brasil, na África e na Diáspora, defendendo e zelando pela manutenção de pesquisas com financiamento público e dos demais Institutos em geral, propondo medidas para o fortalecimento institucional da temática das relações raciais”.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação, professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), vice coordenadora e Pesquisadora do Programa de Educação do Negro na Sociedade Brasileira (Penesb/FEUFF); coordenadora Geral do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da FEUFF e membro da Diretoria da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN).

Para viabilizar esta coleção, bem como outros trabalhos desenvolvidos ao longo dos últimos dois anos, a ABPN contou com a parceria de duas importantes instituições: a OXFAM e a Ford Foundation.

A OXFAM (Oxfam Great Britain), criada em 1995, é uma confederação que congrega 13 organizações não governamentais e tem mais de 3000 parceiros internacionais, com atuação em mais de 100 países na busca de “soluções para o problema da pobreza e da injustiça, através de campanhas, programas de desenvolvimento e ações emergenciais”. Desde 2009, apoia a ABPN com vistas ao seu fortalecimento institucional, necessário para o desenvolvimento de ações que visem a superação de injustiças raciais e implementação de políticas públicas<sup>2</sup>.

A Fundação Ford é uma organização privada, sem fins lucrativos, criada nos Estados Unidos em 1936 para apoiar pessoas e instituições que defendem projetos inovadores em todo o mundo, comprometidas com a consolidação da democracia, a redução da pobreza e da injustiça social e com o desenvolvimento humano. Ao longo dos tempos, vem contribuindo na “produção e divulgação do conhecimento, apoiando a experimentação e promovendo o aprimoramento de indivíduos e organizações”<sup>3</sup>. Desde 2010 apoia a ABPN com o propósito de garantir sua estrutura organizacional, ampliação e desenvolvimento de projetos que valorizem os estudos e temáticas defendidas por pesquisadores(as) negros(as).

Ressaltamos, também que esta publicação concretiza um projeto institucional, ao tornar-se resultado da luta dos(as) pesquisadores(as) negros(as) que acreditaram na importância de uma Associação como a ABPN para o estabelecimento de uma rede de instituições que teria como lema o combate ao racismo, preconceito e discriminação raciais, referendando seu ideário. Seus fundadores e as diretorias subsequentes entendiam que isso só seria possível ao reunir numa mesma entidade pesquisadores(as) negros(as), ativistas e outros(as) pesquisadores(as) que desenvolvem trabalhos que acastelam e priorizam estudos de interesse de negras e negros e a transformação do conhecimento sobre as populações negras no Brasil, na África e Diáspora.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.oxfam.org>>. Acesso em: dez. de 2011.

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.fordfoundation.org/>>. Acesso em: dez. de 2011.

A história da ABPN inicia-se durante o I Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros (I Copene), realizado em 22 a 25 de novembro de 2000, no auditório do Centro de Tecnologia de Geociência da Universidade Federal de Pernambuco. Contando com aproximadamente 320 pesquisadores, quando se constatarem duas questões prementes. Primeiro: “a diversidade, o crescimento numérico e a qualidade da produção”; em segundo lugar, “a persistência de barreiras e a ausência dos meios materiais de suporte ao desenvolvimento de pesquisas pretendidas pelos pesquisadores(as) negros(as), o que sugerira divergências no interesse e na agenda entre pesquisadores brancos e afrodescendentes”. Visto isso, deliberou-se pela criação da Associação, e a formação de uma Comissão responsável pela homologação do Estatuto, sua aprovação e a eleição da primeira diretoria para dar início às suas atividades.

Durante o II COPENE, realizado no Teatro Florestan Fernandes da Universidade Federal de São Carlos, SP, nos dias 25 a 29 de agosto de 2002, com a presença de quase 1000 pessoas, aprovou-se com unanimidade, em sessão plenária com aproximadamente 450 pesquisadores, o Estatuto da ABPN, com sede jurídica na cidade de Recife, PE. Nesse local e data foi empossada a primeira Diretoria da ABPN para o biênio 2002-2004, sob a presidência da mesa da Assembleia o professor Valter Roberto Silvério. Estabeleceu-se como objetivo principal da ABPN “congregar e fortalecer laços entre pesquisadores que tratem da problemática racial, direta ou indiretamente, ou se identifiquem com os problemas que afetam a população negra e, principalmente, estejam interessados em seu equacionamento não apenas teórico”<sup>4</sup>.

A primeira Diretoria foi composta pelos seguintes membros: Henrique Antunes Cunha Junior, presidente; Carlos Benedito Rodrigues da Silva, 1º vice-presidente; Lidia Nunes Cunha, 2ª vice-presidente; Maria Palmira da Silva, 1ª secretária; Aleksandro José Prudêncio Ratts, 2º secretário; Julvan Moreira de Oliveira, 2º tesoureiro; Fatima Aparecida da Silva, 2ª tesoureira.

Em 09 de setembro de 2004, durante a realização do III Copene, que teve como tema “Pesquisa social e ações afirmativas para afrodescendentes”, realizado no

---

<sup>4</sup> Seu estatuto foi registrado no 1º Ofício de Registro de Títulos e Documentos e Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de Recife (PE), em 03 de setembro de 2004, registro n. 685528, de acordo com ata aprovada em 25 de novembro de 2000, durante o I Copene na cidade de Recife.

Auditório do Centro de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Maranhão, elegeu-se a segunda Diretoria da ABPN, desta feita para o biênio 2004-2006, e a mudança de sua sede social para a av. Almirante Barroso 91, sala 904, centro da cidade do Rio de Janeiro, com mandato até 30 de setembro de 2006<sup>5</sup>.

Compuseram a segunda Diretoria os seguintes pesquisadores: Nilma Lino Gomes, presidente; Wilson Roberto de Mattos, 1º vice-presidente; Moises Santana, 2º vice-presidente; Eliane Borges da Silva, 1ª secretária; Nelson Fernando Inocência da Silva, 2º secretário; Maria Palmira da Silva, 1ª tesoureira; Lucia Regina Brito Pereira, 2ª tesoureira. Coordenadores regionais: Norte: Wilma de Nazaré Baia Coelho; Nordeste: Alvaro Roberto Pires; Sudeste: Helena Theodoro da Silva; Sul: Marcilene Garcia de Souza; Centro-Oeste: Alecsandro José Prudêncio Ratts. E o Conselho Fiscal: Renato Emerson Nascimento dos Santos, Ricardo de Oliveira Freitas; Carlos Benedito Rodrigues da Silva.

Entre os dias 13 e 16 de setembro de 2006, realizou-se o IV Copene na Universidade Federal da Bahia, em Salvador, quando se elegeu a terceira Diretoria da ABPN. Teve como tema central “O Brasil Negro e suas africanidades: produção e transmissão de conhecimentos”, com mais de 1200 participantes: docentes e discentes, pesquisadoras e pesquisadores de várias universidades brasileiras, bem como ativistas de diferentes movimentos sociais e do Movimento Negro, que lutam em defesa dos direitos da população negra e das relações étnico-raciais.

A terceira Diretoria foi formada por: Valter Roberto Silvério, presidente; Alecsandro J.P. Ratts, 1º vice-presidente; Acácio Sidinei Almeida Santos, 2º vice-presidente; Arivaldo de Lima Alves, 1º secretário; Denise M. Botelho, 2ª secretária; Joselina da Silva, 1ª tesoureira; Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro, 2ª tesoureira. Coordenadores regionais: Dagoberto José Fonseca; Florentina da Silva Souza; Paulino de Jesus Francisco Cardoso; Gevanilda Gomes dos Santos; Marilene Leal Pará; Wilson Roberto de Mattos; Ana Lucia Pereira.

Em 01 de julho de 2008, durante a realização do V COPENE, no auditório da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, elegeu-se a Diretoria da ABPN para o biênio 2008-2010, sendo aprovada também a sua

---

<sup>5</sup> Ata registrada em 06 de abril de 2009, no Ofício do Registro Civil das Pessoas Jurídicas do Rio de Janeiro, sob o n. 218373.



mudança de sede para a UnB, Campus Universitário Darci Ribeiro, Faculdade de Educação, Prédio FE-01, sala AT36, Asa Norte, Brasília, DF<sup>6</sup>. O V Congresso apresentou o tema “Pensamento negro e antirracismo: diferenciações e percursos”, visando a reflexão acerca da produção de intelectuais negros(as) em grande parte “invisíveis” na ciência brasileira e nas sociedades científicas, ainda que tenham indivíduos com produção reconhecida internacionalmente. O tema foi definido por permitir um “horizonte transnacional e comportar variações e divergências dentro de uma unidade de construção de uma representação negra plural no Brasil e no mundo, por sua vez, exigia uma multiplicidade de interpretações e intervenções visando sua eliminação”. (Projeto VII Copene).

Foram eleitos os seguintes pesquisadores para comporem a quarta Diretoria: Eliane dos Santos Cavalleiro, presidente; Carlos Benedito Rodrigues da Silva, 1º vice-presidente; Maria Nilza da Silva, 2º vice-presidente; Alecsandro José Prudêncio Ratts, 1º secretário; Rosane da Silva Borges, 1ª secretária; Denise Maria Botelho, 1ª tesoureira; Amauri Mendes Pereira, 2º secretário. Coordenações regionais: Norte: Maria Aparecida de Oliveira Lopes; Nordeste: Carlos Augusto Sant’anna; Centro-Oeste: Maria de Lourdes Silva; Sudeste: Iris Maria da Costa Amâncio; Sul: Maria Aparecida Gomes. E o Conselho fiscal: Valter Roberto Silvério; Nilma Lino Gomes; João Batista Félix

O VI Copene foi realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, nos dias 26 a 29 de julho de 2010, com o tema “Afro-diáspora, saberes pós-coloniais, poderes e movimentos sociais”, apresentou e discutiu os processos de produção e difusão de conhecimentos intrinsecamente ligados às lutas históricas empreendidas pelas populações negras nas Diásporas Africanas, emanadas nos espaços de religiosidades, nos quilombos, nos movimentos negros organizados, na imprensa, nas artes e na literatura, nas escolas e universidades, nas organizações não governamentais, nas empresas e nas diversas esferas estatais, que resistem, reivindicam e propõem alternativas políticas e sociais que atendam às necessidades das populações negras, visando a constituição material dos direitos.

---

<sup>6</sup> Disponível em: < <http://www.abpn.org.br> >. Acesso em: dez. 2011.

Contou com aproximadamente 1500 participantes, quando se elegeu a quinta Diretoria da ABPN, para o biênio 2010-2012: Zélia Amador de Deus, presidente; Paulino de Jesus Francisco Cardoso, 1º vice-presidente; Florentina Sousa, 2º vice-presidente; Roberto Borges, 1º secretário; Joaze Bernardino, 2º secretário; Tânia Mara Pedroso Müller, 1ª tesoureira; Manoel Jauará, 2º tesoureiro. Coordenadores regionais: Norte: Wilma Baia; Nordeste: Nilo Rosa; Sul: Paulo Vinicius Batista da Silva; Sudeste: Amailton Magno Azevedo; Centro-Oeste: Deborah Silva Santos; Conselho Fiscal: Nilma Lino Gomes; Valter Roberto Silvério; João Batista Félix.

O VII Copene será realizado de 16 à 20 Julho 2012, no Campus I da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. O tema do evento será “Os desafios da luta antirracista no século XXI”, quando será eleita a nova Diretoria. O objetivo geral do congresso é reunir pesquisadores(as) negros(as) para discutir, apresentar, ampliar e avaliar as ações e estratégias de combate ao racismo, as políticas públicas direcionadas à população negra brasileira e as produções científico-acadêmicas elaboradas nas últimas décadas (Projeto VII Copene). Deste modo, o debate e a divulgação dos trabalhos realizados têm o propósito de enriquecer e ampliar possibilidades de reflexão e produção de saberes. Nesse sentido, o Congresso dará continuidade aos diálogos inaugurados nas edições anteriores por meio do fomento às interações entre pesquisadores(as) e instituições de pesquisas nacionais e internacionais, de modo a ampliar os debates e proposições na luta antirracista.

Outro ponto que merece destaque é a logomarca da ABPN. Incomodado pela ausência de uma identidade visual que marcasse a Associação, após os três primeiros congressos, o artista plástico, ativista e pesquisador Nelson Fernando Inocêncio da Silva, inspirando-se na escultura tradicional angolana O Pensador Tchokwé<sup>7</sup>, criou a figura *A Pesquisadora*, em homenagem as mulheres pesquisadoras negras, que substituiu a letra A da sigla da ABPN<sup>8</sup>, após sua aclamação no Congresso da Bahia em 2006. Figura que ganhou efeitos tridimensionais pelo webmaster Eduardo Martins<sup>9</sup>, hoje marca todas as produções da Associação, tais como os livros desta coleção: “Questões Urbanas e Racismo”,

<sup>7</sup> “O Pensador” é uma estatueta da cultura Tchokwé que representa a unidade nacional do povo e da cultura angolana.

<sup>8</sup> Depoimento dado à autora.

<sup>9</sup> Depoimento dado à autora.

organizado pelo Dr. Renato Emerson dos Santos; “Mídia e Racismo”, organizado pelos doutores Roberto Borges e Rosane Borges; e “Saúde da População Negra”, organizado pelos professores doutores Luís Eduardo Batista, Jurema Werneck e Fernanda Lopes.

O primeiro livro da coleção, *Questões Urbanas e Racismo*, foi organizado por Renato Emerson dos Santos, doutor em Geografia pela Universidade Federal Fluminense, professor adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e coordenador do NEGRAM, Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Geografia, Relações Raciais e Movimentos Sociais”, presenteia o público leitor e a comunidade acadêmica com uma cuidadosa escolha de textos sobre a geografia das relações raciais. Sistematizado ao longo de cinco eixos temáticos: Segregação socioespacial; Mulher negra e ativismo; Territorialidades culturais negras; Religiões afro-brasileiras e intolerância; e Luta antirracismo do Movimento Negro, onze artigos apresentam alguns recortes sobre as “Questões Urbanas e Racismo”. No vasto universo de temas daí decorrentes, o organizador realiza um difícil trabalho de selecionar alguns eixos mais representativos, de modo a oferecer consistência e rigor teóricos, bem como mais de um artigo para cada eixo temático, permitindo e incentivando ampliar a discussão.

O segundo livro da coleção, *Mídia e Racismo*, organizado por Roberto Carlos da Silva Borges, doutor em Estudos da Linguagem, professor de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, coordenador do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Relações Étnico-raciais do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet-RJ) e membro da Diretoria da ABPN, e por Rosane da Silva Borges, jornalista, doutora em Comunicação e Linguagem pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e professora do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina, brinda os leitores com um prefácio de Sandra Almada, jornalista, professora universitária, escritora e pesquisadora, mestre em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ), para em seguida nos presentear com sete artigos que articulam a formação e a manutenção da identidade do negro e as construções midiáticas em diferentes contextos. A apresentação da população negra em noticiários, telenovelas, peças publicitárias e jornalísticas é submetida à acurácia das pesquisas acadêmicas, que deslinda não só as mídias como o novo saber da

atualidade, mas, ainda, o quanto são responsáveis pelo silenciamento do racismo e na perpetuação dos estereótipos, esquivando-se sempre da função de esclarecimento histórico, social e político. As apresentações do negro como criminoso e carente nas periferias ou modelos isolados de superação nos noticiários, famílias pobres ou empregadas domésticas nas telenovelas.

Finalmente, esperando que não seja o último, o livro que encerra esta coleção, *Saúde da População Negra*, organizado por Luís Eduardo Batista, sociólogo, mestre e doutor em Sociologia; pesquisador do Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, coordenou a área técnica de Saúde da População Negra da SES/SP no período 2003-2010 e pesquisador do Núcleo Negro da Unesp; e Jurema Werneck, coordenadora da ONG Criola, médica, mestre em Engenharia de Produção pela Coordenação dos Programas de Pós-graduação de Engenharia da UFRJ, doutora em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, membro da mesa diretora do Conselho Nacional de Saúde (representante do movimento negro no Conselho Nacional de Saúde); e por Fernanda Lopes, bióloga, mestre e doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP), pesquisadora dos Programas em Saúde Reprodutiva e Direitos do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), pesquisadora dos grupos NEPAIDS/CNPq e Cebrap/População e sociedade/CNPq, coordenou o componente Saúde do Programa de Combate ao Racismo Institucional, uma parceria entre o Ministério Britânico para o Desenvolvimento Internacional (DFID), a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), o Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Governo Brasileiro e a Sociedade Civil. Este volume está distribuído em duas partes: na primeira, as políticas de saúde são contempladas e dissecadas em nove ricos artigos, que permeiam desde o direito à saúde, perpassando os Sistemas de Informações e Regulação médica até as contundentes críticas às práticas de Atenção Básica/Primária e de Saúde Integral à população negra. A segunda parte mantém o gume da análise acadêmica ao longo de seus oito artigos sobre os determinantes sociais da população negra.

Como poderemos observar os organizadores e autores que nos brindam com os artigos dos livros desta coleção são pesquisadores que, de longa data, estudam as temáticas apresentadas e defendidas durante o percurso histórico da ABPN.

Os estudos convidam-nos a repensar a sociedade em que vivemos e aquela que queremos, incluindo a população negra como prioritária na implementação de políticas públicas, uma vez que foram excluídas historicamente.

Agradecemos, como associados e membros da Diretoria, a todos que sonharam com a formação desta Associação e que fizeram sua história. E aos nossos parceiros, permanentes e eventuais, que por acreditarem na Instituição, apoiaram-nos, permitindo seu fortalecimento, bem como esta produção, que dá visibilidade as aguçadas percepções e reflexões relatadas em seus fecundos artigos, séria, científica e primorosamente explicitados pelos autores de cada um dos livros desta coleção “Negras e Negros: pesquisas e debates”.

# **Black men, black women: Researches and debates**

Tânia Mara Pedroso Müller<sup>1</sup>

We do praise the organizers’ endeavor and commitment to each article presented in this selection. They were extremely careful when choosing the researchers and their themes. Such noteworthy care indeed shows in every text featured in this book. The articles raise issues fully related to the black people’s everyday life, and are relevant to whoever is interested in the investigated themes due to the different focuses on the subjects. These articles present us with fruitful analyses.

The articles in this selection compose a valuable academic collection to improve the discussions and researches on the specific problems regarding the black population. Besides, the present selection allows the reader to apprehend new concepts and approaches, as well as the deconstruction of old and deep-seated prejudices.

By publishing this selection of articles, the Brazilian Association of Black Researchers is looking forward to meeting former demands made by its members, members of previous Boards, Councils and researchers.

It is important to underline that the Brazilian Association of Black Researchers (ABPN) has a mission pointed out in its statute: “to unite and strengthen black researchers who conduct their researches focused on overcoming racism, and who investigate subjects of interest to black populations in Brazil, in Africa and in the Diaspora, defending and caring for the maintenance of public-funding researches as well as other Institutions in general, proposing measures to the institutional fortification of the race relations theme.”

---

<sup>1</sup> The author holds a Doctor’s degree in Education, professor at Fluminense Federal University (UFF), vice coordinator and Researcher for the Education Towards Black People in the Brazilian Society Program (Penesb/FEUFF), general coordinator of the Post Graduation Program at FEUFF and member of the Board of directors of The Brazilian Association of Black Researchers (ABPN).

In order to make the present selection, as well as other works that have been developed in the past two years, the Brazilian Association of Black Researchers (ABPN) has relied on the partnership of two highly important institutions: Oxfam and Ford Foundation.

Created in 1995, Oxfam (Oxfam Great Britain) – is a confederation of 13 non-governmental organizations and it has more than 3000 partners and allies around the world. Oxfam has been in more than 100 countries to find “lasting solutions to poverty and related injustice”, through campaigns, development programs and emergency actions. The Brazilian Association of Black Researchers (ABPN) has been supported by Oxfam since 2009, aiming at the Association’s institutional strengthening, which is necessary to the development of actions whose goals are the overcoming of racial injustices and the implementation of public policies<sup>2</sup>.

The Ford Foundation, created in the United States of America in 1936, is a private non-profit organization whose objective is to support people and institutions that defend innovative projects worldwide, which are committed to the consolidation of democracy, to poverty and social injustice reduction, and the human development. Throughout its history, the Ford Foundation has been contributing to the production and the spread of knowledge by supporting experimentation and by promoting individuals’ and organizations’ improvement. The Foundation has been supporting The Brazilian Association of Black Researchers (ABPN) since 2010 so as to guarantee the Association’s organizational structure, to increase and to develop projects that enrich the studies and themes defended by black researchers.

We also reinforce that this selection materializes an institutional project as it become a result of the black researchers’ struggle. These researchers have given credence to the importance of an Association like the Brazilian Association of Black Researchers (ABPN) in the establishment of a network of institutions whose motto is the fight against racism, prejudice and racial discrimination corroborating, thus, its main concerns and targets. The Association’s founders and subsequent Boards of Directors knew that such achievements would only be possible by gathering together black researchers, activists and other researchers who have been majorly doing research on themes of interest to black men and women, and on the change of knowledge about the black populations in Brazil, in Africa and the Diaspora.

---

<sup>2</sup> Available at: <<http://www.oxfam.org>>. Accessed: Dec. 2011.

The history of the Brazilian Association of Black Researchers (ABPN) began in the “I Brazilian Congress of Black Researchers” (I Copene) held from the 22<sup>nd</sup> to the 25<sup>th</sup> of November, 2000, in the auditorium of the Center of Geoscience Technology at Federal University of Pernambuco. The congress gathered at about 320 researchers, and two issues were raised: a) “the diversity, the increase in number and the quality of production”; and b) “the persistence of restraints and the lack of base material means to the development of researches intended by black researchers, which suggests interest and agenda divergence between white and black researchers”. Based on the issues raised, the participants resolved to create de Association, and to form a Commission responsible for the ratification of the Statute, its approval and the election of the first Board of Directors so as to begin de Association’s activities.

The “II Brazilian Congress of Black Researchers” (II Copene) took place at Florestan Fernandes Theater, at the Federal University of São Carlos, São Paulo, from August 25<sup>th</sup> to 29<sup>th</sup>, 2002. This time, the Congress gathered almost 1000 people together. During this event, de Brazilian Association of Black Researchers’ (ABPN) Statute was unanimously approved in a plenary session attended by approximately 450 researchers. It was also decided that ABPN’s legal seat would be in city of Recife, state of Pernambuco. ABPN’s first Biannual Board (2002-2004) was sworn in on this day and at this place, under professor Valter Roberto Silvério’s presidency of the Assembly board. It was established ABPN’s main objective: “to congregate and strengthen the bonds among researchers who deal with racial issues, either directly or indirectly, or who identify with the problems that affect the black population, and, especially, who are interested in complete assessments of such problems, not only in theoretical perspectives”<sup>3</sup>.

The first Board of Directors was composed of the following members: Henrique Antunes Cunha Junior, president; Carlos Benedito Rodrigues da Silva, 1<sup>st</sup> vice president; Lidia Nunes Cunha, 2<sup>nd</sup> vice president; Maria Palmira da Silva, 1<sup>st</sup> secretary; Alecsandro José Prudêncio Ratts, 2<sup>nd</sup> secretary; Julvan Moreira de Oliveira, 1<sup>st</sup> treasurer; Fatima Aparecida da Silva, 2<sup>nd</sup> treasurer.

On September 9<sup>th</sup>, 2004, the “III Brazilian Congress of Black Researchers” (III Copene) took place in the auditorium of the Social Sciences Center, at

---

<sup>3</sup> Its statute was registered at the 1<sup>st</sup> Registry of Deeds Office and Civil Registry Office of Legal Entities in the County of Recife, PE, on September 3<sup>rd</sup>, 2004, under the register number 685528, according to the Minutes approved on November 25<sup>th</sup>, 2000, during the 1<sup>st</sup> Copene in the city of Recife.



Federal University of Maranhão. Its theme was: “Social Research and Affirmative Action Towards African Descendants”. On this occasion, ABPN’s second biannual Board (2004-2006) was elected. Also, the headquarters was moved to 91 Almirante Barroso Avenue, room 904, Downtown, Rio de Janeiro. The mandate would last until September 30<sup>th</sup>, 2006<sup>4</sup>.

The second Board of Directors was composed of the following members: Nilma Lino Gomes, president; Wilson Roberto de Mattos, 1<sup>st</sup> vice president; Moises Santana, 2<sup>nd</sup> vice president; Eliane Borges da Silva, 1<sup>st</sup> secretary; Nelson Fernando Inocência da Silva, 2<sup>nd</sup> secretary; Maria Palmira da Silva, 1<sup>st</sup> treasurer; Lucia Regina Brito Pereira, 2<sup>nd</sup> treasurer. Regional coordinators: North: Wilma de Nazaré Baia Coelho; Northeast: **Alvaro Roberto Pires**; Southeast: **Helena Theodoro da Silva**; South: Marcilene Garcia de Souza; Center-West: Alecsandro José Prudêncio Ratts. Audit committee: Renato Emerson Nascimento dos Santos, Ricardo de Oliveira Freitas; Carlos Benedito Rodrigues da Silva.

The “IV Brazilian Congress of Black Researchers” (IV Copene) was held at the Federal University of Bahia, in Salvador, from September 13<sup>th</sup> to September 16<sup>th</sup>, 2006. On this occasion, the third biannual Board of Directors was elected. The theme was: “Black Brazil and Its *Africanities*: Production and Spread of Knowledge”. There were more than 1200 participants among instructors, professors, students and researchers from various Brazilian universities, as well as activists from different social movements and from the Black Movement, which struggle for the defense of the black populations’ rights, and the ethnic and race relations.

The third Board of Directors was composed of: Valter Roberto Silvério, president; Alecsandro J.P. Ratts, 1<sup>st</sup> vice president; **Acácio Sidinei Almeida Santos**, 2<sup>nd</sup> vice president; Arivaldo de Lima Alves, 1<sup>st</sup> secretary; Denise M. Botelho, 2<sup>nd</sup> secretary; Joselina da Silva, 1<sup>st</sup> Treasurer; Maria Jose de Jesus Alves Cordeiro, 2<sup>nd</sup> Treasurer; Regional Coordinators: Dagoberto José Fonseca; Florentina da Silva Souza; Paulino de Jesus Francisco Cardoso; Gevanilda Gomes dos Santos; Marilene Leal Paré; Wilson Roberto de Mattos; Ana Lucia Pereira.

On July 1<sup>st</sup>, 2008, the “5<sup>th</sup> Brazilian Congress of Black Researchers” (V Copene) took place at the Auditorium of the Federal University of Goiás School of Education. During the congress, the fourth biannual Board of Directors

---

<sup>4</sup> The Minutes registered at the Civil Registry Office of Legal Entities of Rio de Janeiro, on April 6<sup>th</sup>, 2009, under the number 218373.

(2008-2010) was elected, and the headquarters transferred to Brasília University (UnB), Campus Universitário Darci Ribeiro, Faculdade de Educação, FE-01 Building, room AT36, Asa Norte, Brasília, DF<sup>5</sup>. The theme of the fifth Congress was “Black People’s Views and Anti-racism: differences and paths”, and it aimed at reflecting on black intellectuals’ productions. Most of such intellectuals have been “invisible” to Brazilian science and society, even though some of them have been acknowledged worldwide. The theme was chosen basically because it allowed a “transnational horizon and it embraced variations and divergences within a unit of construction of a plural black representation in Brazil and in the world, especially when it comes to the struggle against racism, a multi-faceted phenomenon that, in its turn, demands multiple analyses and interventions in order to eliminate it<sup>6</sup>.”

The following researchers were elected to be in the 4<sup>th</sup> Board of Directors: Eliane dos Santos Cavalleiro, 1<sup>st</sup> president; Carlos Benedito Rodrigues da Silva, 1<sup>st</sup> vice president; Maria Nilza da Silva, 2<sup>nd</sup> vice president; Alesandro José Prudêncio Ratts, 1<sup>st</sup> secretary; Rosane da Silva Borges, 2<sup>nd</sup> secretary; Denise Maria Botelho, 1<sup>st</sup> treasurer; Amauri Mendes Pereira, 2<sup>nd</sup> secretary. **Regional coordinators:** North: Maria Aparecida de Oliveira Lopes; Northeast: Carlos Augusto Sant’Anna; Center-West: Maria de Lourdes Silva; Southeast: Iris Maria da Costa Amâncio; Sul: Maria Aparecida Gomes. **Audit committee:** Valter Roberto Silvério; Nilma Lino Gomes; João Batista Félix.

The “VI Brazilian Congress of Black Researchers” (VI Copene) was held at the State University of Rio de Janeiro (UERJ) from the 26<sup>th</sup> to the 29<sup>th</sup> of July, 2010. The theme was “African Diaspora, Postcolonial Knowledge, Powers and Social Movements”. The congress aimed at presenting and discussing the processes of knowledge production and diffusion, which are intrinsically related to the historical struggles undertaken by black populations in the African Diasporas. Such struggles emanated from the religious spaces, from the Brazilian hinterland settlements, from the organized black movements, from the press, from arts and literature, from schools and universities, from the non-governmental organizations, from business and various state-owned spheres. Together, they have resisted, claimed and proposed social and political alternatives that comply with the black populations’ needs, aiming at the rights material constitution.

---

<sup>5</sup> The Minutes registered at the 1<sup>st</sup> Civil Registry Office of Legal Entities of Brasília, on May 26<sup>th</sup>, 2009, under the number 00087919.

<sup>6</sup> Available at: <http://www.abpn.org.br>. Accessed: Dec. 2011.

The “VI Copene” was attended by approximately 1500 participants. On this occasion, the fifth biannual Board of Directors (2010-2012) was elected: Zélia Amador de Deus, president; Paulino de Jesus Francisco Cardoso, 1<sup>st</sup> vice presidente; Florentina Sousa: 2<sup>nd</sup> vice president; Roberto Borges, 1<sup>st</sup> secretary; Joaze Bernardino, 2<sup>nd</sup> secretary; Tânia Mara Pedroso Müller, 1<sup>st</sup> treasurer; Manoel Juará, 2<sup>nd</sup> treasurer; Regional coordinators: North: Wilma Baia; Northeast: Nilo Rosa; South: Paulo Vinicius Batista da Silva; Southeast: Amailton Magno Azevedo; Center-West: Deborah Silva Santos; Audit committee: Nilma Lino Gomes; Valter Roberto Silvério; João Batista Félix.

The “VII Copene” (VII Brazilian Congress of Black Researchers) will take place at the Campus I of the State University of Santa Catarina, Florianópolis, from July 16<sup>th</sup> to July 20<sup>th</sup>, 2012. The theme will be “The Challenges of the Anti-Racist Struggle in the 21<sup>st</sup> Century”. During the congress, the new Board of Directors will be elected. The goal of the congress is to gather black researchers and have them discuss, present, enhance and evaluate actions and strategies to fight racism, the public policies towards Brazilian black population and the scientific-academic productions developed in the past decades (VII COPENE’s Project). This way, the debate and the diffusion of the developed works aim at enriching and broadening the possibilities of reflection and knowledge production. Therefore, the VII Congress will carry on promoting exchanges, which started in the previous ones, by making it possible the interaction among researchers and research institutions (national or international) in order to improve the debates and the propositions to the anti-racist struggle.

ABPN’s (The Brazilian Association of Black Researchers) logo is another issue that deserves our attention. After the first three congresses, Nelson Fernando Inocêncio da Silva – an artist, activist and researcher – was bothered by the lack of a visual identity that characterized the Association. Inspired by a traditional Angolan sculpture, Tchokwé *Thinker*<sup>7</sup>, Nelson created the picture entitled “*A Pesquisadora*” (*The Woman Research*), a clear homage to the female researchers. The logo has replaced the letter “A” in ABPN’s abbreviation since its acclamation in the Congress in Bahia, which took place in 2006. This picture was digitally improved, by webmaster Eduardo Martins<sup>8</sup> who gave it three-dimensional effects.

---

<sup>7</sup> The Thinker “is a culture Tchokwe statuette representing the national unity of the Angolan people and culture.

<sup>8</sup> Stated by Nelson Fernando Inocêncio himself to the author.

Nowadays, such logo characterizes all the Association's productions, such as the books of this selection: "Urban Issues and Racism", organized by Professor Renato Emerson dos Santos; "Media and Racism", organized by professor Roberto Borges and professor Rosane Borges; and "Black Population's Health", organized by professors Jurema Werneck, Luís Eduardo Batista and Fernanda Lopes.

"Urban Issues and Racism", the first book of the present selection, was organized by Renato Emerson dos Santos, who holds a doctor's degree in Geography issued by Fluminense Federal University (UFF). He is an Associate Professor at the State University of Rio de Janeiro (UERJ) and Coordinator and Researcher for the "Color Policies Program" at the "Public Policies Laboratory" (LPP) in UERJ. This book presents the reading audience and the academic community a thorough choice of texts regarding race relations in a geographical perspective. The eleven articles show different aspects on "Urban Issues and Racism". They are divided into five axes: Socio-spatial segregation; Black Women and activism; Black cultural territorialities; African-Brazilian religions and intolerance; Black Movement's anti-racism struggle. In the vast universe of themes related to the issue, the organizer of this selection manages to accomplish a hard task of choosing some axes that are more representative, so that consistency and theoretical accuracy can be offered. Moreover, the organizer selected more than one article for each axis in order to allow and encourage the broadening of the debate.

The second book of this selection, "Media and Racism", was organized by Roberto Carlos da Silva Borges – who holds a Doctor's degree in Language Studies, and is a Portuguese and Brazilian Literature teacher, besides being the Coordinator of the Post Graduation Program on Ethnic and Race Relations of Celso Suckow da Fonseca Federal Center for Technological Education (Cefet-RJ) and member of ABPN's Board of Directors – and by Rosane da Silva Borges – who is a journalist, and holds a Doctor's degree in Communication and Language issued by Communication and Art College of São Paulo University (ECA-USP); besides being a Professor at the Communication Branch at the State University of Londrina. This books presents the reader a foreword by Sandra Almada – a journalist, university professor, writer and researcher. Sandra holds a Master's degree in Communication and Culture issued by the Communication College at the Federal University of Rio de Janeiro (ECO/UFRJ). Following the foreword, there are seven articles that articulate the formation and maintenance of the black people's identity with the media's constructions in different contexts. The way

black people have been depicted in the news, soap operas, advertisements and journalistic programs, has been accurately studied and analyzed by academic researchers who have unraveled the media as contemporary new knowledge, and also how much the media has been responsible for silencing racism and for perpetrating stereotypes. The media has always dodged its function of clarifying historical, social and political issues. In this respect, black people have been portrayed as felons and needy people from the urban outskirts; as isolated overcoming role models in the news; as members of poor families or maids in soap operas.

Finally – and wishing this is not the last publication – the last book in this selection: “Black Population’s Health”, organized by Luís Eduardo Batista, Jurema Werneck and Fernanda Lopes. Luís Eduardo is a sociologist and holder of a Master’s and a Doctor’s degree in Sociology. He is also a researcher at the Health Institute for the State Health Secretary in São Paulo, an agent of *SES* (State Health Secretary) in the State Council For Black Community Participation and Development, an agent of *SES* in the São Paulo’s Committee For Affirmative Actions, and researcher in the Black Center of UNESP (State University of São Paulo). Jurema Werneck is the coordinator of *Criola*, a non-governmental organization. She holds a Master’s degree in Production Engineering issued by UFRJ (Federal University of Rio de Janeiro), and a Doctor’s degree in Communication and Culture issued by Communication College at UFRJ. Fernanda Lopes is a biologist, and holds a Master’s and a Doctor’s degrees in Public Health issued by São Paulo University (USP). She is also a researcher in *NEPAIDS/CNPq*, and *Cebrap – populations and society/CNPq*. Fernanda is the Health Coordinator for the Struggle Against Institutional Racism Program, a partnership developed among UK Aid from the Department of International Development (DFID), the Pan American Health Organization (PAHO), the United Nations Development Programme (UNDP), the Brazilian Government and the Civil Society. The selection organized by these researchers is divided in two parts: in the first one, the health policies are focused and debated in nine articles, which range from the right to health, to the Systems of Information and Medical Regulation, and to pungent criticism on Basic/Elementary Care practices and Comprehensive Health towards the black population. The second part keeps the keen academic analyses throughout its eight articles on the social determiners of the black population.

As we can easily notice, the organizers and authors, who enlighten us with the articles presented in this selection, are longtime researchers who have been studying the themes presented and defended by ABPN throughout the Association's history.

The articles invite us to rethink the society we live in and that one we long for, including the black population as priority in the implementation of public policies, once this huge group of people has been historically excluded.

As associates and members of the Board of Directors, we thank everyone who has dreamed about the establishment of this Association and has written its history. Also, we are thankful to our partners, either the permanent or the occasional ones, who trust and believe in this Institution, who have supported us, thus, allowing our development and the present book, which brings sharp perceptions and reflections in its fertile articles. They are serious, scientific and brilliantly written by the authors of each of the books that compose this selection: "Black Men, Black Women: Researches and Debates".

# SUMÁRIO

## **Prefácio**

*Sandra Almada*..... 24

## **Apresentação**

*Roberto Borges e Rosane Borges* ..... 32

## **De quando a pluralidade revela a invisibilidade**

*Kátia Regina Rebello da Costa* ..... 40

## **O negro sem cor no telejornalismo brasileiro**

*Rogério Ferro* ..... 64

## **Um conto nada de fadas**

*Roberto Carlos da Silva Borges*..... 84

## **Mídia e identidade negra**

*Ana Alakija*..... 108

## **O combate ao racismo nos meios de comunicação**

*Flávio Carrança*..... 154

## **Mídia, racismos e representações do outro**

*Rosane da Silva Borges* ..... 180

## **Mídia, infância e negritude**

*Sátira Pereira Machado*..... 206

# SUMÁRIO

## **Preface**

*Sandra Almada*.....25

## **Presentation**

*Roberto Borges e Rosane Borges* .....33

## **When plurality reveals invisibility**

*Kátia Regina Rebello da Costa*.....41

## **The black without color in the Brazilian's journalism TV**

*Rogério Ferro* .....65

## **A non-fairy tale**

*Roberto Carlos da Silva Borges*.....85

## **Media and the black identity**

*Ana Alakija*.....109

## **Combating racism in the media**

*Flávio Carrança*.....155

## **Media, racism and representation of the other**

*Rosane da Silva Borges* .....181

## **Media, childhood and blackness**

*Sátira Pereira Machado*.....207



# Prefácio

Sandra Almada

“Quem precisa de identidade?” Foi esta indagação – a mesma que dá título a um ensaio provocativo e instigante assinado pelo pensador anglo-jamaicano Stuart Hall<sup>1</sup> –, que nos veio à cabeça, de súbito, quando procurávamos (de forma entusiasmada, confesso) dar início ao prefácio deste mais que oportuno *Mídia e Racismo*. Uma coletânea de textos de natureza acadêmica, de autoria de estudiosos ligados a diferentes instituições de ensino e pesquisa do país, e que nos chega como fruto da parceria editorial profícua entre a Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN), a Fundação Ford e a DP et Alii Editora.

São muitas as conceituações que vêm sendo formuladas fora e dentro do campo da comunicação, este com seus intelectuais, técnicos, artistas e críticos especializados, para tentar dar conta da complexidade e alcance dos efeitos socioculturais, de micro e macrodimensões, originários deste poderoso sistema simbólico, objeto de análise dos coautores desta obra. Estudiosos atentos aos danos que envolvem violação de direitos provocados pelo racismo midiático brasileiro, expresso, tanto na frequentemente citada “invisibilidade” dos negros nos meios de comunicação, quanto na representação racializada estigmatizadora desta parcela da sociedade do país nos mais diferentes produtos midiáticos nacionais.

Responsável pela produção de identidades sociais “virtuais” (de classe, geracional, étnico-racial, entre outras), os meios de comunicação podem ser entendidos como o “intelectual coletivo” a serviço de um poderio representado pelos agentes econômicos da informação e do entretenimento. Aqueles que operam empresarialmente “sem comprometer-se com as causas verdadeiramente públicas, nem com a afirmação da diversidade da população brasileira”. E, conseqüentemente, de forma divorciada dos anseios de expressão, afirmação identitária e melhor categorização social dos grupos humanos que integram nossa nação multirracial.

---

<sup>1</sup> HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103-133.

# Preface

*Sandra Almada*

“Who needs identity?” This was the question – the same that entitles a provocative and intriguing essay signed by Anglo-Jamaican thinker Stuart Hall (1) –, that suddenly came to our mind when we were trying (enthusiastically, I confess) to begin the preface to this more-than-opportune “Media and Racism”. It is a selection of academic texts, written by researchers from different educational and research institutions in the country, and it comes to our hands as the fruitful partnership between The Brazilian Association of Black Researchers (ABPN), The Ford Foundation and DP et Alii Publishing House.

Plenty of concepts have been formulated either in or out of communication’s field. Formulated by intellectuals, technicians, artists and specialized critics, such concepts have tried to manage the complexity and the scope of the socio-cultural impacts – in narrow and broad dimensions – originated from the powerful symbolic system, which is this book’s co author’s object of analysis. Studious researchers have been attentive to the damages involved in the infringement of rights provoked by Brazilian media’s racism, which is expressed both in the commonly mentioned black people’s “invisibility” in the means of communication, and in the racialized stigmatizing representation of this part of Brazilian society in different national media products.

Responsible for the production of the “virtual” social (class, generation, ethnic and racial, among others) identities, the means of communication might be taken as the “collective intellectual” in service of a power represented by information’s economic agents and entertainment agents who run entrepreneurially “without committing either to the truly public causes, or to the acknowledgement of the diversity in the Brazilian population.” Consequently, the result is distant from the hopes and expectations of expression, identity affirmation and better social categorization of the human groups that compose our multiracial nation.

Embora sejam concessões públicas, os meios de comunicação no Brasil são administrados como bens patrimoniais de natureza familiar. São gerenciados por elites descendentes dos grupos sociais que, no passado histórico do país, sempre gozaram de privilégios (inclusive o de formular e legitimar enunciados sobre o Outro e de difundi-los nos espaços de afirmação dos discursos sociais, a literatura científica e ficcional, entre eles) e que perpetuam, agora, através de aparatos tecnológicos cada vez mais sofisticados, mitos e estereótipos ainda fortemente presentes no imaginário coletivo. É deste imaginário que são absorvidas, reelaboradas e retransmitidas pelos *mass media*, representações carregadas de juízos de valor negativos sobre parcelas da sociedade do país. Entre elas, os 50,2% de pretos e pardos que constituem, de acordo com o IBGE, a população negro-brasileira, os descendentes de escravos.

A mais evidente negação de nossa diversidade racial pode ser observada na constatação de que os atores afrodescendentes estiveram ausentes de um terço das telenovelas produzidas, neste quase meio século de história do gênero que, desde 1963, se tornou o programa diário de maior sucesso da tevê brasileira. E nos outros dois terços, nunca ultrapassaram a 10% do elenco escalado.

Evidentemente que pode ser considerado um avanço o fato de duas telenovelas brasileiras que foram ao ar pela maior rede de comunicação do país, entre os anos de 2010 e 2011, terem tido uma atriz e um ator negros como protagonistas. Para muitos estudiosos, entretanto, os *medias*, no que se refere à presença negra em suas produções continuam operando, seletiva e estrategicamente. Em entrevista concedida, no final dos anos 80, ao *Jornal Contrastes* do Instituto de Pesquisa das Culturas Negras (IPCN), Muniz Sodré analisava:

A presença dos negros nos meios de comunicação se dá da mesma forma que uma *inoculação vacinatória*. Ou seja, a exemplo do que acontece no processo de produção da vacina, também nos *mass media* se colocam alguns poucos negros – dois, três, quatro – para se evitar que se prolifere o número de pretos na TV. E, ao mesmo tempo, produzir um simulacro de democracia racial.

O racismo midiático brasileiro é tão ostensivo que não poupou do estarrecimento nem o *premier italiano* Silvio Berlusconi, um experiente empresário da área da comunicação. “A TV brasileira mais se parece com a de

Though they are State concessions, the means of communication in Brazil are run as family assets. They are managed by elites that descend from social groups that, in the country's historical past, have always enjoyed privileges (including the privileges of formulating and legitimizing discourses about the Other, and of spreading these discourses in the space of social discourses' affirmation, being the scientific and fictional literature among such spaces) that have been perpetuating through more sophisticated technological apparatuses, myths and stereotypes deeply rooted in the collective imaginary. The representations – filled with negative judgment on parts of the country's society – of that imaginary are absorbed, redesigned and rebroadcasted by the mass media. Among these representations are the 50.2% of black and brown people that, according to IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics), constitute the Brazilian black population, the slaves' descendants.

The most evident denial of our racial diversity can be noticed in the fact that actors and actresses of African descent have been absent from one-third of the soap operas produced in its near-half-century history. Since 1963, this genre has received high ratings, thus, it has been the most successful daily program on Brazilian TV. The remaining two-thirds have never overcome 10% of the whole casting.

Naturally, one can see it as a great advance the fact that two Brazilian soap operas – produced and broadcasted, from 2010 to 2011, by the country's major communication network – were starred by a black actress and a black actor. In many researchers' point of view, however, the media, as far as the presence of black people in their productions is concerned, are still operating selectively and strategically. In an interview given in the end of the 1980's to "Journal Constrastes" from the "Institute de Pesquisas das Culturas Negras" (Institute for the Research of Black Cultures), IPCN, Muniz Sodré stated:

The presence of black people in the media is the same as a vaccine production. That is, just like it happens in the production process of a vaccine, the mass media shows just a few black people – two, three, four – just to prevent an outbreak of black people on TV. And also, at the same time, this is done to produce a simulacrum of race democracy."

Brazilian media's racism is so ostensible that it has not even spared the Italian premier Silvio Berlusconi, an experienced businessman of the communication area. "Brazilian TV does look like those ones in an Anglo-Saxon

um país anglo-saxão”, disse Berlusconi aos jornalistas, depois de desligar o aparelho de televisão do hotel e ir passear pelas ruas de uma metrópole do país. O que ele identificava era o *gap*, a distância, a dicotomia entre a identidade multirracial real da sociedade brasileira e a identidade virtual forjada pelos mídias. Como profissional do ramo, tivesse passado mais tempo diante da “telinha”, Berlusconi teria se dado conta ainda de que: (a) A cobertura jornalística pretensamente “objetiva” dos acontecimentos que envolvem “as comunidades à margem da cidade incluída”, entre as quais os negros são majoritários, se dá de forma estereotipada, espetacularizada. (b) Nossos noticiários, os dos veículos impressos entre eles, colocam em destaque os aspectos negativos dessas comunidades, deixando de fora das enunciações qualquer referência às razões que levam ao desvio da norma, ao desvio social, integrantes de grupos humanos historicamente discriminados e marcados pela desigualdade de oportunidades e de usufruto de bens simbólicos e materiais gerados pela sociedade do país. Muitos dos quais protagonizam um dos maiores dramas sociais da contemporaneidade brasileira: são jovens negros da periferia do país, aqueles percentualmente majoritários também nas estatísticas de homicídios. (c) Os *medias* são responsáveis por uma representação dos segmentos afro-brasileiros marcada por uma subalternidade racial e social dada como natural. (d) Os meios de comunicação, a não ser em casos flagrantes de discriminação que chegam à opinião pública, tendem a *negar a existência do racismo*, fator estruturante da sociedade brasileira. (e) Também recalcam aspectos positivos das manifestações culturais negras, além de mostrar indiferença profissional e desconhecimento de aspectos históricos e relativos à contribuição civilizatória dos negros tanto no Brasil, como nos demais países da diáspora.

Mas erra quem aposta na onipotência do sistema de mídias frente a uma população apática e vencida nessa verdadeira “guerrilha semiológica”. Do outro lado do *front*, encontram-se entrincheirados grupos, indivíduos e instituições, os quais, seja de forma isolada, ou, por vezes, coletivamente, funcionam como “dispositivos sociais da crítica midiática”. A eles cabe a responsabilidade, na análise realizada por José Luiz Braga, de fazer “circular ideias, informações, reações e interpretações sobre a mídia, seus produtos e processos”. Ou seja, capazes de, ainda de acordo com Braga, “produzir resposta social” à atuação dos meios de comunicação social no Brasil.

country”, Berlusconi said to journalists, after turning off the TV in his hotel room and go for a walk on the streets of a Brazilian metropolis. He identified the gap, the distance, the dichotomy between Brazilian society’s real multi-racial identity and the virtual identity forged by the media. As a professional related to the area, if he had spent more time watching the telly, Berlusconi would have realized that: a) the allegedly “objective” news coverage of the events involving “the communities apart from the included city” – among which black people outnumber others – is stereotypical, spectacularized; b) Our TV news and print news, especially the latter, highlight the negative aspects of those communities, so, their texts leave out any references to the reasons that lead these people to the deviation from the norm, to the social deviation. These people are members of human groups historically discriminated and marked by the inequalities of opportunities and of usufruct rights over symbolic and material assets produced by the country’s society. Most of these people have been the “protagonists” in one of the major social dramas taking place in Brazil nowadays: they are black young people from the country’s slums. Also, they are in the highest percentages in the homicide statistics; c) the media are responsible for a representation of the African-Brazilian segments marked by racial and social inferiority taken as natural. In addition to these, there is more: d) the media tend to deny the existence of racism, a structuring fact of the Brazilian society – except in flagrant cases that reach the public opinion; e) the media also repress positive aspects of black cultural manifestations, besides showing professional indifference and lack of knowledge regarding historical aspects related to black people’s civilizing contribution in Brazil and in the other countries of the diaspora.

However, it is wrong to think that the media system is almighty, and the population is lethargic and beaten in this true “semiological war”. On the other side of the front, there are groups, individuals and institutions in the trenches. Either isolated or collectively, they function as “social devices of the media criticism”. It is their responsibility, according to José Luiz Braga’s analysis, to spread “ideas, pieces of information, reactions and interpretations on the media, its products and processes”. That is, still according to Braga, they are able to “produce a social response” to the attitudes of the means of social communication in Brazil.

Produzir resposta, acrescentamos nós, significa também ampliar as possibilidades políticas de intervenção na luta contemporânea pela regulação do setor de comunicação, nas quais estão integrados grupos como as Comissões de Jornalistas de Negros pela Igualdade Racial, as Cojiras, entre outros muitos atores sociais. Significa também oferecer subsídios para se pensar, auxiliar na criação das estratégias de comunicação contra-hegemônica, levadas a cabo, hoje, por muitos grupos organizados da sociedade civil.

Responder aos desafios impostos pelos sistemas midiáticos nacionais é, ainda, a nosso ver, incorporar à pauta de reivindicações dos (afro-)brasileiros a realização pelo estado nacional, através do órgão responsável pela elaboração e monitoramento de políticas públicas com recorte racial, de um amplo debate sobre o tema que motivou a publicação desta coletânea. Um fórum no qual os múltiplos setores da sociedade discutam as diretrizes a serem encampadas por uma política pública de comunicação que leve, de fato, à promoção da igualdade racial.

É nesta perspectiva que identificamos como substancial a contribuição dos estudos, reflexões e proposições originárias deste livro *Mídia e Racismo*. A coletânea já nasce com lugar assegurado entre os importantes dispositivos de crítica ao sistema midiático brasileiro. A seus organizadores, os professores doutores Roberto Borges e Rosane Borges, nosso reconhecimento pelo mérito de canalizar, de forma competente, produções oriundas dos círculos acadêmicos, com seus códigos e ritos de funcionamento particulares. Com isto, foi possível ampliar as vias de acesso a trabalhos que cumprem uma missão político-acadêmica das mais importantes: ao inserir o dado racial como viés, angulação específica na abordagem analítico-científica de fenômenos comunicacionais contemporâneos problematizar questões que permeiam tanto o campo da comunicação, mas que são extensivas a outros domínios de saber, os quais tomam a comunicação midiática como “objeto” e sobre ela se debruçam a partir de seus objetivos disciplinares e embasamento teórico-metodológico específicos. E, ainda, dentro da “ordem midiática” que se instaurou na pós-modernidade, ajudar a pensar junto com Stuart Hall, sobre “quem precisa de identidade?”

Providing an answer, we should add, also means enhancing the possibilities of intervention policies in the contemporary struggle for the regulation on the communication section, in which participate “Cojiras” (“Comissões de Jornalistas Negros pela Igualdade Racial” – Black Journalists Commissions on Racial Equality), among other social actors. Providing an answer also means offering subsidies to study and aid in the creation of anti-hegemonic communication strategies, which have been accomplished by many organized groups from the civil society nowadays.

Providing a response to the challenges imposed by the national media systems is, also, in our perspective, adding to the list of (African-)Brazilians’ demands the National State’s implementation – through an agent appointed to be responsible for the creation and the monitoring of public policies towards racial issues – of a broad debate about the very issue that guided the publication of this selection. A forum on which multiple society sectors discuss the guidelines to be encompassed by a communication public policy that, indeed, leads to the promotion of the racial equality.

It is on this perspective that we deemed substantial the contribution of the studies, reflections and propositions found on “Media and Racism”. The selection comes to the reading audience having its place guaranteed: it is one important device of criticism on the Brazilian media system. We do acknowledge that Professor Roberto Borges and Professor Rosane Borges, organizers, have the merit of competently assembling writings from academic circles, within their codes and particular operational rites. This way, it was possible to broaden the access to writings that accomplish one of the most important political-academic missions: to insert the racial issue as a focus, a specific angle of analysis in the analytic-scientific approach on the contemporary communicational phenomena; to raise issues that permeate the communication area, and are also extensive to other knowledge areas, which view the media as “object” and do researches on it based on the objectives of their subjects and their specific theoretical-methodological bases. Besides, within the “media order” that has been established in post-modernity, they aid to think together with Stuart Hall about the question: “Who needs identity?”



# Apresentação

Roberto Borges<sup>1</sup> e  
Rosane Borges

É com imensa satisfação e alegria que a Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) (ABPN) publica, em parceria com a Fundação Ford e a Oxfam, a coleção intitulada “Negras e Negros: Pesquisas e Debates”. Esta coleção é formada por três livros, entre os quais este que agora chega a suas mãos: *Mídia e racismo*.

O objetivo da desta publicação é apresentar um painel dos estudos, pesquisas e empreendimentos nas fronteiras da mídia e das relações raciais no Brasil. *Mídia e racismo* integra um conjunto de publicações produzido pelas instituições mencionadas, orientado pela necessidade de sistematização dos trabalhos destinados a transpor as assimetrias raciais em diversas esferas.

Desde o final do século XIX, as sociedades ocidentais vêm acumulando experiências decisivas nos modos em que produzimos e partilhamos informações, temos acesso aos acontecimentos planetários, construímos vínculos, projetamos identidades e nos redefinimos enquanto seres humanos. Todas essas mudanças monumentais foram e estão sendo proporcionadas, em grande medida, pela ascensão dos meios de comunicação audiovisuais que chegam ao ápice de sua performance com as escrituras virtuais tecidas nas tramas da *web*.

Agregando novas funções ao papel desempenhado pelo jornal impresso (propulsor de uma esfera pública burguesa) e pelo rádio (importante veículo em momento conturbado para o mundo [guerra mundial, imigração intensa]), o universo audiovisual marcou, em definitivo, um novo modo de conceber as relações sociais.

---

<sup>1</sup> Roberto Borges. Primeiro Secretário da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as). Professor e coordenador do Mestrado em Relações Étnico-raciais e do Neab do Cefet/RJ.

Rosane Borges. Jornalista, professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos (NEAA) da mesma universidade.

# Presentation

Roberto Borges and  
Rosane Borges<sup>1</sup>

It is with great joy and satisfaction that The Brazilian Association of Black Researchers (ABPN) publishes, in a partnership with The Ford Foundation and OXFAM, the selection entitled: "Black Men, Black Women: Researches and Debates". This selection is formed by four books, among which you have one in your hands: *Media and Racism*.

The objective of the aforementioned publication is to present a panorama of the studies, researches and achievements in the frontiers of media and race relations in Brazil. *Media and Racism* is part of a group of publications produced by the institutions mentioned above, guided by the need of systematization of works towards the overcoming of racial disparities in different levels.

Since the end of the 20th century, Western societies have been accumulating decisive experiences in the ways we produce and share information, we have had access to the events in the planet, we have built ties, we have projected identities and we have redefined ourselves as far as human beings are concerned. All these monumental changes were and have been promoted, for the most part, by the ascension of the audiovisual means of communication that have reached their highest peak of performance through their virtual writings weaved in the fabric of the web.

The audiovisual universe has assigned new roles to the printed newspapers (springboard to a bourgeois public sphere) and to the radio (important communication channel in troubled moment to the world [World War, intense immigration]). Such universe marked, definitely, a new way of understanding social relations.

---

<sup>1</sup> Roberto Borges. First Secretary of the Brazilian Association of Black Researchers (ABPN). Professor and Coordinator of the Post Graduation (Master level) on Ethnic And Race Relations and the NEAB (Center for African-Brazilian Studies) in CEFET/RJ (Celso Suckow da Fonseca Federal Center for Technical Education / Rio de Janeiro).

Rosane Borges. Journalist, Professor at State University of Londrina (UEL) and Coordinator of the NEAA (Center for African-Asian Studies) at the same University.

Cinema e televisão gestaram um processo em que a imagem seria, muito rapidamente, um dos principais vetores da sociedade contemporânea. A TV, por exemplo, é vista como a grande protagonista das mudanças no cenário da comunicação, a vedete que alterou significativamente as nossas formas de ser e de estar no mundo. A chamada “revolução da comunicação” – processo que teve início com a imprensa de Gutenberg, mas que se tornou agudo na década de 1950 – foi tributária da consolidação do dispositivo televisivo no mundo.

A mediação pelo olhar tipifica o mundo contemporâneo por meio da sofisticação tecnológica que provoca uma alteração radical em nossa forma de conceber o tempo, o espaço e as relações interpessoais. Os meios de comunicação, principalmente aqueles cuja ordenação está no mundo das imagens, plasam esse novo momento, circunscrevendo um mundo virtual que avança numa velocidade em que ficamos desconcertados, para dizer o mínimo. O nosso sentimento é ambivalente: reagimos a isso com um misto de hesitação e perplexidade.

As redes midiáticas traçam o novo mundo. As informações que circulam no planeta são advindas, em grande parte, da TV, da internet, do jornal impresso, e constituem o novo saber de nossos tempos.

Para Renato Janine Ribeiro, aí está a principal razão pela qual a filosofia política deve ver na comunicação, em especial na TV, uma fonte de exploração, um “objeto” de estudo capital: “é nela que se encontra não o bem comum ideal, não a república imaginária, mas a possível, a real, com seus defeitos, mas também suas potencialidades” (2004, p. 3). Sodré nota esse fato com perspicácia. Para ele, o objeto dos estudos da comunicação é o vínculo social que ela promove. Por decorrência, compreender o universo comunicacional, em sua feição midiática/tecnológica, segundo uma diversidade de argumentos, significa nos compreendermos como sociedade, percebermo-nos como sujeitos e cidadãos (conforme as reflexões de cepa política), pensarmos-nos como público e coletividade.

Desse modo, este livro se lança no desafio de nos pensarmos como coletividade sob o prisma do racismo na mídia. Pela sua centralidade na textura cotidiana da experiência, pelo triunfo da tecnologia no século XXI (costumamos dizer que é impossível escapar à presença, à representação da mídia), partimos do entendimento de que reavaliar as relações raciais nas fronteiras dos meios de comunicação é tarefa que se mostra indiscutivelmente indispensável.

Cinema and television developed a process in which image would quickly be one of the main vectors of contemporary society. For instance, TV has been taken as the major protagonist of changes in communication, the leading actor who significantly changed our ways of being in the world. The so-called “communication revolution” – a process that started with Gutenberg’s printing press, and became sharper in the 1950’s – was directly responsible for TV’s consolidation in the world.

The mediation through the eyes typifies the contemporary world via technological sophistication that causes a radical change in our way of conceiving time, space and interpersonal relationship. The media, especially those means of communication whose order is in the world of images, molds that new moment, circumscribing a virtual world that moves at a speed we are disconcerted by, to say the least. Our feeling is ambivalent: we react to this moment by means of hesitation and perplexity.

The media networks design a new world. The pieces of information that go around the planet come, for the most part, from TV, Internet, printed newspaper and, together, they constitute the new knowledge of our times.

To Renato Janine Ribeiro, there lies the main reason why political philosophy should view in communication, especially in TV, a source of exploration, an “object” of study of utmost importance: “it is on TV that one does not find the ideal common good, the imaginary republic, but the possible one, the real one, with its problems, but also its potentialities” (2004, p. 3). Sodré astutely notices such fact. In his opinion, the object of studies in communication is the social tie that it promotes. Consequently, understanding communicational universe – in its technological/media feature, according to a diversity of arguments – means understanding ourselves as society, noticing ourselves as subjects and citizens (in accordance with political reflections), think of ourselves as public and collectivity.

Thus, this book aims at the challenge of thinking of ourselves as community through the prism of racism in the media. Due to its centrality in the texture of everyday experience, to the triumph of technology in the 21st century (we generally say that it is impossible to escape the presence, the representation of the media), we understand that reevaluating race relations in the frontiers of the media is unarguably crucial.

Os estudos concernentes à mídia convencem-nos de que este tem sido um “território” interdito às populações negras e, também, um espaço de constante criação de estereótipos. Se levarmos em consideração que as mídias formam/ produzem opiniões, e não somente informam/ reproduzem (sobre) fatos, podemos inferir que a imagem de negros e negras que se quer incutida ou ratificada no imaginário social ainda tem sido, com grande frequência, a daquele(a) que ocupa o “lugar a menos”.

Engajados no cumprimento parcial da tarefa de observar os lugares e os não lugares do negro e da mulher negra na mídia, pesquisadores(as) de diversas regiões do Brasil nos brindam com reflexões atualizadas que nos permitem dimensionar os problemas que a representação midiática do negro provoca.

Kátia Regina Rebello da Costa, professora doutora do Centro Federal Tecnológico (CEFET-RJ) dedica-se a pensar sobre a frequência com que a imagem da pessoa negra é apresentada na revista impressa, destacando a presença e a ausência da imagem visual de negros nas peças publicitárias e a sintaxe verbo-visual estabelecida, em propagandas elaboradas em arranjo multirracial. Sua pesquisa ampara-se na semiótica de Charles Sandres Pierce.

O jornalista moçambicano Rogério Ferro demonstra que o telejornalismo brasileiro contribui para o reforço dos estereótipos negativos que alimentam e perpetuam o preconceito e a discriminação racial contra o segmento negro no Brasil, por meio de duas operações básicas: a apresentação do negro inexoravelmente em dois extremos – o negro criminoso e carente, por um lado e, por outro, o negro de sucesso, o exemplo de superação.

Roberto Borges, professor doutor do Cefet-RJ e um dos organizadores deste livro, discute a respeito da construção da imagem de si das mulheres que habitam o filme *Cinderelas, lobos e um príncipe encantado*, do cineasta Joel Zito. O professor coloca-se na busca de compreender os significados que subjazem a essas construções a partir de um perfil mais ou menos delineado: as mulheres entrevistadas são brasileiras, fenotipicamente negras, que partem do Brasil em busca da realização de sonhos com um “príncipe encantado” europeu. A teoria do *ethos*, os postulados da Análise do Discurso de base enunciativa constituem a moldura teórico-metodológica do artigo.

The studies concerning the media have shown us that it has been a restricted “territory” to black populations, and also a space where stereotypes are constantly created. If we take into consideration that the media form/produce opinions, and not only inform about/reproduce facts, we may infer that the image of black men and women to be instilled into or ratified in social imaginary has frequently been of that one who occupies the “place downwards”.

Engaged in the task’s partial fulfillment of observing the places and non-places of black men and women in the media, researchers from various regions of Brazil bring us up-to-date thoughts that allow us to scale the problems caused by the media representation of black people.

Katia Regina Rebello da Costa, Professor at the Federal Technology Center (CEFET/RJ) proposes a reflection on how often a black person’s image is presented in printed magazines. She highlights the presence and absence of the visual image of black people in the ads and verbal-visual syntax established in advertisements prepared in multiracial arrangement. Her research is based on the semiotics by Charles Sanders Peirce.

Rogério Ferro, a Mozambican journalist, shows that the Brazilian TV news contributes to the reinforcement of negative stereotypes that feed and perpetuate prejudice and racial discrimination against the black segment in Brazil, through two basic operations: the presentation of black people inexorably into two extremes – the needy black criminal on one hand, and, on the other, the successful black people, the example of overcoming.

Roberto Borges, Professor at the Federal Technology Center (CEFET/RJ), and one of the organizers of this book, discusses about the building of self-image by women who are presented in the film “Cinderellas, wolves and a prince charming”, directed by filmmaker Joel Zito. The Professor wishes to understand the meanings that underlie these constructions from a more or less defined profile: the interviewed Brazilian women are phenotypically black. These women leave Brazil looking forward to fulfilling their dreams with a European “Prince Charming”. The theory of ethos, the postulates of Discourse Analysis of enunciative basis compose the theoretical and methodological framework of the article.

Em “Mídia e identidade negra”, a jornalista Ana Alakija lança-se o desafio de contribuir para o debate social sobre mídia, identidade e etnia, numa perspectiva afro-orientada. Engaja-se, ainda, em propor um guia de leitura dos modelos globais de comunicação e dos processos de produção, transmissão e recepção da informação no contexto das grandes transformações que o mundo ocidental vem atravessando.

O jornalista Flávio Carrança nos informa que as pesquisas relacionadas à mídia e racismo brotam também de categorias profissionais dedicadas a transpor as assimetrias raciais nas fronteiras de atuação do jornalista. Exemplo disso é a emergência das Cojiras (Comissões de Jornalistas pela Igualdade Racial, provenientes dos sindicatos da categoria) que vêm desenvolvendo relevante trabalho para que os lugares tradicionais de representação do negro na imprensa sejam deslocados e para a emergência de novas/ outras narrativas sobre esse grupo racial.

“Mídia, racismos e representações do Outro: ligeiras reflexões em torno da imagem da mulher negra”, da professora doutora Rosane da Silva Borges, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), sustenta que os estereótipos em torno do negro, e especificamente da mulher negra, não seguem uma trajetória linear (do negativo para o positivo), mas se movimentam em uma estrutura circular, onde discursos fundadores (operadores depreciativos e negativos) a respeito de ambos orientam a produção de discursos da mídia. Tais discursos vinculam-se, estreitamente, com as narrativas eurocêntricas gestadas em tempos pretéritos.

Sátira Pinheiro Machado, consultora, jornalista e professora curso de pós-graduação em Gestão Escolar da PUC-RS apresenta a discussão sobre a representação do negro na mídia e alguns usos das tecnologias de informação e comunicação feita pelos afro-brasileiros. Na perspectiva da educomunicação cidadã, reflete sobre o acesso das crianças à história e cultura afro-brasileira através das mídias no contexto escolar. O artigo aborda aspectos da construção o Dia Nacional da Consciência Negra.

Com este conjunto de textos esperamos contribuir com os debates, que se mostram cada vez mais febris, em torno das representações sociais do negro nos chamados discursos da atualidade, lançando, assim, luz sobre o dilema do racismo que ainda insiste em acompanhar a história humana em pleno século XXI. Uma ótima leitura!

In “Media and black identity”, journalist Ana Alakija proposes the challenge of contributing to the social debate on media, identity and ethnicity, in an African-oriented perspective. She also proposes a reading guide of global models of communication and the production, transmission and reception of information processes in the context of the major changes that the Western world has been going through.

Journalist Flávio Carrança tells us that the researches related to the media and racism also sprout from professions dedicated to overcoming the racial disparities in the boundaries of journalism. One example is the emergence of “Cojiras” (“Comissões de Jornalistas Negros pela Igualdade Racial” – Black Journalists Commissions on Racial Equality, which come from the these professionals’ unions) that have been developing important work in order to displace in the press the traditional places of black people’s representation and to promote the emergence of new/other accounts of this racial group.

The article “Media, racism and representations of the Other: quick reflections on the image of black women”, by Professor Rosane Borges da Silva, from State University of Londrina (UEL), argues that stereotypes about black people, and specifically about the black woman, do not follow a linear path (from negative to positive), but they move in a circular structure, where founder speeches (derogatory and negative operators) about both of them guide the production of the media’s discourses. Such discourses are closely linked with the Eurocentric narrative gestated in times gone by.

Sátira Pinheiro Machado, advisor, journalist and Professor at the Postgraduate course in the Management College at PUC-RS (Rio Grande do Sul Catholic University), presents a discussion on the representation of black people in the media and some uses of information and communication technologies conducted by African-Brazilians. In the perspective of a citizen-educommunication, she reflects on children’s access to African-Brazilian history and culture through the media in the context of the school. The article focuses on aspects related to the construction of the Black Consciousness National Day.

With this group of texts, we do hope to contribute to the debates, which have been increasingly feverish, about the social representations of black people in the so-called “ruling speeches”; thereby, throwing some lights on the dilemma of racism that has still insisted on following the human history in the very 21st century. We hope, at last, that everyone enjoys this book.



# De quando a pluralidade revela a invisibilidade

Kátia Regina Rebello da Costa<sup>1</sup>

O propósito deste texto é tecer reflexão sobre a frequência com que a imagem da pessoa negra é apresentada na propaganda impressa em meio revista e, ainda, a tentativa de manifestação, nesse veículo, de uma suposta pluralidade étnica no Brasil. Para isso, tomam-se, como signos delineadores de sentidos, inicialmente, a presença e a ausência da imagem visual de negros nas peças publicitárias; e, em seguida, a sintaxe verbo-visual estabelecida, em propagandas elaboradas em arranjo multirracial. Aludindo a aporte teórico desenvolvido por Charles Sanders Peirce, qual seja a semiótica, o texto faz recorte de pesquisa desenvolvida sobre a construção verbo-visual do negro na propaganda impressa (COSTA, 2010), estudo esse que se valeu de material publicado, em 2009, nas duas revistas de informação e não especializadas de maior circulação e tiragem nacional, *Veja* e *Época*. Intenta explicitar a(s) consequência(s) que seleção e combinação de signos trazem para o delinear de concepções acerca do ser negro e do ser nação brasileira.

## O ser do signo: delineador de sentidos sociais

A trama que constitui o universo é plenamente semiótica. Nela se articulam múltiplos signos, a permitir o intercâmbio de ideias, a provocar reações várias, a fazer brotar qualidades meras. A dinâmica da realidade, nos seus vários níveis de compreensão, constrói-se na e pela ação dos signos, cuja relação imagética pode ter suporte nos corpos físicos. O universo se sabe, portanto, um tecido semiótico.

---

<sup>1</sup> Coordenadora do *Lato Sensu* em “Relações Étnico-raciais e Educação: uma proposta de (re)construção do imaginário social”, do Cefet-RJ, docente do referido curso e do ensino médio do Cefet-RJ; doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

# When plurality reveals invisibility

Kátia Regina Rebello da Costa<sup>1</sup>

The purpose of this text is to weave reflection on the frequency with which image of the black person is presented in the advertising printed in magazine means and, also, an attempt to demonstrate, in that vehicle, of a supposed ethnic plurality in Brazil. To do this, take up, as signs delineators senses, initially, the presence and absence of the visual image of blacks in advertising, and then the syntax of verbal-visual established in advertisements prepared in multiracial arrangement. Referring to theoretical approach developed by Charles Sanders Peirce, namely semiotics, this text is cut out of research developed on the construction of the black in the print advertising (COSTA, 2010), which this study drew upon material published, in 2009, in the two magazines of information and not specialized of bigger circulation and national drawing, *Veja e Época*. He attempts to make explicit the consequence(s) that selection and combination of signs bring to the outline of concepts about being black and being Brazilian nation.

## The being of the sign: delineator of social meanings

The tissue that constitutes the universe is fully semiotics. In it they are articulated multiples signs, to allow the exchange of ideas, to provoke many, the mere qualities to blossom. The dynamics of the reality, in its various levels of understanding, is built in and the action of signs, whose imagetic relation can be support in the physical bodies. The universe knows itself, therefore, one semiotics tissue.

---

<sup>1</sup> Coordinator of on the Lato Senu programs "Etnicorraciais Relationship and Education: a proposal to (re) construction of the social imaginary," Cefet-RJ, teacher of this course and of secondary education-Cefet RJ; Doctor of Letters by the University of Rio January (UERJ)

É esse o eixo da lógica filosófica de Charles Sanders Peirce, para quem “o mais alto grau de realidade só é atingido por signos” (CP 8.327), entidades que sustentam o tornar-se, que enformam mundo possíveis. Autor de produtiva e extensa obra que atravessa todas as áreas da filosofia e muitas ciências de seu tempo, Peirce (1839-1914) desenvolveu a tese da semiótica universal do mundo. (NÖTH, 1995, p. 60-61).

Partindo de tal premissa, a teoria peirceana defende serem os processos cognitivos e até o homem, fundamentalmente, semióticos. Para o pensador, assim como as ideias se referem a outras ideias do mundo, também tudo que se presentifique à existência humana “constitui manifestação fenomenal de nossa pessoa”. (CP 5.283).

A semiótica se apresenta, dessa forma, como a ciência dos signos e dos processos significativos. Com origem na raiz grega *semeion* (signo), esse território do saber tem seu início propriamente registrado nos postulados filosóficos de John Locke (1632-1704) – que, em seu *Essay on human understanding* (citado por TRABANT, 1980), formulou a “doutrina dos signos”, a que denominou *Semiotiké* – e de Johann Heinrich Lambert (1728-1777) – um dos pioneiros a escrever tratado específico intitulado *Semiotik* (NÖTH, 1995). Compreende “todas as investigações sobre a natureza do signos, da produção de significados e da comunicação na história das ciências” (p. 18) e se revela, assim, inerente ao pensamento filosófico.

Nas reflexões de Peirce, a semiótica se estabelece como o campo do conhecimento que se ocupa do signo como processo dinâmico na mente do intérprete. É o termo “semiose”, introduzido pelo estudioso (como adaptação do termo *semeiosis*, do filósofo epicurista Filodemo), que precisamente denomina esse processo de ação do signo – ação essa que desencadeia efeito cognitivo sobre o intérprete (CP 5.472 e 5.484). Se *semeiosis* significa a ação de quase qualquer signo, a semiose de Peirce “dá o nome de signo a qualquer coisa que age” (CP 5.484); e, portanto, a semiótica se inaugura tendo como matéria de estudo, especificamente, a semiose.

Segundo Peirce, tudo o que integra o universo se manifesta ao homem através de um signo: aquilo que está por algo da experiência humana, a que substitui e reporta. Mais ainda: elemento constitutivo da realidade, visto

This is the axle of the Charles Sanders Peirce's philosophical logic, for whom "the highest degree of reality alone is reached by signs" (CP 8.327), entities that support becoming, that they form possible worlds. Author of productive and extensive work that crosses all the areas of the philosophy and many sciences of its time, Peirce (1839-1914) developed the thesis of the universal semiotics of the world (NÖTH, 1995, p. 60-61).

Based on such premise, the Peirce's theory defends to be the cognitive processes, and until the man, basically, semiotics. To the thinker, as well as the ideas link themselves to other ideas of the world, also everything that materializes itself to the human being existence "is phenomenal manifestation ourselves" (CP 5.283).

Semiotics is presents, in this way, as the signs' science and the significant processes. With origin in the Greek root *semeion* (sign), this area of knowledge has its first properly registered in the philosophical postulates of John Locke (1632-1704) – that, in his *Essay on human understanding* (cited per TRABANT, 1980), formulated the "doctrine of signs", he called *Semiotiké* – and of Johann Heinrich Lambert (1728-1777) – one of the pioneers to write specific treatise entitled *Semiotik* (NÖTH, 1995). Includes "all investigations into the nature of the signs, the production of meaning and communication in the history of science" (p. 18) and thus reveals the inherent philosophical thought.

In reflections of Peirce, semiotics establishes itself as the field of the knowledge that deals with the sign as dynamic process in the mind of the interpreter. Is the term *Semiose*, introduced by the studios (as adaptation of the term *semeiosis*, of the epicurean philosopher Filodemo), which specifically refers to this process of action of the sign – the action that triggers cognitive effect on the interpreter (CP 5.472 and 5.484). If *semeiosis* means the action of almost any sign, *semiose* of Peirce "nominates as sign anything that acts" (CP 5.484); and, therefore, is inaugurated with the semiotics as a subject of study, specifically, *semiose*.

According Peirce, everything integrates universe manifests to man through one sign: what is by something human experience that replaces and reports. Moreover, a constitutive element of reality, since this is only captu-

que esta só é capturada, apreendida, interpretada, mediante um signo. Para o pensador, “todo o universo – não apenas o universo dos existentes, mas todo o universo mais vasto, abrangendo o universo dos existentes como parte dele [...] está repleto de signos, se não for composto exclusivamente de signos” (CP 1.905-1.906; 5.448n). Em um universo assim delineado, o suporte e a mediação da experiência humana não poderiam estar senão nos signos. Com eles e neles se edifica a experiência no seu todo, desde as mais puras e legítimas sensações, até as mais sofisticadas elaborações intelectuais. Com eles e neles se elaboram sentidos, que findam por se cristalizarem como significados aparentemente imanentes aos objetos do mundo a que os signos reportam (entendendo-se, aqui, “objeto” como tudo o que constitui a experiência humana e que tem existência pela interpelação sgnica).

Isso posto, um exame da seleção e dos arranjos sgnicos das propagandas impressas pode revelar alguns sentidos edificados sobre o ser negro e sobre o país em que essa pessoa se insere, ou o ser nação brasileira. Observando-se a seleção de imagens visuais das pessoas que integram a composição, efetuada pelo produtor do texto, bem como a sintaxe entre signos, é possível chegar, pelo menos, à constatação de dois sentidos edificados, em relação à pessoa negra e à constituição étnica brasileira.

## **O ser negro no Brasil: ser (ainda) (in)visível**

Folhear uma revista de informação pode ser atividade nascida do simples desejo de obtenção de alguns momentos de lazer. Pode, também, ser exercício intelectual suscitado pela necessidade de atualização e de ampliação do universo de conhecimentos de um indivíduo. E pode, ainda, constituir ação reveladora de sentidos sociais. Um deles pode estar manifesto, exatamente, no conjunto de propagandas integrantes da publicação.

Ao fazer-se levantamento do quantitativo de propagandas publicadas, em 2009, nas revistas *Veja* e *Época* e ao deter-se a atenção apenas nas peças em cuja composição há pessoas, constata-se que ao negro é reservado espaço desprivilegiado no tecido textual. Um estudo numérico permite que se vá mais

red, apprehended, interpreted through a sign. To the thinker, “the whole universe – not just the universe of existing, but the entire wider universe, embracing the universe of existing [...] as part of it is filled with signs, if not composed exclusively of signs” (CP 1905-1906; 5.448n). In such a universe designed, support and mediation of human experience could not exist except in the signs. With them and they can be built up experience as a whole, from the most pure and genuine feelings, even the most sophisticated intellectual elaborations. With them and they are developed senses that they cease to crystallize as a seemingly immanent meanings to objects in the world to report that the signs (it being understood, here, “object” as everything that constitutes human experience and that is questioning the existence segnic).

That said, an examination of the selection and arrangements segnic of print advertisings may reveal some senses be built on the black and the country where that person falls, or being the Brazilian nation. Looking at the selection of visual images of people that make up the composition, performed by the producer of the text, as well as signs from the syntax, you can get at least the realization of two-way built in relation to black people and the constitution Brazilian ethnic.

## **The black being in Brazil: to be (still) (in)visible**

Leafing through a magazine reporter activity can be born from the simple desire to obtain some leisure time. It can, also, raised by intellectual exercise excited by the necessity of update and magnifying of the universe of knowledge of an individual. And can, still, constitute revealing action of social meanings. One can be manifesting, exactly, the set of integrant advertisings of the publication.

In making the quantitative survey of the advertisings published, in 2009, in the magazines *Veja* and *Época* and holds the attention only on the parts whose composition there are people, it evidences that to the black is reserved underprivileged space in the text. A numerical study allows us to go

além e se afirme que o negro é praticamente invisível na propaganda impressa veiculada por esse tipo de revista.

Em um universo de 104 edições (52 de cada uma das publicações), do total percentual (100%) em que figuram pessoas, somente 14,3% do material apresenta negros (dos quais, 9% em peças com arranjo multirracial e 5,3% exclusivamente com pessoas negras). Ficam, para pessoas com características morfológicas não negras, os demais 85,7% de propagandas.

Quando se tomam especificamente esses 14,3% de peças nas quais se encontram negros e se procede ao levantamento do quantitativo de pessoas negras presentes, verifica-se que isso equivale a 27,7 % de todos os presentes. Vale ressaltar que, nas propagandas com arranjo misto, o percentual de pessoas negras é de 21%. Em última análise, mesmo nas peças com arranjo misto, a pessoa negra é, ativando-se um paradoxo, nítida minoria.

Num Brasil em que se dissemina a noção de “democracia racial”, a suposta igualdade de oportunidades e de participação social que tal noção carregaria como implicação é desmontada, frente aos números expostos – signos da exclusão do ser negro. Também a tese de um país assumidamente mestiço é negada, ao se observar, apenas nas peças mistas, a presença desproporcional do negro em relação à de pessoas não negras. A seleção signica edifica e ratifica a falaciosa ideia da existência de uma “minorias racial”, grupo esse integrado por negros.

A veiculação maciça de propagandas em que desfilam, majoritariamente, pessoas brancas com características fenotípicas caucasianas, finda por naturalizar o sentido social de *ser negro* como um ser pertencente a grupo “minoritário”, convertendo a noção de “minorias” em traço semântico em si mesmo associado à pessoa negra. A consequência disso é o nascimento e a difusão da crença, na sociedade brasileira, de que esta é, plástica e predominantemente, branca!

further and assert that the black is practically invisible in print advertising carried by this type of magazine.

In a universe of 104 issues (52 of each one of publications), of the total percentage (100%) where appear people, only 14.3% of the material presents blacks (of which, 9% in parts arrangement multiracial and 5.3% exclusively with black people). They are, for people with not black morphologic characteristics, the other 85.7% of advertisings.

When taking these particular pieces in 14.3% of which they find themselves blacks and shall identify the quantity of black people present, it turns out that this amounts to 27.7% of all present. It is noteworthy that, in mixed arrangement advertising, the percentage of black people is 21%. In last analysis, even in the parts with mixing arrangement, the black person is, by activating a paradox, a clear minority.

In Brazil where spreads the notion of “racial democracy”, the supposed equality of opportunity and social participation that carry such a notion as implying is disassembled, compared to the numbers exposed – signs of the exclusion of the being black. Also the thesis is mestizo country openly denied, when looking, only at pieces mixed, the disproportionate presence of the black people in relation to non-black one. The signs’ selection builds and ratifies the fallacious idea of having a “racial minority”, this group made up for blacks.

The massive propagation of advertisings where they parade, mostly, white people with Caucasian phenotypic characteristics, ends by naturalizing the social meaning of being black as a being belonging to “minority” group, by converting the notion of “minority” in semantic feature in itself exactly associated the black person. The result is the birth and the spread of belief, in Brazilian society, that it is, plastic and predominantly, white!



## Brasil: pluralidade e homogeneização

A apreciação das propagandas elaboradas em arranjo multirracial – os 9% referidos na seção anterior – permite que o analista chegue a uma falsa constatação: está-se em um país plural e, neste, o negro é ser minoritário! Pela seleção e combinação de signos, quer-se veicular a ideia de um país onde reina a diversidade e onde a mesma é respeitada de modo tal, que se tem, como realidade, a “igualdade” – que, no caso, equivaleria à “anulação das diferenças”. Na maioria das propagandas, o tema da “pluralidade” se associa à ideia de “união”. Em algumas, itens lexicais reportam a tal ideia, enquanto signos não verbais tecem a noção da pretensa “diversidade”.



Figura 1

por um aparelho de telefonia móvel. Tal elaboração sígnica dialoga com as expressões *em rede* e *sociedade em rede* e com os itens lexicais *conectados* (que, a um só tempo, pode significar *interligados via certa rede* ou *unidos*), *compartilharam* e *mobilização*.

Apresentam-se, a seguir, cinco propagandas, para a ratificação do que se expõe. Na primeira (*figura 1*<sup>2</sup>, *Veja*, n. 2.098), a concepção de pluralidade se quer garantida por uma imagem que, inicialmente, pode ser interpretada como uma árvore, cuja copa é constituída por fotografias de pessoas de idades, gêneros e traços físicos étnicos diferentes, e cujo tronco é, metaforicamente, representado

<sup>2</sup> Texto verbal: “Conectados podemos semear grandes ideias. Mais de mil pessoas compartilharam suas fotos com a gente para fazer esta campanha acontecer. Essa mobilização fez com que o nosso filme fosse o mais visto no YouTube no Brasil e o sétimo no mundo. Foi trocando ideias que alcançamos a marca de mais de 1,5 milhão de celulares, baterias e acessórios reciclados desde o início desse programa. Prova de que, em rede, você pode fazer diferença até no planeta. Participe e continue espalhando essa ideia. Acesse: <a href='\"http://www.vivo.com.br/vamostrocarietideias\"'>www.vivo.com.br/vamostrocarietideias</a>. Vivo. Conexão como nenhuma outra. Nossa visão: nós acreditamos que na sociedade em rede o indivíduo vive melhor e pode mais.

## Brazil: plurality and homogenization

The appreciation of the advertisings elaborated in multiracial arrangement – the 9% mentioned in the previous section – allows that the analyst arrives at a false conclusion: we are in a plural country, in which the minority is to be black! The selection and combination of signs, it is wanted to convey the idea of a country where diversity reigns and where it is respected in such a manner which has, as a reality, “equality” – which, in the case, would amount to “cancellation of the differences”. In the majority of the advertisings, the theme of “plurality” is associated with the idea of “union”. In some, lexical items report to this idea, while non-verbal signs weave the notion of so-called “diversity”.

They are presented, to follow, five advertisings, for the ratification of what is exposed. In the first one (Figure 1<sup>2</sup>, *Veja*, n. 2.098), the conception of plurality is guaranteed by either an image that, initially, can be interpreted as tree, whose crown is constituted of photographs of people of ages, genders and ethnic physical features different, and whose body is, metaphorically, represented by a mobile device. Such development segnic dialogues with the expressions *on the network* and *network society* and with lexical items *connected* (which, at the same time, can mean *connected via some network* or *combination*), *shared* and *mobilization*.



Figura 1

<sup>2</sup> Verbal text: “Connected we can sow great ideas. Over a thousand people shared their picture watched with us to make this campaign happen. This mobilization has made our film was the most watched in the YouTube in Brazil and seventh in the world. Exchanging ideas was that the brand reached more than of 1,5 million of cellular, recycled batteries and accessories since the beginning of this program. Proof of that, in network, you it can make a difference to the planet. Participate and continue spreading this idea. Access [www.vivo.com.br/vamostrocariedeias](http://www.vivo.com.br/vamostrocariedeias). Vivo. Connection like no other. Our vision: we believe in the network society the individual can live better and longer.

O texto verbal veicula informações sobre campanha feita em favor *da troca de ideias* e é arrematado com a passagem “[...] em rede, você pode fazer diferença até no planeta” (a campanha permitiu recolher celulares, baterias e acessórios reciclados). Eis que nova interpretação para a imagem visual surge: trata-se do planeta Terra, cujos *indivíduos, conectados*, podem garantir vida melhor para todos – através, por exemplo, de atitudes de sustentabilidade. O verbo *semeiar*, assim, estabelece relação anafórica com a imagem do *planeta-árvore*, nascido da ação conjunta de seus habitantes – e tem a sua significação expandida, ao ligar-se a outro item, o verbo *espalhando* (referente ao ato de *difundir*). A imagem visual analisada faz com que se conclua, no entanto, estar-se num universo tal, em que a minoria é negra.



Figura 2



Figura 3

Nas duas peças publicitárias promocionais de produtos alimentícios (figuras 2 e 3, *Época*<sup>3</sup>, n. 592 e *Veja*<sup>4</sup>, n. 2.138, respectivamente), integrantes da campanha “A Vida com S é mais Gostosa”, a fim de enfatizar o “S” metonímico (remissivo à marca), utilizou-se a palavra “plural”, juntamente com a marca gramatical do plural, na língua portuguesa, o “-s”. O item “plural”, ao associar-se a outros, como “família”, “junta” e “unida”, e a signos não verbais (imagens de grupos de pessoas reunidas e mesmo abraçadas), constrói o sentido de que os produtos anunciados, em sua variedade, atingem um público plural e o convertem em uma família. A despeito da ênfase na noção de pluralidade, vale evidenciar que, nos textos, há apenas uma pessoa negra, a qual é posicionada em plano secundário, atrás das demais.

<sup>3</sup> Texto verbal: “A torcida é uma família que torce junta, sofre unida e ataca a mortadela em bando. É família, é plural, é com S de Sadia. Sadia. A vida com S é mais gostosa.”

<sup>4</sup> Texto verbal: “Família é assim: emenda o fim de semana com o peito de peru Sadia. É família, é plural, é com S de Sadia. Sadia. A vida com S é mais gostosa.”

The verbal text conveys information about the campaign done for it and is topped off with the passing “[...] in network, you can even make a difference to the planet” (the campaign allowed collecting cellular, recycled batteries and accessories). Behold new interpretation for the visual image appears: it is the planet Earth, where individuals, connected, can guarantee better life for all – through, for example, of attitudes of sustainability. The verb *to sow*, thus, establishes an anaphoric relation with the image of the planet-tree, born from the joint action of its inhabitants – and has its meaning expanded, when connects itself it another item, the word *spreading* (referring to the act *to spread out*). The visual image is analyzed to conclude that, however, be in a universe such, where the minority is black.



Figura 2



Figura 3

In the two promotional advertising of food products (figures 2 and 3, *Época*<sup>3</sup>, n. 592 and *Veja*<sup>4</sup>, n. 2.138, respectively), members of the campaign “Life with S is more delicious”, in order to emphasize the metonymic “S” (remissive the mark), used “plural” word, together with the grammatical mark of the plural, in the Portuguese language, the “- s”. The item “plural”, be associated with others, as “family”, “together” and “united”, and non-verbal signs (pictures of groups of people together and even hugged), builds the sense that the advertised products, in their variety, they reach a plural public and convert it into a plural family. In spite of the emphasis on the plurality notion of, it is evidence that, in the texts, there is only one black person, which is positioned the background, the others.

<sup>3</sup> Verbal text: “The crowd one is a family that is twists together, suffer together and attack in packs bologne. It is family, is plural, is with S of Sadia. Sadia. Life with S is more delicious.”

<sup>4</sup> Verbal text: “Family is like this: amends the weekend with the turkey breast Sadia. It is family, is plural, is with S of Sadia. Sadia. Life with S is more delicious.”



Figura 4

Na peça seguinte (*Figura 4, Época*, n. 606)<sup>5</sup>, crianças, em equipe, pintam o mapa da América do Sul, rodeado pelos oceanos Pacífico e Atlântico, pintura na qual se destaca, pelo amarelo, o Brasil, mas em que se percebe que as cores integrantes da identidade da empresa (o verde e o amarelo, que constituem a marca) extrapolam os limites do Bra-

sil e dominam o continente e oceanos. No conjunto de sete crianças, há seis não negras (sendo uma com traços orientais) e apenas uma negra. Embora, desta vez, a pessoa negra não esteja posta em plano secundário em relação às demais, são três crianças brancas as que ocupam o espaço nobre da página à esquerda, reservado para a conclusão do texto – e, na sintaxe visual do texto publicitário, em regra, lugar destinado à assinatura da empresa.

Pode-se concluir que, se o texto verbal em diálogo com o não verbal pretende construir a ideia de país miscigenado, em que a pluralidade vive unida, em harmonia, os signos visuais disseminam a noção de que, dentro dessa miscigenação, o elemento negro é o que menos participação tem. Com a aparente difusão da ideia de mestiçagem, vem a construção da noção de país praticamente homogêneo no aspecto étnico. Equivaleria a dizer que ele, o negro, representaria pequena fração na constituição étnica brasileira – o que não corresponde à realidade: basta que se reporte ao último censo realizado no Brasil (2010), que revela que a população brasileira não é majoritariamente branca, já que 50,74% do total de entrevistados se declararam pessoas “pretas” ou “pardas”. (CANIELLO, 2011).

<sup>5</sup> Texto verbal: “Aos brasileiros que transformaram um ano cheio de desafios num ano de superação, um feliz 2010. Vale. Cada vez mais verde. E amarela.”

On the next play (Figure 4, *Época*, n. 606)<sup>5</sup>, children team, paint the map of South America, surrounded by the Pacific and Atlantic oceans, painting in which stands by the yellow, Brazil, but where members realize that the colors of the corporate identity (green and yellow of mark) beyond the limits of Brazil and dominate the continent and



Figura 4

the oceans. In the set of seven children, there are six non-black ones (one with oriental traces) and only one black. Although, this time, the black person is not put in the background in relation to the others, three are white children who occupy the noble space to the left of the page, reserved for the conclusion of the text – and, in the visual syntax of the advertising text, generally, a place for signature of the company.

It can be concluded that, if the verbal text in dialogue with non-verbal one intends to build the idea of miscegenation country, in which the plurality lives together, in harmony, the visual signs spread the notion that, within this miscegenation, the black element is what has less involvement. With the apparent spread of the idea of *mestizaje*, is the construction of the notion of the country practically homogeneous in ethnic aspect. Would mean that, the black represents a small fraction of the Brazilian ethnic constitution – which does not correspond to the reality: reporting to the last census conducted in Brazil (2010), which reveals that the Brazilian population is not mainly white, as that 50.74% of the people interviewed declared themselves “black” people or “brown” people (CANIELLO, 2011).

<sup>5</sup> Verbal text: “To the Brazilians who turned one year full of challenges to overcome in a year, happy a 2010. Vale. More and more green. And Yellow.”



## Ser negro: invisibilidade e desqualificação

Se o mundo pode ser percebido e compreendido como um vasto texto repleto de signos, cujo entrançamento que enforma objetos, concepções e ações, tudo o que nele habita também pode sê-lo. Assim é que o corpo humano, prenhe de signos, é, ao longo da história, material de leitura, de elaboração de conceitos e de construção de significados. Pensando-se sobre as marcas que definem o que é ser branco e o que é ser negro nas sociedades, emerge como critério fundamental para a instituição da diferença, a morfologia corporal. Signos físicos impressos nos corpos vivos dos seres, portanto, insurgem como fundamentos para que se instaurem as concepções de ser branco e ser negro. Mais do que isso, os fenótipos manifestos na plástica dos seres se apresentam como marcas definidoras de espaços, posições e papéis a ocuparem – explicitam-se, pois, como signos simbólicos de separação.

Eis que a diferença, como precisamente ressalta Sodré (1999), salta, não como “um ponto de partida, mas de chegada”; afinal, os pontos de partida, de fato, “são as possibilidades concretas de diferenciação” (p. 15). O que se quer dizer, com isso, é que o delinear do que é o diferente pela negação dos traços de diferenciação é o estabelecimento da discriminação. Refletindo sobre o assunto, Sodré afirma “que existe um abismo entre o abstrato reconhecimento filosófico do Outro e a prática etnopolítica (real-concreta) de aceitação de outras possibilidades humanas, da alteridade, num espaço de convivência”. (SODRÉ, 1999).

Se esse outro é definido a partir da óptica de um mesmo hegemônico, o ocidental e branco, identificado, pela sua “capacidade para as ciências, para o amor, para a política e para as artes” como teorizava Alain Badiou, em *A ética: ensaio sobre a consciência do mal*, (apud SODRÉ, 1999), e se esse mesmo ascende à categoria de símbolo (do que é ser humano), pelo seu caráter de generalização, tudo o que entre em confronto com o mesmo será identificado como o outro e será negado em – e por – sua diferença.

A negação desse outro, o ser negro, em uma sociedade regida pela estética morfológica branca, é a negação dos fenótipos explícitos no corpo negro. Como lembra Sodré (1999), o julgamento do que é ser branco ou ser negro, na sociedade brasileira, assenta-se, sobretudo, em ter a pele mais clara ou mais

## To be black: invisibility and disqualification

If the world can be perceived and be understood as a vast text full of signs, whose splicing that shapes objects, conceptions and actions, everything that inhabits it can also be. Thus the human body, full of signs, is, throughout history, reading material, elaboration of concepts and construction of meanings. Thinking about the marks that define what is white and what is black in the society emerges as a fundamental criterion, for the establishment of the difference, the corporal morphology. Physical signs printed in the bodies of living beings, therefore, emerge as grounds for that introduce the concepts of being white and being black. More than that, the phenotype manifest in the plastic beings present themselves as brand-defining spaces, to occupy position and papers – to explain, because as symbolic signs of separation.

Behold the difference, as accurately emphasizes Sodr  (1999), jumps, not as “a starting point, but coming”; after all, the starting points, in fact, “are the practical possibilities of differentiation” (p. 15). What is meant, thereby, is that delineate of what is the different for the negation of the differentiation traces is the establishment of discrimination. Reflecting on the subject, Sodr  says “there is an abyss the abstract philosophical recognition of the other ethno-political and practical (Real-concrete) acceptance of other human beings possibilities, of otherness, in a coexistence space” (SODR , 1999).

If this one is defined from the perspective of a single hegemonic, one western and white, identified, by its “capacity for sciences, the love, politics and the arts” as theorized Alain Badiou, in *The Ethics: essay on the consciousness of evil* (apud SODR , 1999) and if this exactly ascends to the category of symbol (which it is the human being), character of generalization, all entering into confrontation with the same will be identified as the and will be denied in another – and for – their difference.

The negation of that other one, being black, in a society governed by the morphological white aesthetic, is the explicit negation of phenotypes in the black body. As noted by Sodré (1999), the trial of which is white or be black, in Brazilian society, is based, above all, to have lighter skin or darken



escura, a que se associa o traço do tipo de cabelo – liso ou crespo. Não é à toa, por exemplo, que, no Brasil, como enfatiza o autor, “mais do que ‘branco’ e ‘negro’, ‘claro’ e ‘escuro’ são termos de amplo trânsito no modo de identificação popular das diferenças fenotípicas” (p. 9). Afinal, “numa sociedade esteticamente regida por um paradigma branco [...] a clareza ou a brancura da pele [...] persiste como marca simbólica de uma superioridade imaginária atuante em estratégias de distinção social [...]” (p. 234).

Essa superioridade imaginária do ser branco se reflete na seleção e na combinação sígnicas, nas propagandas estudadas: se ser branco é ser superior, há que se elegê-lo para a promoção de produtos e ideias! Essa ideia de superioridade alimenta as muitas representações negativas do ser negro que circulam na sociedade, as quais acabam por nutrir, mesmo que de modo sutil, as práticas racistas.

Um exemplo para o que se discute aqui está em uma propaganda encontrada entre as muitas pesquisadas nas revistas *Veja* e *Época*. O texto



Figura 5

(figura 5, *Época* n. 572), ativando a linguagem das histórias em quadrinhos, põe em cena o *detective Stripes* e mais quatro jovens, no episódio “Comendo poeira”. Os jovens, brancos, deslocam-se, num carro em alta velocidade, em uma viagem por um cenário desértico. Dada a infração, os jovens são perseguidos e abordados pelo detetive, representado por um jovem negro.

No texto<sup>6</sup>, cujo objetivo é promover um desodorante, a construção

<sup>6</sup> Texto verbal dos baldezinhas: (1) Durante sua vigília numa estrada qualquer, detetive Stripes faz uma boquinha. (2) Quando de repente um carro desconhecido passa a milhão! (3) E o detetive inicia uma perseguição implacável! (4) Os quatro jovens mal sabem o que os aguarda... (5) “Documentos do carro e carteira de motorista, por favor.” (6) “Olha só as manchas de antitranspirante na blusa dele. Que ridículo!” (7) “Haha haha haha haha”. (8) Novo Rexona Men Invisible. Proteção sem as incômodas manchas brancas. (Note-se que o texto traz partes em negrito, talvez uma tentativa de síntese das informações fundamentais, para orientar, conduzir a leitura).

which is associated with the trace of hair type – smooth or curly. No wonder, for example, that in Brazil, as the author emphasizes, “more than what ‘white’ and ‘black’, ‘clear’ and ‘dark’ are terms of wide transit mode identification of phenotypic differences popular” (p. 9). After all, “in a society governed by an white aesthetic paradigm [...] clarity or whiteness of skin [...] persists as a symbolic mark of imaginary superiority active strategies of social distinction [...]” (p. 234).

This imaginary superiority of whiteness is reflected in the selection and combination of signs, advertisements studied: being white is superior being, it is necessary to elect him for promoting products and ideas! This idea of superiority feeds the many negative representations of the black to be circulating in society, which ultimately nourish even so subtle practical racist.

An example for what it discussed here is in an advertisement founds among magazines *Veja* and *Época*. The text (figure 5, *Época*, n. 572), activating the language of comics, bring into play the *detective Stripes* and four young people, in the episode “Eating dust”. The young, white, move in a speeding car, on a journey through a desert landscape. Given the infraction, the young are addressed and pursued boarded by detective, as represented for a young black.



Figura 5

Given the infraction, the young are addressed and pursued boarded by detective, as represented for a young black.

In the text<sup>6</sup>, which aims to promote a deodorant, the construction

<sup>6</sup> Verbal text of balloons: (1) During any road in its wake, is a detective Stripes mouth. (2) When suddenly a strange car passes the million! (3) And the detective begins a relentless pursuit! (4) The four young people barely know what awaits them ... (5) “Documents of the car and driver’s license, please.” (6) “Look antiperspirant stains on his sweater. How ridiculous! (7) “Haha haha haha haha!” 8) New Rexona Men Invisible. Protection without the annoying white spots. (Note that the text brings parts in bold, perhaps an attempt to synthesize the key information to guide, lead to reading).

sígnica, inicialmente, parece conferir poder ao homem negro: ele é detetive, *representante da lei*; ao passo que os jovens brancos são os infratores, pois trafegam acima dos limites de velocidade permitidos. Poder-se-ia inferir, portanto, como projeto de texto, a ruptura com o estereótipo historicamente instituído, de ver, na pessoa negra, a identificação do diferente, que foge à norma, ao padrão – afinal, o personagem negro, no caso, parece ser a própria *encarnação* da norma, pelo papel que desempenha.

No entanto, quando se observam os signos em diálogo, verifica-se algo diverso: o negro, por mais que represente a lei (simbolicamente, a tradução das generalizações que regem os indivíduos na sociedade e às quais eles devem submeter-se para a vida em grupo), ainda é um indivíduo que desvia de um padrão, que traz, em sua plástica visual, a marca da diferença: agora, não mais é a cor da pele ou o tipo de cabelo, mas sim a *marca* da ignorância. O detetive carrega, na roupa, *as incômodas manchas brancas*, que denunciam o seu desconhecimento em relação à existência do produto anunciado. À parte o trocadilho sugerido pelo jogo entre o item lexical “manchas brancas” e o item visual “homem negro”, são exatamente as tais manchas, postas na plástica do detetive, que o destituem do poder: ele passa a ser ridicularizado pelos jovens e, de representante da *lei*, passa à condição de *infrator*; ao passo que os jovens não são punidos – afinal, infere-se, eles são consumidores do *novo Rexona Men Invisible!*

Se há uma tendência para refutar as práticas racistas explícitas – ou para tornar invisíveis os mecanismos discriminatórios –, em favor de uma proclamada *democracia racial*, o texto analisado acaba deixando vaziar o significado historicamente construído de ser negro como pessoa marcada pela diferença, marca essa que o desqualifica. Se a leitura da primeira página do texto poderia levar o leitor apressado às ideias de autonomia e de glamour (pelo exercício do poder), a leitura de todos os signos postos na segunda página leva à negação das hipóteses iniciais. A propaganda, ainda que tenha tido alguma intenção de construir um sentido positivo para o negro, acaba, pela seleção e combinação de signos verbais e visuais, ratificando significados históricos atribuídos ao ser negro – sintetizados na noção de *ser marcado*: pela diferença.

seignic, initially, seems to empower the black man: he is a detective, a *representative of the law*; while the young whites are the transgressors, for travel above the speed limit. It could be inferred, therefore, as project text, the rupture with historically instituted stereotype, to see, black person, the identification of different, more outside the mainstream, the standard – after all, the black personage, in the case, seems to be very *incarnation* of the norm, by the role that it plays.

However, when are observed the signs in dialogue, there is something else: the black, much as the law represents (symbolically, the translation of the generalizations that govern individuals and the society and which they must submit themselves for life group), is still an individual who deviates from a pattern, which brings, in its plastic, the mark of difference: now, no longer is the color of skin or hair type, but yes the mark of “ignorance”. The detective loads clothes, the *annoying white spots*, which betray its ignorance about the existence of the advertised product. Apart from the pun suggested by the match between the lexical item “white spots” and the visual item “black man”, these are exactly the spots, built in plastic detective, who fired from the power: he is now ridiculed by the young people and, representative of the *law*, passes to the *infringer* condition; whereas young people are not punished – after all, it is concluded they are consumers of new *Rexona Men Invisible!*

If there is a tendency to refute explicit racist practical explicit – or to make invisible discriminatory mechanisms -, in favor of a proclaimed *racial democracy*, the ends up text analyzed leaking the meaning of being black historically constructed as a person marked by difference, that marks this disqualifies. If reading the first page of text could take the hasty reader of autonomy and glamorous ideas (the exercise of power), the reading of all the signs placed a second page leads to the negation of initial hypotheses. The advertising, although it has had some intention to built a positive sense to the black, finishes, just for the selection and the combination of verbal and visual signs, by ratifying historical meanings attributed to the black – synthesized in the notion of *being marked*: for difference.

Com base em Sodré (1999), pode-se dizer que a propaganda desempenha papel, não só na produção, como também na reprodução do preconceito e do racismo: se ela é alimentada por significados construídos nas práticas sociais – ideológicos, semióticos, portanto –, dela “provêm os modelos cognitivos e as atitudes relativos às minorias de qualquer natureza, especialmente os negros na sociedade ‘clara’ do Ocidente” (p. 243).

Assim é que o fato de a imagem visual do negro ser mostrada desproporcionalmente, em relação à imagem visual do branco, finda por ratificar a noção de que a pessoa negra integra um grupo minoritário, numa sociedade que seria, por sua vez, predominantemente branca. Os percentuais obtidos do estudo quantitativo feito na pesquisa a que este texto remete (COSTA, 2010) dão sustentação a esse argumento: é só lembrar que, de todas as peças vistas nas revistas consultadas, apenas 14,3% trazem pessoas negras. Quando se retomam os índices referentes às propagandas elaboradas com arranjo misto (com pessoas negras e brancas), reitera-se essa ideia de sociedade branca e se põe por terra a difundida noção de *mestiçagem*: afinal de contas, nesse material, apenas 21,1% das pessoas são negras (e olhe que esse material corresponde a 9% do total de peças do *corpus*). Ativando-se a consideração irônica feita por Sovic (2003) sobre a miscigenação como a suposta identidade nacional brasileira, também se pode dizer, diante desses dados percentuais, que é sempre bom difundir a ideia de mestiçagem e pluralidade, desde que, neste país plural, “se continue sendo branco”!

Based on Sodré (1999), it can be said that advertising plays a role, not only in production, but also in the reproduction of the prejudice and racism: if it is powered by the meanings constructed in social practices – ideological, semiotics, therefore –, it “comes the cognitive models and attitudes relating to the minorities of any kind, especially blacks in the ‘clear` society of the West” (p. 243).

The fact that the visual image of black be shown disproportionately, in relation the visual image of white, and to ratify the notion that a black person integrates a minority group, in a society that would be, in turn, predominantly white. The percentages obtained from the quantitative study done in the research to which this text refers (COSTA, 2010) give support to this argument: just remember that, all of the pieces seen in the magazines, only 14.3% bring black people. When it resume the indices relating to advertisements made with mixed arrangement (with black and white people), reiterate this idea of white society and is put to rest the widespread notion of *miscegenation*: after all, in this material, only 21.1% are black people (and look that this material corresponds 9% of all parts of the *corpus*). Enabling it ironic consideration made by Sovic (2003) on miscegenation as the supposed Brazilian national identity, one might also say, which is always good to spread the idea of *metizaje* and plurality, since, in this plural country, “continue being all whites”!

## Referências

- CANIELLO, Márcio. “O Brasil mostra a sua cor”. Campo Grande, maio 2010. Disponível em: <[http://www.cdsa.ufcg.edu.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=836:o-brasil-mostra-a-sua-cor&catid=92:artigos&Itemid=460](http://www.cdsa.ufcg.edu.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=836:o-brasil-mostra-a-sua-cor&catid=92:artigos&Itemid=460)>. Acesso: mai. 2011.
- CORRÊA, Laura Guimarães. *De corpo presente: o negro na publicidade em revista*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, UFMG. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- COSTA, Kátia Regina R. *Ser negro à vista: construção verbo-visual do negro na propaganda impressa*. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, UERJ. Rio de Janeiro: UERJ, 2010.
- ÉPOCA (Revista), n. 556 a 607, jan./dez. 2009. São Paulo: Globo, 2009. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EGG0-15210,00.html>>. Acesso: jul. 2010.
- HOUAISS, Antônio; e VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

- NÖTH, Winfried. *Panorama da semiótica: de Platão a Peirce*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 1995.
- PEIRCE, Charles Sanders (1931-58). *The Collected Papers of Charles Sanders Peirce* – electronic edition – reproducing. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1931-1935. vols. I-VI, ed. Charles Hartshorne and Paul Weiss; vols. VII-VIII, ed. Arthur W. Burks (same publisher, 1958).
- \_\_\_\_\_. *Escritos coligidos*. Seleção de Armando Mora D'Oliveira. São Paulo: Abril, 1974. [Coleção Os Pensadores].
- SODRÉ, Muniz. *Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- SOVIC, Liv. Alô, Alô, Mestiçagem. *Painel da IV Edição dos Diálogos contra o Racismo*, 2003. Disponível em: <<http://www.dialogoscontraoracismo.org.br>>. Acesso: 13 abr. 2010.
- TRABANT. *Elementos de Semiótica*. Lisboa: Presença, 1980.
- VEJA (REVISTA), n. 2.094 a 2.195, jan./dez. 2009. São Paulo: Abril. Disponíveis em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>. Acesso: ago. 2010.



# O negro sem cor no telejornalismo brasileiro

Rogério Ferro<sup>1</sup>

A cena é real e se deu em uma reunião de trabalho no Brasil do século XXI: jornalistas buscam adolescentes com perfis correspondentes aos dados de um levantamento que revelava altos e crescentes índices de sobrepeso e obesidade entre os brasileiros ainda em fase de crescimento. Preocupante cenário se registrava, segundo o estudo, porque os jovens da era digital se tornaram sedentários. A pesquisa detalhava que eles trocaram atividades como futebol, amarelinha, esconde-esconde ou corrida de sacos por horas em frente ao computador e à TV.

Feitas as gravações, impôs-se a necessidade de escolher o personagem principal, que ilustraria em primeiro plano a história a ser contada. Um deles, o de um rapaz de 14 anos, que respondia positivamente a todos os requisitos exigidos – era adolescente, sedentário, consumidor voraz de TV, estava com sobrepeso e, o mais importante, era comunicativo – foi reprovado, quase que por unanimidade, única e exclusivamente em virtude de sua *raça*. (GUIMARÃES, 2002, p. 50).

Os contrários à sua escolha argumentaram que ilustrar uma reportagem a partir de um negro poderia “causar um ruído na mensagem”. Os receptores “estranhariam” a presença de uma família de afrodescendentes como personagem principal de uma “história comum”.

Experiências como essa, que não foram poucas, me levaram a investigar a problemática presença do negro na mídia brasileira em meu trabalho de conclusão de curso, cujo título dá nome a este artigo. O estudo foi apresentado ao Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), em dezembro de 2007.

---

<sup>1</sup> Rogério Ferro (moçambicano) é jornalista no Brasil. É graduado pela Universidade de São Paulo e Pós-graduado em jornalismo literário e pela Academia Brasileira de Jornalismo Literário (ABJL). Depois de passar por redações de jornais, TV e várias revistas em São Paulo, agora faz parte da Equipe de Comunicação e Conteúdo Instituto Akatu pelo Consumo Consciente.

# **The black without color in the Brazilian’s journalism TV**

Rogério Ferro<sup>1</sup>

The scene is real and took place in a working meeting in Brazil in the XXI century: journalists seeking teens with profiles corresponding to the data of a survey that revealed high and rising rates of overweight and obesity among Brazilians still in growth phase. Worrying scenario is recorded, the study said, because young people in the digital age have become sedentary. The research they exchanged detailed activities such as soccer, hopscotch, hide and seek or sack race for hours at the computer and TV.

Made the recordings, imposed the need to choose the main character in the foreground that would illustrate the story to be contacted. One of them, a boy of 14 years old, who responded positively to all the requirements – a teenager, sedentary voracious consumer of TV, was overweight and, most important was communication – has failed, almost unanimously, solely because of their *race*. (GUIMARÃES, 2002, p. 50).

The contrary of their choice have argued that illustrate a story from a black man could “cause a noise in the message.” Receivers “strange” the presence of a family of African descent as the main characters of a “common history”.

Experiences such as these were not few, led me to investigate the problem of the black presence in the Brazilian media in my End of Course Work, whose name gives title to this article. The study was presented to the Department of Journalism and Publishing at the School of Communications and Arts (ECA), University of Sao Paulo (USP) in December 2007.

---

<sup>1</sup> Rogério Ferro is Mozambican journalist living in Brazil. A postgraduate degree in literary journalism and a journalist by ABJL graduated from the University of São Paulo. After going through newspaper offices and collaborate with TV’s stories for magazines in Sao Paulo, now part of the team communication and content Akatu Institute for Conscious Consumption.

A pesquisa considerou que, por omissão, o jornalismo – e o telejornalismo em especial – contribui ativamente para o reforço dos estereótipos negativos que alimentam e perpetuam o preconceito e a discriminação racial contra o segmento negro no Brasil. Tanto quanto forte, a afirmação é contundente, como demonstro a seguir.

A partir da análise de uma série de doze reportagens sobre saúde e qualidade de vida na terceira idade, que foi apresentada semanalmente pelo programa *Fantástico*, da *Rede Globo de Televisão*, entre novembro de 2006 a fevereiro do ano seguinte, ficou evidente a ausência de negros como personagens de narrativas jornalísticas de *histórias comuns*. Os números: do tempo total dedicado a entrevistas e imagens de cobertura com os personagens em situações convencionais do cotidiano, o negro aparece em apenas 11% (710 segundos) e, os restantes 89% (5.728 segundos) é preenchido por brancos. Mais. Quando considerando o grau de importância e relevância dos personagens na história contada, os negros ocupam 13,2% do tempo (564 segundos) dedicado a participação efetiva – quando o personagem aparece em primeiro plano na entrevista, contando a história em primeira pessoa – e, os brancos durante 86,8% do tempo (3.703 segundos).

Diante de tamanha discrepância, o que se propõe é alertar os profissionais da imprensa televisiva brasileira para a necessidade de um esforço – meramente profissional – que lhes compete dentro de uma realidade específica: promover a *desterritorialização* racial do *cidadão comum* no telejornalismo brasileiro. Por *cidadão comum* entenda-se o indivíduo desprovido de qualquer avaliação da sua cor, classe econômica ou *status* social.

Antes, porém, vale deixar claro que, de forma alguma proponho que o jornalismo factual – cuja obrigação consiste em divulgar pontualmente informações de interesse público, além de promover debates públicos que busquem soluções para eventuais problemas sociais – seja produzido com o propósito de promover uma imagem positiva da população negra brasileira.

Ainda assim, insisto com a ideia de que o processo da *desterritorialização* se faz necessário, objetivando o rompimento de um padrão historicamente estabelecido na representação das raças negra e branca no telejornalismo brasileiro. *Historicamente* porque de forma inexorável, desde o Brasil colonial,

The survey found that, by default, journalism – and television news in particular – actively contributes to the reinforcement of negative stereotypes that fuel and perpetuate prejudice and racial discrimination against the black segment in Brazil. As far as strong, the statement is striking, as shown below.

From the analysis of a series of 12 reports on health and quality of life in old age, which was presented at a weekly program i, of Rede Globo Television, from November 2006 to February of the following year, it was evident the absence of black like characters in the stories of ordinary journalistic narratives. The numbers: the total time devoted to interviews and cover images with the characters in conventional situations of everyday life, the black appears in only 11% (710 seconds), and the remaining 89% (5.728seconds) is filled by whites. More. When considering the degree of importance and relevance of the characters in the story, blacks occupy 13.2% of the time (564 seconds) devoted to effective participation – when the character appears in the foreground in the interview, telling the story in first person – and the white for 86.8% of the time (3.703 seconds).

Faced with such discrepancies, which is proposed to alert the Brazilian television media professionals to the need for an effort – just professional – they compete in a specific reality: to promote racial *dispossession* of ordinary people in Brazilian television journalism. For *ordinary citizens* to understand the individual devoid of any evaluation of their color, economic class or social status.

First, however, it is clear that in any way suggest that the factual journalism – whose duty is to disseminate timely information of public interest, and promote public debates that seek possible solutions to social problems – is produced with the aim of promoting a positive image of black people.

Still, I insist that the idea that the process of *detrterritorialization* is needed, aiming to break a pattern established in the historical representation of black and white races in Brazilian television journalism. *Historically* because inexorably, from the colonial Brazil, the black appears in the media in two

o negro aparece na mídia em dois pontos extremos: em um, como mercadoria, força de trabalho, animal domesticado, infrator; e, em outro, como escravo exemplar, obediente, fiel e alforriado. (FREYRE, 1979; p. 37). Hoje, mais de meio século depois, o cenário é o do Brasil independente e democrático, onde acreditamos regerem os princípios de cidadania, direitos humanos e, acima de tudo, onde a responsabilidade social e ética do jornalista parece estar mais claramente definida; o negro permanece sendo notícia, salvo raríssimas exceções, nos mesmos espaços que sempre lhe foi reservado. É o criminoso e carente, por um lado; e o cidadão (negro) de sucesso, o exemplo de superação, por outro.

Já o ponto intermediário dessas extremidades – onde acredito ser *fabricada* a figura do *cidadão comum*, – nunca é retratado a partir de um *personagem da vida real* negro. Pelo contrário, nota-se uma hegemônica prevalência de *personagens da vida real* brancas, sempre desconsiderando a diversidade racial que caracteriza a nação brasileira.

É explorando o ponto intermediário dessas extremidades que se torna possível operacionalizar a *desterritorialização* aqui sugerida. Para tal, é preciso tirar proveito do gênero jornalístico *história de interesse humano*, (MELO, 2003), categoria muito recorrente em reportagem sobre comportamento humano.

Na prática o que ocorre é a sua distinção como “matéria fria” (de atualidade permanente), permitindo-se ao jornalista que a escreve recorrer ao arsenal narrativo peculiar ao universo da ficção. Mas nada a diferencia da reportagem. O relato jornalístico é fundamentalmente o mesmo. Trata-se de um fato que foi notícia (matéria quente) e que o jornalista retoma na sua dimensão humana para suscitar o interesse e a atenção do seu público. (p. 61).

Ou seja, trata-se da produção jornalística que aborda hábitos sociais, sejam de consumo, de alimentação, de leitura, de cultura, de entretenimento, de viagens ou outros quaisquer.

É justamente aí que, em geral, o *cidadão comum* é chamado para representar uma situação real da sua vida, com o propósito não só de facilitar a narrativa jornalística, mas também o entendimento do público-alvo da mensagem, além de conferir credibilidade à notícia apresentada. Com todo esse apelo, o *personagem da vida real* transmite ao receptor, implicitamente, a ideia de igualdade, de proximidade e de empatia, já que, esses personagens permeiam o relato, levando consigo uma poderosa mensagem subliminar: *eu sou igual a você. Isto aconteceu comigo, portanto, poderia ou pode acontecer com você.*

extremes: in one, as a commodity, labor, domesticated animal, the offender and the other as slave exemplar, obedient, faithful and freed (FREYRE, 1979, p. 37). Today, more than half a century later, the scene is that of Brazil independent and democratic, where we believe we abide the principles of citizenship, human rights and, above all, where social responsibility and ethics of the journalist seems to be more clearly defined, the black News remains, with rare exceptions, in the same spaces that we always have been reserved. It is the criminal and needy, on the one hand and the citizen (black) successful, example of overcoming the other.

Since the mid-point of these ends – which I believe is the figure *made the common citizen* – is never portrayed as a black *character in real life*. On the contrary, there is a hegemonic prevalence of *real-life characters white*, always ignoring the racial diversity that characterizes the Brazilian nation.

It is exploring the midpoint of these ends it becomes possible to operationalize the *detritorialization* suggested here. To this end, we must take advantage of the journalistic *genre human interest story* (MELO, 2003), category too frequently in a story about human behavior:

In practice what happens is its distinction as “cold material” (of current permanent), enabling the journalist to write that the peculiar appeal to the arsenal to the world of narrative fiction. But nothing apart from the story. The newspaper report is fundamentally the same. It is a fact that was news (hot matter) and that the journalist relies in its human dimension to arouse the interest and attention of your audience. (p. 61).

That is, it is the journalistic production that addresses social habits, whether consumer, food, reading, culture, entertainment, travel or otherwise.

It is precisely here that, in general, *the average person* is said to represent a real situation of your life, not only for the purpose of facilitating the newspaper story, but also understanding the target audience of the message, and gives credibility to the news presented. With all this appeal, *the real-life character* transmits to the receiver, implicitly, the idea of equality, closeness and empathy, since these characters permeate the story, carrying a powerful subliminal message: *I'm just like you. This happened to me, therefore, could or might happen to you.*

Por transmitir tal mensagem, considero as *histórias de interesse humano* uma ótima, porém desperdiçada ferramenta para promover a convivência democrática e o conhecimento mútuo dos diversos segmentos raciais no Brasil. Com a aparição (também) de negros como *personagens da vida real* em situações comuns do cotidiano e sem referência alguma a sua raça no jornalismo de televisão, tal mensagem é potencializada pelo recurso imagético, estabelecendo-se assim, esse meio (mais do que qualquer outro), como o *terreno fértil* para a desconstrução de estereótipos, o combate à discriminação racial e a promoção da democracia racial, efetivamente.

As reportagens que contam *histórias de interesse humano* têm um grandioso contributo a dar nesse sentido. Aliás, como aponta Jesús Martin Barbero “os gêneros [jornalísticos] aparecem não como propriedades do texto, mas algo que passa pelo texto [...]. O gênero é uma estratégia de comunicação [...]”. (BARBERO *apud* GOMES, 2002).

No telejornalismo brasileiro, observamos, no entanto, uma realidade bem diferente: um quadro imutável que privilegia o referencial de pessoas ou famílias brancas para situações comuns de vida cotidiana, enquadrando-os, com exclusividade, dentro do conceito delineado aqui de *cidadão comum*.

Em se tratando de informação jornalística, esta falta de alteridade consolida no imaginário coletivo as diferenças entre os segmentos raciais. Influi aí o que Muniz Sodré denomina de *rejeição de alteridade* simbolizada entre os fenótipos claros e escuros. Sodré (1999) simula o que seria um cenário ideal:

No trabalho, na vizinhança, no clube, na escola, no hospital, na mídia, no relacionamento dos corpos, é preciso que a alteridade se faça presente de modo prolongado e convival. Não o “convivialismo” tolerante ou orgiástico – muitas vezes exaltado no quadro de pensamentos impulsionados pela “liberação” mercadológica das consciências –, mas a efetiva partilha dos territórios, que, entretanto se choca frequentemente com as estratégias elitistas dos blocos hegemônicos no Estado, sempre tendentes a jogar com as desigualdades de classe e de cor para lidar com as múltiplas formas da movimentação popular. (p. 258).

É, inclusive, por meio do telejornalismo brasileiro que os negros continuam sendo percebidos sob a camuflagem dos estereótipos que lhes são atribuídos desde a sua chegada do continente africano. Os brancos são o outro lado da moeda, são as vítimas que sobrevivem ao caos causado pelos negros. Resulta daí um Brasil dividido: o dos negros (do mal) e o dos brancos (do bem).

To transmit such a message, consider *the stories of a great human interest*, but wasted a tool to promote democratic coexistence and mutual understanding of the various racial segments in Brazil. With the appearance (also) of *blacks as real-life characters* in common situations of daily life and with no reference to race in television journalism, such a message is enhanced by the use imagery, thus establishing this means (more than any other), as *the breeding ground* for the deconstruction of stereotypes, combating racial discrimination and promote racial democracy effectively.

The stories that tell *human interest stories* are a great contribution to make in this regard. In fact, as pointed out by Jesus Martin Barbero “ the genera [news] does not appear as properties of the text, but something passing through text [...]. Gender is astrategic communication [...] (BARBERO *apud* GOMES, 2002).

In the Brazilian television journalism, noted, however, a very different reality: an unchanging framework that focuses on reference of white people or families for common situations of everyday life, framing them, exclusively, within the concept outlined here *commom citizen*.

In the case of press, this lack of otherness consolidates the collective imagination of the racial differences between the segments. Then what influences Muniz Sodré calls *symbolized rejection of otherness* between light and dark phenotypes. Sodre (1999) simulates what would be an ideal scenario:

At work, neighborhood, club, school, hospital, media, the relationship of the bodies, we need to do this otherness is so long and convivial. Not “user friendly” tolerant or orgiastic – often exalted in the framework of thought driven by “liberation” of marketing consciousness – but the effective sharing of territories, which, however often clashes with the elitist strategy of hegemonic blocs in the state, always designed to play with the inequalities of class and color to deal with the many forms of popular movement. (p. 258).

It is even through the television news that Brazilian blacks remain under the camouflage of perceived stereotypes attributed to them since their arrival in Africa. Whites are the other side of the coin, are the victims who survive the chaos caused by blacks. The result is a divided Brazil: the black (evil) and white (the good).



Essa percepção social é (também) fruto da visibilidade, efeito imediato daquilo que é retratado nos meios de comunicação sobre a sociedade. Tal visibilidade se potencializa na plataforma televisiva e ganha proporções de difícil mensuração.

## O efeito dos extremos

É indiscutível a preocupação do jornalista em garantir que a informação chegue a seu público com maior eficácia possível. Seu cuidado para evitar possíveis desvios ou ruídos na comunicação que tenta estabelecer com a audiência é muito grande, seja em veículos impresso, digital ou radiofônico. Na televisão, meio em que as imagens entram em cena, esse cuidado é redobrado, pois o processo de significação se torna mais complexo e amplo, já que todo ele é permeado por *signos* (MARCONDES FILHO, 2002):

São três os signos estabelecidos por C.S. Pierce: Ícone – signo em que o significado e o significante apresentam uma semelhança de fato. Ex: desenho de um animal. Possui grande similaridade com o objeto (no ícone puro não há diferença entre ele mesmo e o objeto), mesmo que o animal, por exemplo, um centauro, não exista.

Índice – é um signo que não se assemelha ao objeto significado, mas indica-o casualmente, dizendo “está aqui!” Ex: furo de uma bala é índice de um tiro; termômetro que indica a variação da temperatura.

Símbolo – não tem qualquer semelhança com o objeto e depende da adoção de uma regra de uso. Ex: bandeira como símbolo da nação. Nasce daí a necessidade de um entendimento de como eles operam, no sentido de se estabelecer uma relação entre o telespectador e o conteúdo apresentado. (p. 25).

Dois dos principais pressupostos dos estudos de visibilidade e recepção conferem perspicácia à ação profissional dos jornalistas: “o de que a audiência é sempre ativa e o de que as mensagens dos meios são *polissêmicas*” (GOMES, 2007). Seguir essas diretrizes significa considerar suas premissas, enumeradas por Gomes em artigo intitulado “Televisão, telejornalismo e recepção: o que a investigação sobre recepção pode ganhar no diálogo com os cultural studies e a semiótica”, apresentado no XXV Congresso Anual em Ciências de Comunicação, realizado em Salvador, em setembro de 2002 (GOMES, 2007):

This social perception is (also) the result of visibility, immediate effect of what is portrayed in the media on society. Such visibility enhances the platform to gain television and proportions difficult to measure.

## The effect of extreme

It is undeniably the journalist's concern to ensure that information reaches its audience with maximum effectiveness. His care to avoid possible deviations or noise that tries to establish communication with the audience is too large, in a printed, digital or radio. On television, the medium in which images come into play, this care is redoubled, because the process of meaning becomes more complex and broad, since all it is pervaded by signs (MARCONDES FILHO, 2002):

There are three signs established by CS Pierce: Icon – sign in which the meaning and present a significant similarity in fact. Ex: design of an animal. It has great similarity with the object (icon pure there is no difference between himself and the object), even if the animal, for example, a centaur, does not exist.

Index – is a sign that does not resemble the object meaning, but indicates it casually, saying, “Here!” Ex: a bullet hole is a shot index; thermometer indicating the temperature variation.

Symbol – bears no resemblance to the object and depends on the adoption of a rule of use. Ex: flag as a symbol of the nation.

Hence born a need for an understanding of how they operate, in order to establish a relationship between the viewer and the content displayed. ( p. 25).

Two of the main assumptions of the studies of visibility and insight give reception to the action of Professional Journalists: “The audience that is always active and that media messages are polygenic (GOMES, 2007). Following these guidelines means considering their assumptions listed by Gomes in an article titled “TV, TV journalism and reception: what research on reception can win in dialogue with cultural studies and semiotics”, presented at the XXV Annual Congress of Science in Communication, held in Salvador in September 2002 (GOMES, 2007):

1) os receptores são sujeitos sociais; 2) os receptores “carregam” para seu encontro com os *media* toda sua cultura, sua posição na estrutura social, o contexto particular da sua inserção na sociedade descrito em relação a fatores sociais tais como gênero, etnia, idade; 3) esses elementos extralinguísticos determinam os códigos que os receptores usarão para interpretar as mensagens; 4) como há uma enorme variedade de *contextos* sociais e culturais, há uma equivalente multiplicidade de leituras possíveis.

Ora, em um país onde mesmo com o fim da escravidão, a história foi e continua sendo severa e até desumana com os negros; onde o preconceito em relação a este grupo permanece; onde o cotidiano continua influenciando negativamente sua autoestima, as constantes vinculações de imagens do negro nos extremos apontados acima, omitindo sua participação (também) no campo do *cidadão comum*, funcionam como um ícone dos tempos da escravidão e têm consequências negativas imensuráveis e altamente prejudiciais na construção da desejável, porém inexistente, democracia racial no Brasil. A mais imediata delas está diretamente ligada à visibilidade: é o reforço dos estereótipos.

Em toda mensagem jornalística está implícita a solicitação da atividade do receptor. Por outro lado, as diversas possibilidades de interpretação da mensagem difundida abrem espaço para que o receptor construa uma leitura diferente da proposta pelo jornalista, pois, como sujeitos sociais, eles recebem a mensagem da televisão, contextualizando-a de acordo com o seu “gênero, etnia, idade, cultura”, etc.

Exemplos dessa percepção – baseado em estereótipos – são numerosos: não é por mera coincidência, por exemplo, que parte considerável de crianças negras e pobres tenda a ter o sonho comum de ser atleta profissional. Trata-se na verdade de uma aceitação e assimilação da imagem positiva desse profissional, que é bastante explorada pela mídia. Contribui ainda o fato de que as histórias de vida desses profissionais terem um passado similar a essas crianças, mas que com muito esforço e dedicação conquistaram o respeito e a admiração da sociedade brasileira e mundial.

Não é raro, também, perceber que outra significativa parte dessas mesmas crianças aposta desde cedo na busca pelo sucesso pelo viés criminoso. Algumas delas nascem e são sustentadas nesse meio. O telejornalismo brasileiro não faz mais que corroborar com esse seu destino preestabelecido.

1) receivers are social subjects, 2) receptors “loaded” for his meeting with the media throughout his culture, his position in the social structure of the particular context of their integration into society described in relation to social factors such as gender, ethnicity, age; 3) those elements extra linguistics determine the codes that recipients will use to interpret the messages, 4) as there are a variety of social and cultural *contexts*, there is an equivalent multiplicity of possible readings.

But in a country where even with the end of slavery, the story was and remains severe and even inhuman to blacks, where the prejudice against this group remains, where daily life is still negatively impacting your self-esteem, the constant images of black bindings at the extremes mentioned above, omitting their participation (also) in the field of *ordinary people*, act as an icon of the times of slavery and have immeasurable negative consequences and highly prejudicial in the construction of desirable but non-existent racial democracy in Brazil. The most immediate of them is directly linked to visibility: the reinforcement of stereotypes.

In all journalistic messages is implicit request of receptor activity. On the other hand, the various possible interpretations of the message spread open space for the recipient to build a different reading of the proposal by the journalist, because, as social subjects, they receive the message of television, contextualizing it in accordance with its “gender, ethnicity, age, culture”, etc.

Examples of this perception – based on stereotypes – are numerous: it is no coincidence, for example, that a considerable proportion of black children and poor, tend to have the common dream of being a professional athlete. This is actually one of acceptance and assimilation of the positive image of this work, which is quite exploited by the media. It also contributes the fact that the life stories of these professionals have a history similar to these children, but with much effort and dedication earned him respect and admiration of the Brazilian society and world.

It is not uncommon, too, realize that another significant part of these same children bet early in the quest for success by the bias crime. Some of them are born and sustained in that environment. The Brazilian television journalism does more than corroborate the pre-set destination.

Na última edição do mês de setembro de 2007, o programa semanal *Roda Viva*, do canal *Cultura* entrevistou o *rapper* paulistano, líder do grupo *Racionais MC's*, Mano Brown. Ele declarou que nos bairros pobres da periferia de São Paulo, quando as crianças jogam *polícia e ladrão*, as que escolhem ser policiais são desdenhadas, chegam até a ser os vilões da história.

Outro relato bastante significativo, mesmo que saia dos campos do jornalismo, mas não das representações sociais, é relatada por uma mestrande negra da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Ela conta que nas aulas de biologia do tempo do colégio descobriu que “tinha alguma doença porque seu sexo tinha uma cor mais escura do que o ilustrado no livro”. Desde então, evitou dividir momentos íntimos de higienização, por exemplo, temendo represálias das colegas.

As consequências da reprodução de estereótipos não param por aí. Muniz Sodré (1999) acredita que elas são especialmente mais danosas quando se trata da autodiscriminação entre os negros, porque estes internalizam as imagens negativas sobre si mesmos. Esse fator toma dimensões maiores porque são “processos inconscientes de autodesvalorização, difíceis, portanto de serem submetidos ao escrutínio político ou racional” (p. 235). Ele demonstra tal prática a partir de exemplos colhidos na imprensa:

O preconceito mais condenável, mas ainda impune, é do negro contra a própria raça, pois nenhum busca extinguir-se. Ao subir na vida, vira as costas às fêmeas da espécie. Quantos negros ricos, importantes, são casados com negras? Cama cheia de dólar? Negra, cai fora. Bolsas cheias? Vem cá, lourinha. Esses que nutrem preconceito contra a própria raça deviam ir para as grades ao lado do branco racista. Seu crime é pior: contra a própria espécie. A condenação ao preconceito tem sido unilateral; por justiça, deve ser imparcial. Negro goza do direito de ser preconceituoso contra a própria cor.

E mais ainda:

Sou branco, casado com uma negra. A minha filha mais velha é mulata de cabelos crespos, já contando com 14 anos, muito bonita e completamente complexada pelo fato de ser negra. Como conseguir convencer uma adolescente, negra, filha de um branco, que ela é bonita? Quando ela vê propagandas – televisivas ou impressas – só aparecem brancos e brancas, bonitos, ressaltando uma possível inferioridade da sua beleza.

In the latest issue of September 2007, the weekly *Roda Viva*, the channel interviewed the rapper culture São Paulo, leader of the group Racionais MC's Mano Brown. He said that in poor neighborhoods on the outskirts of Sao Paulo, when children play cops and robbers, the cops who choose to be despised, to reach the bad guys.

Another very significant story, even if you exit the fields of journalism, but not of social representations, is reported by a black master's student of the Faculty of Arts and Sciences, University of São Paulo. She says the classes biology of the time found that the college "had sex because her illness had a darker color than the one shown in the book." Since then, avoided sharing intimate moments of hygiene, for example, fearing reprisals from colleagues.

The consequences of the reproduction of stereotypes do not stop there. Muniz Sodré believes they are more damaging especially when it comes to self-discrimination among blacks, because they internalize the negative images about themselves. This factor takes higher dimensions because they are "unconscious processes of self-deprecation, hard, then being subjected to political scrutiny or rational" (SODRÉ, 1999, p. 235). He demonstrates this practice examples collected from the press:

The most damning prejudice, but still go unpunished, it is against the black race itself, because no search extinguished. Going up in life, turns his back to the female of the species. How many black rich, important, are married to black? Bed filled with U.S. dollars? Black drops out. Filled bags? Come on, Blondie. Those who harbor prejudice against their own race should go to the bars next to the white racist. His crime is worse: against their own kind. The condemnation of prejudice has been one-sided, for justice, must be impartial. Black has the right to be prejudiced against their own color.

And more:

I'm white, married to a black. My oldest daughter is mulatto with curly hair, already has 14 years, very pretty and quite complex because he is black. How to convince a teenager, black daughter of a white, she's pretty? When she sees advertisements – print or television – only appear white and white, beautiful, highlighting a possible inferiority of its beauty.

Este segundo pronunciamento nos leva a fazer menção à programação da televisão brasileira entendida como uma unidade só. Ou seja, as representações sociais do negro feitas no telejornalismo, que viemos expondo até aqui, se estendem aos demais programas e também aos intervalos comerciais. Neles, o negro continua ocupando os mesmos campos de referência descritos anteriormente. A seriedade que se espera e se confere ao jornalismo parece legitimar tal prática fora de seu campo de atuação.

Esse cenário deriva do fato de que, geralmente, os discursos sociais (manuais escolares, diálogos entre as partes da sociedade – pais/filhos, professores/estudantes –, programas e textos jornalísticos, etc.) terem na sua matriz referenciais da *elite* (SODRÉ, 1999, p. 243), segmento responsável pela produção e reprodução do preconceito. É desses grupos sociais que nascem os discursos, os modelos cognitivos e as atitudes discriminatórias em relação às minorias. Para o autor, dessa elite faz parte também a mídia:

A mídia é o intelectual coletivo desse poderio, que se empenha em consolidar o velho entendimento do povo como “público”, sem comprometer-se com as causas verdadeiramente públicas nem com a afirmação da diversidade da população brasileira. O racismo modula-se e cresce à sombra do difusionismo culturalista euroamericano e do entretenimento rebarbativo oferecido às massas pela televisão e outros ramos industriais do espetáculo.

Este pensamento de Sodré é corroborado pela denúncia feita por Joel Zito Araújo em artigo “A força de um desejo – a persistência da branquitude como padrão estético audiovisual”. Araújo denuncia uma negação à aderência do negro nos padrões estéticos audiovisuais brasileiros feita por uma revista especializada no final dos anos 20 do século XX (ARAÚJO, 2006):

Quando deixaremos desta mania de mostrar índios, caboclos, negros, bichos e outras “avis-rara” desta infeliz terra, aos olhos do espectador cinematográfico? Vamos que por um acaso um filme destes vá parar no estrangeiro? Além de não ter arte, deixará o estrangeiro mais convencido do que ele pensa que nós somos: uma terra igual ou pior a Angola, ao Congo. (p. 73).

O que vemos são os meios de comunicação reproduzir esse discurso social elitista, sem fazer uma intervenção em favor dos desfavorecidos e deixando de pensar as condições de uso da comunicação, os contextos, as

This leads us to the second statement does not refer to Brazilian television programming viewed as a single unit. That is, the social representations of black made in television journalism we have come this far by exposing extend to other programs and also the commercial breaks. In them, the black continues to occupy the same fields of reference described above. The seriousness of what is expected and gives journalism seem to legitimize this practice out of their field.

This scenario stems from the fact that, generally, the social discourses (textbooks, dialogues between parts of society – parents / children, teachers / students – programs and newspaper articles, etc..) Having its headquarters in the benchmarks of the elite (Sodre, Muniz, 1999, p. 243), a segment responsible for producing and playing prejudice. It is those social groups that arise in discourse, the cognitive models and discriminatory attitudes toward minorities. For the author, this elite, is also part of the media:

The media that is the collective intellectual power, which strives to strengthen the understanding of older people as “public” without committing to the cause truly public nor the affirmation of diversity of the population. Racism modulates and grows in the shade of the Euro-American culturalist diffusionism rebarbative and entertainment offered to the masses through television and other industries of the show.

This thinking is supported by Sodré grievance filed by Joel Zito Araujo in an article entitled *The strength of a desire – the persistence of whiteness as the standard audio-visual aesthetic*. Araujo betrays a denial of the black grip on the Brazilian audiovisual aesthetic standards, made by the magazine in the late 20th century 20 (ARAÚJO, 2006):

When you leave this habit of showing Indians, caboclos, black, animals and other “rare-avis” this unhappy land, the cinematic eye of the beholder? Let's by chance that these will stop a film abroad? Besides not having art, let the stranger more convinced of what he thinks we are: a land the same or worse to Angola, Congo. (p. 73).

What we see is the media playing this elitist social discourse, without an intervention on behalf of disadvantaged and failing to consider the conditions of use of communication contexts, the implicit intentions of the producers of speech and the circumstances in which the sense is produced.



intenções implícitas dos produtores do discurso e as circunstâncias nas quais o sentido é produzido. Omitir-se a essa responsabilidade é privilegiar um dos pólos, é refutar-se à responsabilidade profissional e social.

Cabe também esclarecer que, em geral, os jornalistas garimpam seus *personagens da vida real* para reportagens jornalísticas de *história de interesse humano* por telefone ou por *e-mails* enviados para amigos pessoais e colegas da redação. Esse fator contribui em grande medida para uma aparição majoritariamente de brancos nas reportagens, pois eles são a rede de relações desses profissionais. Como aponta um levantamento feito pela revista *Imprensa* sobre a presença de jornalistas negros nas redações do país inteiro, cujos resultados foram publicados na edição número 165, de outubro de 2001, revelou que, das 230 redações que responderam ao questionário, apenas 85, ou seja, 36% contavam com jornalistas negros. O mesmo estudo revela que apenas 57 negros ocupavam cargos de chefia do universo de 3.400, o que corresponde a 1,6% de negros tomando decisões nas redações do país.

Esclareço, portanto, que não se trata aqui da pura e simples afirmação de que jornalistas são racistas, mas sim, que se nota claramente seu desinteresse por um questionamento mais profundo, uma ação mais ampla no sentido de promover uma democracia racial no Brasil. Ou seja, eles se omitem.

Com isto, vale dizer que a determinação de que os jornalistas a princípio têm o dever de dizer sempre a verdade é fortemente abalada quando se diz meia verdade. É, portanto, meia verdade que negros no Brasil são necessariamente a expressão dos bolsões da pobreza ou de uma pequena elite formada por vencedores exemplares, oriundos necessariamente da indústria do entretenimento.

Não temos dúvidas de que esta triste realidade está sendo reconhecida e combatida, apesar de timidamente e quase que invariavelmente pelos profissionais negros. Em geral, esse interesse é causado por inquietações de motivação pessoal em primeiro lugar.

Entendo que a reelaboração dos parâmetros que foram inexoravelmente estabelecidos dentro do campo jornalístico, visando a inclusão do negro fora dos territórios pré-estabelecidos para este segmento é a primeira e

Omitting to this responsibility is to privilege one pole, and contradicting the professional and social responsibility.

It is also clear that, in general, journalists pans his characters from real life to news reports of human interest story by phone or e-mail sent to personal friends and colleagues in the newsroom. This factor contributes greatly to a mostly white appearance in the reports because they are the network of relationships these professionals. As pointed out by a survey by Media magazine about the presence of black journalists in newsrooms across the country, whose results were published in issue number 165, October 2001, revealed that of 230 essays that answered the questionnaire, only 85, in other words, 36% had black journalists. The same study revealed that only 57 blacks have a leading position in the universe of 3,400, which corresponds to 1.6% of black people making decisions in the newsrooms of the country.

Make it clear, therefore, that this is not the pure and simple statement that journalists are racist, but, clearly note that their disinterest in questioning a deeper, wider action to promote a racial democracy in Brazil. That is, they are omitted.

With this, meaning that the determination of the principle that journalists have a duty to always tell the truth is shaken when one says half the truth. Therefore, it is half true that blacks in Brazil are necessarily the expression of pockets of poverty or small ruling elite of winners copies, necessarily from the entertainment industry.

We have no doubt that this sad reality is being recognized and combated, though timidly and almost invariably by black professionals. In general, this interest is caused by concerns of personal motivation in the first place.

I understand that the reworking of the parameters that were inexorably established within the journalistic field, aiming at the inclusion of black territories outside the pre-established for this segment is the first and most urgent measure for achieving the desired and purported racial democracy in Brazil . Ofcourse, for this to happen, it is necessary that the white majority, which dominates numerically the journalistic media, obtain the knowledge and recognition of each other.

mais urgente medida para que se alcance a tão desejada e propalada democracia racial no Brasil. Evidentemente, para que isso aconteça, é necessário que a maioria branca, que domina numericamente o meio jornalístico, obtenha o conhecimento e o reconhecimento do outro.

## Referências

- ARAÚJO, Joel Zito. *A negação do Brasil*. São Paulo, Rio de Janeiro, 2000. (Documentário em vídeo).
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Rio de Janeiro: Edições 70, 1988.
- BRIGGS, Asa; e BURKS, Peter. *Uma História Social da Mídia – de Gutenberg à Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- CARMO, Rafael Corrêa. *Mídia e Racismo*: proposta de criação de uma disciplina optativa livre. Monografia (Graduação em Comunicação Social) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo: USP, 2005.
- CARRANÇA, Flávio; BORGES, Rosana. (Orgs.). *Espelho Infiel – O negro no jornalismo brasileiro*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo – Sindicato de Jornalistas do Estado de São Paulo, 2004.
- CHIAVENATO, Júlio José. *Negro no Brasil – da senzala à guerra do Paraguai*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.
- COUCEIRO, Solange Martins. *Negro na Televisão de São Paulo – um estudo das relações raciais*. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1971.
- DOMINGUES, Petrônio. *Uma História não contada – negro, racismo e branqueamento em São Paulo no pós-abolição*. São Paulo: Editora Senac, 2004.
- DORNELES, Carlos. *Deus é Inocente, a Imprensa Não*. São Paulo: Globo, 2003. 273p.
- FERREIRA, Miriam Nicolau. *Imprensa Negra Paulista (1915-1963)*. São Paulo: FFLCH-USP, 1986. 279p.
- FERREIRA, Ricardo Alexino. *Representação do Negro em Jornais no Centenário da Abolição da Escravatura*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Escola de comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1993. 185p.
- \_\_\_\_\_. *Olhares Negros: estudo da percepção crítica de afro-descendentes sobre a imprensa e outros meios de comunicação*. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.
- FREIRE, Gilberto. *Escravo nos Anúncios de Jornais Brasileiros do Século XIX*. 2. ed., São Paulo: Nacional, 1979. 125p.
- GOMES, Itânia Maria M. *Televisão, telejornalismo e recepção: o que a investigação sobre recepção pode ajudar no diálogo com os cultural studies e a semiótica*. Disponível em: <<http://www.unifra.br/professores/rosana/itania.pdf>>. Acesso: 17 out. 2007.
- \_\_\_\_\_. *Quem o jornal do SBT pensa que somos? Modo de endereçamento no telejornalismo show*. Disponível em: <<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/famecos/article/view/405/333>>. Acesso: 17 out. 2007.

- GOMES, Mayra Rodrigues. *Poder no Jornalismo: discorrer, disciplinar, controlar*. São Paulo: hacker/Edusp, 2003. 112p.
- \_\_\_\_\_. *Ética e Jornalismo – uma cartografia de valores*. São Paulo: Escrituras Editora, 2002. 95p.
- GORENDER, Jacob. *Brasil em Preto e Branco: o passado escravista que não passou*. São Paulo: Editora Senac, 2000. 112p.
- GUIMARÃES, Antônio S.A. Alfredo. *Classes, raças e democracia*. São Paulo: Editora 34, 2002. 231p.
- JÚNIOR, Enio Moraes. *Formação cidadã do jornalismo no Brasil: um estudo de caso da formação do jornalismo na USP*. Dissertação (Mestrado em Comunicação). – Escola de Comunicações e Artes, USP. São Paulo, 2006. 213p.
- MARCONDES FILHO, Ciro. *Espelho e a máscara: o enigma da comunicação no caminho do meio*. São Paulo: Discurso Editorial; Ijuí: Editora Unijuí, 2002. 322p.
- MEDINA, Cremilda. *Profissão jornalista: responsabilidade social*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. 302p.
- MELO, José Marques. *Da Responsabilidade Social no Jornalismo*. (Discurso). Recife: Icinform, 1965. 14p. (Pronunciado na solenidade de colação de grau dos bachareis em jornalismo de 1964, da Universidade Católica de Pernambuco).
- \_\_\_\_\_. *Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003. 240p.
- MENEZES, Maurelio. *Jornalismo: uma ilusão perdida?* Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, USP. São Paulo, 2000. 126p.
- MONDAINI, Marco. *Direitos Humanos*. São Paulo: Contexto 2006. 189p.
- NOYCE, Phillip. (Dir.). *Conquista da Honra*. Working Title Films e United International Pictures, EUA, 2006.
- PAILLET, Marc. *Jornalismo – o quarto poder*. São Paulo: Brasiliense, 1986. 197p.
- PEQUENO DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 11. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.
- REVISTA USP. *Racismo I*, Coordenadoria de Comunicação Social da Universidade de São Paulo, 2005-2006. 337p.
- \_\_\_\_\_. *Racismo II*, Coordenadoria de Comunicação Social da Universidade de São Paulo, 2006. 205p.
- SCHWARCS, Lilia. *Retrato em Branco e Negro: jornais, escravos e cidadão em São Paulo no final do século XIX*. São Paulo: Círculo do Livro, 1989. 309p.
- SODRÉ, Muniz. *Claros e Escuros: identidade, povo e mídia no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1999. 272p.

# Um conto nada de fadas: Análise discursiva em “Cinderelas, lobos e um príncipe encantado”

Roberto Carlos da Silva Borges<sup>1</sup>

*Vou à Lapa decotada  
Viro todas, beijo bem  
Madrugada, sou da lira  
Manbãzinha, de ninguém  
Madrugada é meu dia  
E a orgia é meu bem*  
Beijo sem – Adriana Calcanhoto.

Neste texto, apresentaremos algumas reflexões a respeito do desvelamento de efeitos de significados que subjazem as “imagens de si” (*ethe*) construídas por mulheres entrevistadas no documentário *Cinderelas, lobos e um príncipe encantado*, de Joel Zito. Com esse fim, trabalharemos com o conceito de *Ethos*, utilizado pela Análise do Discurso de base enunciativa, conforme o apresentam Patrick Charaudeau (2006) e Dominique Maingueneau (1997). Como *corpus* de análise, utilizaremos a fala das mulheres entrevistadas no filme supracitado.

Este artigo é parte de análise de *corpus* que nos trouxe as seguintes hipóteses: 1) as entrevistadas tentarão construir *ethe* ligados à imagem de pessoa que obteve sucesso em seu desafio; 2) tentarão, também, apresentar imagem de si como quem não se preocupa com padrões morais impostos pela sociedade.

O documentário sob crivo, em primeira mão, trata do turismo sexual e da prostituição. No bojo desta temática, aborda também o racismo e a pe-

---

<sup>1</sup> Doutor em Letras (Estudos da Linguagem), coordenador do Mestrado em Relações Étnico-raciais do Cefet-RJ, realiza pós-doutorado na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO-UFRJ), sob a supervisão da professora doutora Liv Sovik

# A non-fairy tale: Discourse analysis in “Cinderellas, wolves and a prince charming”

Roberto Carlos da Silva Borges<sup>1</sup>

*I go to Lapa wearing a cleavage  
I drink a lot, I am a good kisser  
At night, I belong to the bohemia  
In the morning, I belong to no one  
The night is my daytime  
And I call the orgy “my baby”.*  
“Kiss without” – Adriana Calcanhotto<sup>(\*)</sup>

This article presents some reflections on the unraveling of effects of meaning, which lie beneath the self-image constructed by the women interviewed in the Brazilian documentary feature “Cinderellas, Wolves and a Prince Charming”, by Joel Zito. In order to achieve such objective, we deal with the concept of *ethos*, of Discourse Analysis of enunciative basis, as it is presented by Patrick Charaudeau (2006) and Dominique Maingueneau (1997). The discourse of the aforementioned documentary film forms the *corpus* of analysis.

The present article is part of the *corpus* analysis that raised the following hypotheses: 1) The interviewed women will try to construct “*ethe*” linked to the image of a person who has been successful in a challenging situation; 2) These women will also present a self-image of a person who does not fret over moral standards impressed on by society.

---

<sup>1</sup> The author holds a Doctor’s degree in Language Studies, and is the Coordinator of the Post Graduation Program on Ethnic and Race Relations at CEFET/Rio de Janeiro. At present, he has been attending the Post Doctorate Programme at ECO/UFRJ, under Professor Liv Sovik’s supervision.

<sup>(\*)</sup> Free translation of the lyrics of a song in Portuguese: “*You à Lapa decotada / Viro todas, beijo bem / Madrugada, sou da lira / Manhãzinha, de ninguém / Madrugada é meu dia / E a orgia é meu bem*” (“Beijo sem” – Adriana Calcanhotto

dofilia. Concomitantemente, o documentário, na íntegra, levanta questões ligadas à fome, à miséria e ao papel inferiorizado que a mulher ainda ocupa em nossa sociedade.

*Cinderelas, lobos e um príncipe encantado* inicia pelo nordeste do Brasil e parte, basicamente, de entrevistas com mulheres que se prostituem, dos sonhos que essas mulheres nutrem e de entrevistas com os “turistas” que vêm ao Brasil em busca do “prazer exótico” mais facilmente encontrado em países como o nosso.

Do nordeste brasileiro, o documentarista dirige-se à Europa. Lá, encontra brasileiras que deixaram o país em busca da realização do sonho da felicidade, mas que, em grande parte, acabam virando dançarinas e/ou prostitutas, sem conseguirem, a não ser por rara exceção, realizar o sonho de encontrar o europeu rico que lhes concretize seus “contos de fadas”. É a análise do discurso dessas mulheres que nos interessa. Através desses discursos, pretendemos refletir sobre os *ethé* que constroem e como eles podem desvelar marcas do preconceito racial, de estigmas e de estereótipos<sup>2</sup> inscritos em seus discursos.

## Mídia cinematográfica: o filme documentário

Por mais que conceituar filme documentário não seja uma tarefa fácil, espera-se que haja consenso em torno da ideia de que esse gênero de produção fílmica aborde o mundo onde vivemos. (NICHOLS, 2005; e RAMOS, 2008). Essa abordagem, porém, logicamente, é filtrada pela ótica do cineasta que a produz, o que nos permite questionar a “verdade” ali veiculada. Nisso reside a dificuldade de conceituação e por isso não vemos equívoco na afirmação:

...o cinema, como discurso composto de imagens e sons é, a rigor, sempre ficcional, em qualquer de suas modalidades; sempre um fato de linguagem, um discurso produzido e controlado, de diferentes formas, por uma fonte produtora. (XAVIER, 2008, p. 14).

<sup>2</sup> Os estereótipos podem ser definidos como conjunto de representação coletivas que pode determinar, de forma parcial, a apresentação de si em uma determinada cultura, tempo e/ou espaço. (CHARAUDEAU e MAINGUENEAU, p. 2004, 221).

Initially, the documentary feature under analysis talks about both sex tourism and prostitution. Within these themes, the documentary also deals with racism and pedophilia. At the same time, the whole feature raises issues regarding starvation, poverty and the still underrated role women play in our society.

From the Brazilian Northeast region, the documentary director goes to Spain, where he meets women who have left Brazil looking forward to making their dreams of happiness come true. However, most of them became exotic dancers and/or prostitutes, therefore, not reaching their dream of finding a rich European man who would make their “fairy tale” real.

Even though the focus of the movie is on poor women, statistics prove that, “coincidentally”, poverty in Brazil is phenotypically characterized (cf. PAIXÃO; CARVANO: 2008). Therefore, most of the interviewed women are black ones. These women’s discourses are our main concern. Through their discourses, we intend to present reflections on the “*ethe*” that are constructed and how they can reveal traces of racial prejudice, of stigma and of stereotypes<sup>1</sup> that are underneath their discourses.

## Film media: documentary feature

However hard it is to define documentary feature, one consensus is expected: this film genre focuses on the world where we live (NICHOLS: 2005; RAMOS: 2008). Such focus, nonetheless, is filtered by the filmmaker’s point of view, thus, allowing one’s questioning of the “truth” depicted in the movie. In this sense, here lies the difficulty in defining documentary feature, so there is nothing to be questioned about the following statement.

... movies, as a discourse compose of images and sounds, basically is fictional, whatever genre; it is always a language fact, a discourse produced and controlled, in different ways, by a producing source. (XAVIER: 2008, 14)

Despite the validity of this statement, whoever watches a documentary feature expects to see something real, authentic, and original. It is also



A despeito disso, a expectativa de quem assiste a um filme documentário é a de que verá algo verdadeiro, autêntico, original. Espera-se, ainda, que esse gênero fílmico leve ao espectador algum tipo de informação a respeito de “um mundo” ao qual ele comumente não teria acesso.

Isso acaba por conferir características informativas/educativas a esse tipo de produção, pois, ao desviar a nossa atenção para “outros mundos”, aos quais de outra maneira teríamos poucas possibilidades de conhecer e refletir sobre eles, educa nosso olhar e nos informa, propiciando-nos reflexões sobre a sociedade e, também, sobre nós mesmos em relação aos grupos em/com que vivemos.

O filme documentário, como meio de comunicação, faz-se, então, objeto pertinente à análise aqui proposta na medida em que difunde dados não acessíveis àqueles que estão distantes dos enunciadores que produzem os discursos veiculados pelo filme.

Como a informação é, em sua essência, uma questão de linguagem, ao analisá-la, temos de levar em consideração que a linguagem representa uma visão particular de mundo. Ainda quando essa visão é veiculada por intermédio de imagens, que dão a ilusão de que aquilo que está sendo mostrado é a verdade, essa visão passa não somente pelo crivo, mas também pelas escolhas de quem as expõe, conferindo a elas grande dose de subjetividade.

## **Análise do discurso, ethos e adesão**

Nos documentários, analisamos o discurso de pessoas que estão numa situação não espontânea (diante de uma câmera, neste caso). Provavelmente, a maioria das pessoas entrevistadas no documentário que analisamos nunca se viu diante de uma câmera de filmagem cinematográfica. Sabem, porém, que suas falas dirigem-se a um público indefinido. São interpeladas a respeito de sua intimidade. É “esperável” que desejem que o espectador adira ao seu discurso, como também o é, que construam estratégias discursivas que aliviem o possível julgamento sobre si por parte daqueles que as ouvirão, pois o discurso, de maneira geral, ao ser construído, consciente ou inconscientemente, tem como alvo, via de regra, o causar boa impressão.

expected that this film genre brings the audience information on “a world” to which it wouldn't have access ordinarily.

The disclosure is that this kind of film is characterized as informational/educational, for a documentary feature draws attention to “other worlds”, which we would have less possibilities of getting to know and to reflect about them in other ways, it educates our view and informs us, providing insights and reflections on the society, as well as on ourselves in relation to the groups in which we live, with whom we live.

As a means of communication, the documentary film is, therefore, a pertinent object of analysis, considering that it diffuses information not accessible to those who are away from the enunciators that produce the discourses presented in the film.

Seeing that information is essentially a matter of language, whenever analyzing it, it is important to take into consideration that language represents a personal perspective on the world. Furthermore, this perspective is presented via images, which cause the feeling of “truthiness” to whomever it is shown. Such perspective is filtered by the choices of whoever shot the images and exposes them, giving them a great deal of subjectivity.

## **Discourse analysis, *ethos* and adhesion**

In documentary features, we analyze the discourse produced by people who are in a non-spontaneous situation (in front of a camera, in this case). It is probable that most of the interviewed people in the analyzed documentary had never been in front of a movie camera before. However, they do know that their speeches are addressed to an indefinite audience. They are questioned about their intimacy. It is “expected” that they wish the audience adhere to their speech, as well as they construct discursive strategies that ease the possible judgment the listeners/viewers will pass on them. In general terms, when discourse is constructed, either consciously or unconsciously, it usually aims at causing a good impression.

Deseja-se que o interlocutor seja convencido de que o discurso produzido esteja imbuído de verdade e que é, assim, confiável. Neste sentido, para os estudos da linguagem, a análise do *ethos* torna-se bastante importante, pois é por intermédio dela que se tentará chegar às estratégias sociolinguageiras utilizadas para se construir a imagem de si que se quer veiculada.

Resumidamente, quando falamos de discurso, ou de significação discursiva, referimo-nos a resultante de um componente linguístico (que opera com a língua) e um componente situacional (cujo material é psicossocial). Sob essa ótica, a análise discursiva leva em consideração a existência de um ser (não necessariamente uma pessoa: pode ser uma revista, um jornal, um filme), que se dirige a outro, num determinado tempo histórico e em determinado espaço geográfico.

Quanto ao conceito de *ethos*, ainda que o mesmo tenha surgido com Aristóteles, interessa-nos, somente, a forma como Maingueneau e Charau-deau definem o conceito atualmente. De forma bastante resumida, podemos dizer que o *ethos* está ligado àquilo que o sujeito quer parecer ser e à imagem de si que esse sujeito cria por intermédio de seu discurso, com o objetivo de conseguir adesão ao mesmo.

A análise daquilo que se quer parecer ser, embora alguns a julguem intuitiva, torna-se relevante na medida em que as pistas discursivas capturadas a partir desse querer podem ser analisadas e nos levam à compreensão das estratégias criadas para se obter adesão às ideias, aos posicionamentos no mundo, às argumentações.

Conforme apontado por A. Auchlin (MAINGUENEAU, 2008):

a noção de *ethos* é uma noção com interesse essencialmente prático, e não um conceito teórico claro [...] Em nossa prática ordinária da fala, o *ethos* responde a questões empíricas efetivas, que têm como particularidade serem mais ou menos co-extensivas ao nosso próprio ser, relativas a uma zona íntima e pouco explorada de nossa relação com a linguagem, onde nossa identificação é tal que se acionam estratégias de proteção. (p. 12).

Utilizar-se, em uma pesquisa, de uma noção que não é um conceito teórico claro constitui-se em risco, logicamente. Esta opção reside no fato de que teorias mais densas ainda não nos permitiram acesso à compreensão de alguns aspectos da linguagem.

It is expected that the interlocutor be convinced that the produced speech is filled with truth and it is, thus, reliable. In this sense, to Language Studies, the analysis of *ethos* becomes rather important, because it is through such analysis that one will try to reach the social and linguistic strategies used by someone to construct a self-image that he/she wants to be shown.

In a few words, when we talk about discourse, or discursive meaning, we refer to the result of a linguistic component (which is related to language) and a situational component (whose material is psychosocial). In this point of view, discourse analysis takes into consideration the existence of a being (not necessarily a person: it can be a magazine, a newspaper, a movie) that addresses to another, at a certain historical time and geographical space.

Regarding the concept of *Ethos*, even though it was coined by Aristotle, we are only interested in the way Maingueneau and Charaudeau define the word contemporarily. In brief, we can say that the *ethos* is related to what one wants to seem to be and the self-image that he/she creates via his/her discourse, aiming at getting adhesion to it.

The analysis of what is willing to seem to be, though some may consider it intuitive, becomes relevant once discursive clues noticed in this “willing-to-be” can be analyzed and lead us to understand the strategies developed to guarantee adhesion to ideas, to positions in the world, to argumentations.

According to A. Auchlin (MAINGUENEAU, 2008)

the notion of ethos is related essentially to practical issues, and not to a clear theoretical concept [...] In our ordinary speech activities, the ethos is related to effective empirical issues, which are particularly more or less co-extensive to our own being, related to a little exploited intimate area of our relationship with language, where our identification is so intense that protection strategies are put into action. (p. 12)

Naturally, it is risky to use a notion that is not a clear theoretical concept. This option lies in the fact that more dense theories have not allowed us yet access to understanding some aspects of language.

A complexidade de análise pode se agravar na proporção em que, ao analisar *ethos*, não podemos nos ater exclusivamente a elementos linguísticos, pois a força dos elementos não linguísticos e/ou dos elementos que precedem o discurso – o *ethos* pré-discursivo – podem ratificar o *ethos* que se pretende construir, ou destruírem a sua eficácia.

A criação do *ethos* atua diretamente na mobilização da afetividade do interlocutor, pois este é um dos caminhos pelos quais o destinatário pode realizar inferências. Essas inferências comumente sofrem influências de índices muito variados, que vão desde a seleção léxica realizada pelo locutor até mesmo ao timbre de sua voz. Tais elementos, que muitas vezes fogem ao controle do locutor, podem ser decisivos ao sucesso ou ao fracasso do discurso elaborado.

No que se refere à adesão, o documentário que analisamos nos põe diante de mulheres que saíram do Brasil em busca da realização de um sonho. Como já dissemos, essas mulheres sabem que estão diante de um cineasta e que aparecerão em um filme que tem a possibilidade de alcançar todo o território brasileiro e, ainda, diversos outros lugares no mundo. Que *ethé*, consciente ou inconscientemente, serão criados para que, a despeito de suas escolhas, sejam aceitas?

A imagem que criarão de si assume grande importância para a adesão ao seu discurso, pois, como sabemos, socialmente, não basta “ser”, é necessário também “parecer ser”. O “parecer ser” o que não se é pode deixar lacunas discursivas recuperáveis e essas lacunas podem colocar em xeque a tentativa de criação de uma imagem que não corresponda com o objetivo que se quer alcançado.

Assim, o modelo de análise do discurso em que nos pautamos tem sua base teórica no funcionamento do ato de comunicação, cujo sentido final é o resultado da relação de intencionalidade entre as instâncias de produção e de recepção do ato de comunicação. Logo, se a instância de recepção não estiver interessada na compreensão do que a instância de produção realiza (não aderir a ele), o ato falha, perde seu sentido e o contrato de comunicação está desfeito. A interpretabilidade (o sentido), então, está sempre coadunada à intencionalidade dessas duas instâncias, constituindo-se, portanto, como resultado de uma co-intencionalidade (produtor e receptor)

The analysis complexity may get even tougher when we consider that when analyzing *ethos*, we should not limit ourselves to observing linguistic elements, for the strength of the non-linguistic elements and/or the elements that precede discourse – the pre-discursive *ethos* (or stereotype) – can ratify the *ethos* one is willing to construct, or destroy its efficiency.

The creation of the *ethos* directly acts in the mobilization of the interlocutor's affection, because this is one of the ways the receiver can make inferences. These inferences are commonly under the influences of various elements, which range from the lexical selection conducted by the speaker to his/her tone of voice. Such elements, which, sometimes, are out of the speaker's control, can be decisive to the success or to the failure of the elaborated discourse.

Regarding adhesion, the documentary under analysis portrays women who have left Brazil in order to make a dream come true. These women are aware of the fact that they are face-to-face with a filmmaker and that they will be in a movie that may be played all over their own country – Brazil – and, probably, in other parts of the world. What *ethé*, either consciously or unconsciously, will be created so that these women are accepted, despite their choices?

The self-image these women will create is of great importance to the adhesion to their discourse, for, as we already know, in social terms, “being” is not enough, one also has “to seem to be”. This “seem-to-be-what-one-is-not” may leave traceable discursive blanks, which, in their turn, may jeopardize the attempt of creating an image that does not correspond to the desired objective.

Hence, we adopted a model of discourse analysis whose roots are the communication act operation, whose outcome is the result of the intentionality relation between the instances of production and reception in the act of communication. Thus, if the reception instance is not interested in understanding what the production instance is producing (that is, it does not adhere to it), the act fails, loses its sense and the communication contract is undone. Interpretability (meaning), therefore, is always linked to the intentionality of these two instances, constituting, then, a result of a co-intentionality (producer and receiver)

[...] que compreende os efeitos visados, os efeitos possíveis, e os efeitos produzidos. Esses três lugares se definem, portanto, cada um em relação aos demais como num jogo de espelhos em que as imagens incidem uma sobre as outras. (CHARAUDEAU, 2006, p. 28).

Pelo fato de as mídias trabalharem com uma espécie de jogo de espelhos que podem nos confundir em relação à aparência de objetividade, equidade, transparência e seriedade, não se pode pretender uma verdade absoluta dos textos que a analisam, e não é isso que se almeja aqui. O que apresentamos pretende ser uma das possibilidades de análise do discurso que se constrói e, assim, colaborar com a compreensão de questões sérias que perpassam os mais diferentes setores de nossa sociedade.

## O discurso

Analisaremos aqui a fala de apenas uma das entrevistadas no documentário: Márcia. O critério de escolha de sua fala para a análise baseou-se em considerarmos o seu relato não só abrangente como também uma síntese daquilo que acreditamos ser a proposta desse documentário.

### Berlim 2007 – As amigas de Rolf

Rolf é um alemão que corresponde, estereotipicamente falando, à imagem do turista sexual no Brasil. Ele diz amar o Brasil, mas que, quando vem aqui, não gosta de ir a lugares frequentados comumente pelos turistas. Rolf gosta de ir aos morros, onde estão as mulheres negras e pobres, e mostra fotos suas em bailes na favela do Jacarezinho e no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro. Segundo ele, sente-se seguro nesses lugares por causa dos olheiros da favela, que, conforme sua análise, dão a ele a segurança de que necessita. Ele diz considerar nossas favelas mais naturais do que as boates, por exemplo. Mostra várias fotos suas no Brasil, rodeado por mulheres negras e, ratificando seu discurso, em sua casa, ou harém, na Alemanha, encontramos várias mulheres negras brasileiras.

[...] that consists of the desired effects, the possible effects, and the accomplished effects. These three places are defined, then, each one in relation to the other like in room of mirrors where the images reflect on each other. (CHARAUDEAU, 2006, 28)

Because the media resembles a room of mirrors that may confuse us in relation to the “real” objectivity, fairness, transparency and seriousness, one may not demand an absolute truth from the texts under analysis, and this is not what we want to accomplish here. What we present does intend to be one of the possibilities of discourse analysis and, thus, collaborate to the understanding of serious issues that pervade different sections of our society.

## Discourse

We will analyze the discourse of only one of the women interviewed in the documentary feature. This woman’s name is Márcia. We chose her speech as the object of our analysis based on the following criterion: not only is her story comprehensive, it is a synthesis of what we believe to be the focus of the chosen documentary as well.

### Berlim, 2007 – Rolf’s friends

Rolf is a German that matches, stereotypically speaking, the image of a sex tourist in Brazil. He says he loves Brazil, but, whenever he comes to the country, he is not fond of going to places where tourists commonly go. Rolf likes to go to the inner-city slums where black poor women are. He shows pictures of his in parties in several slums, such as *Jacarezinho* and *Complexo do Alemão*, both in Rio de Janeiro. According to Rolf himself, he feels safe in these places because of the “scouts” (people who have the job of watching, signaling and informing the arrival of the police force) who, according to Rolf’s point of view, provide him with the safety he needs. Rolf also states that he considers the inner-city slums more “natural” than the night clubs, for instance. He shows lots of his pictures in Brazil: he is surrounded by black women, and, ratifying his speech, he shows pictures of his house, or harem, in Germany, where there are Brazilian black women.



## Márcia

**Márcia:** Somos amigas dele, acredito, justamente por essa causa de ele ser uma pessoa assim super extrovertida, né, muito simpático como todo mundo vê que é, uma figura muito legal. Eu moro aqui bem em frente a casa dele. Eu vivia de aluguel, né, bem, eu falei "eu quero uma coisa mais séria, preciso de um apartamento para mim mesmo, uma casa própria" e o Rolf, como ele tem esses prédios aqui, né, eu conversei com ele e ele falou "Pô, eu posso lhe vender um de meus APs.

A fala de Márcia inicia com o modalizador<sup>3</sup> "acredito", que, além de amarrar o texto no plano interpessoal, revela seu grau de comprometimento com o que ela está falando. Parece-nos que a mensagem a qual se tenta enviar ao destinatário é a de que, se existe algo além do que ela está dizendo, isso fugiu a sua (dela) compreensão. Ao dizer "acredito", ela pretende justificar a causa de ela e as outras brasileiras que ali estão serem amigas de um alemão bem posicionado economicamente (ele é proprietário de imóveis). A justificativa é construída através de uma série de adjetivos pessoais valorativos da pessoa de Rolf, ou seja, o fato de ele ser extrovertido, simpático, e "*uma figura muito legal*" são suficientes para elas estarem ali.

**Joel Zito:** Como você chegou aqui na Alemanha?

**Márcia:** Bem, eu cheguei aqui com 15 anos de idade. Aquela família rígida do norte, né, Recife. Namorei com 15 anos, garotinha, e perdi a virgindade, né, com um alemão. E papai falou "não dá, tem que casar!". Aí, consegui enganar meu pai um pouco e falei "não, pai, deixa. Eu vou lá para Alemanha e lá a gente casa".

Márcia chegou à Alemanha quando tinha 15 anos. Menor de idade, portanto. Seu discurso também se constrói sobre paradoxos, pois ao mesmo tempo em que diz pertencer a uma família rígida do Norte (na verdade, Nordeste) do Brasil, relata a perda da virgindade aos 15 anos e a permissão do pai para que ela vá para Alemanha casar com o homem com quem teve sua primeira relação sexual. O pai é apresentado como alguém que é enganado pela filha de 15 anos de idade. O *ethos* que se tenta construir é o daquela que "teve sucesso", que foi "esperta", tanto no que diz respeito a realizar seus pró-

<sup>3</sup> Cf. "modalização" em Charaudeau e Maingueneau, p. 2004.

## Márcia

**Márcia:** I think we are his friends because he is a very outgoing person, he is a very nice person as anyone can easily see, a cool character. I live right in front of his house. I used to pay rent, then I told him: "I want something more serious, I need an apartment for me, my own apartment, no more rent", and Rolf, as he owns these buildings here, I talked to him and he said: "Well, I can sell you one of my apartments."

Márcia's speech begins with the modal expression<sup>2</sup> "I think", which, besides tying the text to the interpersonal level, reveals the level of involvement in what she is saying. It seems to us that the message she tries to send to the receiver is that, if there is something lying beyond what she is saying, it is far from her comprehension. When Márcia says "I think", she intends to explain the reason why she and other Brazilian women who are in Germany are a well-off German's (he owns real states) friends. The justification is built via a series of evaluative adjectives given to Rolf, that is, the facts that he is an outgoing, a nice, and has a "cool character" are enough to explain why these women are there, in Germany.

**Joel Zito:** How did you get here in Germany?

**Márcia:** Well, I arrived here when I was 15 year old. I come from a strict Northern family, from Recife. I had a boyfriend at the age of 15, a little girl, and I lost my virginity by having sex with a German man. My dad said: "It doesn't work this way! You have to get married!" So, I manage to deceive my father a little bit and I said: "No, dad. Let it go. I will go to Germany and we get married there".

Márcia arrived in Germany when she was 15 years old, therefore, she was a minor. Her discourse is also constructed over paradoxes: at the same time she claims she comes from a strict Brazilian Northern family (actually, a Northeastern one), she talks about her losing virginity to a German man and her father's letting her go to Germany in order to marry the man with whom she had her first sexual relation. Her father is presented as someone who is deceived by his own 15-year-old daughter. The *ethos* that Márcia attempts to construct is related to that one of a "successful person", a "smart" person, both

prios desejos, quanto em relação a enganar o pai. Pode ser, no entanto, que a tentativa de “esperteza” de Márcia tenha como objetivo esconder do público alguma outra verdade, que não conseguimos alcançar, ou sobre seu pai ou sobre sua família. Talvez sua família não fosse tão “rígida” como ela deseja parecer que era.

[...]

**Márcia:** Há três anos! (risos) Obrigada! Não, não, já estou aqui há 17 anos. Comecei a dançar, já dançava desde o Brasil, desde menina, no Balé Popular do Recife. Comecei a dançar e fazia balé popular e depois vim pra aqui e quando cheguei aqui também comecei a dançar.

**Joel Zito:** Você ganhou algum dinheiro dançando aqui?

**Márcia:** Bastante. Eu sempre vivi de minha grana de dança, sempre consegui, graças a Deus.

**Joel Zito:** Você fez de tudo aqui também?

**Márcia:** Bem... de tudo, o que que eu vou falar? Nas necessidades cada um chega a seus pontos de... né. Não sei mais onde, agora eu vou correr atrás, não tem mais, então, então tem certas ocasiões que acontecem que você chega a um ponto que... “Pô, agora eu tô aqui, a dança, isso, isso, mas eu tenho o meu aluguel para pagar, eu tenho isso, eu tenho aquilo. Então, acontece das pessoas fazer certas coisas que normalmente a pessoa não faria, né, mas aí...”

Márcia diz viver da dança e relata ter ganhado bastante dinheiro dançando. No entanto, quando Joel Zito pergunta “você fez de tudo aqui também?”. A ambiguidade do “tudo” torna a pergunta capciosamente ameaçadora. Diante da ambiguidade, sua hesitação é marcada por uma pausa reticente. Essa pausa revela o tempo necessário para elaborar o discurso a ser apresentado. Sua fala sugere haver um limite de necessidade (que é reiterado diversas vezes) diante do qual as pessoas, de forma generalizante, são levadas a fazer “de tudo”, (*“Nas necessidades cada um chega a seus pontos de... né?”* ou *“... então tem certas ocasiões que acontecem que você chega a um ponto que...”*). Quando se atinge “o limite”, ou se faz “tudo” ou se encaram as necessidades.

**Márcia:** A mulher europeia, ela não é... ela não tem esse jeitinho brasileiro, essa onda de mulher mesmo, de chegar, dar carinho num homem, o homem chega em casa, a comidinha tá feita. Esse joguinho, essa coisa

in making her wishes true and in deceiving her father. Nonetheless, maybe Márcia's attempt of showing "smarts" is, in fact, a way of hiding something true from the audience – and we are not able to reach it –, or hide something regarding her father or her family. Chances are her family was not as "strict" as she is willing to make it look.

[...]

**Márcia:** For three years! (Laughter) Thank you! No, no, I have been here for 17 years. I started to dance, I had already danced in Brazil, in the Popular Ballet of Recife. I started to dance and took popular ballet classes. Then I came here, and worked as a dancer.

**Joel Zito:** Did you make a lot of money dancing here?

**Márcia:** A lot of. I have always lived on the dance, I have always managed to do so, thank God.

**Joel Zito:** Have you worked in everything here?

**Márcia:** Well... in everything, what am I going to say? In moments of need, each person gets to his/her limits... I don't know where, now I am going to do whatever it takes, there isn't money anymore, so, so, there are some occasions when you get to a point that... Well, I am here now, the dance, this, that, but I have to pay the rent, I have to do this, I have to that. So, it happens that people end up doing things they wouldn't normally do, but then...

Márcia states that she has been living on dance and that she has made a lot of money dancing. However, when Joel Zito asks, "Have you worked in everything here?", the ambiguity of the word 'everything' turns the question into a tricky and threatening one. In view of the question's ambiguity, Márcia's hesitation is expressed by a reticent pause. Such pause allows her to elaborate the speech about to be presented. Her speech suggests that there is a limit of necessity (which is reinforced three times) that leads people, in a general way, to do "everything" (*"In moments of need, each person gets to his/her limits..."* or *"...there are some occasions when you get to a point that..."*). When "the limit" is reached, either one does "everything" or faces the necessities.

**Márcia:** The European woman, she isn't... she doesn't have this Brazilian gentle way, these 'woman's things' of being considerate and careful with man whenever he gets home, of leaving the food ready for

bonita, essa sensualidade da mulher brasileira, isso não existe aqui na Europa. Eles pegam, chegam, trazem a mulher para cá para a Europa, chega aqui, ponto. Não tem mais caipirinha, não tem mais sol, não tem mais praia, não tem mais vinho, não tem mais camarão porque aqui é tudo muito caro. Não tem condições de pagar, mas sendo que eles não explicam isso no Brasil pras meninas. As meninas chegam aqui e pensam "Ah, eu sou rainha, eu sou rica", mas não é isso. A história não é essa e quando, ela chega aqui tem aquele choque de cultura também. Então, ela chega aqui com esse ponto de vista de querer continuar a ajudar a família dela e ela não tem essas condições, então o que que ela faz quando chega aqui? Pô, eu vou fazer uma faxina, se eu sei dançar, eu vou dançar, se eu sei lavar, eu vou lavar, mas ela não tem todas as condições e se é uma mulher bonita, por que a maioria que vem do Brasil pra aqui são mulheres bonitas, entendeu, elas falam "pô, eu tentei correr pra cá, eu tentei correr pra lá, não deu, aí, o que que acontece? Eu vou correr e vou cair naquela onda de onde saiu do Brasil, que foi, né, eu vou vender o que eu tenho (mãos sinalizam para o corpo). E chega aqui e vende mesmo e continua a viver, né, tentando ter a vidinha dela, aí, elas realizam o sonho delas, que não é nenhum erro de toda brasileira. Eu não vejo assim. Ah, cheguei na Europa, virei prostituta. Não é isso.

Márcia desqualifica a mulher europeia justamente pelo fato de a mesma não corresponder a um estereótipo "esperado" de mulher carinhosa, doméstica e sensual (*essa onda de mulher mesmo*). Segundo sua fala, a mulher brasileira corresponde a esse estereótipo de disponibilidade ao homem, tanto na cozinha quanto na cama. Para além da estereotipia, sua fala é de uma determinada valorização da mulher brasileira justamente por isso, é uma fala de autopromoção, de superioridade. Em contrapartida, ela denuncia a mudança de tratamento que as brasileiras recebem quando chegam à Alemanha. A realidade lá tem de se mostrar. Além de ser confrontada com todas as questões ligadas às diferenças culturais, é, também, o lugar onde as utopias obrigatoriamente deixam de existir e onde o "príncipe" mostra sua verdadeira face.

Segundo Márcia, mais uma vez, ao serem confrontadas com a realidade, não restam, às mulheres que estão lá, muitas alternativas a não ser a prostituição (*vou vender o que eu tenho*). Ao dizer isso, suas mãos sinalizam para o próprio corpo, deixando claro qual é o material comercializável.

the man. This flexibility, this beautiful thing, this sensuality of the Brazilian woman... these things don't exist here in Europe. They go, get, and bring a woman to Europe, and that's it. There is no more 'caipirinha', there is no more Sun, there is no more beach, there is no more beach, there is no more wine, there is no more shrimp because here everything is very expensive. One can't afford these things, but they don't explain it to the girls in Brazil. The girls arrive here and think: "Ah, I am a Queen, I am rich", but this is not it. This is not the way the story goes. And when they arrive here, they have that cultural shock too. So, she arrives here with this point of view and is willing to keep helping her family and she doesn't have such conditions, so, what does she do when she gets here? Well, I will work as a maid, do the cleaning. If I know how to dance, I will dance; if I know how to wash, I will wash; but she doesn't have conditions and if she is a beautiful woman, because most women that come from Brazil are beautiful, you see, they say "Well, I have tried this, I have tried that, and nothing worked out. What happens next? I will do that thing that brought me here from Brazil, that is, I will sell what I have (**hands pointing at the body**)". And so it goes: she arrives here and really sells her body, and carry on living, trying to live her life, so, they make their dream come true, which is not a mistake at all. I don't see it this way: "Ah, I arrived in Europe and became a prostitute." That's not it.

Márcia does not pay compliments to European woman because, in her point of view, they do not match the "expected" woman stereotype: a tender, sensuous housewife ("*These woman's things*"). According to her speech, the Brazilian women match this stereotype of always being available to man, either in kitchen or in bed. Beyond any stereotypical approaches, her speech reveals an appreciation of Brazilian women exactly because of that stereotype. It is a self-promotion speech that reveals a sense of superiority. On the other hand, Márcia speaks out the change in treatment Brazilian women receive when they arrive in Germany. Reality has to show up. Besides being confronted with all the issues regarding cultural differences, it is also the place where any utopia dies and "prince charming" shows his real character.

Once again according to Márcia, when Brazilian women who live there are confronted with reality, they do not have many choices left, but prostitution ("*I will sell what I have*"). When she says that, her hands point at her own body, making it clear that the material is marketable.

## Conclusão

As falas analisadas, por estarem inseridas numa cena enunciativa determinada, transformam-se em discursos. Elas confirmam a primeira de nossas hipóteses, mas não garantem a segunda: invariavelmente, as mulheres cujas falas foram analisadas apresentam-se como bem sucedidas em seus propósitos.

Ao orgulharem-se do *ethos* de mulher sensualmente poderosa, explicitam a posição de superioridade que acreditam ocupar. Ainda que afirmem as dificuldades contra as quais tiveram (têm) de empenhar esforços, essas dificuldades foram superadas e hoje as mulheres se encontram num padrão melhor do que aquele em que viveriam, caso estivessem no Brasil. Os discursos analisados permitem-nos, por mais de uma vez, flagrar um discurso de afirmação de superioridade da mulher brasileira, uma autoafirmação, ou, então, certo tipo de ingenuidade sociopolítica presente numa pretensa esperteza. A ingenuidade toma tamanha dimensão ao ponto de, em seu discurso, desqualificar as mulheres europeias pelo fato de as mesmas não corresponderem a um tipo de estereótipo esperado pela sociedade machista em que estamos inseridos.

Quanto à segunda hipótese, o fato de insistentemente justificarem suas escolhas, principalmente no que diz respeito à prostituição, faz-nos crer que não se encontram tão à vontade diante do julgamento alheio quanto querem parecer estar. Tanto é assim que, por intermédio de recursos de linguagem, tentam, na medida do possível, obter adesão daqueles a quem seu discurso se destina.

As marcas do racismo são, no entanto, evidentemente recuperadas quando essas mulheres são colocadas na mera posição de objeto de uso/consumo sexual e parecem não se dar conta disso. O sentimento de inferioridade em relação ao homem europeu evidencia-se (FANON, 2008). O problema reside no fato de, como aponta o discurso de Márcia, ainda quando se deseja uma relação “mais séria”, ser simplesmente usada e não parecer ter consciência crítica disso.

Segundo o discurso das mulheres entrevistadas, ainda é necessário haver muito investimento político, social e educacional para que a realidade das mulheres retratadas no filme seja alterada. Um grande passo talvez seja

## Conclusion

The analyzed speeches are changed into discourses for they are inserted in a certain enunciative scene. These speeches confirm our first hypothesis, but they do not guarantee the second one: invariably, the women whose speeches were analyzed present themselves as successful in their objectives.

By being proud of the *ethos* of sensuously powerful woman, they make it explicit the superior position they believe they hold. Even though they talk about the difficulties they had (or still have) to face with great effort, such difficulties have been overcome and today these women have a quality of life better than the one they would have, in case they still lived in Brazil. The analyzed discourses allow us to notice a Brazilian women's superiority affirmation speech, a self-affirmation, or, maybe, some kind of sociopolitical naivety present in pretense smartness. This naivety reaches such high levels that, in Márcia's speech, she scolds European women because they do not match the woman stereotype expected by the male chauvinist society we live in.

As for the second hypothesis, we are inclined to think that these women are not as comfortable as they are willing to convey regarding the judgment of others. They continuously justify their actions, especially the one related to prostitution. It is so noticeable that, through language resources, they try to get adhesion of those to whom their speech is addressed to.

Nonetheless, the traces of racism are revealed when these women are put in the position of mere objects of sexual use/consumption and seem not to realize it. The feeling of inferiority in relation to the European man evinces (FANON, 2008). As it is pointed out by Márcia's speech, the problem lies in the fact that when these women long for a "more serious" relationship, they are simply used and they are not critically aware of it.

According to the speech of the interviewed women, it is still necessary to have a great political, social and educational investment so that their reality can be changed. A major step might be the critical awareness of their values as



a conscientização crítica a respeito de seus valores como cidadãs de direito, donas de seus corpos e de seu prazer, para quem a prostituição possa ser uma alternativa, jamais a falta desta.

Além disso, ainda há muito que avançar na tentativa dos desmanches do *ethos* pré-discursivo (estereótipo), para que a cor da pele de uma pessoa deixe de falar mais alto do que seu próprio discurso.

Quanto aos filmes documentários, ao ocuparem o papel midiático de produzir o imaginário social ou de o reproduzirem, o filme analisado cumpre sua função: leva às telas, ou aonde chegar, as histórias de mulheres negras que saíram do Brasil em busca de uma realidade menos dura, mas que depararam com o inesperado de outra realidade que, se for somente em aparência, é menos cruel.

Talvez, a denúncia maior que o documentário em análise veicula é o da posição acrítica de algumas dessas brasileiras. O que fazem com o próprio corpo é de foro individual e não cabe julgamento alheio a respeito disso. A questão que se impõe, no entanto, é a de se evidenciar a regra do jogo, para que os parceiros nele envolvidos saibam que as cinderelas e os príncipes são personagens os quais só têm vida na imaginação.

citizens of right, owner of their own bodies and their own pleasure, to whom prostitution might be an alternative, not the absence of alternative.

Besides, there is still much to be improved and achieved in the attempt of erasing pre-discursive *ethos* (stereotype), so that one's color of skin is no longer more important and stronger than one's own discourse.

Regarding the documentary features, they play a role in the media: either they produce the social imaginary or they reproduce it. In this respect, the documentary under analysis fulfills its function: it shows on the screens (or wherever it is played) the story of black women who left Brazil in order to look for a less hard reality. However, they end up facing the unexpected of another reality that, if it is only in appearance, is less cruel.

Maybe, the major and most important denunciation promoted by the documentary feature under analysis is some of these women's uncritical perspective. Whatever they do with/to their bodies is their own decision. No one has the right to pass judgment on it. The issue is to let clear the "rules of the game", so that the "participants" involved in it know that Cinderellas and Prince Charmings live only in imagination.

## Referências

- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Discurso Político*. São Paulo: Contexto, 2006.
- \_\_\_\_\_. Para uma nova análise do discurso. In: CARNEIRO, Agostinho D. *Discurso da Mídia*. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1996.
- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador, BA: EDUFBA, 2008.
- FOUCAULT, Michel. *Ordem do discurso*. 3. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2006.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de Textos de Comunicação*. São Paulo: Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. A propósito do *Ethos*. In: MOTTA, A. R.; SALGADO, L. (Orgs.). *Ethos Discursivo*. São Paulo: Contexto, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Novas tendências em análise do discurso*. São Paulo: Pontes; Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- NICHOLS, Bill. *Introdução ao Documentário*. São Paulo: Papirus, 2005.
- PAIXÃO, Marcelo; CARVANO, Luiz M. *Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil, 2007-2008*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas afinal... o que é mesmo documentário?* São Paulo: Editora Senac, 2008.
- XAVIER, Ismail. *Discurso Cinematográfico*. A opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

# Mídia e identidade negra

Ana Alakija<sup>1</sup>

A presente abordagem tem o objetivo de propor reflexões sobre os modelos globais de comunicação social e os processos de produção, transmissão e recepção da informação numa perspectiva afro-orientada. O propósito maior é avaliar o impacto que diferentes modelos causaram/ causam no processo de construção da identidade negra dos povos nas Américas, particularmente na América Latina e, especialmente no Brasil, onde jornalistas têm lutado sob a plataforma de um movimento nacional para a igualdade racial. Essas considerações são feitas no contexto das grandes transformações que o mundo ocidental vem atravessando a partir dos anos de 1990, com o *boom* das novas tecnologias de comunicação e quando as relações humanas e sociais cada vez mais são conformadas pela comunicação.

O trabalho é baseado no original intitulado “Comunicação e identidade afro-brasileira”, apresentado pela autora no V Congresso Afro-Brasileiro, Grupo *O Negro e a Mídia*, organizado pela UFBA/Centro de Estudos Afro-Orientais (Salvador, 1997). Posteriormente, foi reapresentado como “Comunicação e identidade étnica” no Congresso Mundial Contra o Racismo (Salvador, 1999) convocado pelo Centro de Estudos Sociais e Populares Ernesto Guevara (Cespeg) e o Coletivo Afro-Brasileiro (Àlemàsà), evento prévio da Conferência Mundial Sobre o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância convocada pela ONU (DURBAN, 2001).

A apresentação de *Mídia e identidade negra* para publicação em *Racismos e Mídias* busca a afinação do tema com o debate no tempo e no espaço. Inserir: 1) reflexões feitas pela autora por ocasião do Colóquio Milton Santos (SALVADOR, 2007), organizado pelo Grupo de Pesquisa Permanecer Milton

---

<sup>1</sup> Jornalista (UFBA, 1976), especialista em Comunicação Comunitária (FACOM-UFBA, 1989), com aperfeiçoamento em Comunicação e Saúde (ENSP, 1993); graduada em Democracia pela Democracy School Daniel Pennock (USA, 2009); coordenadora do Programa de Intercâmbio (ALAI), editora geral da *Alaionline*; militante, ativista e integrante do movimento brasileiro de jornalistas pela igualdade racial na mídia.

# Media and the black identity

Ana Alakija<sup>1</sup>

This work examines the various global models of the media and the processes that are employed in the production, transmission and the reception of information that are disseminated in societies from the angle and perspective that are Afro-oriented; especially, that of an Afro-Brazilian. The major purpose is to evaluate the impact of the different models on the construction of black identity in the Americas, particularly, in Latin America, and most especially, in Brazil; where journalists have been struggling under the platform of a national movement for racial equality. These considerations are premised on the huge transformations that have taken place in the Western world from the late 1990s as a result of development and the spread of the new technologies of communication and its impact on the improvement of both, interpersonal and social relationships which are more and more in conformity with the new Communication contexts.

This paper is based on the original work titled “Communication and Afro-Brazilian Identity” which was presented by this author during the Fifth Afro-Brazilian Congress – Negro and Media group – organized by UFBA/*Centro de Estudos Afro-Orientais* (Salvador, 1997). Later it was reintroduced as “Communication and Ethnic Identity” during the World Congress Against Racism (organized by the *Centro de Estudos Sociais e Populares Ernesto Guevara* – (Cespeg) and *Coletivo Afro-Brasileiro – Àlemàsà*), held in Salvador, 1999, as a preview event for The World Conference against Racism (DURBAN, 2001), under the auspices of the United Nations.

---

<sup>1</sup> Ana Alakija holds a degree in Journalism (1976); specialization courses in the following areas: Community Communication (Federal University of Bahia 1989); Health and Communication (ENSP 1993); and Democracy (Daniel Pennock Democracy School, USA, 2009). She is presently, the coordinator of *ALAI's Information Exchange Program and the Editor in Chief of alaionline*. She is an activist and a member of the Brazilian Journalists Movement that advocates for racial equality in the media.

Santos/ UFBA, tendo à frente o jornalista mestre e doutor Fernando Conceição – o evento gerou a publicação *Educação Comunicação Globalitarismo a partir do pensamento de Milton Santos*. 2) apontamentos compartilhados com alunos da disciplina “Tópicos especiais em Jornalismo” do curso de jornalismo do Centro Universitário da Bahia (FIB), disciplina ministrada pelo professor e jornalista, mestre e doutor Luís Guilherme Pontes Tavares, sobre o tema “Imprensa Negra na Bahia”, por ocasião de orientação para o TCC (Salvador, 2009) e que resultou em estudo feito pelo aluno Carlos Eduardo Santos sobre o *Jornal AfroBrasil*<sup>2</sup>; e abordados durante a mesa redonda sobre Imprensa Negra realizada no X Congresso Estadual dos Jornalistas<sup>3</sup> (SALVADOR, 2009).

Finalmente oferece novas teorias e trabalhos de autores nacionais e estrangeiros de significância da última década no campo de estudos sobre mídia e identidade étnica no Brasil e na América Latina. E o que é mais importante é que alguns deles assinados por pensadores que têm em comum sangue e alguns a mente predominantemente negro-africano, afro-brasileiro ou afro-latinoamericano.

A exemplo de Muniz Sodré, que define mídia como “um instrumento de direcionamento ou de criação de subjetividades no homem”, Essa concepção que ele apresenta como um novo *bios* – uma nova forma de vida que se articula, depende e vive por meio dela – que norteia o homem contemporâneo, abandona a ideia de meio, canal, veículo da aldeia global de McLuhan, e de mídia enquanto indústria cultural defendida pelos pensadores de Frankfurt, bem como seus conceitos sobre Marxismo (CARDOSO, 2010, p. 2). Segundo ainda Muniz Sodré, tais subjetividades são moldadas e se tornam dependentes, sedentas por informações e tecnologia o que ele chama de *bios midiático*. Mídia no mundo contemporâneo também passa a significar todo o conjunto material e imaterial que compõe o universo da comunicação social e a sua

<sup>2</sup> Um dos mais perenes periódicos da imprensa negra publicados na Bahia, de 1984 até a década 90.

<sup>3</sup> Organizado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado da Bahia (SINJORBA), Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial do Estado da Bahia (COJIRA-BA), em conjunto com a Agência Afro-Latina Euro Americana de Informação (ALAI) e apoio do Núcleo de Estudos da História de Imprensa na Bahia (NEHIB), do Comitê pela Igualdade Racial e Democratização da Comunicação do FNDC-BA, do Comitê FNDC-BA e da Associação Brasileira de Rádios Comunitárias (Abraço).

The aim of presenting this work in *Midia e Racismo* (Media and Racism) is for the purpose of crystallizing current insights and debates on the subject matter. It is meant to express the author's new reflections and the insights gained from the following on the subject: Milton Santos Colloquium, (Salvador, 2007), which was organized by *Permanecer Milton Santos* – a Research Group in the Federal University of Bahia (UFBA) under the auspices of Journalist Fernando Conceição, a Ph.D. holder. This event culminated in a publication that is titled “Education, Communication and Globalization”; a report on the *Black Press in Bahia* that was carried by the students and the consequent submission in a paper by Carlos Eduardo Santos published in the *AfroBrasil*, Journal in partial fulfillment of the course titled “*Special Topics in Journalism*”. This was moderated by a doctorate holder and journalist, Luis Henrique Dias Tavares, of the *Centro Universitário da Bahia* (FIB) (Salvador 2009); a round table address/discussion of the *Black Press* during the 10<sup>th</sup> State Congress of Journalists (SALVADOR, 2009)<sup>3</sup>.

Finally, it also offers new theories and works of significant national and foreign authors in the field of media studies and ethnic identity in Brazil and Latin America, which have been published in the last decade. Of importance is the fact that some of them are endorsed by researchers, who are predominantly Africans, African-Americans and Afro-Latin-Americans.

Scholars such as Muniz Sodré see the media as a crucial part of the communication process and “a tool for targeting or creating subjectivities in the people”. This concept he introduced as new *bios*; that is, a new way of life is articulated, and on in which, we depend and feed on. It guides the modern man and leaves the idea of McLuhan's global village. It also reinforces the media as a cultural industry as defended by the Frankfurt thinkers and their concepts of Marxism (CARDOSO, 2010, p. 2). Sodre further states that, those subjectivities are shaped and become addictions which create hunger for information and technology. This he calls “the media bios”. Thus, the media

<sup>2</sup> One of most well preserved black press tabloid published in Bahia (1984-90's).

<sup>3</sup> A Seminar organized by the State of Bahia's Union of Professional Journalists (SINJORBA) and its Commission of Journalists on Racial Equality (COJIRA-BA) in partnership with Afro Latin and Euro American Information Agency (ALAI), Center for Studies of the History of Publications of Bahia (NEHIB), the Commission on Racial Equality and Democratization of Communication of FNDC-BA, and the Association of Brazilian Community Radio (Abraco).

dinâmica como uma necessidade existencial das sociedades modernas, e do qual as pessoas cada vez mais dependem para gerir processos individuais ou coletivos: na sua vida familiar, afetiva, social, no mundo do trabalho, etc. Pense nesse universo, do qual fazem parte todas as áreas de produção, transmissão e recepção da informação, seja imprensa, relações públicas, publicidade e propaganda, cinema, informática e seus conhecimentos, qualquer forma de produção, propagação e recepção das ideias e do pensamento, os veículos de comunicação em si – rádio, jornal, televisão, revista, cinema, vídeo, *sites*, *blogs*... – seus aparatos empresariais, tecnológicos, legislações, os códigos que regem as profissões e seus atores – os profissionais, personagens envolvidos e as fontes de informação. Enfim, todos os elementos que integram e interagem com essa gleba orgânica no processo de produção, transmissão e recepção da informação e de outros conteúdos sejam eles informativos educativos ou de entretenimento seriam mídia ou fariam parte dela. (ALAKIJA, 2008, p. 103-111).

Por sua vez, a obra de Munanga (2004) sobre identidade nacional versus identidade negra pode ser considerada um marco de estudos contemporâneos sobre identidades. Munanga revela as suas inquietudes em relação à formação de identidades não apenas como sentimento e percepção, mas também como atitude e possibilidade de concretude, através da ação política, considerando a inexistência de identidades políticas suficientemente capazes para ações mobilizadoras. Suas ideias podem ser complementadas com as de Ojo-Ade, em sua análise sobre a ideologia política da negritude e a noção de civilização do universal de Senghor. Muito mais que expressão idiomática, Ojo-Ade defende identidade negra como um conceito político fundado na negritude de Senghor como uma possibilidade de saída para o povo negro vinculada ao projeto do socialismo – ideologia europeia que na sua visão combinaria com a negritude porque foi usada, com sucesso, para combater o capitalismo, no século XIX. (OJO-ADE. 2006, p. 173).

in the contemporary world has come to mean the whole material and immaterial elements that make up the universe of Social Communication, and its dynamics, as an essential necessity of modern societies; which people have come to depend on more and more individually and or collectively, in family, for emotional, social, work situations. This universe covers the whole area of production, transmission and reception of information and communication whether on television, radio or in the press, public relations, advertising, cinema, computer and any form of producing, spreading and receiving of ideas and thoughts by the media sources themselves – radio, dailies, television, magazines, cinema, video, websites, blogs, corporate, technological appliances, the legal systems and codes that govern the profession and its stakeholders. This arena includes all the professionals and key players that are involved in the generation of the messages from the sources of the information and all the elements that integrate and interact during the production, transmission and the reception of the contents whether for educational or entertainment purposes (ALAKIJA, 2008, p.103-111).

It is from this vantage that the work of Munanga (2004) about national identity vs black identity could be regarded as a landmark in contemporary studies on identities. Munanga expresses an uneasiness regarding the construction of identities, as not merely a feeling and a perception, but also as attitudes and abilities of concretizing through political actions, that are meant to mobilize towards a goal. Munanga's idea is supported by Ojo-Ade, who analyzed the political ideology of blackness, and the concept of black civilization in the universe from Senghor's perspective. To Ojo-Ade, this is more than an idiomatic expression; as a result, he sees black identity as a political concept that is based on the concept of blackness advocated by Senghor as a means of linking the black people to socialism ideology in Europe. This was successfully used to combat capitalism during the nineteenth century (OJO-ADE. 2006, p. 173).



## **A comunicação social nas sociedades contemporâneas. A revolução tecnológica. A era da comunicação**

A comunicação social, compreendida junto com a dinâmica de seus modelos e processos, tem sido, ao longo da história, um dos fatores determinantes no processo de construção da identidade étnica dos povos afro-latinoamericanos. A relação existente entre comunicação social e o processo de construção de identidade étnica na América Latina tem sido intrínseca e assume um caráter peculiar no contexto das *sociedades do conhecimento* (RAMOS, 1993, p. 105-107). Essas sociedades vivenciaram o impacto da introdução e expansão da informática e das novas tecnologias de comunicação nos anos de 1990, “fundada nas possibilidades infinitas da comunicação, de troca instantânea de informação entre os homens, mesmo entre aqueles afastados uns dos outros por distancias até bem pouco tempo inimagináveis” (p. 105).

Nessa *Nova Ordem Social* (SÁ; NEIVA JR., 1992, p. 17-20), em que a indústria passou a ter papel secundário na determinação do comportamento da população com a introdução da informática e das novas tecnologias de comunicação, principalmente de telecomunicações no cenário industrial, surgiu uma nova organização do trabalho, dando um novo sentido às relações tempo-espço reverberando em todos os níveis. Nessas sociedades pós-industriais, a serviço do consumo mais rápido e eficiente, a comunicação social tornou-se uma aliada poderosa do projeto neoliberal, a reproduzir bens materiais e simbólicos e, com esses, valores advindos do liberalismo exaurido.

Por outro lado, e em paralelo, essas sociedades em *transição pós-moderna*, caracterizadas pela ascensão do setor terciário – comércio de bens e de serviços – ao setor industrial, em que a comunicação passa a gerir o universo produtivo das fábricas, bem como outras ações, começam também a gestar um novo projeto em substituição ao projeto socialista do passado, que parte da negação da tese do fim da história – ou seja, o sonho não acabou – acreditando na “permanência da energia utópica que alimenta a busca da sociedade justa, igualitária e solidária” (RAMOS, 1993, p. 105).

## **The media era: a phenomenal revolution in social communication in the contemporary societies**

The Social Communication context with its dynamism, models and processes has over the years and historically been the greatest influencing factor in the construction of ethnic identity among African-Latin-Americans. There is an intrinsic relationship between the social communication process and ethnic identity in Latin America that takes on a peculiar character in the context of the named *societies based on knowledge* (RAMOS, 1993, p. 105-107). The Latin American societies, according to Ramos, have witnessed an expansion in the introduction of information and communication technologies in the '90s. These information and communication technologies with their infinite possibilities have had a great impact on communication, and on instantaneous information exchange among people regardless of distance, language or racial differences in an unimaginable magnitude.

In this *New Social Order* (SÁ; NEIVA JR., 992, p. 17-20) the industries now play a secondary role in determining the behavior of the population as a result of the introduction of information and new technology of communication most especially, in the area of telecommunication. This has led to a new organization of the workplace in relations to time and space at all levels. Not only have the post industrial societies become unlimited in time and space. Consumer services also, are very rapid, and efficient to such an extent that, social communication has become a powerful force and a neoliberal factor in the production of symbolic assets and material wealth as well as in the offering of quick and more efficient services. It has become the values system behind such modern liberalism.

Parallel to these factors is the fact that, those *societies in postmodern transition* are characterized by an increase in the tertiary sector of the economy, an industrial sector that trades in goods and services; and one in which, communication plays a productive part in managing the production processes in the same way as other actions in the industrial process. This has as led to the birth of a new socialist order that is similar to socialism of the past. A kind of substitution for socialism that negates the theory that there is an end to history and that the dream is not over. It affirms the belief in a “permanent utopian energy that feeds the pursuit of a just, equitable and fair society” (RAMOS, 1993, p. 105).

Esse projeto pós-moderno reconhece a comunicação como base fundamental para atingir seu objetivo, por acreditar que o mundo está atravessando a era da revolução tecnológica ou da comunicação, que esse processo é irreversível e que as sociedades cada vez mais serão formadas e conformadas pelos meios de comunicação e informação, tanto no plano dos processos da produção de bens simbólicos (as ideias, o conhecimento, o discurso...) quanto materiais (aquilo que literalmente é concreto), isto é, “da acumulação e reprodução dos capitais necessários ao desenvolvimento” (p. 106). O projeto também reconhece que os atores vinculados diretamente aos processos de comunicação passaram a desempenhar papel predominante. Nessas sociedades-refúgio há mudança substancial nas relações individuais e sociais – entre indivíduos, família, homem-mulher, pai-filho, empresa-cliente, etc. Na esfera da comunicação, mudam as relações emissor-receptor, veículo-expectador... É sob a crença nessa energia e possibilidades de construção de novos contratos sociais perante o desenvolvimento da tecnologia que este trabalho é calcado.

### Modelos de comunicação. Crise das teorias de comunicação. Mudança de paradigmas

De acordo com as teorias de comunicação e as diversas formas de interpretação da comunicação no século XX, são os seguintes os principais modelos de comunicação identificados: modelo tecnológico tradicional (caracterizado por difusão de inovações e valorização do emissor); modelo persuasivo (caracterizado pela propaganda e publicidade e valorização da mídia); o da mobilização das massas (caracterizado pela conscientização e valorização do impacto da informação); e o modelo comunicacional (caracterizado pela aprendizagem e que parte da experiência do “outro”) (CASTILLO, 1993).

Tais modelos podem ser historicamente caracterizados como: tradicional conservador behaviorista (ou empírico-funcionalista) centrado em três elementos – emissor, mensagem, receptor – que se baseava na fórmula estímulo-resposta e que vigorou a partir dos anos de 1930; o semiológico es-

This post-modern design recognizes communication as fundamental and foundational to the achievement its goal. It believes the world is going through a media era that is irreversible, and that societies will increasingly be formed and conformed by media and information. This formation and conformity will include the processes of production of symbolic assets (ideas, knowledge, discourse...) in the same way concrete and material goods are produced. Literarily and concretely, this would mean the “accumulation and reproduction of capital that is necessary for development” (p. 106). The new social order also recognizes that all stakeholders in the production, dissemination and reception of the communication processes would play a very crucial role. This means that the media would bring about substantial changes in intrapersonal, interpersonal and social relations; relationships between the individual, the family, men and women, father and son, company and its clients, media sources and audience, sender and receivers...The question is, in this context, would the societies develop a new social contract? This paper is an attempt to answer this question and to offer that it is possible.

### Communication Models: Theoretical Crisis and Changes in Communication Paradigms

In accordance with the various types, forms, meanings and interpretations of theories of communication in the twentieth century, it follows as some of the principal models: technological model that focuses on the diffusion of innovations theory and its emphasis on the value of the transmitter; the persuasive model which features propaganda /advertising and publicity with an emphasis on the value of the media; mobilization models of communication with its main emphasis on awareness while the value is on the impact of information; the Interactive model highlights learning and experiences shared with the “other” (CASTILLO, 1993).

These models are characterized historically as: the traditional conservative behaviorist model (or the empirical functionalist) which focuses on three elements – the transmitter, the message and the receiver. The ‘30s model (McLuhan), which rests on the stimulus-response formula; semiological and

truturalista, desenvolvido nos anos de 1950 na França que dava ênfase à mensagem como elemento principal da comunicação e que vigorou até os anos de 1970; o modelo crítico, desenvolvido por pensadores da Escola de Frankfurt, centrado nas estruturas políticas e que acreditava numa possível intervenção das massas no processo comunicacional para reversão das relações de poder, característico dos anos de 1980; e o modelo atual, que segue em direção a uma nova teoria da comunicação, conformada pelas tecnologias advindas. (MARCONDES FILHO, 1993. p. 20-31).

Esse último modelo, delineado à luz das novas formas de relações sociais surgidas com as tecnologias de comunicação, se desloca para os campos da recepção para considerar a possibilidade de construção de um modelo e um paradigma de comunicação que expressem uma equivalência comunicativa num universo de iniquidades econômicas e sociais e de diversidades culturais e etnorraciais.

### A comunicação social dos anos de 1970-80. O fluxo da informação internacional. A produção/reprodução de valores liberais para o mundo

A compreensão do fenômeno gerado pela revolução tecnológica dos anos de 1990 e a sua determinação sobre as culturas passam pela compreensão do universo da comunicação nas décadas de 1970 e 80, particularmente de como se dava a produção e reprodução da informação, ideias e valores, através das suas estruturas. Oitenta por cento das informações internacionais que circulavam em todo o mundo naquela época era difundida pelas agências noticiosas UPI-AP (Estados Unidos), Reuters (Inglaterra) e AFP (França), caracterizando um monopólio da produção/distribuição da informação mundial pelos países detentores das tecnologias bélica, nuclear e industrial.

Era um modelo de comunicação vertical – produzida e reproduzida do norte para o sul que dava suporte a aqueles países que utilizavam a comunicação como instrumento para a manutenção da sua hegemonia econômica-política-sociocultural-racial sobre os países dependentes de tecnologia e do

the structuralist model with its emphasis on the message that developed in the '50s in France and which lasted until the '70s; the critical model in the 1980, birthed by the Frankfurt School thinkers which centers on political structures and believes in the possibility of the masses intervention in the communication process for the reversal of power; the current model that is moving in the direction of a new theory of communication (MARCONDES FILHO, 1993. p. 20-31).

This current model brings to light a new form of social relations that matches the new technologies of communication and, which is moving towards the fields of reception into the construction of a new model, and paradigm of communication, that expresses the possibility of equality in the communication process, in a world of economic, social, cultural and racial inequalities and diversities.

### Mass Media and Information Flow in the 1970's and 1980's: Production and the Reproduction of Liberal Values Worldwide

It is impossible to understand communication in the '90s with its technological revolution without an understanding of the culture and the universe of communication in the '70s and '80s particularly, in the areas of production and reproduction of information, ideas and values. This is significantly important because of the impact of technological revolution, and the advancement witnessed all over the world in the 90's. This is seen as one of cultural domination of news flow by international news agencies such as AP, UPI (United States), Reuters (UK) and AFP (France). Thus the belief that the 70s and the 80s witnessed a monopoly of international information flows because eighty percent of international news contents disseminated all over the world was controlled by these news agencies. The production and distribution of international news was therefore, top down, and controlled by countries that are owners of industrial and nuclear weapons technologies (1981, 1982).

Communication model was vertical. Information was produced and disseminated from the North to South. There was no dialogue from the South to the South. Such model encouraged the maintenance of media imperialism

seu desenvolvimento. O modelo favorecia a transmissão e multiplicava a sensação de ascendência do norte sobre o sul, fazendo prevalecer, nesse processo, os valores sociais, políticos, econômicos e culturais dos países emissores sobre os receptores. A disparidade comunicacional, sem o diálogo Sul-Sul, era alimentada por um sistema transnacional de empresas comandado pela indústria eletrônica, detentora do *know how* de tecnologias como TV em cores, sistemas VHS, FM, UHF, vídeo, videogames, etc. Era a reprodução de bens materiais e simbólicos a serviço da produção e reprodução desses bens, através da implantação de tecnologias adequadas a esses países, dominando assim e também o campo da recepção da informação. Um fenômeno em cadeia de difusão do sistema de ideias vigente que favorecia a participação da comunicação como um mecanismo de impedimento do processo de constituição das identidades e conscientização étnica nas Américas. A fixação do racismo nas Américas e o atraso na formação da identidade afrolatinoamericana foram as mais desastrosas consequências desse processo.

Ao poder constituído das nações emissoras interessava divulgar seus avanços científicos e tecnológicos e os conflitos internos dos países receptores carentes e emergentes, estereotipando o desenvolvimento, como países do “primeiro”, “segundo”, “terceiro mundo”. Temas como meio ambiente, democracia, liberdade e relações internacionais não faziam parte da pauta dessas agências. Informações sobre a América Latina, a Ásia, a África, pequenas conquistas, internamente consideradas importantes para países como Moçambique, Angola, Zimbábue, na época emergentes de um longo período de colonialismo, sempre chegaram de forma fragmentada a outros países.

Entende-se que um processo de construção de identidade de um povo se dá através de aparelhos sociais, como a educação e a comunicação. É inegável que esses aparelhos são determinantes de valores, influenciam atitudes e formam consciência, na medida em que transmitem valores étnicos, estéticos e outros elementos que contribuem para a composição de uma identidade étnica. O ato ou efeito de identificar-se implica no reconhecimento, em si próprio, de algo que se percebe em alguém (e vice-versa), funcionando esses aparelhos como espelhos refletores da sua imagem e semelhança. “Identificação étnica refere-se ao uso que uma pessoa faz de termos raciais, nacionais ou

and hegemony of the developed nations over the developing nations; as communication becomes an instrument of economic, political, social, cultural and racial power, over dependant countries for technological development and advancement. Such disparity was enhanced by a transnational system of organizational communication managed through an industrial electronic system and fuelled by experts countries in technologies like: the colored TV, VHS FM, UHF systems, video, video games and others. It featured a reproduction of symbolic and material assets as well as, a standard of services in the production and reproduction of those assets, through the implementation of technologies acquired with the transmitting countries dominating the field of reception of the information as well.

This system of broadcasting current ideas in the society hindered the creation of black identity and ethnic consciousness in the American continent. The media became a medium of communication mechanism that impeded the constitution of an ethnic identity, and one that is instrumental in the persistence of racism as well as delayed the formation of Afro American identity. These are the most disastrous consequences of this vertical process of information dissemination.

The nations with the broadcast power were interested in promoting their scientific and technological advances regardless of internal conflicts in the needy and emergent receiving countries. A stereotypical model of development is featured in which certain nations are tagged “first”, “second” and “third worlds”. Issues such as the environment, democracy, freedom and international relations were not parts of the agenda of those news agencies. Information about Latin America, Asia, Africa, and their small victories in relations to their significances in countries such as Mozambique, Angola, and Zimbabwe with their long history of colonialism and emerging independence were disseminated in a fragmented way to other countries.

It is understood that the process of constructing social and ethnical identities of a people is best achieved through social apparatus such as education and communication. It is an undeniable fact that these apparatus are important in determining values, attitudes and awareness in a way that convey ethnic values, aesthetic and other elements that are involved in composing an identity, yet, the act or effect of identifying oneself implies that one recognizes



religiosos para se identificar e, desse modo, relacionar-se aos outros” . (OLIVEIRA, 1976). Assim, identificar-se etnicamente seria, na forma pura, o ato, por parte de pessoas ou grupos, de reconhecimento, em outros, de valores e ideias com componentes étnicos. Além de características físicas raciais como cor da pele, tipo de cabelo, etc., podem ser considerados elementos de identidade étnica ou componentes étnicos, traços culturais comportamentais comuns como atitude, fala, sotaque, entonação e timbre de voz, ou mesmo práticas atribuídas a ancestrais e herdadas por atavismo. Contudo, a realidade tem demonstrado que um mesmo grupo (não refere a grupo enquanto organização social, mas enquanto classificação) com os mesmos valores e ideias diante de diferentes oportunidades e ou em diferentes ambientes sociais seguiriam diferentes padrões de vida e institucionalizaria diferentes formas de comportamento. (OLIVEIRA, 1976).

A mídia pode ser considerada um agente/ fator fundamental na alteração do comportamento, interferindo inclusive no próprio processo de emergência da identidade. Isso explica porque a oligarquia da comunicação mundial nos anos de 1970 que abrangia, além da informação noticiosa, o cinema (época dos “enlatados”) e outras formas de entretenimento causou um grande prejuízo às culturas negras e indígenas nas Américas e ao processo identitário afro-latinoamericano. Ao contrário do que se imaginava, e assim como já constatado no Brasil, outros países da América Latina têm questionados a imputação da existência de identidade nacional única nesses países. *A Conferência de Durban* (2001) foi um marco para essa revelação. Dez anos depois, a Conferência Negros na América Latina (CAMBRIDGE, 2011)<sup>4</sup> valida a emergência de processos negro e multi-identitários em países como Cuba, Haiti, México, Peru e República Dominicana. Em muitas falas naquele evento, foi citada a existência de mídias corrompidas e coniventes com os poderes constituídos por alguns desses países que tem contribuído para atrasar esses processos tornando difícil a percepção das suas identidades latinas (particularmente a afro e a indígena). Alguns danos apontados por conta das atitudes dessas mídias são: 1) o reforço ao racismo imaginário nas culturas populares

---

<sup>4</sup> A *Black in Latin America Conference* foi organizada pelo W. E. B. Du Bois Institute for African and African American Research e realizada de 27 a 29 de Janeiro de 2011 na Universidade de Harvard. Disponível em: <<http://www.dubois.fas.harvard.edu/black-latin-america-conference>> e <<http://alaionline.com/?p=1439>>.

himself in something that is perceived in the other (and vice versa). Thus, these apparatus work like reflecting mirrors of images and resemblances. “Ethnic identification therefore, refers to what a person perceives it to be in racial, national or religious terms, for groups to identify themselves by, as well as to relate to others” (OLIVEIRA, 1976). In this way, ethnic identification is purely structural in terms of actions of a particular people or groups, which are recognized as ethnic values and ideas, therefore constituting ethnic elements. Included are physical characteristics, such as skin color, hair type, etc Others that can also be considered as elements of ethnic identity or ethnic components in the same way are common behavioral features such as cultural attitudes, accent, intonation and practices / practical attributes such as ancestry and inherited activism. It is however observed that these elements differ in reality. Reality has demonstrated that the same groups of people with the same values and ideas but different opportunities or social environment have exhibited different behavioral patterns as well as lead different lifestyles (OLIVEIRA,1976).

Theoretically, media is regarded as an agent and a fundamental factor in behavioral changes and also, in the process of identity formation. This is responsible for communication oligarchy in the late ‘70s. Aside from news, movies (during the “enlightened period”) and other forms of entertainment deeply affected blacks and their indigenous cultures in the American continent as well as, in the process of identity formation by Afro-Latin-Americans. Contrary to expectations in Latin American countries with the exception of Brazil, which has already constituted its black identity, other Latin American countries have questioned the recognition of a single national identity in these countries. *The Conference on Racism* held in Durban, South Africa in 2001 became a landmark in confirming the above. Ten years later, *The Black in Latin America*, a conference which took place in Cambridge (USA, 2011)<sup>4</sup>, validated the fact that black identities and other multi-identities were in the process of emerging in countries like Cuba, Haiti, Mexico, Peru and Dominican Republic. Participants at this event discussed the existence of media bias and media alignment with the government of these countries as fac-

---

<sup>4</sup> The Black in Latin America Conference, organized by W. E. B. Du Bois Institute for African and African - American Research, Harvard University, January 27-29, 2011. <http://www.dubois.fas.harvard.edu/black-latin-america-conference>; <http://alaionline.com/?p=1439>.

em relação aos afrodescendentes e à formação de identidades negativas, isto é, “a soma de todas aquelas identificações e os fragmentos de identidade que o indivíduo tem que reprimir em si mesmo por serem indesejáveis ou irreconciliáveis, ou pelo qual indivíduos atípicos e minorias marcadas são forçados a se sentir ‘diferentes’” (OLIVEIRA 1976); 2) o reforço ao processo de assimilação, através do qual “um grupo étnico se incorpora noutro, perdendo sua peculiaridade cultural e sua identificação étnica anterior” (OLIVEIRA 1976); 3) o conseqüente reconhecimento forçado da mestiçagem racial e cultural como identidade nacional única e com predominância dos valores e ideias impregnadas de resquícios da colonização; 4) o reforço de estereótipos machistas e da inferiorização e violência contra a mulher; 5) e, na forma mais grave, a xenofobia e o genocídio, como no caso o extermínio físico da classe trabalhadora de haitianos pelos dominicanos, como forma de limpeza étnica naquele país. (ALAKIJA, 2011).

No Brasil, o mecanismo mundial da informação vertical muito incidiu na formação de padrões culturais, da estética e da linguagem bem distantes da realidade de valores e ideias da população de ascendência africana. Já que o país brasileiro também foi assolado por uma enxurrada de informações vindas do ocidente, de natureza a servir aos interesses de países cujo maior valor tem sido o capital, calcando a execrável doutrina social do racismo. O padrão de expressão da informação e das ideias que serviu para mitificar o Brasil como um país onde reinava a democracia racial verificou-se, principalmente a partir de 1964, com a ascensão do governo militar, que respondia ao projeto liberal, na época bipolarizando o mundo e buscava a sua consolidação no Cone Sul através da implantação de ditaduras apelidadas de “verdes-olivas”.

Em 1973, durante a IV Conferência de Cúpula dos Países não-Alinhados<sup>5</sup>, em Argel, surgiu um movimento internacional formado por esses países por uma Nova Ordem Informativa, denunciando a não correspondência das estruturas de comunicação às aspirações de países sub e em desenvolvi-

---

<sup>5</sup> Associação livre de países que, durante a guerra fria, não tinham nenhum compromisso formal com qualquer dos dois poderosos blocos antagônicos dirigidos pelos Estados Unidos e pela União Soviética. A gênese da formação deste grupo, conhecido pelo nome de Movimento dos Não Alinhados (MNA), encontra-se na divisão do mundo em dois blocos, o comunista e o capitalista, depois da Segunda Guerra Mundial, e no subsequente processo de descolonização. (Wikipédia. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/movimento-dos-paises-nao-alinhados>>).

tors that have contributed to the delay in the perception of Latin American identities, most especially, the Native American and African descendants. The following were pointed out as the damages done through media reporting in the countries mentioned above: 1) the reinforcement of imaginary racism in the popular culture and the creation of negative identities regarding African descendants. For instance, “the sum total of all those stereotypical identifications and fragmented identities which, individuals are forced to suppress in themselves because, they are undesirable and irreconcilable with the people; but through which, minorities are labeled as typical and are therefore, forced to feel ‘different’” (OLIVEIRA, 1976); 2) The reinforcement of the process of assimilation, through which “an ethnic group incorporates itself in another, thereby losing its uniqueness and its prior cultural ethnic identity” (OLIVEIRA, 1976); 3) In this way, there is recognition of a visible and forced mixture of racial, cultural and national identities with the predominance of values and ideas implanted as a result of colonization; 4) the reinforcement of gender stereotypes whereby, men are superior while women are considered inferior (thus the consequent violence against women); 5) and more severely is the xenophobia and genocide stimulus that is seen as a current and physical example of the extermination of Haitians working class by the Dominicans as one of ethnic cleansing (ALAKIJA, 2011).

In Brazil, the vertical model of communication also influenced the formation of cultural patterns, aesthetics and language that are different and which are far from the reality and the values and ideas/ideals of the Afro-Brazilian. At a time, the Brazilian nation was also bombarded with a flood of information that was coming from the west, which is meant to serve capitalists interest, thereby, solidifying the abhorrent social doctrine of racism. The pattern of information, ideas, and expressions that labeled Brazil as a country in which racial democracy prevailed took place in 1964 with the ascension of the military government who aligned itself with liberal project during the period the world was divided into Capitalism and Communism: the Cold War or World War III period. Brazil therefore, attempted a consolidation of itself in the South Cone where other countries established, at that period, dictatorial and military governments nicknamed “green olives”.

mento, constituindo uma herança nefasta do passado colonial e contribuindo para a manutenção dos laços de dominação ideológica sobre esses países. O movimento atingiu seu auge com a Unesco tutelando o relatório MacBride (1980), o mais completo diagnóstico das iniquidades da imperativa ordem informativa então vigente. O relatório defendeu a comunicação como “um direito fundamental tanto do indivíduo quanto da coletividade, que deve estar garantido a todas as comunidades e a todas as nações”. (TRAMONTE, 1993).

No Brasil, anos de 1980, surgiu a Frente de Luta por Políticas Democráticas de Comunicação<sup>6</sup>, encabeçada por entidades civis de trabalhadores – de jornalistas, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), centrais sindicais... – com o objetivo de mobilizar a sociedade para a conquista da liberdade da expressão e do pensamento pluricultural. O movimento iniciou entre professores e alunos da Faculdade de Comunicação da UFSC, em Florianópolis (SC) e as propostas da Frente Nacional foram aprovadas no XX Congresso Nacional dos Jornalistas, realizado em Salvador em 1984. Infelizmente sem tocar na questão racial, ainda que aprovada a ser encarada como uma questão de ordem nacional no III Encontro Estadual de Jornalistas Baianos<sup>7</sup>, promovido pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado da Bahia, realizado meses antes do evento nacional e levada a plenário do evento nacional com essa indicação. Em 1991, a partir desse movimento da sociedade civil era criado o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC)<sup>8</sup>. Embora desde essa época o movimento falasse em necessidade de leitura crítica dos meios de comunicação e convidasse para o debate sobre estética na mídia, somente em 2008, a 14ª plenária do FNDC,

---

<sup>6</sup> Sobre a Frente Nacional de Luta por Políticas Democráticas de Comunicação ver em <<http://base.d-p-h.info/fr/fiches/premierdph/fiche-premierdph-325.html>>.

<sup>7</sup> O III EEJB, realizado em 1984 pelo Sinjorba, aprovou a tese *O lado negro da imprensa branca*, de minha autoria, que associava o monopólio mundial da informação ao problema racial brasileiro do ponto de vista do movimento negro, baseada no documento *The Brazilian Racial Question*, também por mim produzido, por sua vez baseado no documento *Dos Quilombos à Nova República* elaborado pelo Movimento Negro Unificado que analisava e fazia mobilização política dos negros brasileiros para a Assembléia Nacional Constituinte, dentre outras literaturas. *The Brazilian Racial Question* foi produzido com o objetivo de fornecer subsídios para o programa de intercâmbio de jornalistas promovido pelo Comitê Mundial das Igrejas Protestantes e a Federação Luterana, realizado na Alemanha (maio, 1984).

<sup>8</sup> Sobre o FNDC: <[http://www.fndc.org.br/internas.php?p=internas&lay\\_key=5&cont\\_key=10#1](http://www.fndc.org.br/internas.php?p=internas&lay_key=5&cont_key=10#1)>.

In 1973, a movement developed which clamored for the formation of a New World Information and Communication Order (NWICO)<sup>5</sup> during the Fourth Summit of the Non-Aligned Nations in Argel. This movement comprises of those countries that were dissatisfied with the imbalances in global communication system. It denounced the non-corresponding communication structures that are in line with the needs and aspirations of less-developed and developing nations in the world. It attributed this imbalance to the disastrous legacy of the colonial past and a system that encouraged the maintenance of ideological domination and control of developed nations over other nations that are less developed. The movement reached its climax, when Unesco published MacBride's Report in 1980, titled '*Many voices, One World*'. This report offered the most complete diagnosis of the inequalities in the international news flow; and consequently led to the formation of the current information order. It posits according to Tramonte (1993), which is to '*be assured for all communities and nations*'.

A civil right movement consisting mainly of journalists and OABs (Bar Associations) was formed in Brazil in the 80's. This movement was in the frontline fighting political democratization of communication. Its major objective was to mobilize the society for the achievement of freedom of expression and multicultural thought. The movement started with the lecturers and students of the Faculty of Communication in the Federal University of Santa Catarina (UFSC), in Florianópolis city. Its proposal was approved as a National Front for Democratic Policies of Communication<sup>6</sup> in 1984 during the *Twentieth National Congress of Journalists* in Salvador in 1984. Unfortunately, racial issues were not included despite the fact that, it was taken to the plenary session by the *Union of Journalists* from Bahia State. Prior to this, it had been accepted as a national issue during the *Third Congress of Journalists*

---

<sup>5</sup> United States and the Soviet Union Freedom for every Countries Movement which was organized at end of the Second World War in the process of decolonization during the Cold War in an attempt to unite the developing nations as well as develop International Relations that is free from the control of the two powerful blocs – Communism and Capitalism. Cooperation and the rejection of class based conflict oriented view of the world by both countries. (Wikipedia. Available at: [http://en.wikipedia.org/wiki/New\\_World\\_Information\\_and\\_Communication\\_Order](http://en.wikipedia.org/wiki/New_World_Information_and_Communication_Order)).

<sup>6</sup> Cf. <http://base.d-p-h.info/fr/fiches/premierdph/fiche-premierdph-325.html>; <http://base.d-p-h.info/fr/fiches/premierdph/fiche-premierdph-325.html>.

em Brasília, inseriu a questão étnico-racial em suas resoluções<sup>9</sup>, sugerindo como tópico no temário da I Conferência Nacional de Comunicação (Brasília, 2009).

Foi na década de 1980 que a comunicação no país alicerçou-se de forma muito peculiar, deixando consequências e resquícios: caracterizada pela dominação do Estado, com suas estruturas de captação de recursos financeiros subjugadas a verbas governamentais e a serviço de uma pequena elite e interesses governamentais; e pela concentração da propriedade dos veículos de comunicação, favorecendo ao surgimento das redes de televisão, rádio, jornais, etc. Na época, o Brasil estava no topo do *rank*, com o modelo altamente concentrador de renda; e a comunicação social, no setor privado, enquanto empresa, acompanhou esse movimento, colocando-se a serviço da ideologia do capital como valor prioritário de desenvolvimento, em que está contido a ideia “do indivíduo a serviço da riqueza” e não “a riqueza a serviço do indivíduo”. (JAMBEIRO, 1984). A comunicação sintonizava com a política geral implementada pelos governos, que privilegiava minorias em detrimento dos interesses da maioria do povo brasileiro, favorecendo a objetivos de grandes grupos nacionais e estrangeiros e ainda interligando-se com outros setores da vida econômica da sociedade. As políticas sociais na época espelharam o maior fantasma do fenômeno que o mundo denominou grandiosamente de sociedade universalizada: a excludência – com o surgimento da legião daqueles que não tinham acesso à saúde, à educação, ao trabalho, à moradia, à riqueza, aos meios de produção, de provimento e, porque não, à produção da sua própria cultura e comunicação.

Por outro lado, a década de 1980 foi caracterizada por diversas formas de comunicação, engendradas pela sociedade em vários países, que surgiram como resistência ao movimento liberal voraz da (in)comunicação mundial. Alguns exemplos são: agências de notícias alternativas, como a Inter Press Service (IPS), com sede na Europa e representação em várias partes do mundo, na época e, curiosamente, caracterizada pela veiculação de notícias do

---

<sup>9</sup> A questão foi levada à plenária do FNDC pelo Comitê-BA e pela Agência Afro-Latina e Euro-Americana de Informação (AIAI) em parceria com a Associação Brasileira de Rádios Comunitárias (Abraço) e as comissões de jornalistas pela igualdade racial dos Sindicatos dos Jornalistas (BA, RJ, AL) e o Núcleo de Jornalistas Afrodescendentes (RS).



from Bahia State<sup>7</sup> which was held some months before the national event. In 1991, that movement became the National Forum for Democratization of Communication (FNDC). Ever since, the movement has been speaking on the need to critically appraise the media as well as invite people to debate the concept of aesthetics in the media. But ethno racial issue<sup>8</sup> was only raised in 2008, during the fourth *plenary session of FNDC*, held in Brasilia as a topic that should be included in the agenda of the *First National Conference on Communication* (Brasilia, 2009).

It was in the '80s that Communication in Brazil was formalized in the peculiar way in which remnants are still currently visible. Some of these features were that the media were strongly controlled by the state. They were heavily funded by the government; were predominantly dominated by a small minority elite group, and government's interests were the major focus. Ownership of mass media was also concentrated, consequently, major network communication corporations comprising of television, radio, newspapers and other media emerged. At that decade, Brazil was on the top of the list of the model of countries with highly concentrated media. The mass media as corporate organization, in the private sector, was in the frontline movement of serving as an ideological apparatus that is propagating the accumulation of capital wealth as its central idea and value for development. This ideology is completely premised on the idea that "*the individual is at the service of wealth instead of*" *wealth at the service of the individual*" (JAMBEIRO, 1984). The communication worked in line with the general policies that are implemented by

<sup>7</sup> The Third EEJB, carried out by Sinjorba (Salvador, 1984) approved the thesis *On the side of Blacks in White Companies* (Alakija 1984). The thesis established a link between the monopolies of the world information with racial question in Brazil from the black movement perspective. The thesis has as its foundation two papers: 1) *From the Quilombos<sup>(\*)</sup> to a New Republic*, elaborated by the United Black Movement's brochure of 1984 which analyzed as well as organized the political mobilization of black Brazilians to the National Constituent Assembly; 2) *The Brazilian Racial Question*, a paper written by Alakija in 1984 with the goal of providing a foundation for journalists exchange program that was sponsored by the Protestant Churches and the World Lutheran Federation Committees in Germany (May, 1984).

<sup>(\*)</sup> A Brazilian hinterland/rural settlement founded by the people of African origin, (called quilombolas) the majority escaped from the slave life they were subjected to during the Portuguese colonization.

<sup>8</sup> Question raised at the plenary session of the FNDC by FNDC-Bahia Committee, ALAI, AB-RAÇO, and the Committee of Journalists on Racial Equality (BA, RJ, AL) and the African Descendants Journalists Committee (RS).



“terceiro mundo” para o “primeiro mundo”, com a visão do “terceiro mundo”; a Alasei, com sede no México, que nunca entrou efetivamente em ação, voltada para promover o fluxo da informação latino-americana; as famosas rádios mineiras, na Bolívia, abatidas pelo golpe militar, pela combatividade ao sistema e luta por liberdades democráticas naquele país; na Argentina, a publicação *Cadernos do Terceiro Mundo* (editada em espanhol, português e inglês) que circulava na América latina e cujo volume 43 inspirou a redação do tópico deste artigo.

No Brasil, é um período muito rico em termos de formas de comunicação alternativa, como a imprensa nanica (a exemplo do jornal *Movimento*), sindical, jornais populares, centros de comunicação popular, núcleos de correspondência, as primeiras rádios comunitárias, rádio-peão, rádio-boca, jornais falados, TVs comunitárias, o surgimento do vídeo comunitário, homens na rua, foguetinhos, audiovisuais, mutirões, produções independentes e outras de formas cunho oral, escrito, visual, audiovisual, gestual, icônico (FESTA, 1986).

the government. As a result, emphasis is not on majority interest but, on the promotion of the objectives of major national and multinational groups, as well as that, of other major economic sectors in the society. Social policies at that period spread a phenomenon that was known all over the world as the “*universalized society*”. An exclusionism that led to the emergence of a legion of those who had no access to health, education, jobs, housing, feeding, because they did not have resources to produce goods or symbolic assets. How could they produce and manage their own culture and communication?

On the other side of the spectrum, the 1980 decade was characterized by several forms of communication engrafted in societies in various countries that led to (some still are, even in the previous decade) a clamor for a liberal flow of communication in the world. Some examples of alternative news agencies that merged are as follows: – *The Inter Press Service – IPS*, with its headquarters in Europe and branches in other countries. (Interestingly, it is disseminating news from the “third world” to the “first world” “with its main focus on the “third world “); *ALASEI*, based in Mexico; it has never operated effectively in reality, yet, was established to stimulate the flow of information in Latin America; the *famous Mine Workers’ Radio Stations in Bolivia*, weakened by military editorship, fought the system in favor of democracy and freedom in the country; the magazine *Cuadernos del Tercer Mundo* (which actually inspired this topic through its Volume 43 edition) in Argentina, publishing in three languages – Spanish, Portuguese and English. It is also available on the newsstands in Brazil.

The Brazilian nation experienced a very rich period in the alternative forms of communication with: tabloid newspapers (for example, *Movimento* journal), labor union bulletins, popular journals, popular communication centers, nucleus of correspondence, the first community radio stations (local radio channels), oral radio (that are popular in the isolated areas in Brazil such the Amazons), community TV, community video, newspapers of the man on the street, flyers, audiovisual communication, collective efforts, independent productions and others methods of information dissemination in form of – print, oral, written, visual, gestural, iconic (FESTA, 1986).

As tecnologias dos anos de 1990. A revolução tecnológica e da informação. Da universalização à globalização. A possibilidade de uma revolução estética

O surgimento das novas tecnologias de comunicação nos anos de 1990, ligadas principalmente à radiodifusão, informática, vídeo e telefonia e a abertura do mercado brasileiro para essas tecnologias caracterizam a revolução tecnológica e da informação no mundo ocidental e no Brasil. As tecnologias dos últimos 15-20 anos, como internet, fax, satélites, o telefone celular, fibra óptica, computadores, as vindas a cada dia e as por vir promoveram e continuam promovendo uma grande transformação no mundo, nos campos de produção, difusão e recepção da comunicação. Essa transformação se dá especialmente na relação entre os *sujeitos comunicantes*, (SILVA, 1992, p. 33-42), induzindo a uma alternância entre os papéis de emissor e receptor. Programas de televisão de grande audiência como *Você decide*, *Intercine*, produzidos pela rede de maior audiência do país – a Globo – e outros de formato semelhante nos anos de 1990 constituíram uma forma de produção espelhada em novos paradigmas da comunicação, que, na era da revolução tecnológica, mudam o eixo para o receptor.

Contudo, o Brasil dos anos de 1990 foi ainda marcado por um modelo de comunicação altamente verticalizado, com os meios de comunicação de massa determinando e pautando o que deve ser notícia. Mas também a comunicação nos anos 90 e as transformações nas relações sociais advindas acenaram para a possibilidade de se intervir nessa realidade. O que se confirmou na década seguinte, com o avanço na democratização da sociedade brasileira, quando se deflagrou o processo de democratização dos aparatos que regem a comunicação no país (com abertura do diálogo entre governo e sociedade para revisão, reestruturação, criação de códigos, órgãos, conselhos, assinatura de leis, etc.) e da própria comunicação pública (como a remodelação das TVs e rádios educativas).

A televisão é exemplo da mídia de maior impacto das tecnologias nos anos de 1990 – cabo e satélite. Algumas tecnologias na época emergentes vinculadas à televisão são: Direct Broadcast by Satellite (DBS – transmissão direta por satélite – tecnologia de distribuição, altíssima capacidade de trans-

## Technological Revolution of the 1990s and the Aesthetics of Globalization: Globalization and Universalization

The emergence of new technologies of communication in the 90's, primarily, broadcasting, computer, video and the telephone system, coupled with the opening of the Brazilian market to these technologies marked the beginning of technological era or the communication revolution in the Western World, as well as, in the Brazilian communication systems. The technologies of the last 15-20 years such as the internet, fax, satellite, cellular phones, optics fiber, computers, and others that are developed daily have promoted, will continue to promote and be a major feature of the transformation in the world in terms of production, dissemination and reception of communication. This transformation is especially noticeable in the relationship between all stakeholders *in the communication process* (SILVA, 1992, p. 33-42). It allows the exchange of roles between the sender and receivers of information. Popular TV Programs such as: *Você decide (You decide)*, *Intercine* and later *Big Brother* (an American program and its international versions in 2000's), produced by the Globo, the major network with the largest audience in Brazil were examples in the '90s of the new paradigms of communication in action; that is, in the technological revolution era in which the media changes its focus to the receiver.

Irrespective of this new paradigm, Brazil in the 90's still operates a highly vertical model of communication with the mass media determining and guiding what news should be. Also, communication in the 1990s and the changes in social relations also offered the possibility of intervening in that reality. Such possibility was confirmed a decade after as a result of advancement in the democratization of the Brazilian society. This marked the beginning of the process of democratization of communication apparatus in the nation, with the consequent opening of dialog between the government and the civil societies; for the reviewing, restructuring and establishing of codes, organs, councils, and laws on communication and the public communication apparatus itself; as the remodeling of public TV and radio.

Television is an example of the media that has the greatest impact among the 90s technological apparatus; most especially, the cable and satellite. Other technologies at the period that were linked to television are: DBS

porte de sinais, captação sem intermediários); TV de alta definição (mecanismo revolucionário de produção, 1.125 linhas de varredura horizontal e 60hz – imagem semelhante à película cinematográfica de 35 mm); rede de satélites de comunicação; antenas parabólicas; serviços de recepção (TV por assinatura viabilizada a partir da TV a cabo – Direct TV, Sky, etc.); TV Interativa (precursora da TV digital, cujas primeiras experiências foram feitas na Flórida); sistema de cabo por fibra ótica (TV a cabo, altíssima capacidade de transporte de sinais). (HOINEFF, 1991).

Dentre essas tecnologias, a de cabo foi a que causou maior impacto na sociedade, com poder inclusive de subversão da ordem que até então tinha sido estabelecido como paradigma econômico, de que quem detém o maior capital e, portanto, os meios de produção, detém o discurso, a fala. A tecnologia de cabo permitiu a distribuição de sinal de TV em áreas espaciais geográficas esparsas e produções locais, regionalizadas, com o surgimento de mais TVs comunitárias, e expansão das rádios comunitárias (também em grande expansão com a simplificação da tecnologia da radiodifusão), além de estimular a diversificação da programação das TVs convencionais. A guerra do Golfo, em 1991, foi possível ser assistida no tempo e espaço em que a mesma aconteceu em função da tecnologia do cabo, através de imagens geradas pelo canal de TV norte-americano CNN, que associou essa tecnologia à transmissão via satélite. As imagens da guerra foram captadas em tempo real praticamente pelo mundo inteiro, através de antenas parabólicas, outra tecnologia revolucionadora na época e rede de satélites (o Panamsat, com “pegadas” para a América do Sul).

São alguns aspectos de transformações geradas pelo impacto das tecnologias dos anos de 1990 na sociedade:

- ✓ Globalização X Universalização – mudança da ótica da universalização (de um para todos) para globalização (de todos para todos), da sociedade universalizada para globalizada, com alteração nos campos de produção, difusão e recepção da comunicação, com a diversificação do uso da mídia eletrônica e do sistema de captação de mensagens, induzindo a um ambiente aparentemente democrático da comunicação, e com possibilidade de diluição da concentração da propriedade das empresas de comunicação, principalmente

– direct broadcast by satellite (a delivery technology with a high capacity for transmission of signals without any inferences); HDTV (revolutionary mechanism of producing 1125 horizontal scan lines and 60 Hz. A system that is similar to the 35 mm film); network of communication satellites; satellite dishes, receiver services (which subscribers receive via cable TV such as Direct TV, Sky, etc.); Interactive TV (precursor to the digital TV; the result of the first experiment that was carried out in Florida); and Optical fiber cable system (cable TV, high capacity to transport signals)(HOINEFF, 1991).

Among those technologies, the cable is the one with the greatest impact in the society. It has the power to change the order of things and has in fact established a new economic paradigm. A paradigm that is based on whoever holds the capital holds the resources of production, and so owns the power of speech. The cable technology allows the distribution of signal for TV in spatial areas as well in geographical space. The production could be local or regional, with the emergence of community television and the expansion of community radios stations (with great spread and the simplification of radio distribution technology); besides stimulating diversities in conventional TV program contents. Thanks to cable TV and cable technology, it was possible to watch The Gulf War in 1991 in real time and space through images generated by the American TV channel, CNN, via satellite transmission. The images of the war were captured and transmitted “live” to the whole world through parabolic antennas /satellite dishes and other revolutionary technology that are available during this satellite network age (the Panamsat with “footprints” to South America).

The following are some of the areas of societal changes that have occurred as direct impact of the 1990 technologies:

- ✓ Globalization vs. Universalization – a change from the universal viewpoint (*from one for all*) to globalization (*from all for all*). From the universal society to a globalised world; with changes in the areas of production, dissemination and reception of the communication, and its consequent impact on diversities in electronic media use, and its capacity for a message system that promotes an environment of democratic communication. Also note is its propensity for deregulating the concentration of media ownership. Prior to this, media corporations,

a telerrádiodifusão, até então caracterizadas como organizações familiares, religiosas, constituídas como grupos econômicos e ou políticos vinculados a uma elite dominante.

- ✓ Modificação das estruturas de poder – a entrada da indústria da informática no mercado deslocou o eixo das estruturas de poder econômico na sociedade e, conseqüentemente, das estruturas de poder da comunicação, atingindo principalmente o sistema de propriedade e uso dos veículos.
- ✓ Democratização na produção da comunicação – com a ampliação do acesso a algumas tecnologias (em função do baixo custo), como a do rádio e da televisão (rádio e TVs comunitárias).
- ✓ Ampliação da recepção e seletividade da mensagem – ampliação da capacidade de detecção de canais e de seleção de mensagens, através de antenas parabólicas e de serviços de assinatura), em função da diversificação dos mecanismos de distribuição de sinais. A diversificação desses mecanismos é considerada um dos fenômenos mais importantes da história contemporânea da televisão, com profunda alteração da relação entre o veículo e o expectador.
- ✓ Pluralização de forma e ideias – o acesso às tecnologias contribuiu para a ampliação e a diversificação da produção, que por sua vez gera a pluralização das formas e dos conteúdos de produção, difusão e recepção. É a maior contribuição das tecnologias para o que se pode chamar de democratização da comunicação.
- ✓ Segmentação do público/ cultura segmentada – o fenômeno possibilitou a seleção de públicos e produções específicas para esses públicos.
- ✓ Uniformização das oportunidades na disputa pelo espaço – como possibilidade.
- ✓ Uso social das tecnologias, furando o cerco do controle de produção/ difusão /recepção de informações que não sirvam aos interesses das elites dominantes.
- ✓ Alteração das relações – mudança substancial nos papéis sociais e relações: emissor-receptor, veículo-expectador, veículo enquanto empresa-cliente, etc.

especially broadcasting; (TV and radio), were characterized in categories such as: families, religious, economic groups and or political groups / organizations that were linked to the ruling or dominant elite group.

- ✓ Changes in the political/ power structure – the entrance of the information/ communication industry shifted the axis of economic power structures in the society, consequently, the communication power structure and principally, the system of media ownership and use.
- ✓ Democratization in the production of communication – with increasing access to some technologies (because of their low cost) such as: radio and television (broadcasting through community radio and TV).
- ✓ Increase in reception and selectivity of media messages / diversification in signal distribution mechanisms; more channels, broader selection of programs and messages through satellite dishes and subscription services. The diversity in the distribution mechanisms of media signals is considered one of the most important phenomena in the history of TV. This has contributed profoundly to the change in the relationship between that medium and the viewer.
- ✓ Plurality in forms and ideas as access to these technologies has contributed to the expansion and diversification in production. This has in turn generated plurality in the methods /ways of production, messages dissemination. It has also brought about changes in the reception of media contents. This is actually the major contribution of technology to what is called the democratization of communication.
- ✓ Segmentation of target audience / cultural segmentation – technological revolution phenomenon that has both enhanced the selection of publics as well as selectivity in the production of specific media products/ contents that are tailored to the needs of that specific audience(s).
- ✓ Uniformity of opportunities over space disputes – is seen as a possibility.
- ✓ The use of the media for social issues has destroyed the control of production/ dissemination cum distribution / reception of information/ communication; as the media no longer serves the interests of the minority ruling class/ elites.
- ✓ Changes in relationships – there have been substantial changes in the social roles and relationships between source and the receivers, the media-audience, media organizations/ corporations and their clients, etc.



A tecnologia do vídeo, que desde a sua incrementação na década de 1980, no Brasil, utilizada por movimentos sociais como comunicação alternativa, no início da era da globalização também assumiu grande importância, com a sofisticação e aprimoramento (o super VHS, telão, etc.). Associado à tecnologia da informática (CD-roms, *videonet*), possibilitaram a transmissão de áudio e vídeo através do computador (o vídeo digital – inclui filmes e fotografias). As tecnologias da informática – *chips*, sistemas, o próprio PC e seus recursos multimídia, aplicativos, etc. e a internet – são consideradas pela Microsoft, maior revolucionária empresa de *software* do mundo, como o acontecimento mais importante na indústria dos anos de 1990 – e seus recursos de uso – intranet, correio eletrônico, comércio, etc. – modificaram mais ainda e substancialmente a vida das pessoas e as relações tempo-espço.

Alguns impasses e contradições nas modernas tecnologias de comunicação que preocuparam logo no início foram: elitização da informação através das tecnologias modernas de produção, cada vez mais sofisticadas; imprevisibilidade, com as transformações dessas tecnologias ocorrendo com a mesma velocidade com que as sociedades se modernizam (o que se produz hoje pode não servir mais amanhã); inacessibilidade – as tecnologias mesmo consideradas de baixo custo, ainda eram/ são inacessíveis à camada mais popular, principalmente para aquisição individual.

As tecnologias do século XXI. A era da internet. A revolução estética.  
As mídias sociais. As mídias afro ou afromídias

A necessidade de conhecer e dominar as novas tecnologias, deter meios de produção da sua comunicação, identificar formas alternativas de produção, difusão e recepção e de criar seus próprios conteúdos pareceu, no início, um grande desafio a ser enfrentado pela sociedade, que começou a reivindicar a socialização dessas mídias. Eis que novas tecnologias surgem e continuam surgindo, cada vez mais simples e fáceis de serem manuseadas e de custo cada vez mais baixo, proporcionando um *boom* de mídias sociais (dos *sites* aos *blogs*, redes sociais, etc.).

Another technology that has become very important since the initial stage of globalization, with sophistication and refinement – the Super VHS, projector/screens; later, the digital video, which are all associated with information technologies (CD-ROMs, Video net) – *is the video technology*. Since its inception in the 1980s, has been used in Brazil for mobilizing social changes as an alternative communication medium. Advances in video technology however, have now made it possible for the transmission of audio and video via computer (digital video – including films and photographs). Information technology medium, computer (chips, systems, the PC itself and their multimedia resources, applications etc, and the Internet, (in relation to Microsoft) are major revolutions in organizational communication software worldwide and a landmark in the 1990s industry. Resources such as the intranet, email, e-business, etc.) have substantially changed people's lives and relationships in time and geographic space.

There are certain challenges and contradictions in these modern technologies of communication that were of concern at the initial stage. A type of information elite was brought to light by these modern technologies of information production. Secondly, they become increasingly more sophisticated, changes in these modern technologies occur with the same intensities as the changes in the modern societies (changes that make what is produced today obsolete the next day). Lastly, even though these technologies are considered cheap and as they become more and more cheap; yet, they are inaccessible to the masses, most especially for individual purchase/acquisition.

## 21<sup>ST</sup> Century Technologies: The Internet Age, Aesthetics, the “Social Media” and Afromedia

At the beginning, the society faced mighty challenges in relation to how these new technologies of communication are to be mastered and controlled; and how personal resources needed for the production of information are to be acquired. Identifying new methods of production, dissemination, reception, and the creation of contents that are directed at each society offered great challenges also. As a consequence, the society started clamoring for the socialization of the media as new technologies emerged and continue to appear in simpler and easier ways to be managed even at very low cost. Currently there is a period of boom in the industry with the emergence of the so called “social media” such as web sites, blogs, micro blogs, social networks, etc.

A primeira década dos anos 2000 foi caracterizada pela fusão de tecnologias desenvolvidas nas duas últimas décadas. Na primeira metade da era da internet, a tecnologia de rede de informação e transmissão de dados bombaram (e continua bombando) com os “e”: *e-mail*, *e-comércio*, *e-grupos*, *sites...*; na segunda metade, o “e” se transformou em “i”; o setor de telefonia (móvel, fixa e de transmissão de dados) foi um dos que teve o maior avanço, também fundindo tecnologias, com os *i-pod*, *i-pad*, *i-phones*, *i-tudo...* Antes, a internet consolidou a banda larga. Atualmente, não se consegue pensar mais o cotidiano sem a informática, a telefonia, a televisão (web – TV), o cinema, a fotografia, o rádio, o vídeo, o correio, as bibliotecas, o comércio e serviços, enfim, um mundo virtual.

Como a sociedade tem respondido ao impacto dessas tecnologias? Em que essas tecnologias têm contribuído para dar visibilidade à população afro-brasileira em termos de manifestação da sua opinião, pensamento, ideias, visão de mundo e reconhecimento? Em que essas tecnologias têm contribuído na construção de uma imagem positivista da África?, na visibilidade das identidades nacionais emergentes na América Latina? Com que olhos têm sido vistos e reproduzidos os conflitos no Oriente Médio através das novas mídias? Eis as questões.

No cenário internacional, a lógica do fluxo informativo mundial não foi rompida, com as maiores agências internacionais de notícias agora também dominando a internet, que parecia ser o ambiente mais democrático da comunicação e onde se podia equalizar o fluxo da informação, com a disseminação da mesma a custo irrisório. (RAMPAL, 2011; PATERSON, 2006). Por outro lado, a internet ainda constitui um dos mais democráticos ambientes midiáticos do século. Pense que ela foi o principal instrumento que contribuiu para conduzir um cidadão afro-americano para a posição das mais cobiçadas e o posto de maior poder no mundo, Barack Obama, como presidente da República dos Estados Unidos, uma nação que num passado recente adotava o sistema de segregação racial.

No Brasil, que reproduz o mesmo modelo de comunicação globalizado, parece ter havido uma ligeira mudança no comportamento da grande mídia nos últimos tempos. Em 1995, a *Folha de São Paulo*, um dos maiores

The first decade of the year 2000 witnessed the merger of these new technologies with those of the previous two decades. During the first half period of the Internet, transferring of data through information networks boomed with websites. Even more with the “e” media such as: the email, e-business, e-groups...consolidating into the broadband internet (high speed connection to the internet). The other half of the period witnessed the transformation of the “e” to “i”, as a result, the phone industry erupted (cell phones, fix or residential telephone, and data transmission services). It is marked a period of major breakthroughs as one technology merges with the other – iPod, i-pad, i-phones, i-everything... It is practically impossible to think about a daily lifestyle without communicating through the telephone, television (web TV), cinema and photographs, radio, video, mails, libraries, business, services, trade, relationships, jobs, and others services. In short, it is a digital and virtual world.

In recognition of this fact, the following questions have therefore been raised: How has the society been responding to the impact of these technologies? How are these technologies contributing to the enlightenment of the Afro-Brazilian population in terms of portraying their opinion, thoughts, ideas, world view, and their vision of the world as well as their knowledge system? In what areas are these technological apparatus contributing to the construction of positive world view and image of Africa? What is the world’s perception of the emergent national identities in Latin America? From what and whose point of view /angle is the new media reporting and portraying the Middle East conflict?

On the international scene, the logical flow of information in the world has not been disrupted as major international news agencies now dominate the internet. As a matter of fact, the internet environment appears to have been the most suitable for the democratization of communication where the flow of information can be widely disseminated at very low cost (RAMPAL, 2011; PATERSON, 2006). On the other hand, the internet is still one of the most democratic media of the century. It is observed that the internet played a crucial role in the election of the Afro-American, Barack Obama, to the most powerful, and the most coveted position in the world; that of the President of the United States, a nation that in the recent past adopted the conventional system of racial segregation.

jornais em circulação no país, imprimiu um caderno especial sobre o tricentenário da morte do líder do Quilombo dos Palmares, Zumbi; na última década, outros grandes jornais passaram a pautar eventos e assuntos significativos para a população afro-brasileira. (CONCEIÇÃO, 2005). A TV comercial, tradicionalmente tida como um dos veículos mais preconceituoso e intolerante, disseminador de ideias de superioridade e inferioridade racial que influencia negativamente a opinião pública, com a maioria de pessoas negras presente no noticiário policial, associada à marginalidade, à pobreza e à violência, passou a incluir atores negros como protagonistas em telenovelas, a mais popular forma de dramaturgia brasileira e da venda da imagem da cultura brasileira no exterior. Contudo, essas pequenas grandes mudanças, que têm acompanhado as mudanças no mundo, parecem mais estar associadas ao engendramento das expectativas do mercado pela grande mídia, para atender à emergente classe média negra constituída por mais de 15% da população do país e que movimenta em torno de 50 bilhões de reais por ano. (FAUSTINO, 2008; MARTINS, 2008; PINHEIRO, 1999). Até porque, a grande imprensa em seus noticiários e editoriais costuma favorecer opiniões contrárias e se posicionar contra as ações afirmativas – políticas públicas de recorte étnico-racial surgidas na década 2000 e que fazem do Brasil, hoje, o mais significativo exemplo em ações afirmativas, em relação aos países da América Latina, embora haja muito ainda a avançar. De qualquer forma, unindo o cenário nacional ao internacional, após a Conferência de Durban e o *boom* das tecnologias de comunicação, a diversidade passou a fazer parte da agenda mundial do século XXI. (CONCEIÇÃO, 2005).

Se as tecnologias de comunicação não tem sido suficientes para quebrar a lógica do fluxo informativo entre as nações, é inegável que as mídias sociais têm possibilitado visibilidade e reconhecimento dos não representados na mídia convencional, servindo como seu canal de voz e imagem. As emergentes afromídias ou mídias afros são exemplos de mídia social contemporânea de identidade como resultado da fusão de várias tecnologias e tendo principalmente a internet para difundir suas mensagens (como *sites*, *blogs*, seguidores *twitters*, etc.). Elas constituem canais de expressão e visibilidade de e para um público segmentado (o público afro) que tem confrontado com a mídia convencional e dominante, em termos de quebra de padrões de ima-

Brazil has reproduced the same pattern of globalized communication. There seems however, to have been a slight change in the focus of mainstream media organizations in the recent time. In 1995, *Folha de Sao Paulo*, one of the major newspapers with the highest circulation figure in the country published a *special supplement on the third centenary of the death of the leader of Quilombo dos Palmares, Zumbi*. A decade and a half later, many major daily newspapers have printed significant events and issues relating to the Afro-Brazilian population (CONCEIÇÃO, 2005). The commercial TV focus has changed as well. A medium, which traditionally, has been intolerant; a vehicle of transmitting racial, preconceptions and prejudicial ideas about racial superiority and inferiority which has negatively influenced public opinion with its emphasis on negative news about black people featuring most in the broadcast. News about black people is usually associated with police custody, marginalization, poverty and violence. This reality still has not change. In the recent times however, black actors and actresses are now take protagonists' roles in soap operas, the most popular Brazilian medium of projecting the nation's image and culture abroad. Media Scholars such as Faustino (2008); Martins; (2008) and Pinheiros (1999); have observed that these little but significant changes in the Brazilian media are consequences of major changes in the world. These changes seem to be more market oriented as mainstream media are only interested in the economic viability of the emerging black middle class, (that is more than 15% of the total population) and has the capacity of generating 50 billion Reais (\$ 30 billion) per year. The Brazilian mainstream media organizations in their news reports and editorials are usually in favor of opposition opinions and have taken a stand against affirmative action. Irrespective of the advancements and developments in ethnic and racial issues, and in public policies, relating to these issues in this nation in the 2000 decade, which has made Brazil today, the most significant example in affirmative action in Latin America and South America; as significant as this position maybe, there is still a need to do more. Anyway, in whatever form or the other, at both national and international levels, the Durban Conference coupled with the boom in communication technologies have made diversity a part of the global agenda in the twenty-first century (CONCEIÇÃO, 2005).

If the communication technologies have not been enough in bringing an end to the logic of world information flow among the nations, it is in-

gem, linguagem e atitudes. Nesse sentido, as novas tecnologias podem ser importantes ferramentas para propósitos sociais como esse. Em 1997, esse trabalho original evocava a necessidade de mudança desses padrões através do uso social das novas tecnologias, voltadas para o fortalecimento da autoestima da população afro-brasileira, prevendo a incorporação de qualidades e atitudes positivas no discurso midiático, tendo em perspectiva a evolução existencial e essencial, enquanto indivíduo – ou seja, aquilo que faz parte de si próprio – e enquanto grupo – aquilo que faz parte da sua cultura. Qualidades como: beleza, sucesso, prestígio, justiça, otimismo, dignidade, alegria, inteligência, felicidade, liberdade, amor, segurança, honestidade, firmeza, postura, coragem, altruísmo, capacidade de decisão, de realização, de desenvolvimento, de participação da riqueza, de representatividade política, de exercício da cidadania.

O uso social das tecnologias pode também ter um papel importante para a realização de um trabalho educativo envolvendo as relações afetivas, as artes, a área das ciências do pensamento, a preservação da vida e do meio ambiente e a consciência da informação e da educação como instrumentos dessas mudanças, além do respeito às escolhas de cada um pelas crenças, sem ter que negar os valores originais da sua cultura. Uma forma também de contribuição para a construção de uma sociedade que faça o reconhecimento da homogeneidade e da heterogeneidade, respeitando e valorizando a sua pluralidade e diversidade de pensamento, ideias, opinião, culturas. Uma sociedade com uma nova consciência étnica, de preservação das espécies, dos direitos humanos, no intuito de promover transformações individuais e coletivas perante as ideologias de recalque, de branqueamento, de genocídio, do *apartheid*.

Esse novo *ethos*, formado por atitudes positivas e valores construtivos como caminho de crescimento individual – emocional e social –, constitui uma das bases para se pensar o que parece já estarmos vivendo: uma revolução estética, com o surgimento de uma nova mídia horizontal e solidária às diversidades versus a mídia intolerante e despótica. Além da produção independente e do associativismo, a que essas mídias geralmente estão vinculadas, há ainda o espaço público como território de atuação nessa revolução – representado pelas redes públicas de TV, rádios, agências e outras estruturas de comunicação do direito público e do terceiro setor. (ALAKIJA, 2008, p. 103-111).

contestable that the “social media” have enabled the viability of representing social groups, who were un-recognized through the conventional media. They are also serving as their voices and the channel for projecting their image. The emergent afromedia is an example of a social contemporary identity media, as a result of digital fusion of various technologies, especially with the use of the Internet to relay its messages (through sites, blogs, tweeters followers, etc.). They are channels of expression and visibility to and from a targeted audience targeting (the afro people) and important tools for changing of image patterns and attitudes, comparing with the conventional and dominant media. In this way, the new technologies could be an important tool for social purposes. For example, to carry out an educative work on relationships, arts, sciences of thought, the preservation of life and the environment. They also can contribute to the construction of a society that establishes a difference between homogeneity and heterogeneity; one that respects the individual choices and beliefs as well as enable the preservation of the original values of individual culture; one that values diversity and plurality of ideas, opinion and culture; and in which a new consciousness of ethnic awareness, preservation of other species, human rights are valued, in order to promote individual and collective transformations as well as take positive stands against repressive, oppressive, whitening, genocide and apartheid ideologies.

In 1997, this original was meant to provoke a need as well as, to highlight the urgency for a change in the patterns, image and attitudes in the media through the use of social technologies, as means of confronting the dominant thinking, patterns that would promote the self-esteem of Afro-Brazilian population. That would incorporate positive qualities and attitudes in media discourses, and would take into cognizance, perspectives on their existential evolution as well as, the essential need of the Afro-Brazilian people, whether as an individual or as a group, as part of human being or of the group’s culture. Elements such as beauty, success, prestige, justice, optimism, dignity, gladness, intelligence, happiness, freedom, love, safety, honesty, fortitude, attitude, boldness, selflessness, ability to take decisions, to accomplish things, personal and family development, ability to make money, to have political rights and be represented politically, and to exercise citizenship rights were raised as part of such pattern.



## O papel da Imprensa Negra. Conclusão

Produzida por negros e para negros, a Imprensa Negra, desde os primeiros tempos, tem constituído um movimento de carácter transatlântico e transversal. No curso da sua história, tem tido um papel de fundamental importância na construção e como instrumento de afirmação da identidade negra, irmanando esse sentimento entre diferentes nações. Desde quando surgiu, nas Américas, ainda no século XVII, com eco na Europa no século XVIII, e durante todo o tempo da sua existência, tem feito seu trabalho silenciosamente, seja de forma independente, através de modelos tradicionais comerciais dependendo de anunciantes ou com a característica fundada em rede de solidariedade e vinculada ao associativismo.

Nos Estados Unidos, o marco considerado é o século XIX, com muitos jornais utilizando impressoras de igrejas afro-americanas. *Freedom's Journal*, o primeiro jornal negro norte-americano, que circulou entre 1827-1829; *The North Star* (1847-...) considerado o mais influente jornal da imprensa negra no período anterior à Guerra Civil; *The California Eagle* (1910-1950), *The Chicago Defender* (1905-1997) e *The Pittsburgh Courier* (década de 1930), bem como seus editores, a exemplo de John B. Russwurm, Frederick Douglass (que deu início à abertura do diálogo de *publishers* afro-americanos com presidentes da república, dialogando com Abraham Lincoln), Robert Abbott, Ida Wells, Charlotta Bass são alguns ícones dessa história. Em 1910, mais de 275 jornais negros eram publicados nos Estados Unidos, com mais de meio milhão de leitores. (WILKERSON, 2010; NELSON, 1998).

A imprensa negra norte-americana assumiu a dianteira da Grande Migração (o movimento de 6 milhões de afro-americanos dos estados do Sul para o Norte do país, de 1910 a 1970); aparece como epicentro na Segunda Grande Guerra como um problema de segurança nacional e ameaçada de ser indiciada por sedição (1945); ganha visibilidade com o Movimento dos Direitos Civis a partir do anos de 1950 que culminou com a Lei dos Direitos Civis (1964); cai no obscurantismo nos próximos vinte anos com o deslocamento do foco da luta pelos direitos da população negra para os guetos (bairros negros) e as cadeias, capitaneada principalmente pelo partido e movimento político comunista-marxista *Panteras Negras*. Mas ela não morre, embora te-

This new ethos are directed towards the cultivation of positive attitudes and constructive values that are meant to bring about a balance in the individual's growth; both emotionally and socially. This is considered to be one of the bases for a media that is horizontal, friendly, tolerant and diverse in contrast to an intolerant, vertical and tyrannical media. (ALAKIJA, 2008, p. 103-111). The main sectors that have the greatest capacity to promote and provoke an aesthetic revolution are: the independent producers, who are in the tertiary sector, (non-governmental organizations) and the public apparatus (public TV networks, radio stations, agencies, and other public communication structures).

## **Conclusion: The Black Press**

The Black Press was set up to cater for the needs of the black people. Produced by and for black people, the black press, ever since its inception has been a transatlantic and a transnational movement that is meant to serve all the Africans in the diasporas. It was established in the American continent in the seventeenth century and in Europe in the eighteenth century. Historically, the black press has always done its activities covertly, whether independently or in groups; playing a fundamental role in the construction of and the affirmation of black identity.

In the USA, the historic period that marked the beginning of black press is in the nineteenth century as a result of many newspaper publishers who borrowed the printed presses of the African American churches to publish their newspapers. By 1910, more than 275 black newspapers were published in the United States while the readers were more than half a million readers. Towards the end of the Civil War, and at the turn of the century, over 500 black newspapers had started publication. The first black Afro-American newspaper in North America was *Freedom's Journal* published between 1827 and 1829. Others soon followed, but the ones that are considered the most influential are: *The North Star* (1847-....), *The California Eagle* (1910-1950), *The Chicago Defender* (1905-1997) and *The Pittsburgh Courier* (1930s). Their editors such as, John B. Russwurm; Frederick Douglass (the first African American publisher to have an interview with a President of the Republic – Abraham Lincoln); Robert Abbott; Ida

na perda da característica inicial de vigorosa contestação. Atualmente, pelo menos quatro dezenas de editores de jornais negros com a tradição de celebrar a Semana da Imprensa Negra na Casa Branca, interrompida apenas na administração do presidente George Bush, encabeçam uma Federação com 69 anos de existência (a National Newspaper Publishers Association, NNPA) que reúne jornais da comunidade negra norte-americana em um web portal fazendo um jornalismo de rede.

No Brasil, autores diversos reconhecem o jornal *O Homem de cor* (denominado depois *O Mulato*), como o marco da imprensa negra brasileira, fundado pelo tipógrafo Francisco de Paula Brito (Rio de Janeiro, 1833). Contudo, os boletins “sediciosos” da Revolta de Búzios (primeira rebelião social no Brasil que aconteceu em Salvador em 1798), cuja autoria é atribuída principalmente a Manuel Faustino Santos Lira e Luís Gonzaga das Virgens e Veiga e que se encontram armazenados no Arquivo Público da Bahia) e a experiência do jurista autodidata Antônio Pereira Rebouças fundando o jornal *O Bahiano* (1828-1831), carecem de um estudo sistemático para caracterizar a Bahia como referência geográfica dos primórdios na história da imprensa negra brasileira.

Além disso, outras formas de comunicação que ultrapassavam o caráter da interpessoalidade podem ainda ser identificadas no ambiente das lavouras baianas, caracterizando um período preconizador. A exemplo do toque dos tambores para avisos, sinais e troca de informações e o “menino de recado” como elemento noticiador do que acontecia nas senzalas – ambas formas de comunicação sonora e oral no seio dos quilombos, das senzalas e dos levantes e revoltas que expressavam a resistência ao sistema econômico que utilizava mão de obra na África para o trabalho escravo e propagavam a luta pela independência do Brasil (que se deu em 1822).

A imprensa negra brasileira atravessou períodos, fases e feições distintas ao longo da sua história. Nos períodos abolicionista e pós-abolicionista (a Abolição do regime da escravatura se deu oficialmente em 1888) era utilizada por “homens livres de cor que tinham consciência de seus direitos e de que esses direitos estavam sendo desrespeitados, tendo como foco a defesa da liberdade e da sua cidadania para que esses direitos fossem garantidos” (PINTO,

Wells; and Charlotte Bass, are some icons in the history of the black press. (WILKERSON, 2010; NELSON, 1998).

American black press played a very prominent during the Great Migration (the movement of 6 million African-Americans from the Southern states to the North between 1910 and 1970); it appeared as the epicenter in the Second World War and as a national security problem. For this reason, the black press was treated with intimidation and indicted for sedition in 1945. This earned it recognition with the Civil Rights Movement in the 1950s which ultimately culminated in the declaration of the Civil Rights Act (1964). It went into obscurity for over twenty to thirty years as a result of a change in the focus of the black people's struggle for rights in the ghettos (black neighborhoods) and prisons, championed by Marxist-communist political party/movement known as the Black Panthers. The black press however, is not completely annihilated, although it has lost its initial characteristics of activism as a kind of black journalism. Currently, at least about forty black newspaper publications owe their existence to and traditionally celebrate the Black Press Week in the White House (this was only disrupted during George Bush's administration) – incorporated into a federation in its 69 years of existence -the National Newspaper Publishers Association, NNPA) comprising of black community newspapers in the U.S and a journalism web portal network.

In Brazil, many authors recognize the newspaper *O homem de cor -The Black/Colored Man* (later entitled *O Mulato – The Halfcaste*) – established by the typographer Francisco de Paula Brito (Rio de Janeiro, 1833), as the beginning of the black press in the country. However, there has been dispute because some rebel newspapers such as: (a) the “seditious bulletins” from the Revolt of Buzios (the first social rebellion in Brazil which took place in Salvador, Bahia in 1798; it was so called because, the members of the movement used to carry a small shell as pendant in the string of their wristwatch): they were pamphlets that advocated the abolition of slavery and can be found in the Public Archive in Bahia; the authorship was attributed to Manuel Faustino Santos Lira and Luis Gonzaga das Virgens e Veiga; (b) the newspaper titled *The Bahian (O Bahiano)* (1828-1831), established by the self-taught lawyer Antonio Pereira Rebouças; are both considered as facts that require systematic studies which may actually point out the state of Bahia as the geographical reference place and the historical foundation of black press in Brazil.

2010). Foi a principal voz contra o mito da democracia racial, constituído nos anos 1930-40 e sustentado pela elite cultural dominante e que alimentava o imaginário popular com a ideologia de supremacia europeia e do branqueamento, finalmente desmascarado e bastante combatido nos anos 1970-80, quando a questão do racismo ganhou dimensão nacional e visibilidade. Desde o início assumiu o seu papel de imprensa de posicionamento e contribuiu para apoiar a sociedade com instrumentos como a Lei Afonso Arinos (1951), a Constituição de 1988, a Lei Caó (1989), as políticas de ações afirmativas (a partir dos anos 2000) e o Estatuto da Igualdade Racial (2010), dentre outros.

A imprensa negra no Brasil teve como uma das características iniciais a constituição a base de rede de solidariedade e o associativismo, embora tenham havido algumas iniciativas baseadas no modelo tradicional dependendo de anunciantes para sobreviver, como nos Estados Unidos. Na fase contemporânea surgiram formatos de produção independente e também engendrados pela grande mídia. De boletins a tabloides, jornais, revistas, agências de notícias, programas de rádio, televisão, cinema, às afromídias, a imprensa negra entra no século XXI conservando o caráter original da não imparcialidade. Contrapondo-se à grande mídia, ela vem exercendo o seu papel de cidadania na busca da dignidade humana e da convivência civilizada com as diferenças. Possível apenas numa sociedade democrática, justa e equitativa nos seus valores e direitos.

Still in the promoter period, other forms of communications that have characteristics that are beyond interpersonal qualities could be identified in the sugar cane plantations environment in Bahia. As example, the beating of the drums for warnings, signs, symbols and exchanging of information, and the “message boy / town crier”, are elements of information on what was happening in the *senzalas* (place in the farms where enslaved Africans (and their descendants) lived, slave quarters). Both were oral methods of communication that sounded the resistance messages against enslavement and the desire for freedom which was at the heart of *quilombos* (rural settlements of those who managed to escape from farms, villages for fugitives), *senzalas* and in the uprisings and revolts for independence in Brazil that took place in 1822.

The Brazilian black press has gone through periods, phases and has distinguishing features throughout its history. During and after the abolitionist period, (freedom from slavery and the dismantling of the slavery system that officially took place in 1888) the press was the tool for *free colored men*, who were aware of their rights and the fact that *it was being violated*. The focus was on the defense of freedom, citizenship and guarantee of those rights. (PINTO, 2010).

The black press in Brazil was in the forefront and the major voice against the myth of racial democracy/discrimination. The myth that festered in the 1930-40 fuelled by dominant elite culture and the popular mental ideologies of European supremacy/ the superiority of the white, which were debated and combated in the 1970s-80s when the question of racism reached a national dimension. From the beginning, the Brazilian black press took on an advocacy role, contributing to the development of the society through its fight on racial issues and its recorded victories such as: the Afonso Arinos Law (1951); the 1988 Constitution; Cao Law (1989), the affirmative action (that led to the development of positive and active policies in the beginning of the year 2000), and the Statute on Racial Equality (2010), among others.

The baseline characteristics of black press were mainly formed by solidarity networks and associations, despite the fact that there were some initiatives based on traditional commercial models of depending on advertising to survive as practiced in the United States. On the contemporary stage, different pattern have emerged like independent production and some of them

## Referências

- ALAKIJA, A. Mídia, poder, democracia, educação e etnia. In: CONCEIÇÃO, Fernando. (Org.). *Educação Comunicação Globalitarismo a partir do pensamento de Milton Santos*. Salvador: Edufba, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Antropólogo condena extermínio de haitianos*. Disponível em: <<http://alaionline.com/?p=1445>>.
- CARDOSO, Marcelo. *Muniz Sodré: Comunicação, afeto e razão*. Disponível em: <[http://www.usp.br/alterjor/Resenha\\_Cardoso\\_Sodre.pdf](http://www.usp.br/alterjor/Resenha_Cardoso_Sodre.pdf)>.
- CASTILLO, D.P. *Comunicacion rural por impresos: entre la ilusion y el despilfarro*. Mendoza: RNTC, 1993. (Mimeo.)
- CENTRO DE ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS. 1º Seminário Internacional Brasil-África (Rio de Janeiro, 4 a 7 de agosto de 1981). *Cadernos Candido Mendes*. Rio de Janeiro, n. 6 e 7, 1982.
- CONCEIÇÃO, Fernando. *Mídia e etnicidades no Brasil e nos Estados Unidos*. São Paulo: Livro Pronto, 2005.
- FAUSTINO, OSWALDO. *Revista Raça*, 2008. Disponível em: <[http://racabrasil.uol.com.br/cultura-gente/136/imprime\\_152235.asp](http://racabrasil.uol.com.br/cultura-gente/136/imprime_152235.asp)>.
- FESTA, Regina. Movimentos sociais, comunicação popular e alternativa In: FESTA, Regina; e LINS, Carlos E. (Orgs.). *Comunicação popular e alternativa no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1986.
- HIPÓLITO, Etevaldo. Moçambique: a batalha contra a seca. *Cadernos do Terceiro Mundo*. Rio de Janeiro, v. 7, n. 67, p. 68-80, jun. 1984. [Biblioteca Acadêmico Luis Vianna Filho-Senado Federal].
- JAMBEIRO, Otho. Democratizar a Comunicação. Relatório da subcomissão de Ciência e Tecnologia da Comunicação, da Constituinte e Avaliação e propostas para a luta por políticas democráticas de comunicação. CONGRESSO NACIONAL DOS JORNALISTAS, *Anais do XX Congresso...* Salvador, 1984. (Mimeo.)
- MARCONDES Filho, Ciro. Por uma nova Teoria da Comunicação. In: PEREIRA, Carlos A.M.; FAUSTO NETO, Antonio. (Orgs.). *Comunicação e cultura contemporâneas*. Rio de Janeiro: Notrya, 1993.
- MARTINS, Thais J. Identidade negra e classe média negra na pós-modernidade. *Revista África e Africanidades*, ano I, n. 1, maio, 2008. Disponível em: <[http://www.africaeafrikanidades.com/documentos/Identidade\\_negra\\_e%20\\_classe\\_media\\_negra\\_na%20\\_pos\\_modernidade.pdf](http://www.africaeafrikanidades.com/documentos/Identidade_negra_e%20_classe_media_negra_na%20_pos_modernidade.pdf)>.
- NELSON, Stanley. *The Black Press: Soldiers without Swords*. Filme. 88 minutos. Firelightmedia, USA, 1998.
- MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SODRÉ, Muniz. *Estratégias sensíveis: afeto, mídia e política*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- OJO-ADE, Femi. *Negro: raça e cultura*. Salvador, BA: EDUFBA, 2006.
- OLIVEIRA, Roberto C. Identidade étnica, identificação e manipulação. In: \_\_\_\_\_. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo, Pioneira, 1976. Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/social-sciences/1674113-identidade-%C3%A9tnica-identifica%C3%A7%C3%A3o-manipula%C3%A7%C3%A3o/>>.
- PATERSON, Chris. *News Agency Dominance in International News on the Internet*. Disponível em: <<http://www.freerepublic.com/focus/f-news/2113151/posts>>.

engendered by the mainstream media. From bulletins to tabloid newsletters, newspapers, magazines, news agencies, radio and television programs, movies, etc to afro media. The Brazilian black media moved into the twenty-first century upholding its primary disposition of non-partiality. Opposing itself to the mainstream media, it has played the role of citizenship so that human dignity and a civilized coexistence among different races can be achieved within a democratic, fair and equitable society regarding their values and rights.

PINHEIRO, Daniela. A classe média negra. In: *Veja*. São Paulo, 18 mar. 1999. Disponível em: <[http://veja.abril.com.br/180899/p\\_062.html](http://veja.abril.com.br/180899/p_062.html)>.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. *Imprensa negra no Brasil do século XIX*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2010. [Col. Consciência em Debate, 5].

RAMOS, Murilo César. Educação, Comunicação e Cultura da Informação na transição pós-moderna. In: PEREIRA, Carlos A.M.; FAUSTO NETO, Antonio. (Orgs.). *Comunicação e cultura contemporâneas*. Rio de Janeiro: Notrya, 1993.

RAMPAL, Kuldip. *Implications of North's Information 'Soft Power' in the North-South News Flow*. Disponível em: <<http://www.razonypalabra.org.mx/antiores/n32/krampal.html>>.

SÁ, F.; NEIVA JR., E. *Espelho mágico*. Rio de Janeiro: IBASE, 1992. [Políticas Governamentais. 7/81].

SILVA, Terezinha Marques. Para pensar/proceder a comunicação em saúde. In: *Revista Bahiana de Saúde Pública*, v. 20, 1993.

TRAMONTE Cristiana. *Movimento Internacional por uma Nova Ordem Informativa e Comunicativa*. Disponível em: <<http://base.d-p-h.info/pt/fiches/premierdph/fiche-premierdph-321.html>>.

WILKERSON, Isabel. *The Warmth of other suns*. The Epic Story of America's Great Migration. New York: Random House, 2010.



# **O combate ao racismo nos meios de comunicação: A experiência dos sindicatos de jornalistas**

Flávio Carrança<sup>1</sup>

As relações familiares e de amizade, a conversa cotidiana, a literatura, os debates políticos, a fala dos empresários, as declarações de cientistas e os livros didáticos exercem grande influência sobre a maneira como vemos o mundo; mas é cada vez maior a importância dos meios de comunicação e, em especial, do jornalismo como meio de conhecimento da realidade que nos cerca. Por outro lado, não é difícil imaginar que a maneira como jornalistas, donos de jornais e toda classe dominante encaram a questão das relações entre brancos e negros no país se reflita no material veiculado pelos meios de comunicação, exercendo grande influência sobre o comportamento da população nesse âmbito. Inicialmente restrita ao âmbito acadêmico, a reflexão sobre o papel da imprensa e dos meios de comunicação com relação ao racismo ganhou, nos últimos anos, um espaço maior na agenda do movimento negro, a partir do momento em que percebeu que o jornalismo pode ser um instrumento poderoso, tanto para o reforço ou a produção de preconceito quanto para a promoção da igualdade. Essa mudança teve significativa contribuição dos jornalistas negros e antirracistas organizados em seus sindicatos.

A exemplo dos organismos de representação de diversas categorias profissionais, os sindicatos de jornalistas brasileiros passaram muitos anos se preocupando apenas com as questões salariais, condições de trabalho e o exercício ilegal da profissão. As entidades ignoravam os problemas relacionadas com a discriminação pela cor da pele, que prejudicam o acesso ao mercado de trabalho e a mobilidade profissional dos(as) jornalistas negros(as).

---

<sup>1</sup> Bacharel em jornalismo e coordenador da Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial do Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo (Cojira-SP).

# **Combating racism in the media: The experience of trade unions of journalists**

Flávio Carranço<sup>1</sup>

Family relationships and friendships, everyday conversation, literature, political debates, speaking of entrepreneurs, scientists and the statements of the textbooks have a major influence on how we see the world, but it is increasing the importance of media and in particular of journalism as a means of understanding the reality around us. On the other hand, is not hard to imagine how journalists, newspaper owners and all the country's ruling class take the issue of relations between blacks and whites in the country is reflected in the material conveyed by the media, exerting great influence on behavior population in this area. Journalism can be a powerful tool both for equality and for the reinforcement or the production of prejudices. Initially restricted to the academic sphere, the reflection on the role of the press and the media about racism won in recent years, a larger space on the agenda of the black movement. This change had a mean contribution of black journalists and anti-racist organized in their unions.

Like the bodies representing various professions, unions of Brazilian journalists have spent many years worrying about only with the wages, working conditions and illegal practice. The entities were unaware of the issues related to discrimination by skin color, which hinder the access to the labor market and job mobility of (a) s black journalists (a)s.

---

<sup>1</sup> Bachelor's degree in journalism and coordinator of the Commission for Racial Equality Journalists' Union of Journalists in the State of São Paulo (SP Cojira)

Valdice Gomes, presidente do Sindicato dos Jornalistas de Alagoas e integrante da Comissão Nacional de Jornalistas pela Igualdade Racial (Conajira) da Federação Nacional dos Jornalistas, afirma que, como questão estrutural da sociedade brasileira, as relações raciais necessitam de atuação especial dos jornalistas, tendo em vista que a invisibilidade e padrões de baixa autoestima, que ganham reforço nas imagens estereotipadas da população negra constantemente divulgadas pela mídia. “Reverter esse quadro – diz a dirigente – é papel fundamental dos movimentos sociais e, também, dos jornalistas comprometidos com o interesse público e com a democratização dos meios de comunicação.”

A necessidade de combater o racismo demorou para ser colocada entre as prioridades do movimento sindical brasileiro. Como explica João Carlos Nogueira<sup>2</sup>, as organizações sindicais simplesmente desconsideravam o enorme contingente de trabalhadores negros. No início do século XX, todas as correntes, grupos ou tendências organizadas no movimento sindical (comunistas, trotskistas, anarquistas, socialistas) pensavam nos trabalhadores brasileiros como homens brancos e europeus. Gevanilda Santos (2007) confirma a afirmação de que a esquerda brasileira, com grande influência no movimento sindical, passou muitos anos sem debater as relações raciais no país, e mostra que essa omissão prosseguiu durante a segunda metade do século passado. No fim da década de 1970, o reaparecimento do movimento sindical no cenário político do país, como parte das lutas de amplos setores da sociedade contra a ditadura militar, coincide com a organização de um vigoroso movimento antirracista, que teve como resultado mais conhecido o surgimento do Movimento Negro Unificado. O movimento sindical, no entanto, não compreendeu imediatamente o valor estratégico e a importância política de combinar a defesa dos direitos trabalhistas com a luta contra a discriminação racial.

Nogueira (1996) informa que apenas na década de 1990, importantes categorias profissionais aprovam o desenvolvimento de políticas antirracistas: radialistas de São Paulo, Federação dos Urbanitários do Rio de Janeiro, Bancários de São Paulo, Sindicato dos Trabalhadores em Água e Esgoto da Bahia, Metalúrgicos de São Bernardo, Sindicato dos Telefônicos de Belo Horizonte,

---

<sup>2</sup> NOGUEIRA, João Carlos. A discriminação racial no trabalho sob a perspectiva sindical. In: MUNANGA, Kabengele. (Org.). *Estratégias e Políticas de Combate à Discriminação Racial*. São Paulo: Editora da USP; Estação Ciência, 1996. p. 211- 221.

Valdice Gomes, president of the Union of Journalists of Alagoas and member of the National Commission for Racial Equality Journalists (CO-NAIE) of the National Federation of Journalists, says that as a structural issue in Brazilian society, race relations need work especially the journalists, as in mind that the invisibility and patterns of low self-esteem, which was reinforced the stereotyped images of black people constantly disclosed by the Brazilian media. “Reversing this situation – says the leader – is critical role of social movements and also of journalists committed to the public interest and the democratization of the media.”

The need to combat racism took to be placed among the priorities of the Brazilian trade union movement. As John explains Carlos Nogueira,<sup>2</sup> the unions simply disregarded the huge contingent of black workers. In the early twentieth century, all the chains, groups or trends in organized labor movement (Communists, Trotskyists, anarchists, socialists) thought among these workers as white and European. Gevanilda Santos confirms the claim that the Brazilian left, with great influence in the union movement, has spent many years without discussing race relations in the country, and show that this omission continued during the second half of last century. In the late 1970s the resurgence of the labor movement in the political scenario of the country as part of the struggles of broad sectors of society against the military dictatorship, the organization coincides with a vigorous anti-racist movement, which resulted in the emergence of the best known Unified Black Movement. The trade union movement, however, immediately grasped the political importance and strategic value of combining the protection of labor rights in the fight against racial discrimination.

Nogueira (1996) reports that only in the 90s, major professional groups endorse the development of anti-racist policies: Broadcasters of Sao Paulo Federation of Urbanitários of Rio de Janeiro, Sao Paulo Bank, Syndicate of Workers of Bahia Water and Wastewater, Sao Bernardo Metalworkers, Telephone Workers Union of Belo Horizonte, São Paulo Chemicals and many others. “From 92, – writes the sociologist – various trade unions, federations

---

<sup>2</sup> NOGUEIRA, João Carlos. A discriminação racial no trabalho sob a perspectiva sindical. In: MUNANGA, Kabenguele (Org). *Estratégias e Políticas de Combate à Discriminação Racial*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo : Estação Ciência, 1996. p 211- 221.

Químicos de São Paulo e tantos outros. “A partir de 92, – escreve o sociólogo – diversos sindicatos, federações e confederações incluíram em suas pautas de reivindicação o item discriminação – o que é relevante para aprofundar o debate e constituir uma luta efetiva no combate à discriminação racial no mercado de trabalho.”

Nesse mesmo ano, a partir de iniciativas de sindicatos e de filiados, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) – com base em dados do Seade-Dieese e IBGE, levantados pelo Centro de Estudos das Relações Sociais e Desigualdades (Ceert) – denuncia descumprimento pelo governo brasileiro da Convenção 111 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que trata das discriminações de raça e gênero no mercado de trabalho. Esse acordo internacional, do qual o Brasil é signatário, não só proíbe o Estado de discriminar como estabelece medidas que devem ser adotadas para promover a igualdade de oportunidade e tratamento. Em resposta a essa denúncia, acatada pela OIT, o governo brasileiro criou o Grupo de Trabalho Executivo para Eliminação da Discriminação no Emprego e na Ocupação (Gtedeo), que está na origem de muitas políticas públicas de promoção da igualdade adotadas pelo país.

Em meados da década de 1990, as três centrais sindicais brasileiras então existentes (CGT, Força Sindical e CUT) se unificam em torno de propostas para a questão racial, participando de duas conferências interamericanas, uma realizada em Salvador, em 1994, e outra em Washington, em 1995. Como resultado desses encontros, foi criado o Instituto Sindical Interamericano pela Igualdade Racial (Inspir), que tem como objetivo capacitar dirigentes sindicais e fornecer subsídios para o combate ao racismo.

O amadurecimento da relação entre o movimento negro e o movimento sindical resultou também, ainda em 1995, na realização I Encontro Nacional de Sindicalistas e Ativistas Anti-Racistas, que aconteceu em Brasília no mês de maio de 1995. Antes disso, em São Paulo, de uma plenária em que estiveram presentes cerca de 400 militantes dos movimentos negro, sindical e popular surge a proposta de realização de uma Marcha a Brasília, em 20 de novembro de 1995, que contou com mais de 30 mil pessoas, tornando-se um marco das comemorações dos 300 anos da morte de Zumbi dos Palmares e exercendo forte pressão no sentido da adoção de políticas de ação afirmativa por parte do governo federal.

and confederations included in their campaign to claim the item discrimination – what is relevant to further debate and provide an effective struggle against racial discrimination in the labor market.

That same year, based on initiatives of trade unions affiliated to it, the Central Unica dos Trabalhadores (CUT) – based on data from IBGE and Seade-Dieese, raised by the Center for the Study of Social Relations and Inequalities (CEERT) – reveals noncompliance by the Brazilian government of the Convention 111 of the International Labour Organization (ILO), which deals with race and gender discrimination in the labor market. This international agreement, of which Brazil is a signatory, not only prohibits the state from discriminating as set out measures to be taken to promote equality of opportunity and treatment. In response to this complaint, honored by the ILO, the Brazilian government created the Executive Working Group for the Elimination of Discrimination in Employment and Occupation, which is the source of many public policies adopted to promote equality across the country.

In the mid-1990s, the three then existing Brazilian unions (CGT, CUT and Força Sindical) are unified around proposals for the race, participating in two inter-American conferences, one held in Salvador in 1994 and another in Washington, in 1995. As a result of these meetings was created the Inter-American Trade Union Institute for Racial Equality (INSPIRE), which aims to empower union leaders and provide support for combating racism.

The maturing of the relationship between the movement and the black trade union movement has also resulted, even in 1995, the completion of the First National Unionists and anti-racist activists, held in Brasilia in May 1995. Before that, in Sao Paulo, a plenary session which was attended by about 400 militants of the black movements, trade union and there is the popular proposal to hold a march on Brasilia on 20 November 1995, attended by more than 30,000 people, becoming a landmark of the celebrations of 300 years of the death of Zumbi dos Palmares and exerting strong pressure to adopt affirmative action policies by the federal government.

## A experiência das Cojiras/Núcleo

O exemplo dos sindicatos, federações e centrais que constituíram instâncias de combate ao racismo foi um estímulo para a formação de um organismo similar no Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo. O núcleo inicial que realizou esse debate era formado por jornalistas experientes, que tinham em comum a vivência de muitos anos em diversas redações e graus variados de proximidade com o movimento negro. O que não havia era muito conhecimento acumulado sobre o tema.

A pergunta que fazíamos era esta: se o racismo é um problema estrutural da sociedade brasileira, que afeta todas as suas instâncias, de que maneira ele se manifesta no mercado de trabalho e na produção cotidiana dos jornalistas? Foi essa indagação que serviu de impulso para que, um pouco antes da virada do milênio, o autor deste texto aceitasse um convite do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo para discutir o que deveria ser feito para dotar o sindicato de uma política de combate ao racismo.

Reunido no segundo semestre do ano de 2000, a partir de uma proposta do jornalista piracicabano Noedi Monteiro, o núcleo inicial que realizou essa discussão foi denominado Comitê Permanente de Jornalistas Negros. No decorrer do primeiro semestre de 2001, abriu-se uma discussão política sobre a pertinência da inclusão da palavra “negros” no nome da comissão. Apesar da resistência de alguns companheiros, a maioria dos participantes daquele quadro de discussões acabou apoiando a ideia de que a permanência daquela denominação poderia se tornar um obstáculo à participação de não negros nas atividades a serem implementadas. Foi como resultado desse consenso que surgiu o nome de Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial, resumido na sigla Cojira. Em julho de 2001, foi publicado no *site* do sindicato um manifesto<sup>3</sup>, onde estão definidos os objetivos que norteiam até agora o trabalho da comissão.

Convencidos de que a construção da cidadania plena para todos os brasileiros passa, necessariamente, pela obtenção da igualdade racial e que as diversas categorias profissionais têm uma importante contribuição a dar

---

<sup>3</sup> Amélia Nascimento, Benedito Egydio dos Santos, Esmeralda Ribeiro, Flávio Carrança, Francisco Soares, Maurício Pestana, Oswaldo de Camargo, Oswaldo Faustino, Paulo Vieira Lima, Ricardo Alexino Ferreira e Ronaldo Junqueira assinaram o manifesto.

## The experience of Cojiras/Nucleu

The example of the unions, federations and central bodies that formed to combat racism was a stimulus for the formation of a similar body in the Union of Journalists in the State of São Paulo. The initial core group who performed this debate was formed by experienced journalists, who shared the experience of many years in various compositions and varying degrees of proximity to the black movement. What there was was much accumulated knowledge about the subject.

The question we asked was this: if racism is a structural problem in Brazilian society, which affects all instances, how it manifests itself in the labor market and the daily production of the journalists? It was she who served as the impetus for that, just before the turn of the millennium, the author of this text would accept an invitation from the Union of Professional Journalists in the State of São Paulo to discuss what should be done to give the union a policy combating racism.

Meeting in the second half of 2000, a proposal from the journalist Piracicaba Noedir Monteiro, who performed the initial core that discussion was called the Standing Committee of Black Journalists. During the first half of 2001, opened up a political discussion on the appropriateness of including the word “black” in the name of the commission. Despite resistance from some members, most of the participants in that discussion board, ended up supporting the idea of the permanence of that denomination could become an obstacle to the participation of non-blacks in the activities to be implemented. It was as a result of the consensus that emerged in the name of Journalists Commission for Racial Equality, summarized in the acronym Cojira. In July 2001 the site was published a manifesto<sup>3</sup> of the union, which defines the objectives that guide the work to date of commission.

Convinced that the construction of full citizenship for all Brazilians necessarily depends on achieving racial equality and that the various groups of professionals have an important contribution to make in this regard, we,

---

<sup>3</sup> Amélia Nascimento, Benedito Egydio dos Santos, Esmeralda Ribeiro, Flávio Carrança, Francisco Soares, Maurício Pestana, Oswaldo de Camargo, Oswaldo Faustino, Paulo Vieira Lima, Ricardo Alexino Ferreira e Ronaldo Junqueira signed the manifesto.



nesse sentido, nós, jornalistas negros, tomamos a iniciativa de nos organizar no Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo. Para isso, criamos a Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial (Cojira), um órgão consultivo, com participação aberta a todos os interessados, que ajudará o Sindicato a ter uma atuação mais efetiva com relação à questão racial. Vamos participar de ações tanto no âmbito específico do jornalismo quanto em questões de caráter mais geral. Para conseguir esses objetivos, a Cojira tem algumas tarefas prioritárias:

- ✓ Mapear e analisar a situação dos jornalistas negros no Estado de São Paulo.
- ✓ Acompanhar com olhar crítico o noticiário relacionado à questão racial.
- ✓ Estimular a capacitação dos profissionais que já atuam na imprensa para que tenham uma melhor compreensão da questão racial.
- ✓ Criar oportunidades para que os jornalistas negros, em especial, e os jornalistas sem recursos financeiros, de maneira geral, tenham acesso aos mecanismos de aperfeiçoamento técnico-profissional.
- ✓ Organizar um Banco de Dados sobre a questão racial e a imprensa negra.
- ✓ Utilizar o Jornal Unidade e todos os meios de comunicação do Sindicato para divulgar matérias e discutir temas relacionados à questão racial.

Embora vários desses objetivos ainda permaneçam apenas como metas, a Cojira/ SP possui um saldo de atividades realizadas nesses 10 anos de existência. Merece destaque a parceria com a Imprensa Oficial do Estado de São Paulo (Imesp), que permitiu relançar, em 2002, a obra *Imprensa Negra*, de Clóvis Moura e Miriam Nicolau Ferrara. A edição dessa coletânea de fac-símiles dos primeiros jornais da imprensa negra paulista totalizou 2.500 exemplares, em grande parte doada para as bibliotecas públicas do Estado de São Paulo, universidades, entidades do Movimento Negro, sindicatos, além de professores e estudiosos de todo o país. Em 2004, uma parceria com Geledés – Instituto da Mulher Negra, permitiu o lançamento do livro *Espelho Infiel – o negro no jornalismo brasileiro*, coletânea organizada por Flávio Carrança e Rosane da Silva Borges, com artigos de pesquisadores e ativistas e que abordam, entre outras questões, a relativa invisibilidade dos negros e índios nos meios de comunicação, a presença de estereótipos em materiais publicados e a reduzida presença de negros e negras nas redações dos diversos veículos.

black journalists, we take the initiative in organizing the Union of Journalists in the State of São Paulo. For this, we created the Commission for Racial Equality Journalists – Cojira, an advisory body with participation open to all interested parties, which will help the Union to have a more effective performance with respect to racial matters. We participate in activities both in the specific context of journalism and in more general issues. To achieve these objectives, Cojira have some priority tasks:

- a) Map and analyze the situation of black journalists in the State of São Paulo;
- b) Monitor with a critical eye to the news related to race;
- c) Encourage the training of professionals already working in the media to have a better understanding of the racial issue;
- d) Create opportunities for black journalists, especially journalists and without financial resources, in general, have access to mechanisms for improving technical and vocational;
- e) Organizing a Database on race and the black press;
- f) Use the newspaper unit and all the media to publicize the union matters and discuss issues related to race.

Although several of these goals still remain only as targets, Cojira/SP has a balance of activities in these 10 years of existence. Noteworthy is the partnership with the Press Office of the State of São Paulo (IMESP), which allowed re-launch in 2002, the work of *Imprensa Negra (Black Press)*, of Clovis Moura and Miriam Nicholas Ferrara. The editing of this collection of fac-similes of the first newspapers of the black press Paulo totaled 2,500 copies, largely donated to public libraries in the State of São Paulo, universities, the black movement, trade unions, as well as teachers and scholars from around the country, in 2004, a partnership with Geledés – Black Women’s Institute, has enabled the launch of the book *Espelho Infidel – o negro no jornalismo brasileiro (Mirror Infidel – the black in Brazilian journalism)*, collection edited by Flavius frown and Rosane Borges da Silva, with articles by researchers and activists and that address, among other things, the relative invisibility of blacks and Indians in the media, the presence of stereotypes in published materials and the reduced presence of black men and women in the newsrooms of various media.

Os(as) integrantes da Cojira-SP também sugerem e escrevem matérias sobre temas relacionados à igualdade racial para o jornal do sindicato e outros fóruns de debate. A comissão promoveu vários debates sobre temas relativos à questão racial para os associados do sindicato/SP e para o público em geral, ao mesmo tempo em que seus integrantes participam de eventos ligados ao tópico racial. Exemplo disso foi a palestra “Jornalismo e diversidade étnico-racial”, realizada em abril de 2007 em parceria com o Consulado dos Estados Unidos em São Paulo. Tendo como convidados a jornalista indígena do estado do Arizona, Mary Kim Titla, e o jornalista negro, Bob Butler, da Associação Nacional dos Jornalistas Negros dos Estados Unidos (NABJ), o evento abordou temas como: a igualdade de oportunidade no mercado de trabalho do setor de comunicação, e o tratamento dado pela mídia aos negros e índios. Também foi possível conhecer melhor a estrutura organizativa dos jornalistas negros dos Estados Unidos, que, diferentemente do Brasil, é completamente independente dos sindicatos.

Ainda em 2007, uma parceria com a Coordenadoria do Negro do município de São Paulo (Cone) permitiu a realização do curso *Jornalismo e Relações Raciais: uma reflexão para cidadania*, ministrado sob a forma de *workshop*, aulas expositivas, exibição de filmes, análise de jornais impressos, comerciais e institucionais, que contou com expressiva participação de jornalistas, estudantes de jornalismo e outros interessados.

De 2008 a 2009, a Cojira-SP passou por um período de esvaziamento, com reduzido volume de ações. Suas atividades só foram retomadas com maior sistematicidade a partir de 2010, quando uma nova geração de ativistas passou a integrá-la. Nesse mesmo ano, a comissão paulista teve um papel ativo na divulgação da pesquisa *Mídia Impressa no Brasil e a agenda de Promoção da Igualdade Racial*, realizada pelo Observatório Brasileiro da Mídia em parceria com o Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert). Esse estudo analisou 972 textos publicados entre 1º de janeiro de 2001 e 31 de dezembro de 2008 nos jornais *Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo* e *O Globo*; e também 121 textos veiculados em *Veja*, *Época* e *Isto É*, totalizando 1.093 matérias. A análise realizada evidencia como o debate sobre a implementação de políticas de ação afirmativa Brasil foi transformado pela

The of Cojira/SP members also suggest and write articles on issues related to racial equality for the newspaper of the Union and other discussion forums. The Commission held discussions on various issues relating to race for SJSP associates and the general public at the same time that its members participate in events related to the topic of race. An example was a lecture on “Journalism and Ethnic and Racial Diversity”, held in April 2007 in partnership with the U.S. Consulate in Sao Paulo. Having invited the journalist as the Indian state of Arizona and Mary Kim Titla black journalist Bob Butler, the National Association of Black Journalists, the United States (NABJ), the event addressed issues such as equal opportunity in employment in the sector of communication and treatment by the media to blacks and Indians. It was also possible to better understand the organizational structure of black journalists in the United States, which, unlike Brazil, is completely independent of the unions.

Also in 2007, a partnership with the Coordinator of the Negro in São Paulo (CONE) allowed the completion of the course Journalism and Race Relations: a reflection on citizenship, given in the form of workshops, lectures, film screenings, analysis newspapers, commercial and institutional, which included significant participation of journalists, journalism students and other stakeholders.

From 2008 to 2009, Cojira/SP went through a period of deflation, with a low volume of shares. His only activities were resumed with greater systematicity from 2010, when a new generation of activists began to integrate it. That same year, the commission Sao Paulo took an active role in the dissemination of research “Print Media in Brazil and the agenda for the Promotion of Racial Equality” conducted by the Brazilian Observatory in partnership with the Media Center for the Study of Labor Relations and Inequalities (CEERT). This study analyzed 972 articles published between 1 January 2001 and December 31, 2008 in the newspaper *Folha de Sao Paulo*, *O Estado de Sao Paulo* and *O Globo* and also 121 texts conveyed in *Veja*, *Época* and *|Isto É*, totaling 1.093 subjects. This analysis shows how the debate on the implementation of affirmative action policies Brazil has been transformed by major print media in a controversy over quotas and handled Manichean, but

grande imprensa escrita em uma polêmica sobre cotas e tratado de maneira maniqueísta, mas ressalva que as reportagens sobre propostas de promoção de igualdade racial e políticas de ação afirmativa, publicadas nos grandes jornais são mais plurais do que os editoriais, artigos e colunas, os chamados textos opinativos que tratam do mesmo assunto<sup>4</sup>.

## Rio Grande do Sul (RS)

As dificuldades enfrentadas por negros e negras de diversos países para tornarem visíveis suas participações no I Fórum Social Mundial, durante o ano 2000, levou à criação, em 2001, do Núcleo de Comunicadores Afrodescendentes do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul, que tem à sua frente as jornalistas Vera Daisy Barcellos e Jeanice Ramos. Atendendo a uma demanda Comitê Afro-brasileiro do Fórum, a diretoria daquele sindicato sugeriu a criação de um núcleo que congregaria jornalistas afrodescendentes e daria apoio durante o II Fórum Social Mundial em 2001. O Núcleo foi implantado, desenvolveu atividades, mas enfrentou as dificuldades para arrematar um número maior de jornalistas afro-brasileiros. Ao mesmo tempo convergiam voluntariamente para ele comunicadores de emissoras de rádio, televisão, veículos comunitários (jornais e rádios), relações públicas e publicitários, que manifestavam a vontade de integrá-lo. Foi decidida, então, a formalização do Núcleo no Sindijor RS, para discutir as questões da etnia nos meios de comunicação e buscar a definição de políticas para reconhecimento e legitimação de suas especificidades, manifestações culturais e forma de viver próprias, legados deixados à população brasileira pelos ancestrais africanos.

Partiu do Núcleo gaúcho uma iniciativa responsável pelo maior estímulo para que a luta pela igualdade racial passasse a integrar o calendário nacional das instâncias de deliberação da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj): a tese “*Visibilidade às questões étnicas nos meios de comunicação e no mercado de trabalho*”, que recebeu apoio e colaboração das Cojiras de São Paulo e do Rio de Janeiro. Defendida pela jornalista gaúcha Vera Daisy, a tese

---

<sup>4</sup> RELATÓRIO FINAL: A mídia Impressa e a Agenda da Promoção da Igualdade Racial. Jornais e Revistas 2001 – 2008. CEERT/Observatório Brasileiro de Mídia. São Paulo, 2009.

stresses that the reports on proposals to promote racial equality and affirmative action published in major newspapers are more plural than the editorials, articles and columns, called the opinion pieces that address the same subject.<sup>4</sup>

## Rio Grande do Sul (RS)

The difficulties faced by black men and women from various countries to make visible their participation in the World Social Forum, in 2000, led to the creation in 2001, the Center for Afro-descendants Communicators of the Union of Professional Journalists of Rio Grande do Sul, which is in front of the journalists and Jeanice Barcellos Daisy Vera Ramos. Given a demand Afro-Brazilian Committee of the Forum, the board of that union suggested the creation of a core that would bring together journalists of African descent and support during the II<sup>th</sup> World Social Forum in 2001. The Center was established, developed activities but faced difficulties in enlisting a larger number of african-Brazilian journalists. At the same time he volunteered for converged communicators of radio, television, community vehicles (newspapers and radio), public relations and advertising, who expressed the desire to integrate it. It was decided then to formalize the core Sindijor-RS to discuss issues of ethnicity in the media and seek to define policies for recognition and legitimation of their specificities, cultural and own way of life, the legacies left to the people Brazil by African ancestors.

A gaucho from the nucleus initiative responsible for the largest stimulus to the struggle for racial equality became part of the national calendar of instances of deliberation Fenaj: the thesis “Visibility ethnic issues in the media and the Labour Market”, which received Cojiras support and collaboration of Sao Paulo and Rio de Janeiro. Defended by journalist Vera Daisy gaucho, the thesis was approved in the 31<sup>th</sup> National Congress of Journalists, held in Joao Pessoa, Paraiba, in 2004. Among other recommendations, the document proposed to the unions of journalists in the country:

---

<sup>4</sup> Final Reporting: *A mídia Impressa e a Agenda da Promoção da Igualdade Racial. Jornais e Revisitas 2001 – 2008. CEERT/Observatório Brasileiro de Mídia. São Paulo, 2009.*

foi aprovada no 31º Congresso Nacional dos Jornalistas, realizado em João Pessoa, PB, em 2004. Entre outras recomendações, o documento propunha aos sindicatos de jornalistas do país:

- ✓ Realização de parcerias com instituições, entidades e organizações governamentais e da sociedade civil que venham a auxiliar no desenvolvimento de ações e políticas para atender as demandas históricas da comunidade negra brasileira, com o objetivo de promover a igualdade racial entre os trabalhadores dos meios de comunicação e também para melhorar a qualidade da cobertura jornalística dos temas relacionados com a etnia negra e seu viver.
- ✓ Realização de censo do jornalismo brasileiro – em parceria com Universidades – com diversos recortes – gênero, racial, socioeconômico, mobilidade social, inatividade, etc. – que além de abrir campo para pesquisas diversificadas propiciará um diagnóstico objetivo da categoria.
- ✓ A criação e implementação de instâncias organizativas (núcleos, comissões, departamentos ou outras formas que venham a surgir) com a finalidade de implementar políticas de combate ao racismo e de promoção da igualdade. Que a Fenaj atue no sentido de aglutinar e coordenar nacionalmente as propostas e iniciativas surgidas dessas instâncias. E que a Fenaj estimule também discussões sobre a discriminação de índios e outras etnias e grupos sociais.
- ✓ A inclusão da auto-declaração étnico-racial nas fichas sindicais, medida que deve ser precedida por uma campanha de esclarecimento junto à categoria.
- ✓ Apoio e execução de políticas focalistas (ações afirmativas, cotas) para empresas jornalísticas.

### Rio de Janeiro (RJ)

O contato com a experiência do Núcleo de Comunicadores Afro-Brasileiros do Rio Grande do Sul e o lançamento de uma edição da revista do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro com matéria de capa sobre o tema do racismo e o jornalismo foram os principais estímulos para que os jornalistas Miro Nunes, Sandra Martins e Angélica Basthi decidissem propor a criação da Cojira-RJ.

- ✓ Development of partnerships with institutions, and government organizations and civil society that will assist in developing actions and policies to meet the demands of the historical black community in Brazil, aiming to promote racial equality among workers of the media and also to improve the quality of coverage of topics related to the black race and his life.
- ✓ Conducting a census of Brazilian journalism – in partnership with universities – with many cuts – gender, race, socioeconomic status, social mobility, etc. inactivity. – Which also opened the field for diverse research will provide an objective diagnosis of the category.
- ✓ The creation and implementation of organizational instances (Cores, committees, departments or other forms that emerge) in order to implement policies to combat racism and promote equality. Fenaj that the act in order to bring together and coordinate nationally the proposals and initiatives of these instances. And that Fenaj also stimulate discussions on discrimination against Indians and other ethnic and social groups.
- ✓ The inclusion of self-declaration forms in the ethnic-racial unions, a measure that should be preceded by an awareness campaign with the category.
- ✓ Support implementation of policies and Focal (affirmative action, quotas) for newspaper companies.

## Rio de Janeiro (RJ)

The contact with the experience of the Center for Afro-Brazilian Communicators of Rio Grande do Sul and the launch of an edition of the Union of Professional Journalists in the city of Rio de Janeiro with a cover story on the topic of racism and journalism were the main stimuli so that journalists Miro Nunes, Sandra Martin and Angelica basthi decided to propose the creation of Cojira RJ.



Desde 2003, a comissão carioca promove no mês dezembro um seminário ligando a questão racial à promoção dos direitos humanos. Merece destaque a edição de 2009, que teve como tema Comunicação e Ação Afirmativa: o papel da mídia no debate sobre igualdade racial, e que reuniu jornalistas de renome como Ancelmo Góis, Muniz Sodré e Míriam Leitão para discutirem temas de grande relevância para a luta antirracista no país: Cobertura da Ação Afirmativa no Brasil; Responsabilidade Social da Mídia e Debate sobre Raça e Da Opinião Publicada à Opinião Pública: a fabricação de um consenso anticotas no Brasil.

Ainda em 2009, a comissão carioca participou ativamente da articulação para incluir da questão negra entre os temas da I Confecom em 2009. A Cojira-RJ possui um espaço para postagem de textos no site do sindicato ([www.jornalistas.org.br](http://www.jornalistas.org.br)). Atualmente participa do grupo Mídia Afro, que em parceria com a Rádio Nacional do Rio de Janeiro (emissora da EBC) veicula um programa semanal de rádio que trata de temas ligados à população negra.

Outra iniciativa da Cojira-RJ de grande importância para estimular o aprimoramento da cobertura jornalística dos temas que interessam à população negra foi a criação do Prêmio Nacional Jornalista Abdias Nascimento, lançado em maio de 2011, com o objetivo de estimular a produção de conteúdos jornalísticos que contribuam para a prevenção, o combate e a eliminação de todas as formas de manifestação do racismo e da discriminação racial. Contemplando mídia impressa, televisão, rádio, internet e fotografia, o prêmio – segundo seus organizadores – se propõe a incentivar a cobertura jornalística sobre o combate às desigualdades raciais no Brasil, além de impulsionar nas redações em todo o país a prática de um jornalismo plural com foco na promoção da igualdade racial.

## Distrito Federal (DF)

Iniciativas arrojadas, como a série de programas sobre igualdade racial produzida veiculada pela então Radiobrás, um Fórum de Igualdade Racial realizado em parceria com o Jornal de Brasília e uma edição especial do boletim NR, do Sindicato dos Jornalistas, que tratou, exclusivamente, do tema igualdade racial fizeram a Cojira-DF, nascida em 2007, alcançar com certa rapidez

Since 2003, the commission promotes Rio month seminar on December 1 by calling the race issue to the promotion of human rights. Noteworthy is the 2009 edition, whose theme was *Communication and Affirmative Action: The Role of Media in the Debate on Racial Equality*, which brought together journalists from renown as Ancelmo Gois, Muniz Sodre and Miriam Leitao to discuss issues of great relevance to the fight anti-racist in the country: Coverage of Affirmative Action in Brazil, Social Responsibility and the Media Debate on Race and Public Opinion Public Opinion: The Making of a Consensus Anticotas in Brazil.

Also in 2009, the Committee actively participated in the joint Rio to include the issue between the themes of black I<sup>th</sup> Confecom in 2009. Cojira RJ has a space to post text on the site of union ([www.jornalistas.org.br](http://www.jornalistas.org.br)). Currently participating in the African media group, which in partnership with Radio Nacional of Rio de Janeiro (EBC station) transmits a weekly radio program that deals with issues related to black population.

Cojira RJ another initiative of great importance to stimulate the improvement of coverage of issues of concern to the black population was the creation of the National Award Journalist Abdias Nascimento, released in May 2011 with the objective of stimulating the production of journalistic content that contribute for the prevention, combating and elimination of all forms of manifestation of racism and racial discrimination. Contemplating print, television, radio, internet and photography, the award – according to organizers – is intended to encourage news coverage on the fight against racial inequality in Brazil, and drive in newsrooms around the country to practice journalism plural focused on promoting racial equality.

## Distrito Federal (DF)

Bold initiatives, like the series of programs on racial equality made by the then conveyed Radiobras, a Race Equality Forum held in partnership with the *Jornal de Brasilia* and a special edition newsletter NR, the Union of Journalists which dealt exclusively on the subject of equality made the racial

reputação e reconhecimento junto a segmentos da sociedade e do movimento social brasileiro. A avaliação é de Sionei Leão, um dos criadores desse núcleo. Estrategicamente situada, a comissão de Brasília esteve diretamente envolvida em eventos de grande porte como a Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial, promovida pela Seppir em 2009, e a primeira Conferência Nacional de Comunicação Social (Confecom), realizada em 2010.

Durante a preparação da Confecom, evento de grande importância para a luta pela democratização dos meios de comunicação no Brasil, a Cojira-DF teve papel destacado na articulação *Enegrecer a Confecom*, que viabilizou a aprovação naquele fórum de importantes propostas: a aplicação das diretrizes estabelecidas no Plano Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Planapir) e na Conferência Mundial contra o Racismo (Durban, 2001); a adoção de ações afirmativas na mídia; a realização de censo étnico-racial nas empresas do setor; a participação negra na composição de um futuro Conselho Nacional de Comunicação; a criação de um observatório para questões raciais; a inclusão de critérios que contemplem os quilombolas nas concessões de radiodifusão; e a destinação de parte das verbas do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fuste) para o financiamento de projetos voltados à juventude negra.

## Alagoas (AL)

A ideia de criar uma Cojira em Alagoas surgiu quando a jornalista Valdice Gomes da Silva tomou conhecimento da tese aprovada no 31º Congresso Nacional dos Jornalistas, propondo ações de promoção da igualdade racial e combate ao racismo no movimento sindical dos jornalistas. Segundo Valdice, ela tornou um objetivo pessoal levar a discussão sobre igualdade racial para dentro do Sindicato dos Jornalistas de Alagoas, cuja diretoria integrava. E o primeiro passo foi se aproximar das Cojiras e do Núcleo para se informar melhor sobre aqueles coletivos. Depois, procurou identificar entre os colegas jornalistas aqueles que eram envolvidos com a questão da igualdade racial, que pudessem comungar da ideia de criar uma comissão sobre o tema no sindicato. O próximo passo foi identificar na diretoria aqueles que eram sensíveis

Cojira DF, born in 2007, reaching relatively quickly the reputation and recognition among segments of society and social movement brasiliense. The assessment is Lion of Zion, one of the creators of this nucleus. Strategically located, the commission of Brasilia was directly involved in major events like the National Conference on Racial Equality, sponsored by Seppir in 2009, and the 1st National Conference on Media (Confecom) held in 2010.

During the preparation of Confecom, an event of great importance to the struggle for democratization of the means of communication in Brazil, Cojira DF had an important role in articulating the Confecom Blacken, which enabled the approval of important proposals in this forum: the application of the guidelines set forth in National Plan for the Promotion of Racial Equality (Planapir) and the World Conference Against Racism (DURBAN, 2001), the adoption of affirmative action in the media, the conduct of census in racial-ethnic business sector, the black participation in the composition of a future National Communications Council, the creation of an observatory to racial issues, the inclusion of criteria that include the Maroons in broadcasting concessions, and the allocation of a portion of funds from the Fund for Universal Telecommunications Services (Fust) to finance projects aimed at black youth.

### Alagoas (AL)

The idea of creating a Cojira AL came when the journalist Valdice Gomes da Silva took note of the thesis approved the 31<sup>th</sup> National Congress of Journalists, proposing actions to promote racial equality and combating racism in the union movement of journalists. According Valdice, she became a personal goal to lead the discussion on racial equality into the Union of Journalists of Alagoas, whose board of directors involved with. And the first step was to approach the Cojiras and the Center to learn more about those collectives. Then tried to identify among fellow journalists who were involved with the issue of racial equality, they could commune idea of creating a commission on the issue in the union. The next step was to identify those on board were sensitive to the issue and begin to discuss the idea at meetings of

ao tema e começar a discutir a ideia nas reuniões do sindicato, mostrando com argumentos a necessidade e importância de se criar a Cojira. Quando o assunto foi para decisão da diretoria, já tinha o apoio de todos os dirigentes e a criação da Cojira foi aprovada por unanimidade.

Desde o dia 13 de maio de 2008, a Cojira-AL mantém uma coluna semanal de meia página, a “Coluna Axé”, que é publicada todas as terças-feiras, na *Tribuna Independente*, o segundo jornal diário de maior circulação no Estado. A comissão alagoana também dispõe do *blog* [www.cojira-al.blogspot.com](http://www.cojira-al.blogspot.com), e alimenta semanalmente a imprensa com os “Informes Afros”, um bloco de notas sobre as atividades do movimento negro alagoano ou mesmo de órgãos públicos que tratam da questão racial e que podem gerar pauta. Nos anos de 2008 e 2009 produziu o documento eletrônico *Retrospectiva Afro-alagoana*, com o resumo dos principais avanços das questões étnico-raciais no Estado, distribuído nacionalmente pela internet.

Mesmo enfrentando dificuldades como a falta de recursos para a realização de atividades e projetos e a pequena disponibilidade de tempo dos integrantes, a Cojira-AL realizou, em 2010, seminários e debates sobre temas como: *Identidade Étnica no Censo 2010 e a responsabilidade social da mídia e Lei 10.639* e, em parceria com o Centro de Cultura e Estudos Étnicos Anajô promoveu uma conferência livre de comunicação com o tema *A diversidade étnica e o direito à comunicação*, que antecedeu as etapas, estadual e nacional da I Confecom. Além disso, acompanhou líderes da religião de matriz africana em audiências com o comando da Polícia Militar para denunciar casos de intolerância religiosa por parte de agentes policiais em abordagens nos terreiros de candomblé e realizou a campanha “Censo 2010 – Assuma a sua negritude”.

## Bahia (BA)

A Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial da Bahia (Cojira-BA) foi criada em abril de 2008 pela diretoria do sindicato daquele Estado, o Sinjorba. Segundo a jornalista Ana Alakija, a comissão baiana surgiu sob a inspiração das Cojiras já existentes e do Núcleo do Rio Grande do Sul. Tem com uma de suas conquistas a aprovação pelo Fórum Nacional de Democra-

the union, with arguments showing the need and importance of creating the Cojira. When the matter came to the decision of the board, had the support of all officers and the creation of Cojira was approved unanimously.

From the day May 13, 2008, the Cojira/AL maintains a weekly half-page column, the “Column Axe”, which is published every Tuesday in the Independent Tribune, the second largest circulation daily newspaper in the state. The commission also has the Alagoas-al.blogspot.com www.cojira blog, weekly and feed the press with the “Reports Afros,” a notebook on the activities of the movement Alagoas black or even government agencies that deal with the issue of race and can generate agenda. In the years 2008 and 2009 produced the electronic document *African Retrospective Alagoas*, summarizing the main achievements of ethnic and racial issues in the state, distributed nationally through the Internet.

Even facing difficulties such as lack of resources to implement activities and projects and the little time availability of members, the Cojira/AL held in 2010, seminars and debates on topics such as: *Ethnic Identity in the 2010 Census and social responsibility of the media and Law 10.639* and, in partnership with the Center for Culture and Ethnic Studies Anajô promoted a conference-free communication with the theme *Ethnic diversity and the right to communication*, preceding steps, state and national of first Confecom. In addition, leaders followed the religion of Africa hearings with the command of the Military Police to report incidents of religious intolerance on the part of police approaches in Candomblé and carried out the campaign “2010 Census – Take your blackness.”

## Bahia (BA)

The Commission for Racial Equality of Journalists of Bahia (Cojira BA) was formed in April 2008 by the Board that the union state, the Sinjorba. According to journalist Anna Alakija, the commission came from Cojira-BA under the inspiration of the existing and the Center of Rio Grande do Sul has one of his achievements with the approval by the National Forum for Demo-

tização da Comunicação, a inserção do quesito “étnico-racial” na temática da Confecom e ainda a criação e moderação da lista permanente seminário *Mídia Étnica*, como um canal de comunicação entre as Cojiras e outras entidades interessadas em discutir comunicação, imprensa e racismo.

A Cojira-BA teve participação ativa nas etapas da Conferência Estadual de Comunicação da Bahia, realizada entre julho e agosto de 2008 e colaborou ainda na elaboração de propostas de recorte étnico-racial para a comissão de especialistas que subsidiou o MEC na revisão das diretrizes curriculares do curso de jornalismo.

### Paraíba (PB)

Integrada por 19 jornalistas negros e tendo como finalidade atuar como órgão consultivo e executor ações relacionadas à questão racial, foi criada em novembro de 2009 a Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial do Estado da Paraíba (Cojira-PB). Segundo a diretoria do sindicato daquele estado, além dessa formação inicial, a Cojira-PB deverá ter representações em diversos municípios, para que a sua atuação na luta atinja todo o território estadual, com o objetivo de agregar valores para uma política em defesa dos jornalistas negros e negras<sup>5</sup>.

### Conajira

O 33º Congresso Nacional dos Jornalistas, realizado em São Paulo em agosto de 2008, promoveu também o II Encontro das Cojiras e Núcleo. Além de aprovar novas propostas de promoção da igualdade racial, o congresso de São Paulo deliberou a criação da Comissão de Jornalistas pela Igualdade Étnico-Racial (Conajira), formada por integrantes (um titular e um suplente) da federação, de cada Cojira e do Núcleo, que representam os sindicatos de jornalistas. Uma das primeiras tarefas dessa comissão é estimular os demais

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://www.wscom.com.br/noticia/paraiba/SINDICATO+DOS+JORNALISTAS+DA+PARAIBA-5424>>. Acesso: 29 maio 2011.

cratization of Communication, the inclusion of the item “ethno-racial” the theme of Confecom and the creation and moderation of the permanent list *Ethnic Media* seminar, as a communication channel between the Cojiras and other stakeholders to discuss communications, media and racism.

The Cojira BA took an active part in the steps of the State Conference on Communication of Bahia, between July and August 2008 and also collaborated in the preparation of proposals for an ethnic-racial committee of experts who assisted the Ministry of Education (MEC) in the revision of curriculum guidelines the course of journalism.

### Paraíba (PB)

Composed of 19 black journalists and with the purpose to act as a consultative and executive actions related to race, was established in November 2009 the Commission for Racial Equality of Journalists of the State of Paraíba (Cojira PB). According to the union’s board of that state beyond this initial training, Cojira PB should have offices in several cities, so that its participation in the struggle to reach the whole state, with the objective of adding value to a political defense of black journalists.<sup>5</sup>

### Conajira

The 33<sup>th</sup> National Congress of Journalists, held in Sao Paulo in August 2008, also promoted the II<sup>th</sup> Meeting of Cojiras and Nucleus. In addition to approving new proposals to promote racial equality, the Congress of São Paulo approved the creation of the Reporters Committee for Ethnic and Racial Equality (Conaie), formed by members (one member and one alternate) of the federation, and each Cojira Center, representing the unions of journalists. One of the first tasks of this committee is to encourage other unions associated with Fenaj to set up their committees of journalists, committed to

---

<sup>5</sup> Available in: <http://www.wscom.com.br/noticia/paraiba/SINDICATO+DOS+JORNALISTAS+D+A+PARAIBA-5424>. Access: 29 maio 2011.



sindicatos associados à Fenaj para que criem as suas comissões de jornalistas, comprometidas com o combate ao racismo. Além disso, busca formalizar a construção de uma pauta nacional de atividades a serem desenvolvidas pelos jornalistas para o combate ao racismo, pela equidade de gênero e pela promoção da igualdade racial.

Um dos principais problemas enfrentados por todos aqueles que se propõem a formular políticas de promoção da igualdade é sempre a falta de informações organizadas. Onde estão os jornalistas negros, que cargos ocupam, quais as condições de mobilidade no interior das empresas? Com o objetivo de responder perguntas como essas, a Conajira trabalha pela adoção da autodeclaração étnico-racial nas fichas sindicais e pelo apoio às políticas focalistas para empresas jornalísticas, além de estimular a produção de indicadores referentes à cobertura dos temas gênero, raça e etnia na imprensa.

A Conajira – diz Valdice Gomes – estimula a produção de conhecimento e de materiais para subsidiar o debate sobre jornalismo e relações étnico-raciais e de gênero, entre outras iniciativas que apontem para o pleno cumprimento dos princípios dos direitos humanos e dos marcos internacionais referentes a gênero, raça e etnia no Brasil e no mundo, como são estabelecidos por organismos nacionais e internacionais à luz da liberdade de imprensa.

tackling racism. In addition, efforts to formalize the construction of a national agenda of activities to be undertaken by journalists to combat racism, to achieve gender equality and the promotion of racial equality.

A major problem faced by all those who intended to formulate policies to promote equality is always the lack of organized information. Where are the black journalists who occupy positions, what are the conditions for mobility within enterprises? In order to answer questions like these, the Conaie works by adopting the self-declared ethnic-racial union in chips and support policies focus for newspaper companies, in addition to stimulating the production of indicators for the coverage of gender issues, race and ethnicity in press.

The Conajira – Gomes says – stimulates the production of knowledge and materials to support the debate on journalism and ethnic-racial, and gender, among other initiatives that point to full compliance with the principles of human rights and international frameworks regarding gender, race and ethnicity in Brazil and worldwide, as are established by national and international organizations in light of press freedom.

# Mídia, racismos e representações do outro: Ligeiras reflexões em torno da imagem da mulher negra

Rosane da Silva Borges<sup>1</sup>

## 1. Situando o debate

A temática *mídia e representações do outro* afigura-se como um nexo importante para pensarmos, em perspectiva ampliada, nos modos em que o *imaginário* ordena-se em torno da questão, visto que envolve discriminações acerca do certo ou do errado, melhor ou pior, belo e feio, normal e desviante, adequado e inadequado, próprio e impróprio, fornecendo a todos nós padrões com os quais constituímos nossos horizontes identitários, *ideais culturais*<sup>2</sup> de ser e bem estar no mundo.

Um ligeiro recenseamento a respeito do assunto com ênfase no tópico racial nos permitirá observar que um significativo quinhão da crítica lançada sobre a matéria se concentra, essencialmente, nos modos de produção e manutenção de estereótipos e estigmas em torno do negro. Em perspectiva proativa, tal crítica defende a necessidade premente de instauração de outras narrativas capazes de abordar dimensões variadas sobre esse grupo racial, o que confere à discussão uma dimensão política. Pesquisadores, intelectuais,

---

<sup>1</sup> Jornalista, professora doutora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL), coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos (Neaa) da UEL, e coordenadora do projeto de pesquisa *Visualidades jornalísticas: espaço, design e no jogo das representações sociais*.

<sup>2</sup> Concebemos ideais culturais da forma que foram pensados por Freud, a partir de um binômio: o “eu ideal” freudiano caracteriza-se como um momento de identificação narcísica: “O outro é tão igual a mim que posso amar nele como a mim mesmo”. O “ideal do eu, caracterizados como os ideais culturais oferecidos pela sociedade (valores, mitos, ídolos, bens), contrapõe-se a ele: “O outro é tão maior do que eu que gostaria de ser como ele”(e, portanto, tem o que eu não tenho e gostaria de ter). Eis a dinâmica dual da identificação.

# **Media, racism and representation of the other: Light reflections on the image of black women**

Rosane da Silva Borges<sup>1</sup>

## **1. Framing the debate**

The theme of media and representations of the other appears as an important connection to think in terms of imagery, an issue that involves distinctions about right or wrong, good or bad, beautiful and ugly, normal and deviant, and inappropriate, own and inappropriate, providing us all with the standards which we have established our horizons of identity, cultural ideals<sup>2</sup> of being and wellness in the world.

A slight survey on the subject with emphasis on racial topic will allow us to observe that a significant portion of the criticism thrown on the subject focuses mainly on methods of production and maintenance of stereotypes and stigmas surrounding the black. In proactive perspective, such a critique defends the urgent need to introduce other stories capable of plural prism dimensions concerning this racial group, giving a political dimension to the discussion. Researchers, intellectuals, activists, social movements are black with special attention to this theme, and a collective gesture, marking the transfor-

---

<sup>1</sup> Journalist, professor of Department of Social Communication at the University of Londrina (UEL), coordinator of the Center for Afro-Asian Studies (NEAA) of UEL, coordinator of the research project *Visuality news, image, space and design in the game of social representations*.

<sup>2</sup> Conceive of how cultural ideals that were thought by Freud, from a binomial: the “ideal self” Freud characterized as a moment of narcissistic identification: “The other is so like me who can love him as myself”. The “ideal self, characterized as cultural ideals offered by society (values, myths, idols, goods), opposes it.” The other is so much bigger than I’d like to be like him “(and therefore has what I have and I would have). This is the dual dynamic of identification.

ativistas dos movimentos sociais negros vêm dispensando especial atenção a esse mote, e num gesto coletivo, assinalam a potência transformadora de novos/outros discursos para reposicionar o lugar simbólico e real da população negra no mundo.

Uma constelação de estratégias discursivas se põe a deslindar os efeitos dos textos midiáticos (texto aqui é visto em sua larga abertura conceitual, como proposta por diversos teóricos a exemplo de Barthes, Kristeva, Sodré, Orlandi), sob o crivo de olhares que veem nas representações advindas do material veiculado pelos meios de comunicação um ponto fulcral para a superação da discriminação e do racismo. A escritora e feminista negra norte-americana Bell Hooks e o filósofo e comunicólogo brasileiro Muniz Sodré – pinçando dois nomes de um oceano de referências – vêm empenhando-se, ao longo de suas trajetórias intelectuais, no reajustamento dessa situação.

As formas de emoldurar o Outro, de fundi-lo em figuras restritas, é prática recorrente nos sistemas midiáticos que se nutrem, em grande medida, do discurso imagético. A gramática de produção desses sistemas homogeneiza signos dispersos no tecido social, adequando-os às máquinas tecnológicas de produção de sentido da contemporaneidade. Desse primado, têm-se que os suportes comunicacionais, especialmente aqueles fundados na imagem e no som, têm de ser adequados a alguns códigos que se querem universais, facilmente reconhecíveis por plateias amplificadas (de leitores, ouvintes, telespectadores e mais recentemente de internautas). O código produz e regula a convenção que tem por finalidade última orientar as escolhas e “gostos” da assistência.

Sob esse ponto de vista, a padronização e fixação dos enunciados midiáticos em categorias predeterminadas é um empreendimento necessário, pois possibilita que os programas sejam formatados em modalidades relativamente estáveis, capazes de favorecer a “decodificação”. Há uma rede emaranhada que constitui a produção e a recepção, o que demanda a criação de sistemas de orientações, expectativas e convenções que circulam entre a indústria, os sujeitos espectadores e o texto. Como disse Todorov, “gêneros são classes de textos que constroem horizontes de expectativa para os leitores e modelos de escritura para os autores” e, complementarmente, Bakhtin (2003): “cada gênero em cada campo da comunicação discursiva tem a sua concepção típica de destinatário que o determina como gênero”. (p. 301).

mative power of new/other speeches to reposition the real and symbolic place of the black population in the world.

A constellation of discursive strategies begins to unravel the effects of media texts (text here is seen in its large open concept, as proposed by several theorists like Barthes, Kristeva, Sodr , Orlandi), under the scrutiny of eyes that see in representations resulting from the material conveyed by the media a focal point for overcoming discrimination and racism. The writer and feminist African-American, Bell Hooks, and the Brazilian philosopher and communicologist Muniz Sodr  – pinching two names of references of an ocean – are striving, throughout his intellectual career, the adjustment of this situation.

The ways of framing the other, to blow it in Figures restricted, it is widespread practice in media systems that are fed to a large extent, the speech imagery. The grammar production systems homogenizes these signs scattered throughout the fabric of society, adapting them to the technological machines for the production of sense of contemporaneity. In this rule, we have that communication media, especially those based on the image and sound, must be suitable for some code that if you want universal, easily recognizable by amplified audiences (readers, listeners, viewers and more recently internet). The code produces and regulates the convention that has the effect of the last guide choices and “tastes” of assistance.

From this point of view, standardization and establishment of predetermined categories set out in media development is a pragmatically necessary, the result is to enable the formatting of programs relatively stable forms, able to promote the “decoding”. It forms a tangled web of visual themes produced by media managers and reception by the public, requiring the creation of systems of guidelines, expectations and conventions that circulate between industry, audience and subject text. As Todorov said, “genres are classes of texts that build horizons of expectation models for readers and for authors of scripture” and in addition, Bakhtin (2003): “Each gender in each field of communication has its discursive concept that the typical recipient determines how gender” (p. 301).

Nessa busca pela compreensão, o quanto possível, da maioria do público, pela sedimentação de um quadro comum de referências, a mídia institui padrões operacionais: falas e sotaques, vestimentas, modelos de beleza, procedência geográfica são balizas que conduzem a modos específicos de escrever, filmar e fotografar,<sup>3</sup> ou seja, de mostrar ou ocultar, que acaba, em última instância, de forma arbitrária e excludente, sintetizando o *universal* do homem. Tanto no Brasil quanto em outros países, os sistemas informativos demarcam e diferenciam o que é relatado/ mostrado, estabelecendo sempre modelos e estilos de vida a serem seguidos.

Há um repertório acumulado que nos faz associar e compreender os discursos. Senão vejamos:

- ✓ As limusines negras? São os poderosos do mundo, portanto, remetem à política e à economia.
- ✓ Os livros atrás do entrevistado? Trata-se de intelectuais.
- ✓ Números, percentagens, cálculos e gráficos? Notícias de economia.
- ✓ Mulheres em lágrimas? São mães chorando por seus filhos.
- ✓ Rostos escondidos, nomes omitidos, identidades ocultas? São os fugitivos, os exilados, os sem-lugares.
- ✓ Imagens borradas, falas arrevesadas? É o terceiro mundo: a América Latina, os fundamentalistas, os albaneses, os terrivelmente outros.

Só reconhecemos tais imagens dessa maneira porque a articulação que elas ensejam induz a um modo de funcionamento e estruturação dos discursos que demarca e diferencia. Essa demarcação e diferenciação é reapropriada constantemente, refundida naquilo que responde à demanda da instalação da continuidade (do código reconhecível), acomodando-se, finalmente, no lugar mítico no qual prevalecem as nossas precárias certezas e onde o laço social se faz. O fluxo do discurso e o curso do significado se apresentam como a continuidade do conhecimento, do vivido, do fluxo normal das coisas, da boa rotina do mundo, fazendo com que o significado guarde sempre o mesmo sentido.

---

<sup>3</sup> Um repórter fotográfico queixou-se tempos atrás do trabalho hercúleo que teve ao fotografar Glória Maria, porque, segundo ele, por ser negra a jornalista dificultou a composição cênica que contrastava com o seu tom de pele. O trabalho técnico da fotografia ficou grandemente prejudicado, segundo o referido profissional.

In this quest for understanding the receptivity of the most public, by the settling of a common frame of reference, establishing standard operating the media, speech and accents, clothing, models, beauty, geographical landmarks that lead to stress specific modes of writing, filming and photographing,<sup>3</sup> ie, to show or hide, eventually, ultimately, so arbitrary and exclusionary, for synthesizing the universal man. Both in Brazil and other countries, informational systems demarcate and differentiate what is reported/shown, always establishing models and lifestyles to be followed.

There is a cumulative repertoire that makes us join the discourse and understanding. Consider this:

- ✓ The black limousines? They are powerful in the world, therefore, relate to politics and economy.
- ✓ The books behind the interviewee? It is intellectual.
- ✓ Numbers, percentages, calculations and graphs? News of economics.
- ✓ Women in tears? They are mothers crying for their children.
- ✓ Hidden faces, names withheld, concealed identities? They are fugitives, exiles, the non-place.
- ✓ Blurry images, biased speeches? It is the third world: Latin America, the fundamentalists, the Albanians, the other badly.

We recognize only such images ruled this bias because the manner in which they give rise induces a mode of operation and structure of the discourses that demarcate and differentiate. This demarcation and differentiation is reappropriated constantly recast what responds to the demand of continuity of the installation (code recognizable), settling finally on the mythical place where our precarious certainties prevail and where the social bond is made. The ongoing flow of discourse and meaning are presented as the continuity of knowledge, the lived, the normal flow of things, good routine in the world, making the meaning always keep the same meaning.

---

<sup>3</sup> One photographer complained long ago who had the Herculean task when shooting Gloria Maria, because, he said, being a black journalist hampered the scenic composition that contrasts with your skin tone. The technical work of photography was greatly hampered, according to that professional.



Tudo isso respinga nas formas de conceber o outro, criando tradição que se enraíza nos nossos modos de avaliar, aceder, aprovar, reprovar códigos de conduta e formas de apresentação (estética e, às vezes, moral). Com as informações advindas dos tentáculos midiáticos, esculpimos o outro, traço por traço:

A estética negativa do estrangeiro lastreia sempre os julgamentos na prática do *gesichtskontrolle* (controle de rostos), ou seja, a decisão cotidiana sobre quem pode entrar em clubes, boates, restaurantes de luxo ou mesmo ser aceito para seguros de automóveis. O nome da prática é alemão, mas sua incidência é transnacional (SODRÉ, 1999, p. 33).

Se, entretanto, é inequívoca a necessidade de os textos midiáticos serem enquadrados em categorias prévias, se é absolutamente indispensável a instituição de formatos para acomodarem e filtrarem a variabilidade infinita dos enunciados imagéticos, não menos essencial é ter-se presente que essa gramática de produção acaba por instalar, a um só tempo, linhas divisórias que constituem o estatuto do outro, o fora de padrão; ela tem caráter ontológico. Existem regras que definem o coletivamente comum e, portanto, aceitável, o modelo de dever-ser. Segundo Sodré (1999):

[...] é evidente que em toda esta suposta pluralidade, permanece sempre a decisão de que são o ocidental é modelo de dever-ser. O não-ocidental pode apenas chegar a "sub", isto é, a cumpridor de normas, executor de modelos. Quanto ao transculturalismo, não   no o que se deduza até agora da análise das diferenças concretas, mas do imaginário de uma cultura política única, fundada na utopia iluminista e liberal de uma democracia universalista. (p. 21).

Sobre o vasto pano de fundo dessas reflexões   que se esboça o projeto de homogeneiza o das mídias, em que se destacam os modos em que são projetadas as figuras do homem e da mulher negras(os), cujo sistema de representa o gravita normalmente em discursos fundadores que remetem sempre a referenciais mais ou menos estáveis, a despeito da gradual mudança que a questão racial negra tenha sofrido nos últimos anos, principalmente nas esferas publicitária e dramatúrgica. Falaremos disso um pouco mais à frente.

All this spills into another way of conceiving, creating tradition that is rooted in our ways to evaluate, access, approve, disapprove codes of conduct and forms of presentation (aesthetics and sometimes moral). With the information from the media tentacles, carved the other, feature by feature:

The negative aesthetic underlying securities when foreign judgments in the practice of Gesichtskontrolle Control (faces), ie the daily decision about who can get in clubs, discos, fancy restaurants or even be accepted for car insurance. The name of the practice is German, but its incidence is transnational. (SODRÉ, 1999, p. 33).

If, however, it is clear the need for media texts are framed in previous categories, it is absolutely essential to the institution of formats to accommodate and filter the infinite variability of pictorial statements, no less essential is to have in mind that this grammar production end up installing, at once, dividing lines that make up the status of the Other, the non-standard. It establishes an ontological cut. There are rules that collectively define the common and therefore acceptable, the model should be ‘. According Sodr  (1999):

It is clear that all this supposed plurality is always a decision that only the Western model is due to be. The non-West can only get the “sub”, that is, standards compliant, executor of models. As for cross-cultural notion that is not far from deducing the concrete analysis of the differences, but the imagination of a unique political culture, founded on the Enlightenment and liberal utopia of a universal democracy. (p. 21).

In *Black look*, Bell Hooks argues emphatically that only a new system of representations of the black and the black woman could deliver them from the stigma in categories dehumanizing trap. Alice Walker shortens the question of talking pictures in prisons.

On the broad background of these practices is that it outlines the semiotic system of homogenization of the media in highlighting the ways of projection of the dark human figures, whose system of representation usually revolves around the founders of discourse, referring always more references or less stable, despite the gradual positive change that the black race has suffered in recent years, mainly in advertising and dramaturgical spheres. More about this a little further.

Em *Black look*, Beell Hooks sustenta, enfaticamente, que só um novo sistema de representações do negro e da mulher negra poderá livrá-los dos estigmas que os aprisionam em categorias desumanizantes. Alice Walker abrevia a questão falando em prisões de imagens.

Tais ponderações nos levam a questionamentos que reclamam por solução: Em que medida os discursos da mídia permanecem atados a estigmas e estereótipos? Como contribuem para a cristalização do racismo? É possível implodir o sistema de representação recorrente e instaurar outra narrativa sobre o negro e a mulher negra, pulverizando-a na TV, jornais impressos e eletrônicos, internet, peças publicitárias e nas redes sociais?

Esses questionamentos vêm nos inserindo em uma rota em que as questões raciais visadas nos meios de comunicação podem nos conduzir a entender as múltiplas formas de retroalimentação do racismo. A ordem na qual são postos esses pleitos convida a fazer um percurso cujo ponto de partida situa a mídia como eixo central das sociabilidades hodiernas, destinando-se para dois casos modelares de representação da mulher negra, até chegarmos nalguns endereços de resposta provisória ao problema aqui levantado.

Antes de prosseguirmos no encaço das nossas preocupações, necessária se faz a adoção de alguns postulados que presidem a discussão aqui conflagrada: o primeiro deles diz respeito ao papel nuclear, à presença incisiva e capilar da mídia em nossas vidas. É fato inconteste o fato de que os sistemas midiáticos tornaram-se vetor majoritário das sociedades ocidentais no primeiro quarto do século XX. Tornou-se moeda corrente dizer que, em tempos de inegável supremacia da técnica, inundados de rápidas transformações, a *cultura das mídias* instaura novas formas de sociabilidade. É de trivial evidência que o repertório de assuntos e temas que circulam no tecido social é fornecido, sobretudo, pela mídia.

Uma das anotações de teóricos e pesquisadores de diversos canteiros teóricos é que, com o enfraquecimento de instituições e discursos antes ordenadores, como a família, a escola e a igreja, os meios de comunicação – e em especial a TV – infundem-se como os protagonistas na promoção de laços sociais, de partilha. Desse modo, pensar nas representações do negro nesse campo é tarefa urgente para a construção de novos códigos identitários que recobrem fatias expressivas da população.

We are led to question the possibility of imploding the system of representation and to introduce another recurring story of the black man and black woman, spraying it on TV, print and electronic newspapers, internet, advertising and social networks?

These questions come in inserting a route in which the observed racial issues in the media can lead us to understand the multiple forms of racism feedback. The order in which these discussions are set invites to a journey whose point of departure is the media as the centerpiece of today's sociability and is designed for two exemplary cases of representation of black women, until we get some addresses of provisional answer to the problem raised here.

The starting point involves the role of nuclear power, the effective presence of the media and pervasive in our lives. It is undisputed mandate that the media systems have become essential vector of public opinion in Western societies in the first quarter of the twentieth century. It became currency say that in times of undeniable supremacy of technique fraught with rapid change, the media culture introduces new forms of sociability. It is trivial evidence that the repertoire of subjects and themes that circulates in the social fabric is provided mainly by the media. One of the notes of theorists and researchers from different theoretical plots is that with the weakening of institutions speech before ordering – exemplary, the family, school and church – the media and especially TV, to infuse themselves as protagonists in promotion of social ties and shared intersubjective. Thus, representations of black thinking in this field is an urgent task for the new building codes that pertain to identity significant slices of the population.

## 2. O sistema de representações do negro: o papel pedagógico dos meios de comunicação

Ora, se nos informamos e formamos majoritariamente pelo que é emitido pelos sistemas midiáticos, o que podemos apreender dos discursos sobre o negro e a mulher negra, veiculados por programas televisivos e radiofônicos, peças e anúncios publicitários, jornais impressos e eletrônicos, novelas e congêneres? Olhando de soslaio para a paisagem midiática brasileira podemos observar um trajeto, pontilhado por estigmas e estereótipos, que parece se repetir indefinidamente. As malhas verbovisuais que compõem a cena intersemiótica (imagens, textos escritos, som, projeções gráficas e diagramáticas) posicionam sujeitos e temas nos espaços de representação de modo a fixá-los em categorias predeterminadas.

Partimos do entendimento, como já dissemos, que a despeito de algumas mudanças a respeito da imagem do negro, existe uma matriz que se replica, um padrão que define o lugar do negro no sistema de representação. Partimos do entendimento de que os estigmas se repetem, não em termos de conteúdos, mas de articulação. Embora não sejam invariáveis (enquanto formas constituídas da sociedade), os estigmas são invariantes (enquanto estruturas constituintes da sociedade). No caso em tela, essa articulação vincula-se, remotamente, aos pilares do racismo, à dimensão corpórea como elemento distintivo entre um *eu civilizado* e o *outro bárbaro*, o que nos faz concordar com teóricos, a exemplo de Robert Stam, que avalia as imagens da mídia como preservadoras de uma concepção colonialista e eurocêntrica que não cessou de fornecer os elementos para a representação dos grupos historicamente discriminados.

As imagens contemporâneas têm ligação subterrânea com imagens de tempos pretéritos. As referências do passado às vezes parecem desaparecer, mas em termo de articulação ganham nova roupagem, permanecem, na maioria das vezes, como suporte de construção de imagens de negros, índios (o cinema americano que o diga), mulheres e outros segmentos vulneráveis. Dois exemplos serão aqui utilizados a título de ilustração. Procurar-se-á por eles esboçar o horizonte da questão que aqui levantamos.

## **2. The system of black's representations: the pedagogical role of the media**

Now, if we inform and form a large part by what is emitted by media systems, we can deduce the speeches about the black and the black woman, conveyed by television and radio programs, plays and commercials, print and electronic newspapers, novels and counterparts? Even looking at the surface for the Brazilian media landscape we see a path, dotted with stigmas and stereotypes, that seems to extend indefinitely. Meshes verbal and visuals intersemiotic that compose the scene (images, written texts, sound, graphic and diagrammatic projections) position subjects and themes in the spaces of representation in order to secure them into predetermined categories.

Second, we start with the understanding that despite some changes about the image of the black, there is a matrix that replicates itself, a standard that defines the place of black representation system. We believe that the stigmas are repeated, not in terms of content but of discursive articulation. Although not invariable (as constituted forms of society), the stigmas are invariant (as a constituent structures of society). In the present case, this articulation is remotely linked to the pillars of racism, the bodily dimension as a distinctive element of a civilized self and the other barbarian. Robert Stam evaluates the images in the media as sponsors of a colonialist and Eurocentric view that has continued to provide the elements for the representation of groups historically discriminated against.

The images are connected underground with contemporary images of times gone by. The references of the past seem to vanish, but in terms of articulation was reborn, still, in most cases, such as support for the construction of images of blacks, Indians (American film that says it), women and other vulnerable segments. Two examples will be used here as an illustration. Search will they draw the horizon of the question raised here.

## 2.1. Primeiro exemplar. Vênus Hotentote: definição do corpo da mulher negra



Vênus Hotentote nasceu em 1789, em Eastern Cape, África do Sul, e foi batizada pelos seus patrões com o nome de Sarah Baartman. Como era comum em mulheres hotentotes, Sarah tinha nádegas proeminentes (esteatopigia) e grandes lábios hipertrofiados, em virtude da manipulação da genitália, o que lhe rendeu o apelido de *tablier*, avental em francês. Tais características despertaram atenção coletiva de viajantes europeus, responsáveis por converterem Sarah em espetáculo público. Em 1810, aos 21 anos, Sarah ou Saartjie como era chamada, foi levada pelo cirurgião inglês Dunlop para Londres onde iniciou uma série de apresentações que atraíram um grande número de pessoas, especialmente homens. Para Sodré (2002):

A questão do contraditório, do múltiplo, do diverso, adquire uma grande fecundidade para o pensamento contemporâneo quando se considera a persistência da dificuldade para a consciência ocidental, mesmo a mais esclarecida, de lidar na prática com as diferenças. Estas, em última análise, podem conseguir ser reconhecidas, mas então o Ocidente quer ver o absolutamente diferente, pois acreditando-se absolutamente idêntico a si mesmo, só concebe o Outro na forma de extrema diferença. A “boa consciência” culturalista e o pequeno-burguês esclarecido espantam-se e lamentam que o selvagem se deixe seduzir pela tecnologia industrial, perdendo a tão “diferente pureza”. (p. 64).

## 2.1. First copy. Hottentot Venus: definition of the black woman's body



Hottentot Venus was born in 1789 in Eastern Cape, South Africa and was baptized by their employers under the name of Sarah Baartman. As was common in women Hottentots, Sarah had prominent buttocks (steatopygia) and large hypertrophied labia which earned him the nickname dash, apron in French. These characteristics awakened collective attention of European travelers, responsible for converting Sarah in public spectacle. In 1810, at age 21, Sarah Saartjie or as it was called, was taken by the English surgeon Dunlop to London where he began a series of presentations that attract a large number of people, especially men. According Sodr  (2002):

The question of the contradictory, multiple, diverse, acquires a great fruitfulness for contemporary thought when considering the persistent difficulty for the Western consciousness, even the most enlightened way of dealing with differences in practice. These, ultimately, may be able to be recognized, but then the West wants to see the absolutely different, believing it to be absolutely identical to itself, only sees the other in the form of extreme difference. The “good conscience” culturalist and petty-bourgeois cleared up and scare the wild lament be seduced by the technology industry, losing so “different” purity. (p. 64).



O corpo de Sarah ajusta-se aquilo que Christoph Türcke (2011) considera como um dos princípios sedimentadores da sociedade da sensação, surgidos na Alta Idade Média. O espanto, a atração e a repulsa pelo anormal, pelo disforme, passam a ser um pólo de aglutinação de homens e mulheres em espaços públicos (a palavra escandaloso vem do latim *scandalum* e significa o que atrai e repele). Türcke considera que houve uma mudança naquilo que impulsiona o espanto:

[...] no começo espantavam-se porque se confrontavam com algo inexplicável (aporia), diz Aristóteles, como por exemplo, “marionetes que se movam a si próprias, o eclipse do Sol ou a incomensurabilidade das diagonais”. Agora o que nos espanta “são as raridades, ainda que sejam monstros, que costumam mover-nos. *Monstrum*, o conceito latino para aquilo que demonstrativamente desvia do curso habitual da natureza, pode ter vários sentidos: uma intervenção divina, uma marca, um milagre, o inacreditável, mas também o monstruoso, disforme, abominável. (p. 90).

Essa nova ordem de coisas que passava a despertar interesse de colecionadores incluía especiarias e cetim, peças de metal trabalhado, porcelanas, pedras exóticas em abundância, mariscos, penas, ossos, plantas, macacos vivos, camelos, leões, *orientais, anões, gigantes, pessoas deformadas, engolidores de fogo e africanos*. Consolidam-se aí os gabinetes de curiosidades que nivela pessoas e objetos, avaliando-os na mesma escala.

O corpo de Sarah servia para confirmar a normalidade e civilidade europeia. Pelos *outros* deformados, anormais, estranhos, risíveis, o *eu* confirmava a sua retidão, normalidade, oferecendo um padrão universal de homem. Depois de se submeter à depreciação pública em Londres, Sarah viaja para França, onde a ciência passa se interessar pelas suas formas físicas. De espetáculo público, Sarah é transformada em objeto científico. Em ambas as situações, ela é reduzida ao corpo, com análises racializadas e sexualizadas. Do corpo de Vênus Hotentote, como passou a ser chamada, extrai-se um universal do corpo da mulher negra. Segundo Damasceno:

O corpo feminino negro foi pensado como anormal, desviante em relação ao corpo masculino europeu. Nele, se articulavam categorias de raça e sexo que universalizadas acabaram por criar o estereótipo de hipersexualidade da mulher negra que impera até hoje e que foi estendida aos homens negros em geral. Noções de que o tamanho dos órgãos sexuais (veja-se

Sarah's body adjusts to what he regards as a Christoph Türcke (2011) principles of sedimentary society sensation. The fear, attraction and repulsion by abnormal, deformed by, the scandal become a pole assemblage of men and women in public places (shocking, comes from Latin and means *scandalum* what attracts and repels). Türcke considers that there has been a shift in what drives the shock:

[...] At the beginning they were astonished because it clashed with something inexplicable (*aporia*), Aristotle says, such as "puppets that move themselves, the eclipse of the sun or the incommensurability of the diagonal." Now what amazes us "are rare, although they are monsters, which tend to move us. *Monstrum*, the Latin term for what demonstratively deviates from the usual course of nature, can have several meanings: a mark of divine intervention, a miracle, unbelievable, but also monstrous, deformed, hideous. (p. 90).

This new order of things that started to arouse the interest of collectors included spices and satin pieces of worked metal, porcelain, exotic stones in abundance, seafood, feathers, bones, plants, live monkeys, camels, lions, eastern, dwarves, giants, deformed people, fire-eaters and African. was consolidated around the cabinets of curiosities that even people and objects, evaluating them on the same scale. Sarah's body was used to confirm normality and civility Europe. The other deformed, abnormal, strange, laughable, confirmed his self righteousness, usually offer a universal standard of man. After being subjected to depreciation public in London, Sarah is sold to France, where science is an interest in their physical forms. Of public spectacle, Sarah is transformed into a scientific object. In both situations, it is confined to the body, with analysis racialized and sexualized. The body of Venus Hottentot, as it came to be called, is extracted from a universal body of black women. According Janaina Damasceno (2001):

The black female body was thought of as abnormal, deviant male body in relation to Europe. Here, if articulated categories of race and sex that universalized eventually created the stereotype of hypersexuality of black women that prevails today and which has been extended to black men in general. Notions that the size of sexual organs (see as well: manipulated) and buttocks Hottentots were finally all natural black women ended

bem: manipulados) e das nádegas hotentotes eram, por fim, naturais a todas as mulheres negras, acabaram por criar o “mito científico” de que este tamanho era diretamente proporcional ao seu apetite sexual, o que fazia das negras *mulheres devassas* que não tinham domínio sobre o seu corpo, pura natureza. (2001, p. 7). [Grifos nossos].

A afirmação judiciosa de Damasceno tem efeito revelador. Ao lermos essa passagem, podemos ouvir os ecos dessas concepções da mulher negra na estrutura midiática dos nossos tempos. Desse ponto de vista, o discurso instala-se por meio do corpo de Sarah num discurso fundador, nos moldes em que foi cunhado por Eni Orlandi (1996):

[...] É esse o feito que o identifica [o discurso] como fundador; a eficácia em produzir o efeito do novo que se arraiga, no entanto, na memória permanente (sem limite). Produz desse modo o efeito do familiar, do evidente, do que só pode ser assim. (p. 12).

Vênus Hotentote configura assim uma situação emergente, tida como fundadora, que tipifica o que é ser mulher negra, cria uma nova tradição e institui uma memória outra: O corpo de Saartjie tornou-se “ícone da diferença sexual, ela era a alteridade personificada”. (GILMAN *apud* DAMASCENO, 1985).

É nessa fronteira de sentidos que se forma desde o início um dos dizeres comuns do imaginário de construção do que é ser mulher negra. Dizeres esses que são reatualizados em peças publicitárias, propagandas, telenovelas e outros produtos que circulam nos limites das mídias contemporâneas.

2.2. Segundo exemplar. Devassa: “É pelo corpo que se reconhece a Verdadeira Negra. Devassa Negra encorpada, estilo dark, de alta fermentação, cremosa e com aroma de malte torrado”



up creating the “scientific myth” of this size was directly proportional his sexual appetite, which made the black women who had not wanton mastery over his body, pure nature. (p. 7). [Emphasis added].

The judicious use of claim Damascus has telling effect. As we read this passage, we can hear the echoes of these views of black women in media structure of our times. From the viewpoint of the speech, it settles in the body of Sarah a founding discourse, in the manner in which it was coined by Eni Orlandi (1996): “[...] This is the feat that identifies [the speech] as a founder; effectiveness in producing the effect of the new that is rooted however in the permanent memory (no limit). Thereby producing the effect of family, of course, of what can only be so” (p. 12).

Hottentot Venus sets up an archetype that just gives the expected shape to the black woman, creates a new tradition and establishing a different memory: The body of Saartjie became icon of sexual difference, “it was embodied otherness” (GILMAN *apud* DAMASCENO, 1985).

It is on the border of senses that way since the beginning of a common regular expressions of the imaginary construction of being a black woman. Forms that are re-enacted on advertising, advertisements, soap operas and other products circulating within the limits of contemporary media.

2.2. Second copy. Wanton: “It is the body that is known Black. Devassa Black heavy, dark style, top-fermented, creamy and roasted malt aroma”



Como era de se esperar, essa propaganda da cerveja Devassa causou espécie. Veiculado no ano de 2010, trazia uma mulher negra num painel acompanhada da frase “É pelo corpo que se conhece a Negra”, que tem apelo no imaginário social e, portanto, soa como um código facilmente identificado. Desde o caso Sarah Baartman, o corpo da mulher negra é um território sótico com significados regrados.

Como já referi em outros momentos, (BORGES, 2009, p. 84-85), em algumas autoras negras encontram-se chaves de compreensão para o viés reductor a que foi inserido as mulheres negras. Bell Hooks considera que os estereótipos decantados por um imaginário racista e sexista sobre a mulher negra desde a escravidão impediram que ela fosse vista além do seu corpo, impondo-lhe papéis fixos que circulam recorrentemente e alimentam o sistema de dominação patriarcal e racista:

Essas representações incutiram na cabeça de todos que as negras eram só corpo, sem mente. A aceitação cultural dessas representações continua a informar a maneira como as negras são encaradas. Vistos como “símbolo sexual”, os corpos femininos negros são postos numa categoria, em termos culturais, tida como bastante distante da vida mental. Dentro das hierarquias de sexo/raça/classe dos Estados Unidos, as negras sempre estiveram no nível mais baixo. O *status* inferior nessa cultura é reservado aos julgados incapazes de mobilidade social, por serem vistos, em termos sexistas, racistas e classistas, como deficientes, incompetentes e inferiores. (HOOKS, 1995, p. 13).

Ângela Davis considera que o estupro está na base da desumanização da mulher negra pelo homem branco, o seu proprietário, para além da escravidão. Lélia Gonzalez incorpora as categorias de mucama, da empregada doméstica e da mãe preta para, de uma ótica psicanalítica, avaliar como funciona engenhosamente o racismo brasileiro. Angela Gillam também assinala a sexualização das mulheres negras como forma de controle social, o que define o seu papel e mantém o controle do imaginário sobre elas. Em suma, no que diz respeito à mulher negra, as significações parecem ser regradas e, em grande medida, imutáveis.

E ao que tudo indica é desse repertório que a mídia se abastece. O quadro comum de referências sobre a mulher negra oscila, então, da figura sexualmente atrativa ou do sujeito talhado para o trabalho (um infame ditado

As might be expected, this beer advertising Devassa caused a stir. Aired in 2010, featured a black woman on a panel together with the phrase “the body is what is called the Black”, which is echoed in the social imaginary and therefore sounds like a code easily accessible. Since the case Sarah Baartman, a black woman’s body is a territory with meanings signic rules.

As I mentioned at other times (BORGES, 2009, p. 84-85) in some black authors are keys to understanding reducing the bias that black women were subjected. Bell Hooks believes that stereotypes decanted by a racist and sexist imagery concerned black women since slavery was blocked her view of her body as well, imposing fixed roles repeatedly that circulate and feed the system of patriarchal domination and racist:

These representations instilled in everyone’s head that blacks were one body, no mind. The cultural acceptance of these representations continues to inform the way black women are viewed. Viewed as a “sex symbol”, the black women’s bodies are put in a category, in cultural terms, seen as far removed from the mental life. Within the hierarchies of gender / race / class of the United States, black women were always at the lowest level. The inferior status in this culture is judged unable to set aside for social mobility, being seen in terms sexist, racist and classist, as disabled, incompetent and inferior. (HOOKS, 1995, p. 13).

Angela Davis believes that rape is based on the dehumanization of black women by white men, its owner, in addition to slavery. Lelia Gonzalez incorporates categories Maid, maid and mother to black, from a psychoanalytic perspective, evaluating how ingeniously Brazilian racism. Angela Gillam also points to the sexualization of black women as a form of social control, which defines its role and maintain control over them imaginary. In short, with regard to the black woman, the meanings seem to be ruled and largely immutable.

And everything indicates that this register is that the media supplies. The common frame of reference on the black woman, dangles, then the figure of the subject sexually attractive or suited to the work (an infamous saying in informal conversations evoked in the Brazilian scene gives the dimension of this “white to marry, to fornicate and mulatto black to work”). The two cate-

evocado em conversas informais na cena brasileira dá a dimensão disso: “branca para casar, mulata para fornicar e preta para trabalhar”). As duas categorias, do trabalho subalternizado e do prazer corporal, acompanham irrevogavelmente as imagens midiáticas da mulher negra. Funcionam, como dissemos, como discursos fundadores, ou seja, são discursos que laboram como referência básica no imaginário constitutivo da mulher negra.

Começemos a vasculhar os ângulos de relações entre *Vênus Hotentote* e a propaganda da cerveja *Devassa*. A nosso ver, em ambos os casos o escopo do procedimento é o mesmo, uma esfera de significado comum engloba os sentidos produzidos em torno da mulher negra, eles apresentam nítidas zonas de interseção; o corpo é o fio condutor pelo qual se define o comum, o facilmente identificável quando dela se fala. É a eficácia comunicativa da fórmula e a economia de linguagem por ela representada.

Vimos insistindo que avaliar as representações de grupos historicamente discriminados pelo viés do conteúdo ou do deslocamento de personagens não se mostra suficientemente eficaz para desmontarmos o império das imagens estigmatizantes e estereotipadas. Os estereótipos em torno do negro e da mulher negra não seguem uma trajetória linear (do negativo para o positivo, como algumas análises insistem em sublinhar), mas se movimentam sobre uma estrutura cíclica, em que os discursos fundadores do *Outro* ainda são o grande manancial para tipificação dos personagens negros e dos assuntos relacionados à África e ao Brasil negro: “O fato é que na constituição de sentidos eles podem sofrer um deslizamento, um processo de transferência que faz com que apareçam como deslocados. A isso é que chamamos de transfiguração”, arremata Orlandi.

É necessário pensarmos que, sob o núcleo das inovações, das mudanças aparentemente progressivas em torno da imagem do negro, há um referente que se repete e é esse referente que marca a totalidade do ser negro ou mulher negra. A estrutura das narrativas midiáticas está implicada nos retornos, fazendo com que a fórmula de sucesso sempre reapareça e mantenha o negro aprisionado em imagens desumanizantes.

gories of work and pleasure subordinate body, attached irrevocably to media images of black women. Work as founding discourses that constitute the basic reference in the imaginary constitution of the black woman.

Started mining the angles of relationship between Venus Hottentot and advertising of beer Devassa. In our view, in both cases the scope of the procedure is the same, a ball joint body encompasses sensitive and the meanings produced around the black woman; cases here quickly analyzed, show clear areas of intersection, the body is the thread driver which defines a common, easily identifiable when speaking of black women. The foundation is the communicative efficacy of the formula and economy of language it represented.

We insist that assess the representation of groups historically discriminated against by the bias of the media content in general, or the displacement of positions of characters in the drama, in particular, is not sufficiently effective to be dismantled the empire of images and stigmatizing stereotypes. The stereotypes surrounding the black and black women do not follow a linear path (from negative to positive, as some insist on stress analysis), but move by following a cyclic structure, in which the discourse of the Other founders are still the major wealth to typify black characters and issues related to black Africa and Brazil: “The fact is that the constitution of meaning they may suffer a slip, a transfer process that makes them appear as displaced. To this is what we call the ‘Transfiguration’”, concludes Orlandi.

Under the core of innovation, progressive changes apparently around the image of the black, there is a referent that is repeated and the referent that marks the totality of being black or black woman. The structure of narrative media is involved in these returns, making the formula for success has always reappear and keep the black man trapped in dehumanizing images.



### 3. Possibilidades de deslocamento da imagem da mulher negra

Como é que uma história se instaura a partir de deslocamentos discursivos? É possível construir outra memória narrativa das mulheres negras? A narração tem a qualidade de transpor um tempo para outro tempo, o que nos conduz a pensar que o tempo discursivo em torno das representações da mulher negra na mídia ainda se vincula a arquétipos cristalizados no passado. Mas, se como diz Pêcheux, não há ritual sem falhas, é possível a ruptura, a instauração de uma nova ordem de sentidos e o declínio do fixo, imutável, inalterável. Para Roland Barthes (2001), o estereótipo é:

a palavra repetida, fora de qualquer magia, de qualquer entusiasmo, como se fosse natural, como se essa palavra que retoma fosse sempre milagrosamente adequada por razões diferentes, como se o imitar pudesse deixar de ser sentido como uma imitação: palavra sem cerimônia, que pretende a consistência e ignora sua própria insistência. (p. 85).

Como fazer emergir a diferença? De que maneira as palavras e imagens repetidas podem perder força de sentido em benefício de novos referenciais sobre a mulher negra?

Uma discussão corrente, principalmente nos meios publicitários, diz respeito à comunicação contraintuitiva que parte da reavaliação de crenças e desconstrução de estigmas, desafiando a intuição ou senso comum, ou melhor, desafiando códigos estabilizados. Um dos exemplos da comunicação contraintuitiva pode ser pinçado das mensagens publicitárias da Dove/Real Beleza, da Unilever: mulheres marginais ao padrão de beleza estabelecido, portadoras de rugas, marcas de expressão, gordurinhas, foram protagonistas da propaganda dessa empresa, quebrando com a tradição do ideal do eu.

Além da comunicação contraintuitiva, genuinamente exercida nas esferas profissionais, teorias se erigem para fundamentar a análise e crítica cultural dos sistemas de representação, dos quais a mídia é um dos principais tentáculos. Estudos atentos às diferenças, à diversidade, ao racismo e à alteridade procuram examinar, minuciosamente, o modo de funcionamento dos estereótipos, de tal modo que a cena clássica descrita por Frantz Fanon em *Peles negras e máscaras brancas* – (uma criança branca dirige seu olhar para um

### 3. Possible displacement of the image of black women

How can a story be set up from discursive shifts? It is possible to construct another narrative memory of black women? The narrative has the quality of time a bridge to another time, which leads us to think that the time around the discursive representations of black women in the media still bind the archetypes crystallized in the past. But, as Pêcheux says there is no ritual without fail, it is possible to break, the establishment of a new order of meaning and the decline of fixed, unchanging, unchangeable. For Roland Barthes (2001), the stereotype is:

the repeated word, without any magic, any enthusiasm, as if it were natural, as if that word were always miraculously returns adequate for different reasons, as if imitating could no longer be perceived as an imitation: word without ceremony, which want consistency and ignores his own insistence. (p. 85).

How to bring out the difference? How do the repeated words and images can weaken the sense of the benefit of new standards on the black woman?

A current discussion, especially in advertising, with respect to communication counterintuitive that part of the revaluation of the deconstruction of beliefs and stigmas, defying intuition or common sense, or rather challenging codes stabilized. One example of the communication counter-intuitive can be clamped from the Dove advertising / Real Beauty, Unilever: women marginal to the established standard of beauty, suffering from wrinkles, expression marks, flab, were protagonists of the advertising company, breaking the tradition of the ego ideal.

In addition to communication counterintuitive, genuinely exercised in professional spheres, to erect theories to support the analysis and critique of the cultural systems of representation, of which the media is one of the main vectors of numerous tentacles. Careful studies of differences, diversity, racism and otherness seek to examine in detail the workings of stereotypes, so that the classic scene described by Frantz Fanon in *Black Skin White Masks*, and – (a white child would look at a Antillean black, and full of fear, cries for

negro antilhano, e, prenhe de pavor, exclama para a mãe: – *Mamãe, um negro; ele vai me fazer mal*) – não ressoe em nossos horizontes de representação como um *continuum* do possível e, até mais do que isso, do corresponde à realidade.

Só o aprisionamento de imagens, lembrando Alice Walker, é capaz de operar tal correlação perversa que, provavelmente, ressoa os efeitos de nossa história de dominação no dia a dia, colabora com nossa reconstrução cotidiana do que é ser homem e mulher negros. É preciso intervir no já-dado e no já-dito e edificar, de forma multiperspectívica, outras representações desse grupo racial, liberando-o de suas prisões imagéticas.

## Referências

- BARTHES, Roland. *Prazer do texto*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- DAMASCENO, Janaina. Corpo do outro. Construções raciais e imagens de controle do corpo feminino negro. SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO. *Anais do Fazendo Gênero* 8. Florianópolis: IEG/UFSC, 25 a 28 ago. 2008.
- DAVIS, Angela; DENT, Gina. A prisão como fronteira: uma conversa sobre gênero, globalização e punição. *Revista de Estudos Feministas*. Florianópolis, v. 11, n. 2, dez. 2003.
- GILLIAM, Angela; GILLIAM, Onika. Negociando a subjetividade da mulata no Brasil. *Revista de Estudos Feministas*, v. 3, n. 2, p. 525, 1995.
- GILMAN, S. Black bodies, white bodies: toward an iconography of female sexuality in late nineteenth century art, medicine, and literature. In: GATES, Henry L. (Org.). *Race, writing, and difference*. Chicago: The University of Chicago Press, 1985.
- GONZALEZ, Lélia. Mulher negra. *Revista Afrodiáspora*. São Paulo: Ipeadro, v. 3, n. 67, 1983a.
- GOULD, S.J. *Sorriso do flamingo: reflexões sobre história natural*. São Paulo: Martins Fontes, 1990. p. 271-283.
- HALL, Stuart. (Org.). *Representation: cultural representations and signifying practices*. Londres: The Open University, 1997. p. 225-290.

the mother – Mama, a black, he hurt me) – do not resonate in a continuum representation of our horizons.

Only the capture of images, recalling Alice Walker, able to operate such a perverse correlation that probably echoes on a daily basis the effects of history of domination over people of African descent, reporting today that the reconstruction of the everyday becomes a man and a black woman. It is necessary to intervene in the already-given and the already-said and build, so diversity, other representations of this racial group, releasing him from his prison imagery. Who knows, the media can assume this role.

\_\_\_\_\_. The spectacle of the other. In: *Representation: Cultural Representations and Signifying Practices*. London: Sage, 1997. p. 223-290.

ORLANDI, Eni. (Org.). *Discurso fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional*. São Paulo: Pontes, 1993.

PEREIRA, Edimilson Almeida. *Ardis da imagem*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2001.

SODRÉ, Muniz. *Verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

STAM, Robert; e SHOHAT, Ella. *Crítica da imagem eurocêntrica*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

TÜRCKE, Christoph. *Sociedade excitada: filosofia da sensação*. São Paulo: Editora Unicamp, 2010.

WALKER, Alice. *Prisoners of image: ethnic and gender stereotypes*. New York: Alternative Museum, 1989.

WISS, R. Lipreading: Remembering Saartje Baartman. *The Australian Journal of Anthropology*. 5 (1-2) p. 11-40, 1994.

# Mídia, infância e negritude: Cidadania de afrodescendentes no Brasil

Sátira Pereira Machado<sup>1</sup>

## De africano a afro-brasileiro: em busca de uma consciência negra

Concomitante à história de antigos reinos europeus, asiáticos e americanos, desde muito antes de 1400 d.C. os 30.522.000 Km<sup>2</sup> do continente africano eram habitados por vários grupos étnicos, também organizados em civilizações.<sup>2</sup> Entre os séculos XV e XIX, o relacionamento euro-africano transformou os africanos negros de tribos escravizadas em mercadoria geradora de lucro, através do direito de propriedade do senhor sobre o escravo negro por meio do uso da violência<sup>3</sup>. A desqualificação da cultura de matriz negro-

---

<sup>1</sup> Professora habilitada pelo IE (1988), jornalista formada pela Famescos/PUC-RS (1995), aperfeiçoamento e mestrado pela FALE/PUC-RS (2000), doutoranda em Comunicação pela Unisinos (2008-2012), membro do Grupo de Pesquisa Educomunicação e Produção Cultural Afro-Brasileira (Educom) Afro/PUC-RS ([www.pucrs.br/faced/educomafro](http://www.pucrs.br/faced/educomafro)) e do Grupo de Pesquisa Mídia, Cultura e Cidadania da Unisinos. Atualmente é consultora de comunicação do Programa de Promoção da Igualdade de Gênero e Raça no Mundo do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT), jornalista da Secretaria de Políticas para as Mulheres do RS ([www.spm.rs.gov.br](http://www.spm.rs.gov.br)) e ministra a disciplina de Educomunicação no Curso de Pós-graduação em Gestão Escolar da PUC-RS.

<sup>2</sup> Como, por exemplo: o *Reino Axum* (Séc. V a.C), que deu origem a Etiópia; o *Reino Kush* (2000 a.C), situado na antiga região da Núbia que rivalizou com o Egito Antigo; o *Reino de Gana* (700 – 1200 d.C), rico em ouro, de organização estatal centralizada e fé islâmica; o *Reino de Mali* (1240 d.C), uma das civilizações mais ricas da história mundial, que dominou a antiga *Gana* e mobilizou a peregrinação à Meca (Rei Kanku Mussá – 1324); o *Reino Songhai* (Séc. XV e XVI), antes vassalo do *Mali*, que se tornou o maior estado africano da época sediado em torno do rio Níger e governado pelos songhai; o *Reino Oyo Yorubá* (1400-1835), atual Nigéria ocidental, que além de outras sociedades dominaram os *Fon* do Dahomey. Percebemos, assim, que a história dos povos africanos está relacionada à historiografia de outros povos espalhados pelo território mundial, como a dos *Sumérios*, dos *Babilônios*, dos *Assírios*, dos *Hebreus*, dos *Fenícios*, dos *Persas*, dos *Gregos*, dos *Romanos*, dos *Hindus*, dos *Chineses*, dos *Mongóis*, dos *Maias*, dos *Astecas*, dos *Incas*, entre outros.

<sup>3</sup> Nesse período, o conhecido tráfico negreiro, que comercializou seres humanos negros, espalhou cerca de dez milhões de africanos pela Europa e pelas Américas. Mais de um milhão de homens, mulheres e crianças negras escravizadas passaram pelo porto da cidade de Liverpool – ao norte da Inglaterra – rumo aos Estados Unidos e à região do Caribe. Porém, o maior número de

# **Media, childhood and blackness: Afro-descendants' citizenship in Brazil**

Sátira Pinheiro Machado<sup>1</sup>

## **From African to Afro-Brazilian: in pursuit of black consciousness**

Simultaneously to the history of old European, Asian and American kingdoms, even earlier than 1400 AD, the territory of the African continent (30,522,000 Km<sup>2</sup>) was inhabited by many ethnic groups, also organized in civilizations<sup>2</sup>. Between the 15<sup>th</sup> and 19<sup>th</sup> centuries, the Euro-African relation transformed the black Africans of slaved tribes into profitable merchandise, through the imposition (using violence) of the property rights of the lord on the black slaves.<sup>3</sup> The disqualification of the matrix black African culture,

---

<sup>1</sup> Professor qualified by Institute Education (1988), journalist at Famescos /PUC-RS (1995), master's at FALE /PUC-RS (2000), and doctor's at Unisinos (2008-2012). Member of the Research Group *Educomunicação e Produção Cultural Afro-Brasileira (Educom) Afro/PUC-RS* ([www.pucrs.br/faced/educomafro](http://www.pucrs.br/faced/educomafro)) and the Research Group of *Mídia, Cultura e Cidadania* at Unisinos. She is currently a communications consultant the Program for Promotion of Gender and Race in the World of Work of the OIT. She is a journalist of the Secretariat of Policies for Women of RS ([www.spm.rs.gov.br](http://www.spm.rs.gov.br)) and minister discipline Educommunication Course graduate School of Management at PUC-RS

<sup>2</sup> For example, the kingdom of Aksum (5<sup>th</sup> century BC), which originated Ethiopia; the kingdom of Kush (2000 BC), located in the old Nubia region, which rivaled with Old Egypt; the kingdom of Ghana (700-1200 AD), rich in gold, with a centralized state organization and Islamic religion; the kingdom of Mali (1240 AD), one of the richest civilizations in the world history, which dominated the old Ghana and mobilized the pilgrimage to Mecca (king Kanku Mussá, 1324); the kingdom of Songhai (15<sup>th</sup> and 16<sup>th</sup> centuries), once submitted to Mali Empire, which became the biggest African State at the time located around the Niger river and governed by the Songhai; the kingdom of Oyo Yorubá (1400-1835), today Western Nigeria, which, together with other societies, dominated the Fon of Dahomay . We can see that the history of the African peoples is related to the historiography of other peoples widespread around the world, such as Sumerians, Babylonians, Assyrians, Hebrews, Phoenicians, Persians, Greeks, Romans, Hindu, Chinese, Mongol, Mayas, Aztecs and Incas, among others.

<sup>3</sup> In that period, the known Black traffic, which traded black human beings, spread around 10 million Africans around Europe and Americas. More than 1 million men, women and children who were made slaves passed through the harbor in Liverpool – North of England – going to

-africana, resultante de um longo processo de exploração, gerou movimentos de afirmação de uma negra atitude traduzida numa consciência negra.

A Revolução do Haiti (1791) em Santo Domingo (JAMES. 2000), liderada por Toussaint L'Ouverture, foi uma revolta deflagrada após a proclamação da libertação dos africanos escravizados nas colônias francesas, tendo marcado o pensamento negro sobre as lutas por independência de países africanos. No século XX, em 1920, o livro *As Almas da Gente Negra*, do afro-estadunidense William Edward Burghardt Du Bois (1868-1963), influenciou o renascimento negro nos Estados Unidos, culminando com a idealização do movimento pan-africanismo. O pan-africanismo, calcado no orgulho das origens negras, almejava a união entre os povos africanos como forma de promover a defesa dos direitos dos afrodescendentes. (Nascimento, 2002).

Na década de 1940, o movimento Negritude, organizado por afrodescendentes que estudavam em Paris, também desdobrava ideias de enaltecimento das ancestralidades africanas, numa mobilização cultural em forma de poesia envaidecida do povo negro. Esse movimento, articulado por Aimé Césaire (Martinica), Léon Damas (Guiana Francesa) e Léopold Sédar Senghor (Senegal), por um lado a favor dos intelectuais negros e, por outro, contra a dominação cultural colonialista, foi determinante para a formulação da atual noção de consciência negra propagada pelo mundo. (Bernd, 1984).

Diante de um conceito de negritude multifacetado, os afrodescendentes habitantes de diferentes nações passaram a unir-se em torno de um passado comum para valorizar as africanidades. Na década de 1960, o movimento pelos Direitos Civis nos Estados Unidos questionava a segregação racial forçada em espaços públicos do país. Com o slogan *Black is Beautiful* (negro é lindo), o movimento *Black Power* (Poder Negro), liderado por Malcom X, dos Panteras Negras, foi uma das reações à violência praticada contra os afro-estadunidenses por organizações racistas, como o *Klu Klux Klan*. Em 1963, o pastor Martin Luther King organizou uma passeata pelos direitos civis de todos os cidadãos estadunidenses, incluindo os negros. Ambos foram assassinados. (Price, 1992).

---

africanos escravizados foi traficada, por outras rotas, para o Brasil: cerca de oito milhões e 330 mil, segundo Luiz Felipe de Alencastro (2000). Alencastro denuncia que apenas dois milhões sobreviveram às más condições de vida nos primeiros anos no Brasil.

consequence of a long exploitation process, created movements of affirmation of the black attitude (translated into black consciousness).

The Haitian Revolution (1791) of Saint-Domingue, led by Toussaint L'Ouverture, broke out following the proclamation of freedom of African slaves in the French colonies, which marked the black thinking concerning the fights for the independence of African nations. In the 20<sup>th</sup> century, in 1920, the book *The Souls of the Black Folk*, written by the African American William Edward Burghardt Du Bois (1868-1963), influenced the Black Renaissance in the United States, culminating in the idealization of the Pan-Africanist movement, which values the black origins and aims at uniting the African peoples in order to protect the Afro-descendants' rights (NASCIMENTO, 2002).

In the 1940s, the Negritude movement, organized by Afro-descendants who were studying in Paris, also developed ideas which valued the African ancestralities, in a cultural mobilization taking the form of a praise poem of the African people. That movement, organized by Aimé Césaire (Martinica), Léon Damas (French Guiana) and Léopold Sédar Senghor (Senegal), on the one hand was in favor of the black intellectuals, and on the other, was against the colonialist cultural domination, and determined the formulation of the current notion of black consciousness widespread worldwide (BERND, 1984).

Given the multi-faceted concept of blackness, Afro-descendants from many different nations started to gather together around a common past to value the Africanities. In the 1960s, the movement for the Civil Rights in the United States questioned the forced racial segregation in public spaces in the country. Adopting the slogan *Black is Beautiful*, the Black Power movement, led by Malcolm X, a member of the Black Panthers Party, was one of the reactions to the violence perpetrated by racist organizations (such as Ku Klux Klan) against African Americans. In 1963, the pastor Martin Luther King organized a march for the civil rights for all American citizens, including the black people. Both were assassinated (PRICE, 1992).

---

the United States and to the Caribbean region. However, most slaved Africans were trafficked, via other routes, to Brazil: around 8.33 million, according to Luiz Felipe de Alencastro (2000). Alencastro denounces that only 2 million survived the bad life conditions in their first years in Brazil.



Pelo fim do apartheid na África do Sul lutaram os negros Steve Biko e Nelson Mandela. Em 1960, após o massacre de manifestantes negros em Sharpeville, Nelson Mandela intensificou sua militância contra o regime de segregação racial do seu país, sendo condenado à prisão perpétua. Nesse contexto, o ativista dos direitos humanos Steve Biko fundou o movimento Consciência Negra, para resgatar a confiança da população negra em si mesma, tendo sido elaborada a Convenção do Povo Negro (1972), reunindo dezenas de associações sensíveis à causa da libertação africana. Por pressões internacionais, Nelson Mandela foi libertado, tornando-se o primeiro presidente negro da África do Sul em 1994. (CASTELO BRANCO, 2003).

As ideias do pan-africanismo, absorvidas na África, resultaram na criação da Organização de Unidade Africana (1963), hoje União Africana, oficializada em 2002, que objetiva implantar um Parlamento Continental, um Tribunal Pan-Africano e um banco central no continente para o fortalecimento da África.

Paralelamente às situações de racismo contra o negro, entre viagens de intercâmbio, seminários, congressos e conferências, os intelectuais africanos, afrodescendentes e não negros sensibilizados pela igualdade repercutiram reflexões sobre a Revolução do Haiti – Jacobinos Negros (1871), o movimento pan-africanista e o movimento Negritude, sobre as lutas por Direitos Civis nos EUA na década de 1960 e pelo fim do Apartheid (1948-1991) na África do Sul. No Brasil, a consciência negra foi propagada por ações do Grupo Palmares, de Porto Alegre. Essa organização social do movimento negro contemporâneo era formada exclusivamente por negros e negras. A principal atividade do grupo aconteceu no dia 20 de novembro de 1971<sup>4</sup>, quando seus membros homenagearam Zumbi dos Palmares como forma de resgatar a história da resistência negra no país, celebrando a consciência negra.<sup>5</sup> Oliveira Silveira (2003) pontua que:

---

<sup>4</sup> O ano de 1971 foi o escolhido pela ONU para ser o *Ano Internacional para Ações de Combate ao Racismo e à Discriminação Racial*. Para o aprofundamento dessas questões, a ONU elegeu as décadas posteriores como períodos de mobilização sistemática para ações de combate ao racismo no mundo.

<sup>5</sup> Em 1971, o jornal *Zero Hora*, da Rede Brasil Sul de Comunicação (RBS), vinculada à Rede Globo, publicou a primeira celebração do 20 de novembro no Brasil, realizada em Porto Alegre.

Steve Biko and Nelson Mandela have strived for the end of Apartheid in South Africa. In 1960, after the massacre of black protesters in Sharpeville, Nelson Mandela intensified his militancy against the racial segregation regime in his country, and ended up condemned to life sentence. In that context, the Human Rights activist, Steve Biko, founded the Black Consciousness movement, to revive the self-confidence of the Black population, and the Black People's Convention (1972), gathering many associations championing African freedom. Due to international pressure, Nelson Mandela was freed, and became the first black president in South Africa, in 1994 (CASTELO BRANCO, 2003).

The ideas of the Pan-Africanism, absorbed in Africa, resulted in the creation of the *Organization of African Unity* (1963), which is known today as *African Union* (established in 2002) and aims at implementing a Continental Parliament, a Pan-African Court and a Central Bank in the continent to strengthen Africa.

Parallel to the situations of anti-black racism, in interexchange travels, seminars, conferences and meetings, African intellectuals, Afro-descendants and non-black people supporting the equality cause echoed the ideas related to the Haitian Revolution – Black Jacobins (1871), the Pan-Africanist and the Negritude movements, and to the fights for the civil rights in the United States in the 1960s and for the end of Apartheid (1948-1991) in South Africa. In Brazil, black consciousness was promoted through actions organized by the Palmares Group from Porto Alegre. This social organization, part of the contemporary black movement, was formed exclusively of black men and women. The main activity of the group happened on 20 November 1971<sup>4</sup>, when its members paid homage to Zumbi dos Palmares as a way to revive the history of the black resistance in the country, celebrating black consciousness<sup>5</sup>. Oliveira Silveira claims that:

---

<sup>4</sup> The year of 1971 was chosen by the UN to be the International Year for Action to Combat Racism and Racial Discrimination. For further discussion, UN decided that the following decades would be periods of systematic mobilization for actions against racism in the world.

<sup>5</sup> In 1971, the newspaper *Zero Hora* (part of Rede Brasil Sul de Comunicação – RBS), affiliated with Globo TV, published the first 20th November celebration in Brazil, which took place in Porto Alegre.

O espírito do Vinte é negro, popular e se anima junto à família negra: homem negro, mulher negra, criança negra. Continuidade étnico-racial com identidade cultural negra e poder político. Uma fórmula, três princípios. No espírito do Vinte. Raça, cultura e poder – em três palavras. [...] Surgindo numa época em que eram internacionais as influências da negritude antilhano-africana, das independências na África, do socialismo europeu e dos movimentos negros estadunidenses, o Vinte de Novembro, com todo seu potencial aglutinador, era e continua sendo motivação bem nacional. Afro-brasileira. Negra. (SILVEIRA, 2003).

Sete anos mais tarde, o Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial (MNUCDR), atualmente nominado Movimento Negro Unificado (MNU), passou a designar a data como *Dia Nacional da Consciência Negra*. Em 2003, o governo federal promoveu a alteração dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, sancionando a Lei 10.639/2003<sup>6</sup> e incluindo o ensino sobre a “História e a Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino nacional. A implantação dessa lei estabeleceu ainda que o *Dia Nacional da Consciência Negra* fizesse parte do calendário escolar.

Tal posituação das identidades negras vem servindo para que os afrodescendentes se relacionem de forma cidadã com a sociedade brasileira. Nessa caminhada, a consciência negra nos remete às noções de diferença e identidade, que segundo Tomaz Tadeu da Silva (2000), possui uma relação em torno do *ser* ou *não ser* parte de um determinado grupo. São as dimensões sociológicas, políticas, culturais ou biológicas que acionam identidades nacionais, profissionais, partidárias, étnicas, raciais, sexuais e de gênero, territoriais, por exemplo. Mas, como essas são discursivamente construídas no campo social, identidade e diferença não podem ser compreendidas fora do contexto no qual estão inseridas.

Se a identidade ganha maior valor, servindo de referência, é estabelecida uma hierarquia em relação à diferença que denota a identidade como norma daquilo que somos num contraponto àquilo que não somos, pois somos o outro diferente. A afirmação “sou negra” carrega a negação do outro, do

---

<sup>6</sup> Em 2008 essa lei foi alterada novamente para incluir também a temática indígena no currículo (Lei Federal 11.645/2008).

The spirit of the 20th is black, popular, and it cheers up together with the black family: black man, black woman, black child. Ethnic and racial continuity with black cultural identity and political power. One formula, three principles. In the spirit of the 20<sup>th</sup>. Race, culture and power – three words. [...] Coming up in a time when the influences of the Antillean-African blackness, of the independences in Africa, of the European Socialism and of the American black movements were international, the 20<sup>th</sup> November, with all its agglutinating potential, was and continues to be a quite National motivation. Afro-Brazilian. Black. (SILVEIRA, 2003).

Seven years later, the Unified Black Movement Against Racial Discrimination (UBMARD), nowadays called Unified Black Movement (UBM), established the day as the Brazilian Black Consciousness Day. In 2003, the Brazilian Federal Government changed both the National Pedagogical Program and the Educational Law by implementing the Law 10.639/2003<sup>6</sup>, including the teaching of “Afro-Brazilian History and Culture” in the official curriculum in the country’s public schools. The implementation of that Law includes the Brazilian Black Consciousness Day in the school calendar.

Such positivation of black identities has made the Afro-descendants relate to the Brazilian society in a civic way. In that trajectory, the black consciousness evokes the notions of difference and identity, which, according to Tomaz Tadeu da Silva (2000), are related to *being* or *not being* part of a determined group. The sociological, political, cultural or biological dimensions are the ones which, for instance, activate national, professional, political, ethnic, racial, sexual and territorial identities. However, given they are discursively constructed in the social arena, identity and difference cannot be understood outside the context in which they are immersed.

If identity has a higher value (being the reference), then a hierarchy is established in relation to the difference that indicates the identity as a norm of what we are, in contrast to what we are not, because we are a different Other. The statement “I am a black woman” carries the negation of the Other (of

---

<sup>6</sup> In 2008, this Law was changed again to include the indigenous theme in the curriculum (Federal Law # 11.645/2008).

diferente, ou seja, “não sou branca”, “não sou indígena”, entre outras identidades. Essas declarações podem revelar a face de negociação e disputas que os conceitos de identidade e diferença promovem entre grupos sociais.

Para Silva (2000), a afirmação e a negação são operações de inclusão ou de exclusão. Estão baseadas em declarações de quem está incluído e de quem está excluído fazendo distinções entre os que ficam dentro e os que ficam fora das dinâmicas. Essa atitude remonta os processos de classificação social, que atribuem valor para uns e desvalor para outros grupos humanos.

Na disputa pela identidade está envolvida uma disputa mais ampla por outros recursos simbólicos e materiais da sociedade. A afirmação da identidade e a enunciação da diferença traduzem o desejo dos diferentes grupos sociais, assimetricamente situados, de garantir o acesso privilegiado aos bens sociais. A identidade e a diferença estão, pois, em estreita conexão com relações de poder. O poder de definir a identidade e de marcar a diferença não pode ser separado das relações mais amplas de poder. (p. 3).

Stuart Hall (2002) analisa a identidade a partir de deslocamentos e descentramentos que direcionariam o conceito para identidades, apontando para uma pluralidade. Para Hall, as identidades plurais seriam constituídas de raça, etnia, gênero, classe social, cultura, linguagem e outros determinantes, em interação dinâmica. Essa instabilidade da identidade, também defendida por Bauman (2005), levaria a uma mobilidade que compromete o pertencimento a uma única categoria. Hall e Bhabha, através do conceito de hibridismo – relacionado à cultura e não à miscigenação racial –, retomam a ideia de identidades construídas a partir de uma negociação entre esferas de poder e valores culturais que constituem os indivíduos. A palavra cultura é entendida aqui não como essência, mas como posicionamento. Múltipla e marcada “pelas histórias heterogêneas de povos em disputa, por autoridades antagônicas e por locais tensos de diferença cultural”. (BHABHA, 1998).

Nessa dinâmica, os afrodescendentes, por terem sido forçadamente dispersos pelo mundo, seriam um grupo para o qual o discurso de pertencimento envolveria um leque maior de negociações na construção e reconstrução de suas múltiplas identidades (HALL, 1996). No novo mundo, seriam um *eu* que se atualiza com outros *eus*, revelando a fluidez de identidades não excludentes, uma vez que “em condições diaspóricas, as pessoas geralmente

the different), that is, “I am not a white woman”, “I am not an Indigenous woman”, and many other identities. These assertions can reveal the face of negotiation and conflicts that the concepts of identity and difference promote among social groups.

To Silva (2000), affirmation and negation are operations of inclusion and exclusion, respectively. They are based on statements of the ones who are included and the ones who are excluded, making distinctions between the ones who are inside and the ones who are outside the dynamics. This attitude alludes to the process of social classification, which values some human groups and devalues others.

In the contest for identity, a greater contest is involved for other symbolic and material resources of the society. The affirmation of identity and the utterance of the difference translate the desire of the different social groups, located asymmetrically, to ensure a privileged access to social goods. Identity and difference are closely linked to power relations. The power to define identity and to mark the difference cannot be separated from the broader power relations (SILVA, 2000, p. 3, my translation).

Stuart Hall (2002) analyzes identity from the dislocations and decentrations which direct the concept to identities, then leading to plurality. According to Hall, plural identities would comprise race, ethnic group, gender, social class, culture, language and other determinants, in dynamic interaction. Such instability of identity, also supported by Bauman (2005), would lead to a mobility which would affect the belonging to a single category. Hall and Bhabha, using the concept of hybridism – related to culture, and not to racial miscegenation –, take the idea of identities constructed from a negotiation between spheres of power and cultural values constituting the individuals. In this text we mean by culture a positioning, not an essence, being multiple and marked “by the heterogeneous histories of contending peoples, antagonistic authorities and tense locations of cultural difference”. (BHABHA, 1998).

In that dynamic, Afro-descendants, for having been forcedly dispersed across the world, would be a group whose discourse of belonging would involve a wider range of negotiations in the construction and reconstruction of its multiple identities (HALL, 1996). In the new world, it would be a “self” which is updated by other “selves”, revealing the fluidity of non-excluding identities, since “in diasporic conditions, people are often obliged to adopt

são obrigadas a adotar posições de identificação deslocadas, múltiplas e hífenizadas”. (HALL, 2003). No Brasil, a construção de uma identidade negra afirmativa ainda é prejudicada pela negação da existência de preconceito de cor, invisibilidade dos negros ancorada numa identidade nacional mestiça, que minimiza uma pertença étnica e cultural afro-brasileira.

## **Mídia étnica: imprensa negra, o negro na mídia e redes de negritude**

A palavra mídia deriva da palavra latina *medium* (meio), que em português denotaria os canais e os instrumentos de comunicação. Num primeiro momento, a mídia era a imprensa. Da fala para a escrita, já no século XVIII lideranças negras colavam manifestos nas edificações dos vilarejos e das cidades inaugurando seus jornais murais. Pelas ruas, iam dando visibilidade às questões que acreditavam ser relevantes para a emancipação dos afrodescendentes. (COGO; MACHADO, 2011).

O primeiro jornal oficial publicado no território nacional data de 1808, foi a *Gazeta do Rio de Janeiro*. E, já em 1833, Francisco de Paula Brito imprime em sua tipografia carioca o pasquim *O Homem de Cor*, considerado o primeiro jornal da Imprensa Negra do Brasil. No país, muitos jornais<sup>7</sup> foram produzidos por negras e negros ligados aos clubes negros, espaços de resistência cultural criados para fazer frente à proibição da entrada de negros(as) em clubes sociais das elites não negras brasileiras. Nesses clubes próprios, os homens e as mulheres negras empreendiam atividades estratégicas de socialização para a garantia da mobilidade social dos afro-brasileiros, principalmente voltadas à instrução/ educação da comunidade negra. (PINTO, [s.d.]).

O jornal *A Alvorada* (Pelotas, RS) foi um dos periódicos com mais tempo de circulação na história da Imprensa Negra brasileira. Estreitamente-

---

<sup>7</sup> O Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa (CEDAP), da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), da Unesp, mantém o Catálogo da Imprensa Negra, com 37 periódicos produzidos por afro-brasileiros de São Paulo, entre 1903 a 1963. Financiado pela Pró-reitoria de Extensão Universitária (Proex) da Unesp, o projeto permite aos interessados acessar informações sobre essa imprensa própria coletadas em fontes como: *sites*, enciclopédias, produções historiográficas e de memorialistas. Os dados estão disponíveis no endereço eletrônico <[http://www.cedap.assis.unesp.br/cat\\_imprensa\\_negra/cat\\_imprensa\\_negra.html](http://www.cedap.assis.unesp.br/cat_imprensa_negra/cat_imprensa_negra.html)>.

shifting, multiple and hyphenated positions of identification” (HALL, 2003). In Brazil, the construction of an affirmative black identity is still harmed by the negation of the existence of prejudice against color, the invisibility of black people anchored in a miscegenous national identity, which minimizes an Afro-Brazilian ethnic and cultural belonging.

### **Ethnic media: Black press, Black people in the media and networks of blackness**

The word media derives from the Latin “medium”, which refers to channels and instruments of communication. Initially, the media was the press. From speaking to writing, already in the 18th century, Black leaders glued manifests on the wall of buildings in towns and cities, launching their wall newspapers. On the streets, they showed questions that they thought relevant to the emancipation of the Afro-descendants. (COGO; MACHADO, 2010).

The first official newspaper published in Brazil was printed in 1808, called *Gazeta do Rio de Janeiro*. And, in 1833, Francisco de Paula Brito prints in his typography in Rio de Janeiro the newspaper *O Homem de Côr*, considered the first newspaper of the Black Press in Brazil. In the country, many newspapers<sup>7</sup> were created by black people related to the black clubs, spaces of cultural resistance which faced the prohibition of the entry of black men/women in social clubs belonging to the non-black Brazilian elites. In those clubs, black men and women performed strategic social activities to ensure Afro-descendants’ social mobility, mainly related to the instruction/ education of the black community (PINTO, s/d).

The newspaper *A Alvorada*, from the city of Pelotas, in the State of Rio Grande do Sul, was one of the newspapers which lasted longer in the

---

<sup>7</sup> The *Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa* (CEDAP – Center for Documentation and Support to Research), in the Faculty of Sciences and Letters (FCL), at Unesp, keeps the Catalogue of the Black Press, with 37 newspapers created by Afro-Brazilians from Sao Paulo, between 1903 and 1963. Funded by Unesp, the project allows the researchers to access information about this press collected from sources such as encyclopedias, and histographical and memorialist productions. The data is available at [http://www.cedap.assis.unesp.br/cat\\_imprensa\\_negra/cat\\_imprensa\\_negra.html](http://www.cedap.assis.unesp.br/cat_imprensa_negra/cat_imprensa_negra.html)



te ligado ao *Clube Fica Ahi Pra ir Dizendo*, clube social negro de Pelotas, noticiou o cotidiano de uma elite negra urbana, formada por operários no período pós-abolição do Rio Grande do Sul. Intensificando a representação política da comunidade negra gaúcha, a Frente Negra Pelotense (FNP) foi fundada em 1933. Muitos dos propósitos da FNP foram fortalecidos nos diálogos com a Frente Negra Brasileira (FNB) através do jornal *A Alvorada*. (SANTOS, 2003).

Registra-se ainda a preocupação com a cidadania educativa dos afro-brasileiros, como pontua Jacira Reis da Silva (2001), que estudou as mulheres negras e sua participação na luta por educação através do jornal *A Alvorada*. A pesquisadora ressaltou o papel alternativo desse periódico na formação cultural e educacional das comunidades negras, bem como a presença marcante das mulheres na Imprensa Negra Pelotense em períodos históricos em que o espaço público era predominantemente ocupado por homens brancos.

Na década de 1970, comunicadores negros(as) do Sul lançaram o *Ti-ção*<sup>8</sup>, publicação que tinha como principal pauta o debate sobre a discriminação racial no Brasil. Em 1987, o Centro Ecumênico de Cultura Negra (Cecune) promoveu ainda a edição do *Jornal Como é* (1995 – 1998), a publicação da *Revista Conexão Negra* (2003) e a montagem de espetáculos musicais com gravação do repertório em CDs, Nação Z<sup>9</sup>. (COGO; MACHADO, 2011).

Observando os meios, os pesquisadores ampliaram a noção de mídia com o surgimento das tecnologias do cinema, rádio e televisão.<sup>10</sup> Em 1994, o Instituto Geledés notificou judicialmente a Rede Globo, levando a emissora a retratar-se publicamente por ter explorado cenas racistas na telenovela *Pátria*

<sup>8</sup> No formato revista entre 1978 e 1979, tornando-se jornal em 1980.

<sup>9</sup> No YouTube estão postados vídeos do Cecune: <<http://www.nacaoz.com.br/>>.

<sup>10</sup> Nas décadas de 1970 e 80, Solange Martins Couceiro de Lima analisou as identidades dos negros, da mulher negra, das famílias negras e as relações raciais na televisão de São Paulo, após seu orientador João Batista Borges Pereira investigar a presença dos negros no rádio em São Paulo. Fernando Costa da Conceição também foi orientado por Solange Couceiro, defendendo a dissertação *Imprensa e Racismo no Brasil: a manutenção do 'status quo' do negro na Bahia* (1996) e a tese *Mídia e Etnia no Brasil e EUA: estudo comparativo do projeto Folha de São Paulo para os 300 anos da morte de Zumbi e The New York Times* (1998). Fernando coordenou o Comitê Pró-Cotas para negros na Universidade de São Paulo e o Núcleo de Consciência Negra na USP. Atualmente é coordenador do *Núcleo de Estudos em Mídia e Etnicidades da Universidade Federal da Bahia* (UFBA).

history of the Brazilian Black Press. Closely related to *Clube Fica Ahi Pra ir Dizendo* (a black social club in Pelotas), it reported the routine of the urban black elite formed by workers in the post-abolition period in the State of Rio Grande do Sul. Intensifying the political representation of the black community from Rio Grande do Sul, Frente Negra Pelotense was founded in 1933. Many objectives of the organization were strengthened in the dialogues with Frente Negra Brasileira (FNP – Brazilian Black Front) through the newspaper *A Alvorada* (SANTOS, 2003).

It is also reported the concern with the Afro-descendants' educational citizenship, as Jacira Reis da Silva (2001) points out, given she has studied black women and their participation in the fight for education through the newspaper *A Alvorada*. The researcher has highlighted the alternative role played by this periodical in the cultural and educational formation of black communities, as well as the important presence of women in the Black Press in Pelotas in historical periods in which the public sphere was predominantly occupied by white men.

In the 1970s, Black communicators from the Southern region of Brazil launched *Tiçãõ*<sup>8</sup>, a publication which had as its main subject the debate about the racial discrimination in Brazil. In 1987, the Centro Ecumênico de Cultura Negra (Cecune – Ecumenical Center for Black Culture) promoted the edition of *Jornal Como é* (1995-1998), the publication of *Revista Conexão Negra* (2003) and concerts with the recording of the repertoire in CDs, *nação Z*<sup>9</sup> (COGO; MACHADO, 2011).

By observing the media, researchers have widened the notion of media with the advent of cinema, radio and television technologies<sup>10</sup>. In 1994, Geledés Institute notified Globo TV, making the TV Company publicly apo-

---

<sup>8</sup> In the magazine format between 1978 and 1979, becoming a newspaper in 1980.

<sup>9</sup> Cecune's clips are available on YouTube.

<sup>10</sup> In the 1970s and 1980s Solange Martins Couceiro de Lima analyzed the identities of black men and women and their families and the racial relations on television in São Paulo, after her supervisor, João Batista Borges Pereira, had investigated the presence of black people on the radio in São Paulo. Fernando Costa da Conceição was also supervised by Solange Couceiro, presenting the thesis *Imprensa e Racismo no Brasil: a manutenção do 'status quo' do negro na Bahia* (1996) and the dissertation *Mídia e Etnia no Brasil e EUA: estudo comparativo do projeto Folha de São Paulo para os 300 anos da morte de Zumbi e The New York Times* (1998). Fernando organized the Pro-Quota Committee for Black people at the University of São Paulo and the Center for Black Consciousness at the same university. Nowadays he is the coordinator of the Center for Studies in Media and Ethnicities at Federal University of Bahia (UFBA).

Minha, de Gilberto Braga. Nessa novela, o personagem Raul Pellegrini (Tarcísio Meira) acusa seu empregado Kennedy (Alexandre Moreno) de roubo e o humilha por ser negro. A cena foi registrada pelo cineasta Joel Zito Araújo no documentário *A Negação do Brasil*, resultado de sua tese sobre a representação inferiorizada dos afro-brasileiros, sustentada na análise de 174 telenovelas do período de 1964 a 1997. O mesmo cineasta produziu filmes de representação positiva de negros(as) no Brasil, sendo o mais conhecido deles o filme *Filhas do Vento*.<sup>11</sup>

Investigando os discursos raciais/ racistas referentes a negros e brancos na “produção cultural de massa, e diversas formas e meios, incluindo também a literatura, a literatura infanto-juvenil e os livros didáticos”, Fúlvia Rosemberg e Paulo V.B. da Silva (2008) concluem que a mídia brasileira participa da sustentação e produção do racismo na sociedade. Eles refletem sobre a veiculação do discurso que naturaliza a superioridade branca, a acolhida do mito da democracia racial e as representações dos lugares sociais de negros e brancos na mídia, que discrimina os afro-brasileiros.

Sobre as construções que a mídia faz do racismo, Muniz Sodré propõe o conceito de racismo midiático, analisando o papel da mídia em produzir e reproduzir o racismo. Sodré enumera quatro fatores que efetivam sua análise: 1) a *negação*, quando a mídia tenta negar a existência do racismo, apesar de noticiar casos de violações flagrantes; 2) o *recalcamento*, quando a história do negro no Brasil ou nas Américas não é divulgada de forma positiva na mídia; 3) a *estigmatização*, quando a mídia cria estereótipos que levam a discriminação; e 4) a *indiferença profissional*, quando a desvalorização – profissional e cultural – do comunicador negro atinge a mídia. (SODRÉ, 1998).

<sup>11</sup> O filme recebeu seis Kikito no Festival de Gramado de 2004, quando um dos jurados do festival, o crítico Rubens Ewald Filho, declarou ao *Jornal do Brasil* que “não foi à toa que demos prêmios para seis atores negros num Estado como o Rio Grande do Sul, que sempre foi acusado de desprestigiar o negro”, suscitando dúvidas sobre o mérito da obra. Rubens trouxe à tona a questão explícita do racismo e, na época, o elenco do filme cogitou a devolução dos kikitos. O que não aconteceu, pois o crítico passou a desculpar-se publicamente do mal entendido, como em entrevista ao *Jornal do Brasil*, em 2004, com repercussão na Revista Raça Brasil (ver: <<http://racabrasil.uol.com.br/cultura-gente/85/artigo7002-1.asp>>).

logize for having shown racist scenes in the soap opera entitled *Pátria Minha*, authored by Gilberto Braga. In that soap opera, the character Raul Pellegrini (interpreted by Tarcisio Meira) accuses his employee Kennedy (interpreted by Alexandre Moreno) of theft and humiliates him because he is black. The scene was registered by the film maker Joel Zito Araújo in the documentary *A Negação do Brasil*, based on his dissertation about the inferiorized representation of Afro-Brazilians, supported by the analysis of 174 soap operas aired from 1964 to 1997. As a film maker, Joel Zito Araújo produced films in which there is a positive representation of black men and women in Brazil, the most famous being *Filhas do Vento* (*Wind's daughters*)<sup>11</sup>.

By investigating the racial/racist discourses concerning black people and white people in the “mass cultural production, and diverse forms and means, including literature, children’s literature and didactic books”, Fúlvia Rosemberg and Paulo V. B. da Silva (2008) have concluded that the Brazilian media takes part in the sustentation and production of racism in society. They reflect about the circulation of the discourse which naturalizes the white superiority, the acceptance of the myth of racial democracy and the representation of social places of black people and white people in the media, which discriminates the Afro-Brazilians (SILVA e ROSEMBERG, 2008).

About the constructions created by the media related to racism, Muniz Sodré proposes the concept of ‘mediatic racism’, analyzing the role of the media in producing and reproducing racism. Sodré describes four factors which support his analysis: 1) negation, when the media attempts to negate the existence of racism, even though it reports cases of blatant violations; 2) repression, when the history of the black people in Brazil or in Americas is not divulged in a positive way in the media; 3) stigmatization, when the media create stereotypes which lead to discrimination; and 4) professional indifference, when the professional and cultural devaluation of the black communicator reaches the media (SODRÉ, 1998).

---

<sup>11</sup> The film was awarded 6 Kikitos in Gramado Film Festival in 2004, when one of the judges in the festival, the critic Rubens Ewald Filho, said to *Jornal do Brasil* that “it wasn’t by chance that we’ve awarded six black actors in a State like Rio Grande do Sul, which has always been accused of disregarding the black people”, raising doubts about the merit of the film. Rubens raised the blatant issue of racism and, at that time, the cast considered returning the Kikitos. That did not happen, because the critic then apologized publicly for the misunderstanding, such as in an interview to *Jornal do Brasil* in 2004 (with the repercussions in Revista Raça Brasil), which is available at: <http://racabrasil.uol.com.br/cultura-gente/85/artigo/7002-1.asp>.

A descoberta da potencialidade cognitiva da mídia, construtora de conhecimento sobre a realidade, instigou os pesquisadores a observar os indivíduos para entender como eles compreendem as representações sociais veiculadas nos meios de comunicação. As ideias de deslocamento dos meios às mediações, de Jesús Martin-Barbero (1997), do modelo das multimediação, de Guillermo Orozco Gómez (2007), e dos processos de hibridização cultural, de Néstor Garcia Canclini (1990), são importantes teorias constitutivas da Escola Latino-Americana de Comunicação. Na perspectiva latina, os receptores assumem posições distintas na assimilação das mensagens emitidas. Importa investigar os usos que os receptores fazem dos produtos e mensagens da mídia, extrapolando a ideia dos conteúdos, a vida cotidiana, as negociações e resistências às lógicas dos meios, o papel dos meios na construção das identidades e os processos socioculturais do consumo que envolvem as audiências.

Na mídia brasileira, majoritariamente, o modelo de ser humano branco é exaustivamente exposto como representante universal da espécie humana, mesmo que algumas obras apresentem os afro-brasileiros de forma menos estereotipada e com possibilidades de ascensão social. Na dimensão dos estudos de audiência, o receptor é importante para o processo comunicacional, uma vez que reelabora as mensagens para além da mídia. No entanto, é na vida cotidiana do receptor que os discursos midiáticos ganham sentido. Algumas investigações evidenciam as interpretações de afrodescendentes sobre os afro-brasileiros na mídia, como a realizada por Cláudia R. Acevedo e Jouliana J. Nohara, cujos entrevistados(as) compreendem que:

- a) os retratos dos afro-descendentes na mídia refletem o racismo que permeia a sociedade;
- b) as imagens estão impregnadas por estigmas sociais operacionalizados pela omissão e por papéis desvalorizados;
- c) os estigmas conseguem ‘feri-los’ (os entrevistados);
- d) os entrevistados desconstroem as imagens percebidas e não se identificam com elas;
- e) alguns entrevistados percebem pequenas mudanças nas representações desse grupo. (ACEVEDO; NOHARA, 2008).

Nessa linha, a comunicação é interpretada como um processo simbólico que transforma a realidade e a recepção, um processo que envolve as reelaborações realizadas pelos sujeitos, influenciados por seus grupos. São os

The discovery of the cognitive potentiality of the media, which produces knowledge about the reality, encouraged the researchers to observe the individuals to understand how they apprehend the social representations showed in the means of communication. The ideas of dislocation from the means to the mediations by Jesús Martin-Barbero (1997), the multi-mediation model elaborated by Guillermo Orozco Gómez (2007) and the processes of cultural hybridization described by Néstor García Canclini (1990) are important constitutive theories in the Latin American School of Communication. From the Latin perspective, the receptors assume distinct positions in the assimilation of the sent messages. It is important to investigate the uses that the receptors make of the media products and messages, extrapolating the idea of the contents, the everyday life, the negotiations and resistances to the logics of the means, the role of the means in the construction of identities, the sociocultural processes of the consumption which involves the audiences.

In the Brazilian media, the white human being as a model is exhaustively exposed as a universal representative of the human species, even though some works present the Afro-Brazilians in a less stereotyped way and with possibilities of social ascent. In the dimension of the audience studies, the receptor is important to the communicational process, since s/he is the one who reformulates the messages, going beyond the media. However, the mediatic discourses make sense in the receptor's everyday life. Several studies show Afro-descendants' interpretations about their peers in the media, like the one carried out by Claudia R. Acevedo and Juliana J. Nohara, whose interviewees understand that:

- a) The portrayals of Afro-descendants in the media reflect the racism dominating society; b) the images are full of social stigmas operationalized by omission and unvalued roles; c) stigmas hurt them (the interviewees); d) the interviewees deconstruct the perceived images and do not identify with them; e) some interviewees perceive little changes in the representations of that group. (ACEVEDO; NOHARA, 2008).

In that line, communication is viewed as a symbolic process which transforms the reality, and reception is a process which involves the reformulations of the individuals, influenced by their groups. Reception studies

estudos de recepção que permitem que as análises ultrapassem as observações dos meios, para observar os receptores, seu ambiente cultural e sua vida cotidiana como mediadores dos processos comunicacionais.

Na década de 1990, com o desenvolvimento das telecomunicações e o advento da internet, o campo das mídias passou a generalizar o conjunto dos meios de comunicação, sejam eles suportes, veículos ou produções tecnologicamente mediadas. Criado em 1996, o tabloide *Ìrohìn*, que significa “notícia” na língua yorubá, passou a ter também um site na internet em 2004, onde disponibiliza a versão impressa além de outras notícias. Nessa nova fase *on-line*, ativistas do movimento negro passaram de receptores a produtores de informação.

Mas a protagonista da internet, quando o assunto é racismo no Brasil, é a Agência de Informação Multiétnica (Afropress)<sup>12</sup>. Projeto da organização do movimento negro ABC Sem Racismo, a Afropress atua em rede na captação, no processamento e na distribuição da informação, contando com a participação de vários comunicadores multidisciplinares espalhados pelo Brasil e pelo mundo. (COGO; MACHADO, 2011).

Através de usos combinados e complementares dessas tecnologias, setores e ativistas do movimento negro orientam-se à gestão e produção comunicacionais que colaboram na geração e distribuição de conteúdos visando à denúncia das situações de discriminação e desigualdade raciais e à constituição pública de representações plurais dos afro-brasileiros. Asseguram, a partir dessa perspectiva, a participação do movimento na construção, debate e mobilização sociais em torno da cidadania dos afrodescendentes. (COGO; MACHADO, 2011).

---

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://www.afropress.com>>.

allow the analyses to overcome the observations of the means, and to see the receptors, their cultural environment and their everyday life as mediators of the communicational processes.

In the 1990s, with the advent of telecommunications and the Internet, the field of media started to generalize the set of means of communication, whether they are supports, vehicles or technologically mediated productions. Created in 1996, the tabloid *Ìrohìn* (which means ‘news’ in the Yorubá language) launched its website in 2004, in which it was possible to find its printed version, in addition to other news. In that new online phase, activists of the Black movement changed from receptors to producers of information.

However, the protagonist of the internet, when the subject is racism in Brazil, is the Agency of Multiethnic Information (Afropress)<sup>12</sup>. A project elaborated by the black movement “ABC Sem Racismo”, the Afropress acts in network to capture, process and distribute information, counting on many multidisciplinary communicators not only in Brazil, but also worldwide (COGO; MACHADO, 2011).

With the combined and complementary uses of those technologies, sectors and activists of the black movement are oriented towards communication management and production which collaborate with the generation and distribution of content aiming at denouncing the situations of racial discrimination and inequality and promoting the public constitution of plural representations of Afro-Brazilians. From this perspective, they ensure the participation of the movement in the social construction, debate and mobilization around the Afro-descendants’ citizenship (COGO; MACHADO, 2011).

---

<sup>12</sup> Available at: <http://www.afropress.com>.



## Negritude na infância: educomunicação e cidadania afro-brasileira

É elementar que para crescer e se desenvolver os seres humanos necessitam de afeto, de alimentação, de moradia, de acesso à saúde, à educação, à cultura e a recursos para fazerem suas próprias escolhas diante das múltiplas possibilidades que o mundo lhes oferece, em contraposição a qualquer forma de tratamento desumano. Esses direitos de cidadania ampliam-se no diálogo mundial acerca da preservação da humanidade e na adesão dos estados-nação às declarações e aos tratados internacionais dos quais o país é ou não signatário. Conforme Elisa Reis (1997):

Ser cidadão é ser membro de um corpo mais amplo, é pertencer a alguma unidade. Na verdade, o que estava subjacente a essa ideia de pertencer a um todo maior, historicamente, era o pertencimento ao Estado nacional, ambiente natural da concepção moderna de cidadania. Ser cidadão é ser identificado com uma nação particular, ter direitos garantidos pelo Estado correspondente a esta nação [...]. Cidadania é uma identidade compartilhada. Essa suposição deriva, é claro, da fusão histórica entre Estado e nação. Compartilhamos o pertencimento a uma identidade cultural e essa identidade cultural é simétrica a uma noção de autoridade, de Estado, que nos garante direitos porque temos essa identidade comum. (REIS, 1997, p. 3).

A comunicação entre os cidadãos de vários países impulsionou grande parte das transformações internas na construção dos direitos locais, inspirados em sistemas internacionais de proteção dos direitos humanos. Nesse processo, produzir, distribuir ou receber a mídia faz parte da democratização dos meios. Para Maria Cristina Mata, a noção de cidadania comunicativa remete necessariamente aos *direitos civis* de liberdade: direito de expressão, de informação, direito à possibilidade de “publicizar” os assuntos públicos, etc. E, se os direitos humanos são *universais, indivisíveis e interdependentes*, os meios de comunicação podem articular o acesso a todos os direitos, ao intervir sobre as várias temáticas.

Esse exercício remete ao conceito de cidadania ativa, quando o cidadão vai abrindo caminhos para a garantia da sua participação efetiva na socie-

## **Blackness in childhood: educommunication and Afro-Brazilian citizenship**

Surely, to grow up and develop, human beings need love, food, housing, access to health, education, culture and resources to make their own choices when dealing with many possibilities offered by the world, in contrast to any kind of inhuman treatment. Those citizenship rights are broadened in the worldwide dialogue about the preservation of humanity and in the agreements and international treaties signed by the countries. According to Elisa Reis:

To be a citizen is to be a member of a wider body, it is to be part of some unity. In fact, historically what is underlying this idea of belonging to a greater whole is the belonging to the national State, the natural environment of the modern conception of citizenship. To be a citizen is to be identified with a particular nation, to have rights guaranteed by the State corresponding to that nation. [...] Citizenship is a shared identity. That supposition surely derives from the historical combination between State and Nation. We share the belonging to a cultural identity and that cultural identity is symmetric to a notion of authority, of State, which guarantees rights because we have that common identity. (REIS, 1997, p. 3).

The communication among the citizens from many countries has driven many internal transformations in the construction of local rights, inspired in international systems of human rights protection. In that process, to produce, distribute or receive the media is part of the democratization of the means. According to Maria Cristina Mara, the notion of ‘communicative citizenship’ necessarily evokes the civil rights of freedom of speech, of information, of possibility to publicize public subjects, and so on. And, if the human rights are *universal, indivisible* and *interdependent*, the means of communication can organize the access to all rights, by intervening in the various themes.

This exercise alludes to the concept of ‘active citizenship’, when the citizen opens the way to guarantee his/her effective participation in a democratic society. The emancipation of citizens and the guarantee of his/her rights

dade democrática. A emancipação dos cidadãos e a garantia de seus direitos contribuem para o desenvolvimento integral da sociedade como um todo. No processo de construção dos direitos, avança a qualidade de vida, a igualdade de acesso a bens e serviços, é pluralizada a participação política e garantida a equidade social. Assim, a participação ativa dos cidadãos é um exercício libertador. (CHAUI, 1984).

Nas últimas décadas, a proliferação dos meios de comunicação vem modificando a paisagem do cotidiano da escola, pois as apropriações da mídia tornaram-se comuns nas vivências dos alunos, dos professores e da comunidade escolar.<sup>13</sup> Nesses espaços, são os filmes da Disney Word que são mais aproveitados por professores(as), através do uso do vídeo na sala de aula. Princesas de contos de fadas clássicos e modernos como a Branca de Neve, a Cinderela, a Fiona e muitas outras antecederam a Tiana, primeira princesa negra da Disney. Em entrevista à Multirio, o cineasta Joel Zito amplia a discussão sobre a representação de negros(as) na mídia, salientando:

A TV brasileira praticamente não oferece a possibilidade de nossa criança afrodescendente ter modelos que promovam a sua autoestima, enquanto que as crianças brancas, especialmente as de padrão ariano, louras dos olhos claros, são hiper-representadas nos comerciais, nas telenovelas e nos filmes. O resultado é óbvio: enquanto a criança negra tem vergonha de sua negritude, de sua origem racial, porque cresce em um ambiente social e educacional de recusas que promovem uma autoestima negativa, a criança branca cresce super paparicada e com uma impressão de que é superior a todas as outras. Portanto, a sociedade – com o seu racismo – provoca distorções tanto nas crianças negras quanto nas crianças brancas. (ARAÚJO, 2007).

O filme *A Princesa e o Sapo*, que traz uma mulher negra como princesa, somente foi lançado em dezembro de 2009. Adaptado da história *A*

<sup>13</sup> Em geral, os professores consomem os mais variados tipos de mídias, dentro e fora da escola. Consomem jornais murais, revistas, informativos, jornal de bairro e jornais da grande mídia. Os audiovisuais mais utilizados são os filmes, os vídeos e apropriações da TV Escola. Além de se comunicarem através de aparelhos de telefonia, os(as) professores(as) usam o celular para enviar mensagens de texto, ouvir rádio e músicas gravadas no formato MP3, mas não em sala de aula. Por vezes, as instituições escolares promovem a produção de mídias próprias, com auxílio ou não de profissionais da comunicação, como a produção de releases para a imprensa, *clipping*, *outdoor*, *bussdoor*, faixas, grafite em muros, internet (*newsletter*, mala direta, *twitter*). Os(as) professores(as) participam de redes sociais no orkut, criam seus *blogs*, comunicam-se via MSN, postam vídeos no YouTube, participam de grupos de discussão em listas de *e-mail* e, alguns, participam de redes sociais de professores (Pral).

contribute to the integral development of society as a whole. In the process of construction of the rights, quality of life and the equality in the access to goods and services are enhanced, the political participation is pluralized, and social equity is ensured. Thus, the active participation of citizens is an exercise of freedom. (CHAUÍ, 1984).

In the last few decades, the proliferation of the means of communication has changed the scenario of the school routine, because the appropriations of the media have become common in the lives of students, teachers and the school community.<sup>13</sup> In those spaces, movies by the Walt Disney Company are the ones chosen by the teachers, when using video in the classroom. Princesses of both classic and modern fairy tales, such as Snow White, Cinderella, Fiona and many others, have appeared before Tiana, the first Disney Black princess. In an interview to Multirio, filmmaker Joel Zito discusses the representation of the black people in the media, stating that:

The Brazilian television virtually does not offer the possibility of our Afro-descendant children to have models who promote their self-esteem, while the white children, especially the ones with Arian features (blond-haired, blue eyes), are hyper-represented in ads, soap operas and films. The result is obvious: while the black child is ashamed of his/her blackness and his/her racial origin, because s/he grows up in a socio-educational environment of refusals which promote a negative self-esteem, the white child is spoiled and has the impression that s/he is superior to all the others. Therefore, society – with its racism – provokes distortions in black children as well as in white children (ARAÚJO, 2007).

The film *The Princess and the Frog*, featuring a black woman as a princess, was launched in December 2009 and is an adaption of the story entitled

---

<sup>13</sup> Teachers usually consume various kinds of media, in and outside the school. They consume wall papers, magazines, informational pieces, neighborhood newspapers and newspapers produced by the big media. The audiovisual means consumed are films, videos and adaptations made by TV Escola. Besides communicating via both mobile and wired phones, teachers use mobile phones to text, listen to radio and songs in the MP3 format, but not in the classroom. Sometimes schools promote the production of their own media, with or without the assistance of communication professionals, such as the production of press releases, clipping, outdoors, bus doors, banners, graffiti, Internet (newsletters, Twitter). Teachers take part in social networks (like Orkut), create their blogs, communicate via MSN, post videos on YouTube, take part in discussion groups on mailing lists and some are part of social networks for teachers (for instance, Pral).

*princesa enfeitada*, de E.D. Baker, que se passa na década de 1920 em Nova Orleans, no filme a garçonne Tiana beija um sapo e vira rã, até chegar a um final feliz. Segundo a sinopse:

Tiana é uma jovem africana que vive em um bairro francês na lendária cidade de Nova Orleans, berço do jazz. Do coração dos místicos pântanos da Louisiana e às margens do poderoso rio Mississippi chega uma história de amor inesquecível, com a participação de um crocodilo cantor, com toques de vodu e os encantos da cultura Cajun<sup>14</sup>.

As práticas cotidianas possíveis através da educomunicação – entendidas por Ismar Soares (2002) como intervenção sociais nas áreas da *educação para a comunicação*; da *mediação tecnológica na educação*; da *gestão comunicativa*; da *reflexão epistemológica* sobre o campo da relação entre educação e comunicação; e da *expressão comunicativa através das artes* – vêm pluralizando a noção de cidadania afro-brasileira nos contextos educativos.

Essa pluralidade pode ser vivenciada através da TV Escola<sup>15</sup>. No *Guia de Programas* da TV Escola, disponibilizado aos professores da rede, percebe-se um aumento na oferta sobre a diversidade humana nas produções da emissora, principalmente nos catalogados na temática *pluralidade cultural*. Séries como *Atlântico Negro: na rota dos Orixás*; *A atriz, o bispo e a rainha do carnaval*; *Festa do Rosário dos Homens Pretos do Serro*; *Moçambique*; *Povos e lugares na África*; *O Vodun*; entre muitas outras apresentadas atualmente no canal, abrem novas possibilidades de se pensar a construção da cidadania dos afro-brasileiros na sala de aula.

A TV Escola tem intensificado a exibição de programas com a temática africana e afro-brasileira, apresentando uma programação especial em novembro, mês de celebrações do Dia Nacional da Consciência Negra. São veiculados documentários e programas de debates, dando ênfase à educação antirracista e às práticas pedagógicas mais próximas da pluralidade étnico-racial brasileira. A diversidade cultural no cotidiano escolar é o tema recorrente

<sup>14</sup> Disponível em: <[www.cinema10.com.br](http://www.cinema10.com.br)>.

<sup>15</sup> Trata-se de uma emissora oficial do Governo brasileiro, que na década de 1990 foi inserida nas escolas através da disponibilização de antenas parabólicas pelo MEC. Atualmente, a TV Escola pode ser assistida no Portal do Ministério da Educação. Também é sintonizada por antena parabólica (digital ou analógica) ou pelos canais por assinatura (DirecTV/Canal 237, Sky/Canal 112 ou Telefônica/Canal 694).

*The Frog Princess*, whose setting is the 1920s New Orleans. In the film, the waitress Tiana kisses a frog and turns into a frog herself, reaching a happy ending from that moment on. According to the synopsis:

Tiana is an African young lady who lives in a French neighborhood in the legendary city of New Orleans, the cradle of jazz. From the heart of the mystical wetlands of Louisiana to the edges of the powerful Mississippi River, there comes an unforgettable love story, with the participation of a singing crocodile, with touches of voodoo and the enchantments of the Cajun culture.<sup>14</sup>

The possible everyday practices through educommunication, seen by Ismar Soares (2002) as social interventions in the fields of *education for communication*, *technological mediation in education*, *communicative management*, *epistemological reflection about the relationship between education and communication*, and *communicative expression through the arts*, have been pluralizing the notion of Afro-Brazilian citizenship in educational contexts.

Such plurality can be seen on TV Escola<sup>15</sup>. In its Programming Guide, available to the teachers of the national public school network, there has been an increase in the offering of productions made by the channel addressing human diversity, mainly those whose theme is classified as cultural plurality. Many series (such as *Black Atlantic: on the Orixás route*; *The Actress, the Bishop and the Queen of Carnival*; *Moçambique, Africa: Its People and Places*; *The Voodoo*) are nowadays aired on the channel, opening new possibilities of thinking the construction of the Afro-Brazilian citizenship in the classroom.

TV Escola has intensified the exhibition of programs with an African and Afro-Brazilian theme, presenting a special schedule in November, month dedicated to the celebrations of the Brazilian Black Consciousness Day. Documentaries and debates are aired, emphasizing anti-racist education and pedagogical practices closer to the Brazilian ethnic and racial plurality. The cultural

<sup>14</sup> Available at <http://www.cinema10.com.br>

<sup>15</sup> This is an official governmental TV channel which, during the 1990s, was introduced in schools (the Ministry of Education provided them with satellite dishes to tune the channel). Nowadays TV Escola can be watched on the Ministry of Education Portal on the Internet, as well as via digital or analogical satellite dishes or through paid TV.

nos programas da TV Escola, incluindo episódios que discutem os diversos conceitos de racismo ao longo da história da humanidade, bem como a geopolítica que coloca a África na atual situação econômica. Essa temática também ganhou mais espaço em emissoras como: Canal Futura, TV Brasil, Canal Brasil, TV Cultura, TV Senado, TV Câmara, entre outros.

O projeto *A Cor da Cultura*, do Canal Futura, foi uma política pública instituída pelo Estado brasileiro como uma ação afirmativa de valorização da negritude.<sup>16</sup> O kit do projeto contém: Cadernos de Textos *Saberes e Fazeres* em três volumes intitulados *Modos de Ver*, *Modos de Sentir* e *Modos de Interagir*; o livro *Memória das Palavras*, que é um glossário com 206 palavras de origem africana; CD *Gonguê: a herança africana que construiu a música brasileira*, com dezesseis músicas/songs; o jogo de tabuleiro *Heróis de todo o mundo*, sobre curiosidades de personalidades negras brasileiras; e cinco séries de tevê (*Livros Animados*; *Heróis de Todo o Mundo*; *Mojubá*; *Nota 10*; *Ação*). O kit está disponível em [www.acordacultura.org.br](http://www.acordacultura.org.br).

No Rio Grande do Sul, foi lançado o kit *RS NEGRO: Educando para a Diversidade*, composto por: segunda edição do livro *RS Negro: cartografias da produção do conhecimento*, vídeo-documentário *SOU*, *Revista RS Negro*, *Posterbook RS Negro*, CD-Rom de *Aulas RS Negro* e CD Player *Negro Grande*. Esse trabalho foi inspirado no projeto *A Cor da Cultura*, diferenciando-se pela reflexão regionalizada da cultura afro-gaúcha, como forma de subsidiar as escolas com materiais multimídia para a promoção da igualdade racial (<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/rsnegro/>).<sup>17</sup>

<sup>16</sup> O projeto *A Cor da Cultura*, de 2004/2005, é uma parceria entre: o Centro de Informação e Documentação do Artista Negro do Rio de Janeiro (Cidan); o Governo Federal, através do Ministério de Educação (MEC) e da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir); a Rede Globo, através da Fundação Roberto Marinho no âmbito do Canal Futura; o movimento negro de vários Estados brasileiros. Tem o patrocínio da Petrobras.

<sup>17</sup> O projeto é uma realização da Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do RS (SJDS), da Fundação de Educação e Cultura do Internacional (Feci), com financiamento da Companhia Estadual de Energia Elétrica do RS (CEEE), por meio da Lei da Solidariedade. São parceiros da iniciativa a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, através do Grupo Educação e Produção Cultural Afrobrasileira (Educom Afro) e da editora da universidade (EDIPUCRS), o Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado do Rio Grande do Sul (Codene), a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e o Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (AHRs). Os produtos do *Projeto RS Negro* estão disponíveis gratuitamente no Portal da PUCRS <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/rsnegro/>>.



diversity in the school routine is a recurrent theme in the programs aired on TV Escola, including series which discuss the many concepts of racism along the history of humanity, as well as the geopolitics which puts Africa in the current economic situation. That theme has had more space in other channels, such as Canal Futura, Canal Brasil, TV Cultura, TV Senado, TV Câmara and so on.

The Project “A Cor da Cultura” (The Color of Culture), by Canal Futura, was a public policy created by the Brazilian State as an affirmative action to value blackness.<sup>16</sup> The kit provided by the project includes a collection of texts, entitled *Saberes e Fazeres* available in three volumes entitled *Modos de Ver* (Ways to see), *Modos de Sentir* (Ways to Feel) and *Modos de Interagir* (Ways to Interact); the book *Memória das Palavras* (Memory of Words), which encompasses a glossary with 206 African words; a CD called *Gonguê: a herança Africana que construiu a música brasileira* (Gonguê: the African heritage which forms the Brazilian Music), containing 26 songs/sounds; the board game *Heróis de todo o mundo* (Heroes of Everyone), about curiosities of black Brazilian personalities; and five TV series. The kit is available at [www.acordacultura.org.br](http://www.acordacultura.org.br).

In the State of Rio Grande do Sul, the kit RS NEGRO: Educando para a Diversidade (BLACK RS: Educating for the diversity) was launched, containing the second edition of the book *RS Negro: cartografias da produção do conhecimento* (Black RS: cartographies of the production of knowledge), the video documentary *SOU* (I am), *Magazine RS Negro*, *Posterbook RS Negro*, CD-rom *Aulas RS Negro* and CD *Negro Grande*. This work was inspired in the Project “A Cor da Cultura”, being distinct in its approach given its reflection upon the regional Afro-Gaucha culture, as a way to provide the school with multimedia materials to promote racial equality (<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/rsnegro/>)<sup>17</sup>.

<sup>16</sup> The Project “A Cor da Cultura”, conceived in 2004/2005, is a partnership among the Center for Information and Documentation of the Black Artist of Rio de Janeiro (Cidan), the Brazilian Federal Government, through the Ministry of Education (MEC) and the Special Secretary of Policies to Promote Racial Equality (Seppir), Globo TV (through Roberto Marinho’s Foundation and Canal Futura), the black movements from many Brazilian States, with Petrobras’ sponsorship.

<sup>17</sup> The Project is a realization of the Secretary of Justice and Social Development of Rio Grande do Sul (SJDS), Educational and Cultural Foundation of Sport Club Internacional (Feci), with funding from the State Electric Power Company (CEEE), through the Afro-Brazilian Educommunication and Cultural Production Group (Educom Afro) and EDIPUCRS, the Council for the Participation and Development of the Black Community in the State of Rio Grande do Sul (AHRS). The products of Projeto RS Negro are available on PUCRS Portal at <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/rsnegro/>.



A inclusão da história e cultura afro-brasileiras também está desdobrada em outros suportes, como a Revista *Nova Escola* e a Revista *TV Escola*, tanto em meios impressos quanto na internet. A internet mereceria um capítulo à parte, pois são incontáveis as trocas de informações sobre vivências da negritude em salas de aula, muitas delas registradas em vídeos no YouTube. Comunidades de professores(as) em redes sociais também disponibilizam experiências de promoção de cidadania afro-brasileira.

Na perspectiva da formação de professores(as), identifica-se o surgimento de vários cursos de Educação à Distância (EaD) como forma de divulgação e distribuição de conteúdos sobre a história e cultura afro-brasileiras. Estabelecendo um diálogo entre os campos dos estudos étnicos, de educação e das tecnologias, Zelinda Barros (2010) apresenta tendências da democratização do acesso à educação, através do curso de *Formação para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras*. A autora salienta, por exemplo, que o curso à distância:

permite uma mudança nos papéis tradicionalmente assumidos por professores e alunos, pois o professor deixa de ser o transmissor de conteúdos e passa a estimular a construção colaborativa de conhecimento, na qual os alunos também contribuem com suas próprias experiências. Surgidos a partir da necessidade de efetiva implementação da Lei 10.639/03, que obriga a inclusão da temática História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos escolares, os cursos de formação de professores trouxeram uma nova forma de registro da História do Negro no Brasil. (BARROS, 2010).

Ainda na área dos usos das tecnologias na educação, a experiência da Universidade Virtual do Estado do Maranhão (Univima) traz os usos das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) na execução de cursos preparatórios por meio de videoconferências e tutoria presencial. A perspectiva dos cursos é a da inclusão social, objetivando o ingresso de alunos de escolas públicas e de negros(as) e indígenas nas Instituições de Ensino Superior. Desde sua implementação, já ofereceu mais de 1.200 vagas nos dezoito pólos tecnológicos ligados à Universidade. Inserido na academia, o Curso Pré-Vestibular da Cidadania para Inclusão Social da Univima possibilita a entrada de muitas pessoas ao universo universitário. (NASCIMENTO; MARTINS, [s.d.]).

The inclusion of Afro-Brazilian history and culture is also present in other supports, such as *Revista Nova Escola*, *Revista TV Escola*, both in print and online. The Internet deserves a special mentioning, because the information exchanges concerning the experiences of blackness in the classroom are numerous, many of them recorded in clips available on YouTube. Communities of teachers on social networks also provide experiences of how to promote Afro-Brazilian citizenship.

From the perspective of teachers' qualification, many distance education courses have appeared to divulge and distribute the contents of the new discipline "Afro-Brazilian History and Culture". Establishing a dialogue among ethnic, educational and technological studies, Zelinda Barros (2010) describes the trends of the democratization of the access to education, through the course "Formação para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras" (Qualification to Teaching Afro-Brazilian History and Culture), for instance, by claiming that the distance course:

Allows a change in the roles traditionally taken by teachers and students, because the teacher is no longer the transmitter of the content and starts stimulating the collaborative knowledge construction, in which the students also contribute with their own experiences. The courses, created from the necessity to effectively implement the Law # 10.639/03, which determines the inclusion of the subject Afro-Brazilian History and Culture in the schools, have brought a new way to register the history of the black people in Brazil (BARROS, 2010).

Still in the field of the uses of technologies in education, the experience at the Virtual University of the State of Maranhão (Univima) brings new uses to the new information and communication technologies (NICT) in the execution of preparatory courses through videoconferences and tutorship. The perspective of the courses is the social inclusion, aiming at attracting students from the public schools as well as black and/or indigenous students to universities. Since its implementation, the university has already attracted more than 1,200 students in its 18 technological poles. Related to the academy, the preparatory course for the entrance exams Curso Pré-Vestibular da Cidadania allows many people to experience the academic universe (NASCIMENTO; MARTINS, s/d).

O leque de possibilidades explorado pela arte musical do grupo Ilê Aiyê está contemplado pela relação comunicação/ cultura/ educação em vários de seus projetos. O grupo, formado majoritariamente por afrodescendentes, desenvolve um projeto pedagógico que inclui a mídia na afirmação das identidades negras, como forma de promover a garantia de direitos essenciais de educação, de saúde, de moradia, de lazer e de dignidade de seus membros através de produções midiáticas (SCHAUN, 2001).

A diversidade dos usos da mídia nesse contexto motiva a ampliação do conhecimento sobre o mundo, promove o debate sobre a sociedade, a diversidade de opiniões, a aproximações entre a comunidade escolar, a formulação de aulas dinâmicas, o desenvolvimento de novas habilidades de expressão. E, também, exige um novo olhar sobre as crianças, como sujeitos autônomos e criativos, consumidores dos meios de comunicação e, por vezes, produtoras de mídias no seu cotidiano.

### **Para não concluir**

Em 1978 a ONU realizou a *I Conferência Mundial para o Combate ao Racismo e à Discriminação* (Genebra), condenando o regime do Apartheid da África do Sul como crime contra a humanidade e recomendando reparações econômicas para mulheres e homens submetidos a desigualdades em razão da discriminação racial. A declaração emanada nessa conferência afirmava que “todas as formas de discriminação baseadas na teoria de superioridade racial, exclusividade ou ódio são uma violação dos direitos humanos fundamentais e prejudicam relações amigáveis entre povos, cooperação entre nações, a paz e a segurança internacionais”. (ONU, 1978).

Alguns anos depois, em 1983, a ONU realizou a *II Conferência Mundial para o Combate ao Racismo e à Discriminação* (Genebra), revisando e avaliando as ações de combate às práticas racistas na primeira década. A declaração dessa conferência afirmava que “o racismo e a discriminação racial são aflições contínuas que devem ser erradicadas do mundo”. (ONU, 1983). Essas conferências tiveram influência nas articulações de lideranças afrodescendentes que realizavam movimentos acadêmicos, culturais e políticos enquanto cidadãos dos países membros da ONU, reivindicando igualdade racial.

The range of possibilities explored by the musical art of the group *Ilê Aiyê* is based on the relationship communication/culture/education in many of its projects. The group, formed mainly by Afro-descendants, develops a pedagogical project including the media in affirming the black identities, as a way to promote the essential rights to education, health, housing, leisure and dignity to its members, through mediatic productions (SCHAUN, 2001).

The diversity of the uses of the media in that context motivates the expansion of the knowledge about the world, and promotes the debate about society, the diversity of opinions, the togetherness of the school community, the formulation of dynamic classes and the development of new expression skills. And they also demand a new look on the child, as an autonomous and creative subject, who consumes the means of communication and sometimes produces media in his/her everyday life.

### **Not to conclude**

In 1978, UN held the first World Conference against Racism (Geneva/Switzerland) and considered the Apartheid regime in South Africa a crime against humanity and recommended economic reparations for women and men who suffered the inequalities due to racial discrimination. The Declaration stated that “all forms of discrimination based on the theory of racial superiority, on exclusivity or on hatred are a violation of the fundamental human rights and are harmful to friendly relations among peoples, cooperation among nations, peace and international security” (UN, 1978).

In 1983, UN held the second edition of the World Conference against Racism (Geneva/Switzerland), revising and assessing the actions to prevent racist practices in the first decade. The Declaration stated that: “racism and racial discrimination are continuous afflictions which must be eradicated from the world” (ONU, 1983). Those conferences were influenced by the articulations of Afro-descendant leaders who set up academic, cultural and political movements, while being citizens of UN-countries, to seek racial equality.

A realização da *III Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Intolerância Correlata* (Durban, África do Sul, 2001) teve uma importância especial para os afro-brasileiros, que se articularam intensamente para marcar presença em Durban. Preparando a participação, diferentes agentes sociais inseridos na luta pela superação do racismo na imprensa, na televisão, no cinema, no teatro, na dança, na música e em outros espaços realizaram o Seminário *Mídia e Racismo*, no Rio de Janeiro, em 2001. Essa mobilização colaborou com a introdução do diálogo sobre a igualdade racial em várias organizações de trabalhadores dessa área. No mesmo ano foi criado o Núcleo de Comunicadores Afro-Brasileiros no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul. (RAMOS, 2002)<sup>18</sup>.

A Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercon), principalmente através do Grupo de Pesquisa *Comunicação para a Cidadania*, tem tradição em acolher artigos ligados à temática da mídia e aos afrodescendentes. Desde 2000, a Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) promove o Congresso Brasileiro de Pesquisadores(as) Negros(as) (Copene), dando visibilidade à produção do conhecimento sobre relações étnico-raciais em várias áreas do conhecimento, incluindo o campo da comunicação. Sobre o aumento da inclusão do tema no cenário científico nacional, Solange Couceiro avalia:

As questões raciais começam a aparecer mais no final dos anos 1970 com o movimento da sociedade civil e a reorganização do Movimento Negro. E nas universidades, a pesquisa acadêmica acaba refletindo e refratando também os movimentos da sociedade. Então foi a partir daí, dessa grande rearticulação do Movimento Negro no final da década de 1970, que começou um interesse maior sobre a questão racial, e, especificamente, sobre a questão da representação do negro nos meios de comunicação. Mas eu diria que esse “maior” é muito relativo. Hoje a gente tem um pouco mais de interesse, mas esse tema não é o foco das pesquisas acadêmicas. Claro que as coisas foram caminhando e o tema ganhou uma expressividade na sociedade, na medida em que os estudantes negros afloraram em algumas universidades e tiveram a

<sup>18</sup> Desde então, foram criados órgãos correlatos, como a denominada Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial (Cojira), criadas no âmbito dos sindicatos de jornalistas ligados à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj). Em 2006 e 2009, o Núcleo de Comunicadores Afro-Brasileiros no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do RS realizou edições do seminário *O negro na mídia: a invisibilidade da cor*, impulsionando o debate junto à Fenaj e mobilizando periodistas negros das Américas, da Europa e da África.

The third edition of the World Conference against Racism, Racial Discrimination, Xenophobia and Related Intolerance (Durban/South Africa, 2001) was very important to Afro-Brazilians. While preparing the presentation for the event (given Brazil was represented in Durban), different social agents striving for overcoming racism in many spheres (press, television, cinema, theater, dance, music and so on) held the congress *Media and Racism* in Rio de Janeiro in 2001. This mobilization helped in the dialogue about racial equality in many trade unions involving media workers. In that year, the Center for Afro-Brazilian Communicators was created inside the Professional Journalists' Trade Union in the State of Rio Grande do Sul (RAMOS, 2002)<sup>18</sup>.

The Brazilian Society of Interdisciplinary Studies of Communication (Intercom), mainly through the research group “Communication for Citizenship”, has a tradition of gathering papers about media and Afro-descendants. Since 2000, the Brazilian Association of Black Researchers has promoted the Brazilian Conference of Black Researchers (Copene), giving visibility to the knowledge production about ethnic and racial relations in many fields of study, such as communication. About the increased relevance of that theme in the national scientific arena, Solange Couceiro says:

Racial issues start to appear more in the end of the 1970s with the movement of the civil society and the reorganization of the Black movement. At universities, the academic research ends up reflecting and refracting the society movements as well. It's from that big reorganization of the Black Movement in the end of the 1970s that a greater interest in the racial issue started, and, specifically, about the issue involving the representation of black people in the means of communication. However, I'd say that the adjective 'greater' is quite relative. Today one has a little more interest, but this theme is not the focus in academic research. Surely things evolved and the topic received more attention in society, as black students have flourished in some universities and have had opportunities

---

<sup>18</sup> Since then many related organizations were created, such as the Commission of Journalists for the Racial Equality (Cojira) established in the sphere of the journalists' trade union associated to Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj – National Federation of Journalists). In 2006 and 2009, the Center for Afro-Brazilian Communicators in the Professional Journalists' Trade Union in Rio Grande do Sul held many editions of the conference *The Black people in the media: the invisibility of the color*, intensifying the debate in the FENAJ and mobilizing black journalists from Americas, Europe and Africa.

oportunidade também de trabalhar essa questão, de fazer pesquisas e estudar essa questão num movimento que é acadêmico e militante. (2009).<sup>19</sup>

No meio científico, percebemos que a temática das relações entre os afro-brasileiros e a mídia tem ganhado mais espaço. Na área da comunicação, pesquisas sobre a negritude estão presentes em grupos de pesquisas específicos como: o *Grupo de Estudos em Mídias e Etnicidades*, da Faculdade de Comunicação (Facom), da Universidade Federal da Bahia (criado em 1997); o *Grupo Mídia e Etnia*, da Escola de Comunicação e Artes (ECA), da Universidade Federal de São Paulo (criado em 2002); o *Departamento de Estudos Culturais e Mídia* (GEC), do Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS), da Universidade Federal Fluminense (criado em 2003); entre outros<sup>20</sup>. Esses grupos estão impulsionando novos estudos e desencadeando um impacto científico nos espaços investigativos da análise dessas relações.

Em 2005, por ocasião da realização da primeira *Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial* (Conapir – Brasília, DF), que mobilizou o país em conferências municipais, regionais e estaduais que culminaram no evento nacional, comunicadores de vários Estados criaram grupos de trabalho para discutir ações de cidadania na área da comunicação. Em 2005, a Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara de Deputados e o Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos realizaram o *Encontro Nacional de Direitos Humanos: direito humano à comunicação – um mundo, muitas vozes*, ampliando a reflexão sobre as violações dos direitos dos afro-brasileiros na mídia, que está diretamente relacionado à propagação do racismo nos meios de comunicação brasileiros.

Em 2009 foi realizada a primeira *Conferência Nacional de Comunicação* (Confecom). O tema do encontro foi *Comunicação: meios para a construção de direitos e da cidadania na era digital*. As discussões sobre a discriminação e o preconceito presentes na mídia voltaram a ser pautadas por comunicado-

<sup>19</sup> Entrevista concedida à jornalista Ana Claudia Mielki no Jornal Irohin, em 2009. Disponível em: <<http://www.irohin.org.br/imp/template.php?edition=23&id=181>>.

<sup>20</sup> O Grupo de Pesquisa *Mídia, Cultura e Cidadania*, coordenado pela professora doutora Denise Cogo, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Unisinos, também inclui pesquisas sobre a relação entre a mídia e os afro-brasileiros, principalmente após a criação do Grupo de Trabalho “Mídia e Cidadania Afro-Brasileira”.



to work on that question, researching and studying it in a movement which is both academic and militant. (COUCEIRO, 2009)<sup>19</sup>

In the scientific field, we perceive that the theme of the relations between the Afro-Brazilians and the media has received more space. In the field of communication, research on the blackness is present in specific research groups, such as the Research *Group Media and Ethnicities*, at the Communication Faculty (Facom) at the Federal University of the State of Bahia (created in 1997); *Group Media and Ethnic Groups*, at the *School of Communication and Arts* (ECA) at the University of the Sao Paulo (USP) (created in 2002); Department of Cultural Studies and Media (GEC), in the Institute of Arts and Social Communication (IACS), at the Fluminense Federal University (created in 2003), and so on<sup>20</sup>. Those groups are boosting new studies, having a scientific impact on the investigative spaces of analysis of those relations.

In 2005, because of the first *National Conference for the Promotion of Racial Equality* (Conapir – Brasilia, DF), which mobilized the country in municipal, regional and state conferences which culminated in the national event, communicators from many states created work groups to discuss citizenship actions in the field of communication. In 2005, the commission for the Human Rights and Minorities in the House of Representatives and the *Forum of National Human Rights Entities held the first National Meeting of Human Rights: human right to communication – one world, many voices*, broadening the reflection about the violation of the human rights of Afro-Brazilians in the media, which is directly related to the propagation of racism in the Brazilian means of communication.

In 2009, the first *National Conference of Communication* (Confecom) with the theme *Communication: means to the construction of rights and citizenship in the digital era*. Discussions about discrimination and prejudice present in the media were addressed again by communicators inserted in many

<sup>19</sup> Interview granted to journalist Ana Claudia Mielki in Jornal Irohin in 2009, available at: <http://www.irohin.org.br/imp/template.php?edition=23&id=181>

<sup>20</sup> The research group “Media, Culture and Citizenship”, coordinated by Professor PhD Denise Cogo, part of the Post-Graduation Program in Communication at Unisinos, also include research about the relationship between media and the Afro-Brazilians, mainly after the creation of the work group “Media and Afro-Brazilian Citizenship”.



res inseridos na imprensa, na televisão, no cinema, no teatro, na dança, na música, entre outros. Muitas das propostas apresentadas na Confecom foram originadas em congressos e reuniões de jornalistas pela igualdade anteriores à conferência, incluindo teses aprovadas desde o 31º Congresso Nacional de Jornalistas (Paraíba, 2004) e no 34º Congresso Nacional dos Jornalistas (São Paulo, 2010), a serem implementadas pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj).

Nesse sentido, as reflexões sobre o tema da cidadania dos afro-brasileiros e sua relação com a mídia e a infância encontram um momento fértil para o debate, principalmente após a implantação de políticas de ações afirmativas no Brasil. Sobre ações afirmativas, *Arabela Campos Oliven (2006) ressalta:*

O termo *Ação Afirmativa* refere-se a um conjunto de políticas públicas para proteger minorias e grupos que, em uma determinada sociedade, tenham sido discriminados no passado. A ação afirmativa visa remover barreiras, formais e informais, que impeçam o acesso de certos grupos ao mercado de trabalho, universidades e posições de liderança. (OLIVEN, 2006).

Partindo de uma cidadania negada a uma cidadania conquistada através de ações afirmativas, ao longo da história, foram os próprios afrodescendentes os responsáveis por denunciar o racismo, colocar na agenda política nacional a pauta das desigualdades raciais e reivindicar a cidadania dos afro-brasileiros, privilegiando as áreas da educação e comunicação como impulsionadoras dos direitos humanos.

areas, such as press, television, cinema, theater, dance, music and so on. Many proposals presented at the conference had been conceived in meetings prior to the conference, including dissertations approved since the 31<sup>st</sup> National Congress of Journalists (Paraíba, 2004) and in the 34<sup>th</sup> National Congress of Journalists (Sao Paulo, 2010) to be implemented by the National Federation of Journalists (Fenaj).

Thus, the reflections about the theme of Afro-Brazilians' citizenship, and its relationship with media and childhood, find a fertile moment for debate, mainly after the implementation of affirmative action policies in Brazil. About the affirmative actions, Arabela Campos Oliven states:

The term *Affirmative action* refers to a set of public policies to protect minorities and groups which, in a given society, had been discriminated in the past. The affirmative action aims at removing barriers, both formal and informal, which prevent the access of certain groups to the work market, to universities and also to leadership positions (OLIVEN, 2006).

Moving from a denied citizenship to a citizenship conquered through affirmative actions, throughout history the Afro-descendants themselves were the responsible for denouncing racism, introducing in the national political agenda the theme of the racial inequalities and striving for the Afro-Brazilians' citizenship, viewing the fields of education and communication as a means to promote human rights.

## Referências

- ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Interpretações sobre os retratos dos afro-descendentes na mídia de massa. *Revista de Administração Contemporânea*. Curitiba, vol. 12, 2008.
- ALENCASTRO, Luiz F. *Trato dos viventes*. Formação do Brasil no Atlântico sul. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- ARAÚJO, Joel Zito. *Criança negra na televisão brasileira*. Rio de Janeiro: Rio Mídia, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira*. São Paulo: Senac, 2000.
- BERND, Zilá. *Questão da negritude*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BORGES, Rosana. (Org.). *Um fórum para a igualdade racial: articulação entre Estados e Municípios*. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert Stiftung, 2005.
- BRANDÃO, Ana Paula. Cor da Cultura: rompendo o silêncio. INTERCON. *Anais do XXIX Encontro...* Brasília: Intercom 2006.
- BROSE, Elizabeth; MACHADO, Sátira. A mestiçagem como traço da realidade na ficção: O neném de Désirée. In: BROSE, Elizabeth; CARDOSO, Betina; e VIÉGAS-FARIA, Beatriz. *Kate Chopin: contos traduzidos e comentados*. Porto Alegre: Casa Editorial Luminara, 2011.
- CAVALLEIRO, Eliane. *Do silêncio do lar ao fracasso escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo: Contexto, 2003.
- CLAVELIN, Isabel. *Estratégica representação dos perfis negros*, 2008. Disponível em: [www.orunmila.org.br](http://www.orunmila.org.br). Acesso: 20 jul. 2010.
- COGO, Denise; e MACHADO, Sátira. Redes de negritude: usos das tecnologias e cidadania comunicativa de afro-brasileiros. In: MORIGI, V.; GIRARDI, I.; e ALMEIRA, C. *Comunicação, informação e cidadania: refletindo práticas e contextos*. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- CONCEIÇÃO, Fernando. *Mídia e etnicidades: no Brasil e nos Estados Unidos*. São Paulo: Livro Pronto, 2005.
- COUCEIRO, Solange. *Estatuto garante representação do negro na mídia*. Entrevista concedida a Ana Claudia Mielki. Jornal Irohin. Disponível em: <http://www.irohin.org.br/imp/template.php?edition=23&id=181>. Acesso: 20 jun. 2010.
- CUNHA JR., H. Nós, afro-descendentes: uma história africana e afro-descendente na cultura brasileira. In: ROMÃO, Jeruse. (Org.). *História da educação do negro e outras histórias*. Brasília: MEC/Secad, 2005.
- DU BOIS, William E. B. *Almas da Gente Negra*. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999.
- ESCOBAR, Giane Vargas. *Clubes Sociais Negros: lugares de memória, resistência negra, patrimônio e potencial*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, UFSM. Santa Maria, RS, 2010.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina; e JACKS, Nilda. Políticas de Identidade e os Estudos de Recepção: relatos de jovens e mulheres. INTERCON. *Anais do XXVI Encontro...* Belo Horizonte: Intercom 2003.
- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Trad. Alexandre Pomar. Porto: Paisagem, s/d.
- FARIA, Maria C.B.; FERNANDES, Danubia A. Representação da identidade negra na telenovela brasileira. *Revista da Associação COMPÓS – Revista da Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*. Ago. 2007.

- GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural? *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, n. 2, p. 40-51, 2000.
- HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- JAMES, C.L.R. *Jacobinos negros*. Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2000.
- LIMA JUNIOR, Ariovaldo. *Jornal Irohin*: Estudo de caso sobre a relevância educativa do papel da imprensa negra no combate ao racismo (1996-2006). Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2009.
- MACHADO, Sátira Pereira. A cor da cultura: crianças, televisão e negritude na escola. In: SILVA, Gilberto F.; SANTOS, José Antônio; e CARNEIRO, Luiz Carlos C. (Org.). *RS Negro: cartografias sobre a produção do conhecimento*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- \_\_\_\_\_. Mulher Afro-Gaúcha: negritude à flor da pele. In: PAIVA, Sérgio. (Org.). *Mulheres do Rio Grande do Sul: diversidade*. Porto Alegre: SFERASRP Editora de Artes, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Poesia Infantil na TV: a experiência do Castelo Rá-Tim-Bum*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. (Famecos – Coleção Comunicação, n. 17).
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Trad.: Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
- NASCIMENTO, Abdias. *Brasil na Mira do Pan-Africanismo*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais/ EDUFBA, 2002.
- OLIVEIRA, Ilzver M.; e SILVA, Lourdes Ana P. Imprensa Negra Online: o racismo na pauta de todos os dias. SBPJOR. Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. *Anais do V Encontro...* Aracaju: UFS, 2007.
- OLIVEN, A. C. . Os desafios das políticas de ações afirmativas nas universidades brasileiras. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA, Anais... Porto Alegre: Editora da PUC-RS, 2006.
- PAIM, Paulo. *Estatuto da Igualdade Racial*. Inclusão da Nação Negra (substitutivo). Brasília: Senado, 2006.
- PINTO, Ana Flávia M. *De pele escura e tinta preta: a imprensa negra do século XIX (1833-1899)*. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas, UnB. Brasília: UnB, 2006.
- \_\_\_\_\_. Imprensa negra no Brasil: momentos iniciais. *Jornal Irohin*. Brasília, 2006. Disponível em: <[http://www.irohin.org.br/ref/inegra/20060530\\_01.htm](http://www.irohin.org.br/ref/inegra/20060530_01.htm)>. Acesso: 20 jun. 2010.
- \_\_\_\_\_. *Imprensa Negra No Brasil do Século XIX*. Selo Negro: São Paulo, 2010.
- PRICE, Richard; MINTZ, Sidney. *Nascimento da Cultura Afro-Americana*. Boston EUA: Beacon Press, 1992.
- RAMOS, A. *Culturas negras no Novo Mundo*. Rio de Janeiro: Casa do Estudante, 1972.
- RAMOS, Silvia. *Mídia e Racismo*. Rio de Janeiro: Pallas, 2002.
- SANT'ANNA, Wânia. *Marco conceitual do projeto A Cor da Cultura*. Brasília: Seppir, 2005.
- SANTOS, Hélio. *Busca de um caminho para o Brasil: a trilha do círculo vicioso*. São Paulo: Senac, 2001.
- SANTOS, Irene. (Org.). *Colonos e Quilombolas: memória fotográfica das colônias africanas de* Porto Alegre. Porto Alegre: Fumproarte, 2010.

- SANTOS, José Antônio. *Imprensa negra: a voz e a vez da raça na história dos trabalhadores brasileiros*. Campinas: Unicamp, 2005. Disponível em: <<http://www.ifch.unicamp.br/mundosdotrabalho/tex/Josesantos.pdf>>. Acesso: jun. 2010.
- \_\_\_\_\_. *Raiou a Alvorada: Intelectuais negros e imprensa – Pelotas (1907-1957)*. Pelotas: Universitária, 2003.
- SCHAUN, Angela. Educomunicação: algumas questões sobre cidadania, racismo e mídia ou a inclusão da diferença: negro de corpo e alma. INTERCOM. *Anais do XXIV Encontro...* Campo Grande: Intercom, 2001.
- \_\_\_\_\_. Educomunicação: O Ilê Aiyê e a Visibilidade do Negro na Mídia. INTERCOM. *Anais do XXIV Encontro...* Campo Grande: Intercom, 2001.
- SILVA, Jacira. *Vozes de Mulheres Negras na Imprensa Negra Pelotense: a luta por educação através dos escritos do jornal “A Alvorada”*. Pelotas: UFPEL, 2001.
- SILVA, Paulo V. B.; e ROSEMBERG, Fúlvia. Brasil: lugares de negros e brancos na mídia. In.: DIJK, Teun Van. *Racismo e discurso na América Latina*. São Paulo: Unesco/ Contexto, 2008.
- SILVEIRA, Oliveira. *Negro no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: IPHAN e Fundação Palmares/ Minc, 2005.
- \_\_\_\_\_. Vinte de Novembro: história e produção do conhecimento. In. SILVA, Petronilha Beatriz G.; e SILVÉRIO, Valter Roberto. (Orgs.). *Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica*. Brasília: Inep, 2003.
- SODRÉ, Muniz. *Sobre Imprensa Negra*. Facom/UFJF: Lumina, v. 1, n.1, p. 23-32, jul./dez. 1998.
- WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Presença, 1995.